Derek Prince

Expulsarão Demónios



O que você precisa saber acerca de demónios - os seus inimigos invisíveis

DEREK PRINCE PORTUGAL

Expulsarão Demónios

O que você
precisa saber
acerca de demónios
os seus inimigos invisíveis

DEREK PRINCE, 1970

Este livro foi transcrito do programa de rádio intitulado:

"HOJE COM DEREK PRINCE"

Copyright © 2016 tradução portuguesa, Derek Prince Portugal
Originalmente publicado com o titulo: They Shall Expel Demons
Copyright © Derek Prince Ministries USA

Autor: Derek Prince
Título original: They Shall Expel Demons
Correção: Conceição Cabral
Redação: Christina van Hamersveld
Desenho capa: Arnout Hendriks (DPM Nederland) | Nova Gráfica, Lda.

Publicado em Português pela:
Editora Um Êxodo Unipessoal Lda.
Caminho Novo Lote X,
9700-360 Feteira AGH
E-mail: umexodo@gmail.com

ISBN: 978-989-8501-14-1

Derek Prince Portugal
Caminho Novo Lote X,
9700-360 Feteira AGH
Terceira, Açores, Portugal
Telf.: (00351)295 663738 / 927992157
Blog: www.derekprinceportugal.blogspot.pt
E-mail: derekprinceportugal@gmail.com

A versão bíblica usada neste livro: Almeida Corrigida e Revisada Fiel

Expulsarão demónios

E pregava nas sinagogas deles, por toda a Galiléia, e expulsava os demónios.

Marcos 1:39

E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demónios...

Marcos 16:17

Índice

1ª Parte: Fundamentos 7

1. Como é que Jesus Agiu? 7
2. Terminologia 14
3. O Padrão e a Missão de Jesus 18

2ª Parte: Na Escola da Experiência 31

4. A Minha Luta Contra a Depressão 32
5. Pessoas que Não Consegui Ajudar 44
6. Confronto com Demónios 50
7. Desafiado no Meu Próprio Púlpito 59
8. Por Baixo da Superfície 69
9. Lições de um Ministério em Expansão 75
10. Mais Conflitos Pessoais 91

3ª Parte: Sete Perguntas 105

11. O que São Demónios? 107
12. Carne ou Demónios? 116
13. Como é que os Demónios Entram? 121
14. O que é o Oculto? 133
15. Hoje em Dia Ainda se Pratica Bruxaria? 153
16. Os Cristãos Podem Precisar de Libertação de Demónios? .. 169
17. Habitará o Espírito Santo num Vaso Impuro? 185

4ª Parte: Como Reconhecer e Expulsar Demónios? 197

18. Actividades Características de Demónios 198
19. Áreas da Personalidade Afectadas por Demónios 217

20. Demónios de Doença e Enfermidade 233
21. Preparando-se para a Libertação 246
22. Uma Oração de Libertação 260
23. Como Manter a Libertação? 264
24. Porque é que Algumas Pessoas Não São Libertas? 277
25. Ajudar Outros a Serem Libertados 287
26. E Depois da libertação? 296

Sobre O Derek Prince (1915 – 2003) 300
Derek Prince Ministries 301
Outros livros por Derek Prince em português 303

1ª Parte

Fundamentos

Aproximadamente dois mil anos atrás, Jesus veio para ajudar a humanidade que estava em sofrimento, fazendo milagres ao curar os enfermos e expulsando demónios. Ao longo dos três anos e meio do seu ministério aqui na terra aqueles factos nunca mudaram.

Nos séculos que se sucederam, homens e mulheres Cristãos foram chamados, de tempos a tempos, a cumprir ministérios miraculosos para os enfermos e aflitos. No entanto, tanto quanto eu sei, são escassos, ou mesmo inexistentes os registos de pessoas que tenham, o ministério de expulsar demónios comparado ao que Jesus teve. Como resultado disto, a maior parte das pessoas que são vítimas de opressão demoníaca têm continuado a sofrer sem terem qualquer ajuda prática por parte da Igreja.

Creio que chegou a hora de banir as coisas inúteis da tradição religiosa que têm obscurecido a clara revelação do Novo Testamento, e de restabelecer o ministério da Igreja sobre o alicerce de Jesus e dos evangelhos.

1 – Como é que Jesus Agiu?

Quando um dos membros da minha congregação soltou um grito agudo de fazer gelar o sangue e caiu mesmo

em frente ao meu púlpito, tive de tomar uma decisão imediata. Chamei algumas pessoas para me ajudarem e, no nome de Jesus, conseguimos expulsar o demónio (ou espírito maligno). Esta experiência, que ocorreu em 1963, foi o motor de arranque para um estudo intensivo que então iniciei sobre o ministério de Jesus. Queria ter a certeza de que as minhas acções estavam de acordo com as Dele.

Marcos iniciou o seu registo do ministério público de Jesus com o relato de um incidente, no qual um demónio O desafiou, enquanto Ele ensinava numa sinagoga na Galileia. Este encontro difundiu imediatamente a Sua fama por toda a Galileia (ver Marcos 1:21-28).

A partir desse momento, vemos Jesus a lidar com demónios onde quer que os encontrasse durante os três anos e meio do Seu ministério público. Quase no fim desse período, Ele enviou uma mensagem a Herodes, na qual afirmava que iria continuar a expulsar demónios e a curar pessoas, até que a Sua tarefa aqui na terra estivesse completa (ver Lucas 13:32).

Mas o ministério não iria terminar ali! Quando Jesus comissionou os Seus seguidores transmitiu-lhes a Sua autoridade. De facto, Ele nunca enviou alguém a pregar o Evangelho sem primeiro instruir e equipar essa pessoa, para que ela pudesse agir contra os demónios da mesma maneira que Ele o havia feito. Não há qualquer passagem no Novo Testamento na qual eu consiga encontrar fundamento para um ministério evangelista que não inclua a expulsão de demónios. Isto é tão verdade hoje como o foi no tempo de Jesus.

Apercebi-me rapidamente que Satanás desenvolveu uma oposição especial contra este ministério. Por sua própria escolha, ele é uma criatura das trevas, preferindo

ocultar a verdadeira natureza das suas actividades. Se ele conseguir fazer com que a humanidade ignore as suas tácticas, ou mesmo a sua existência poderá usar as ferramentas da ignorância e do medo abrindo assim o caminho para concretizar os seus objectivos destruidores. Infelizmente, a ignorância e o medo não se restringem aos não Cristãos, estes condicionantes operam muitas vezes dentro da própria Igreja. Os Cristãos têm demasiadas vezes tratado os demónios com um pavor supersticioso, como se eles fizessem parte da categoria dos fantasmas ou dos dragões. Corrie ten Boom comentou que, o medo de demónios provém dos próprios demónios.

Esta é a razão pela qual escolhi o verbo expulsar (Weymouth) para título deste livro, para descrever a acção de lidar com demónios. Expulsar é uma palavra comum, que faz parte do nosso dia-a-dia, e que não tem qualquer significado especificamente religioso. Ela faz com que todo o ministério esteja ao nível da nossa vida diária.

O próprio Jesus era muito prático quando lidava com demónios. Simultaneamente, Ele realçava o significado singular do ministério de expulsar demónios ao afirmar:

Mas,se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, logo é chegado a vós o reino de Deus. (Mateus 12:28)

A expulsão de demónios demonstrou duas verdades espirituais importantes: Em primeiro lugar, revelou a existência de dois reinos espirituais opostos: o Reino de Deus e o reino de Satanás; em segundo lugar, demonstrou a vitória do Reino de Deus sobre o de Satanás. É óbvio que Satanás preferia que estas verdades ficassem ocultas!

Quando Jesus expulsou demónios, Ele foi para além dos antecedentes do Antigo Testamento. Desde o tempo de Moisés que os profetas de Deus faziam vários milagres que prenunciavam o ministério de Jesus: curavam enfermos, ressuscitavam os mortos, conseguiam provisões miraculosas para as multidões e demonstravam o poder de Deus para controlar as forças da natureza. No entanto, não há qualquer registo que indique que algum deles tivesse alguma vez expulso demónios; essa tarefa foi reservada para Jesus. Sendo uma demonstração única de que o Reino de Deus havia chegado às pessoas do Seu tempo.

Isto torna ainda mais extraordinário o facto de este ministério ser grandemente ignorado pela Igreja de hoje em grande parte do mundo. O evangelismo tem sido frequentemente praticado, concretamente no ocidente, como se os demónios não existissem. Permito-me dizer, o mais graciosamente possível, que o evangelismo que não inclui expulsar demónios não é o evangelismo do Novo Testamento. Irei ainda um pouco mais além, aplicando este facto ao ministério de oração pelos enfermos. É contra as Escrituras que uma pessoa ore pelos enfermos se não estiver também preparada para expulsar demónios; Jesus não separou uma coisa da outra.

Por outro lado, hoje em dia há quem leve esta prática de expulsar demónios a determinados extremos, que também não estão de acordo com as Escrituras. sugerem que qualquer tipo de problema físico, emocional ou espiritual, deve ser tratado como sendo demoníaco. Esta visão é desequilibrada e não é bíblica. Por vezes, a expulsão de demónios é feita de tal maneira que atribui mais proeminência ao ministro ou àquele que está a ser liberto, do que ao Senhor Jesus. ·

Pessoalmente, considero estes factos como mais uma evidência da especial e intensa oposição de Satanás ao ministério de expulsão de demónios. Se for possível, ele tenta excluir este ministério do programa da Igreja. Se falhar este objectivo, ele irá tentar desacreditar esse mesmo ministério.

Pela parte que me toca, de certo que não me voluntariei! Como disse anteriormente, fui confrontado com situações em que me vi forçado a escolher entre duas alternativas: agir contra os demónios, ou recuar e deixar-lhes o caminho aberto. Relembrando o passado, fico satisfeito por ter escolhido não recuar.

A razão principal pela qual resolvi escrever este livro é poder ajudar outras pessoas em algo no qual eu próprio recebi ajuda. Tenho em mente dois grupos específicos de pessoas:

Primeiro, há pessoas que estão debaixo de opressão demoníaca e que não sabem como é que se podem libertar, e vão aguentando os vários níveis de tormento infligidos pelos demónios. Em alguns casos, o tormento mental, emocional e físico é tão severo como o que é infligido a pessoas que estão numa prisão e são torturadas em campos de reclusão totalitários ou em gulagues. Creio com sinceridade que, O propósito de Jesus é trazer, através do Evangelho, esperança e libertação às pessoas que estão nessas circunstâncias.

Segundo, há aqueles que têm sido chamados para o ministério do Evangelho, mas que por vezes são confrontados com pessoas que precisam desesperadamente de ser libertas de demónios. Contudo, não há nada na sua experiência ou aprendizagem que os tenha equipado para poderem providenciar o tipo de ajuda que é tão urgentemente necessário.

Eu identifico-me com as pessoas de ambas as categorias. Quando era ainda um jovem pregador, era tão atormentado por crises de depressão incontroláveis, que cheguei a sentir-me tentado a desistir totalmente do meu ministério. Mais tarde, ao ser confrontado com pessoas que queria ajudar, não fui capaz de o fazer devido aos meus preconceitos doutrinais e incertezas. Perguntava-me constantemente, "Como é que é possível que haja tantos Cristãos que são atormentados por demónios?"

Hoje, decorridos trinta anos, posso concluir que, praticamente não houve nenhum mês durante esse tempo em que eu não tenha estado envolvido em ajudar alguém que precisava de ser liberto de demónios. O que significa que as lições que eu irei partilhar neste livro têm uma base sólida: primeiro na Escritura, depois na minha observação e experiência pessoal.

Em certas alturas, o ministério de expulsão de demónios tem provocado equívocos e criticismo por parte de outros Cristãos; no entanto, isso é de longe ultrapassado pela satisfação de ajudar pessoas desesperadas. Recentemente, a minha esposa, Ruth, e eu estávamos a passear pelas ruas de Jerusalém quando uma mulher judia, aparentando cinquenta anos, dirigiu-se a mim e perguntou-me: "Você é o DereK Prince?". Quando confirmei, ela disse: "Devo-lhe a minha vida" e os seus olhos encheram-se de lágrimas. "Há vinte anos eu estava tão endemoninhada que não havia esperança para mim. Foi nessa altura que conheci Jesus e que alguém me deu as suas cassetes sobre libertação de demónios. Agora estou livre! As pessoas que me conheciam disseram que eu era como uma pessoa que se tinha levantado de uma cadeira de rodas."

Foram testemunhos como este que me deram a alegria de não ter recuado perante críticas e oposição.

A minha experiência ao longo destes anos tem também reforçado a minha confiança na exactidão das Escrituras. Os teólogos liberais sugerem muitas vezes que, as descrições de actividade demoníaca no Novo Testamento não devem ser entendidas literalmente, e que são apenas conclusões da ignorância supersticiosa das pessoas do tempo de Jesus. Pelo contrário, eu posso afirmar que, cada vez mais, tenho testemunhado manifestações demoníacas que estão exactamente de acordo com as descrições do Novo Testamento. No que diz respeito a estas situações, tal como a muitas outras, o registo do Novo Testamento é rigorosamente exacto. Ele providencia a base totalmente suficiente para o nosso ministério de hoje.

Neste livro, procuro em primeiro lugar, estabelecer um fundamento bíblico sólido, para depois construir sobre ele uma explicação prática daquilo que está envolvido no lidar com demónios. Tal como já mencionei, o fundamento é o ministério do próprio Jesus; mas antes de podermos construir sobre este fundamento, temos de remover alguns equívocos fruto de enganos ou terminologias imprecisas, que têm sido tradicionalmente usadas em versões inglesas do Novo Testamento. Este será o tema do próximo capítulo.

Uma vez que foi a minha experiência pessoal que me conduziu a este ministério, na Parte 2 descrevo-a com algum detalhe. Depois, na Parte 3, irei responder às sete questões que tenho encontrado mais frequentemente no meu ministério. Finalmente, na Parte 4, irei transmitir um ensino prático e sistemático sobre como reconhecer e expulsar demónios e como andar em vitória.

2 – Terminologia

Os escritores do Novo Testamento transmitem uma ideia inequívoca da natureza e actividade de demónios, mas a chave para a compreensão destas áreas é uma explicação precisa da terminologia que eles usaram. Infelizmente, existem algumas falhas no modo como as diferentes versões no ocidente traduziram certas expressões do texto grego original, o que tem obscurecido o significado para os leitores portugueses. Assim, é necessário começar por examinar as principais palavras no grego.

Há três expressões que são usadas para descrever os seres malignos espirituais, que são alguns dos principais agentes que Satanás usa na sua guerra contra a humanidade. Primeiro, demónio (grego,daimonion). Este é o singular neutro do adjectivo daimonios, que é um derivado do substantivo daimon. Deste modo, o adjectivo daimonios indica uma certa relação com um daimon. Embora daimoníon seja, na forma, um adjectivo, é regularmente empregue como um substantivo. Na verdade, é um adjectivo que se tornou um substantivo. Podemos ilustrar este facto com um exemplo actual do português. Verde é outro adjectivo que se tornou um substantivo ao descrever uma pessoa que se preocupa com a protecção do ambiente. Assim, hoje em dia falamos dos "verdes".

Em português, a importante distinção entre daimon e daimonion é anulada pelo facto de que ambas as palavras são normalmente traduzidas por uma e mesma palavra portuguesa: demónio. Contudo, ao longo deste livro, e sempre que for necessário preservar a distinção, iremos continuar a usar as palavras gregas transliteradas para o português e em itálico, ou seja, daimon e daimonion. Iremos formar o plural em português adicionando um

simples s, embora esta não seja a forma correcta de formar o plural em grego.

A referência ao original grego indica que há duas entidades distintas: daimon, que é a forma primária, e daimonion, que é um derivado; (Isto tem um peso importante na natureza dos demónios, assunto que iremos tratar no capitulo 11, "O que são demónios?"). A forma derivada, daimonion, ocorre cerca de sessenta vezes nos evangelhos, Actos e Apocalipse. Por outras palavras, ela representa um importante conceito do Novo Testamento. Nos melhores textos, daimon aparece apenas uma vez, em Mateus 8:31, onde é aparentemente empregue com o mesmo significado que daimonion, mas este não é um uso corrente.

A segunda expressão que é usada no Novo Testamento para descrever um espírito maligno é "espírito imundo," que é usada cerca de vinte vezes em Lucas, Actos e Apocalipse.

A terceira expressão, espírito maligno, é usada seis vezes em Lucas e Actos.

Em Lucas 4:33, duas destas expressões são combinadas quando o autor fala de "um espírito de um demónio imundo" (daimonion).

No conjunto, parece que as três expressões são empregues alternadamente. "Demónios" são "espíritos imundos" e também "espíritos malignos".

A versão original do King James (KJ) [uma das traduções em inglês] traduz frequentemente daimonion por "diabo". Isto tem conduzido a uma confusão interminável. A palavra diabo deriva da palavra Grega diabolos, a qual não tem qualquer relação directa com daimonion. Diabolos significa "difamador". Em todas as suas ocorrências no Novo Testamento, exceptuando três delas, aquela palavra

designa um título do próprio Satanás. Com este sentido é usada apenas no singular. Há muitos demónios mas apenas um diabo.

Este título é atribuído a Satanás porque a sua actividade principal é difamar, isto é, difamar ou caluniar o carácter de uma pessoa. Primeiro e acima de tudo, Satanás difama o carácter do próprio Deus. Ele fez isso no Jardim do Éden, quando sugeriu a Adão e Eva que Deus não os estava a tratar de uma forma justa negando-lhes o conhecimento do bem e do mal. Em segundo lugar, Satanás difama o carácter de todos aqueles que de alguma maneira representam Deus. Esta é a sua principal arma contra os servos de Deus. Todas as principais traduções que sucederam à tradução do KJ têm mantido a distinção entre diabolos e daimonion, e têm traduzido díabolos por "diabo" e daimonion por "demónio".

Infelizmente, há uma outra área de grande confusão que ainda não foi esclarecida em algumas das traduções modernas. O substantivo Grego daimon dá origem a um verbo daimonizo, o qual ocorre cerca de doze vezes no Novo Testamento. O correspondente óbvio deste verbo em português é endemoninhar, que o dicionário Collins de inglês define como "sujeitar a influência demoníaca". No Novo Testamento este verbo ocorre apenas na forma passiva: "ser endemoninhado". Na tradução original do KJ, é frequentemente traduzido por "estar possuído por [ou com] um diabo ou diabos". A maior parte das traduções modernas alteraram, correctamente, diabo para demónio, mas mantiveram incorrectamente a forma estar possuído.

O problema com esta forma é que, aos ouvidos de um português, a palavra possuído sugere de imediato posse, propriedade de alguém. Estar "possuído" por um diabo ou por um demónio, implica que a pessoa é "posse" de um

diabo ou demónio. No entanto, não existe qualquer base para isto na palavra grega daimonizo, a qual não deixa transparecer qualquer sugestão de posse, mas significa apenas "sujeitar a influência demoníaca".

É óbvio que a forma das palavras que nós usamos tem uma importância vital. Uma coisa é dizer a alguém, "Estás sujeito a uma influência demoníaca", e outra, completamente diferente, é dizer. "Estás possuído por um demónio", ou, ainda pior, dizer, "Estás possuído pelo demónio".

Quero frisar que não há nada no verbo daímonizo que, implique possessão. Pessoalmente, creio que todo o Cristão nascido de novo que procure com sinceridade viver para Cristo, pertence a Cristo e é Sua posse. É monstruoso sugerir que essa pessoa pertence ao diabo ou que é posse dele.

Por outro lado, sei, com base na minha própria experiência e ao ministrar a milhares de outras pessoas, que um Cristão nascido de novo pode estar sujeito a influências demoníacas. Um Cristão destes pertence, sem qualquer dúvida, a Cristo. No entanto, há áreas da sua personalidade que ainda não estão sob o controle do Espírito Santo. São estas as áreas, que ainda podem estar sujeitas a influência demoníaca.

Assim, ao longo do resto deste livro, irei escrever sobre pessoas que se encontram endemoninhadas.

O verbo grego que descreve normalmente a acção de ser liberto de um demónio é ekballo, normalmente traduzido por "expelir", mas regularmente traduzido por "expulsar" na versão do KJ. Como disse anteriormente, escolhi a tradução de Weymouth "expulsar" porque ela descreve uma acção comum da vida do dia-a-dia e irei usá-la ao longo deste livro.

Outro dos verbos gregos usados para transmitir a mesma ideia é exorkizo, normalmente traduzido por "exorcizar". A versão do KJ traduz aquela palavra por "esconjurar". Em português contemporâneo, exorcizar é definido como "expelir espíritos malignos de uma pessoa ou lugar através de orações, esconjuros e ritos religiosos". A palavra é empregue frequentemente nos rituais de igrejas litúrgicas, mas ocorre apenas uma vez no Novo Testamento.

3 – O Padrão e a Missão de Jesus

Ao ser publicamente confrontado com o desafio evidente de um demónio num culto de adoração num Domingo de manhã (tal como expliquei no capítulo 1), fui impelido a estudar os relatos do Novo Testamento que registam como é que Jesus lidou com esse tipo de casos. Ele é o único alicerce e padrão de todo o ministério Cristão. Deste modo, neste capítulo, irei examinar com algum detalhe como é que Jesus lidou com demónios.

Um dos primeiros episódios do seu ministério público, numa sinagoga em Cafarnaum, é vividamente descrita em Marcos 1:21-26:

Entraram em Cafarnaum e, logo no sábado, indo ele à sinagoga, ali ensinava.E maravilharam-se da sua doutrina, porque os ensinava como tendo autoridade, e não como os escribas. E estava na sinagoga deles um homem com um espírito imundo, o qual exclamou,Dizendo: Ah! que temos contigo, Jesus Nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus.E repreendeu-o Jesus, dizendo: Cala-te, e sai dele.Então o espírito imundo,

convulsionando-o, e clamando com grande voz, saiu dele.

A reacção do povo é descrita nos versículos 27 e 28:

E todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si, dizendo: Que é isto? Que nova doutrina é esta? Pois com autoridade ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!E logo correu a sua fama por toda a província da Galiléia.

No versículo 23, onde a Nova Versão do King James (NVK]) [uma tradução no inglês] diz "*com um espírito imundo*", o grego, na realidade, diz "*num espírito imundo*". É possível que o equivalente em português mais próximo do original seja "debaixo da influência de um espírito imundo".

Vale a pena notar que, a Nova Versão Internacional (NVI) [uma tradução no inglês] traduz aquela mesma expressão por "possuído por um espírito maligno". Este é um exemplo de como as traduções nos podem induzir em erro relativamente à actividade de espíritos malignos (ou demónios). Não há nada no original grego que justifique o uso da palavra possuído, com o sentido de posse. Esta tradução reflecte uma acomodação à terminologia religiosa tradicional, a qual altera o significado original do texto.

Jesus tinha andado a pregar na Galileia, *"Ô tempo está cumprido, e o reino de Deus está prôximo"* (Marcos 1:15).

Naquele momento, Ele tinha de demonstrar a superioridade do Seu Reino sobre o reino de Satanás. Há seis pontos importantes que devemos reter:

Em primeiro lugar, Jesus lidou com o demónio, não com o homem. O demónio falou através do homem, e Jesus

falou para o demónio. Se traduzirmos literalmente, aquilo que Jesus disse ao demónio foi: "*Sê amordaçado*!".

Em segundo lugar, Jesus expulsou o demónio do homem, não o homem da sinagoga.

Terceiro, Jesus não ficou, de modo algum, perturbado pela interrupção ou distúrbio, fazia parte da totalidade do Seu ministério lidar com o demónio.

Quarto, o demónio falou tanto no singular como no plural: "*Vieste destruir-nos? Bem sei quem és...*" (versículo 24). Esta resposta é característica de um demónio que fala por si próprio e em nome de outros. O demónio do gadareno usou o mesmo tipo de discurso:

"E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? E lhe respondeu, dizendo: Legião é o meu nome, porque somos muitos."
(Marcos 5:9).

Quinto, é razoável assumirmos que o homem era um membro regular da sinagoga, mas aparentemente ninguém sabia que ele precisava de ser liberto de um demónio. É provável que nem o próprio homem o soubesse. A unção do Espírito Santo que estava sobre Jesus forçou o demónio a manifestar-se.

Sexto, foi o seu confronto dramático com um demónio na sinagoga que iniciou Jesus no seu ministério público. Perante os seus companheiros judeus, Ele ficou conhecido, primeiro e acima de tudo, como o Homem que tinha uma autoridade única sobre demónios.

Como é que Jesus Lidou com Demónios?

Naquela mesma noite, quando as pessoas já não estavam restringidas aos regulamentos do Shabbat, podemos dizer que Jesus levou a cabo o Seu primeiro "culto de cura":

E, tendo chegado a tarde, quando já se estava pondo o sol, trouxeram-lhe todos os que se achavam enfermos, e os endemoninhados.E toda a cidade se ajuntou à porta. E curou muitos que se achavam enfermos de diversas enfermidades, e expulsou muitos demônios, porém não deixava falar os demônios, porque o conheciam.

(Marcos 1:32-34)

Os mesmos acontecimentos são descritos em Lucas 4:40-41:

E, ao pôr do sol, todos os que tinham enfermos de várias doenças lhos traziam; e, pondo as mãos sobre cada um deles, os curava.E também de muitos saíam demônios, clamando e dizendo: Tu és o Cristo, o Filho de Deus. E ele, repreendendo-os, não os deixava falar, pois sabiam que ele era o Cristo.

Para que possamos ter uma imagem clara de como Jesus lidou com demónios, precisamos de combinar os dois relatos de Marcos e Lucas. Marcos diz: "[Jesus] *não permitia que eles* [demónios] *falassem*", mas Lucas diz: "*Também de muitos saíam demónios, clamando: "Tu és o... Filho de Deus*". Tal como o que havia acontecido na sinagoga, os demónios declararam o seu reconhecimento público de Jesus como o Santo de Deus, ou o Filho de Deus, mas depois Ele não permitiu que eles dissessem mais nada.

É notável, que as pessoas vinham a Jesus à procura de cura para as suas enfermidades, mas muitas delas receberam libertação de demónios. Aparentemente, as pessoas não se apercebiam que algumas das suas doenças eram causadas por demónios. Uma das características

marcantes do ministério de Jesus, do princípio ao fim, é que Ele nunca fez uma distinção específica entre curar as doenças das pessoas e libertá-las de demónios.

O mesmo se aplica ao Seu contínuo ministério de pregação tal como ele é descrito em Marcos 1:39:

E pregava nas sinagogas deles, por toda a Galiléia, e expulsava os demônios.

Expulsar demónios era uma vertente tão comum do ministério de Jesus como pregar. Libertar pessoas de demónios era simultaneamente a confirmação e a aplicação prática da mensagem que Ele pregava, que era:

E dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho.
(Marcos 1:15).

Podemos perguntar, a que tipo de pessoas é que Jesus ministrava desta maneira? Ele ministrava sobretudo aos judeus religiosos que se reuniam todos os Shabbats na sinagoga, e que passavam o resto da semana a tomar conta das suas famílias, na lavoura, na pesca e a cuidar das suas lojas. As pessoas que recebiam ajuda de Jesus eram sobretudo pessoas "normais", respeitáveis e religiosas. Porém, elas estavam endemoninhadas; um demónio tivera acesso a uma ou várias áreas das suas personalidades, e como resultado disso as pessoas tinham perdido o controle total.

Temos de nos lembrar que o código moral e ético dos judeus no tempo de Jesus era baseado nos Dez Mandamentos e na Lei de Moisés. Isto significa que,

provavelmente, a maioria deles vivia mais correctamente do que a maioria das pessoas na nossa sociedade ocidental contemporânea.

Sem dúvida que há muitas pessoas parecidas com aquelas na comunidade cristã dos nossos dias, pessoas boas, respeitáveis, religiosas, que frequentam a igreja e usam correctamente toda a linguagem religiosa; no entanto, elas são como os judeus religiosos do tempo de Jesus. Algumas áreas das suas personalidades foram invadidas por demónios e, como resultado, ` elas não têm controle total. De certeza que precisam tanto de libertação como aquelas pessoas a quem Jesus ministrou!

Em Lucas 13:32, Jesus deixou bem claro que o Seu ministério prático para com os enfermos e endemoninhados iria permanecer imutável até ao fim:

E respondeu-lhes: Ide, e dizei àquela raposa: Eis que eu expulso demônios, e efetuo curas, hoje e amanhã, e no terceiro dia sou consumado.

"Hoje, amanhã e o terceiro dia" é um hebraísmo que poderia ser entendido como: "Daqui em diante, e até que a tarefa esteja terminada". O ministério prático de Jesus começou, continuou e foi concluído com duas actividades: curar os enfermos e expulsar demónios. Ele começou da maneira certa, e nunca precisou de melhorá-la.

Mais tarde, quando chegou o momento de Jesus comissionar e enviar os discípulos, Ele instruiu-os para que prosseguissem exactamente segundo o padrão do ministério que Ele próprio havia demonstrado. Ele concedeu aos doze primeiros apóstolos uma dupla autoridade: primeiro, para expulsarem demónios; segundo, para curarem todo o tipo de enfermidade e doença (ver Mateus 10:1). De seguida,

deu-lhes instruções explícitas sobre como fazerem uso dessa autoridade:

E, indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus. Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai. (Mateus 10:7-8)

Marcos descreve-nos brevemente como os discípulos desempenharam a sua tarefa:

E expulsavam muitos demônios, e ungiam muitos enfermos com óleo, e os curavam. (Marcos 6:13)

Assim, expulsar demónios não era uma opção "extra"!

Posteriormente, Jesus enviou mais setenta discípulos, em pares, para que Lhe preparassem o caminho em todos os lugares aonde Ele pretendia ir. Não possuímos um relato detalhado das Suas instruções, mas elas incluíam claramente a expulsão de demónios, pois ao regressarem, os discípulos relataram com alegria:

E voltaram os setenta com alegria, dizendo: Senhor, pelo teu nome, até os demônios se nos sujeitam. (Lucas 10:17)

Após a Sua morte e ressurreição, Jesus comissionou novamente os Seus discípulos, mas naquela altura Ele expandiu o seu ministério ao mundo inteiro. Ele prometeu que, a mensagem daqueles que fossem em fé e obediência, seria comprovada por cinco sinais sobrenaturais. Os dois primeiros foram os seguintes:

E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; (Marcos 16:17)

Desde o início do século XX que muito tem sido pregado, ensinado e escrito sobre o segundo sinal: falar novas línguas. Contudo, o sinal que Jesus enumerou em primeiro lugar, expulsar demónios, não tem recebido a mesma atenção positiva. É triste constatar, que a Igreja Ocidental contemporânea se tem demonstrado relutante em lidar com a questão dos demónios.

Em Mateus 28:19-20, encontramos outro relato do comissionamento final de Jesus aos Seus discípulos:

Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.

Esta comissão era simples e prática: fazer discípulos e, posteriormente, ensiná-los a obedecer a tudo o que Jesus havia ordenado aos primeiros discípulos. Depois, estes novos discípulos iriam, por sua vez, fazer mais discípulos e ensinar-lhes tudo o que Jesus havia ensinado. Assim, iria passar de geração em geração, "*até a consumação do século*". Jesus iniciou a jornada dos Seus discípulos com o "programa" certo e nunca fez menção de o alterar. Infelizmente, ao longo dos séculos, a Igreja tem feito muitas modificações sem autorização, e nenhuma delas para melhor!

O Padrão de Evangelismo segundo o Novo Testamento

O Novo Testamento providencia um exemplo bem evidente de um discípulo que seguiu o padrão do ministério de Jesus: Filipe. Ele é a única pessoa no Novo Testamento que é especificamente descrita como um "evangelista" (ver Actos 21:8), e o seu ministério, descrito em Actos 8:5-

l3 e 26-40, é o padrão de evangelismo segundo o Novo Testamento.

A mensagem de Filipe era surpreendentemente simples. Em Samaria foi "*Cristo*"; para o eunuco etíope foi "*Jesus*". Filipe não precisou de uma comissão de organização, nem de um coro ensaiado, nem de um auditório alugado. As multidões reuniam-se à sua volta por causa de uma única razão: a demonstração "viva" do poder sobrenatural de Deus:

E as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia, porque ouviam e viam os sinais que ele fazia;Pois que os espíritos imundos saíam de muitos que os tinham, clamando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos eram curados. (Actos 8:6-7)

Isto é evangelismo segundo o Novo Testamento: o Evangelho é pregado e as multidões ouvem; vêem os milagres, a expulsão de demónios e crêem; são baptizados e a Igreja é estabelecida. A expulsão de demónios é um elemento central, sendo frequentemente acompanhado de manifestações ruidosas e desordeiras. Há outras vertentes do evangelismo que variam, mas este elemento é central para o evangelismo praticado no Novo Testamento, primeiro por Jesus, depois pelos Seus discípulos.

O padrão de evangelismo não se limitava àqueles que tinham sido testemunhas oculares do ministério de Jesus. Esse padrão era bem visível no ministério do apóstolo Paulo. De facto a determinada altura, o sucesso de Paulo ao lidar com demónios causou impacto em toda a cidade de Éfeso:

E Deus pelas mãos de Paulo fazia maravilhas extraordinárias.De sorte que até os lenços e aventais se

levavam do seu corpo aos enfermos, e as enfermidades fugiam deles, e os espíritos malignos saíam.E alguns dos exorcistas judeus ambulantes tentavam invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus a quem Paulo prega. E os que faziam isto eram sete filhos de Ceva, judeu, principal dos sacerdotes.Respondendo, porém, o espírito maligno, disse: Conheço a Jesus, e bem sei quem é Paulo; mas vós quem sois?E, saltando neles o homem que tinha o espírito maligno, e assenhoreando-se de todos, pôde mais do que eles; de tal maneira que, nus e feridos, fugiram daquela casa.E foi isto notório a todos os que habitavam em Éfeso, tanto judeus como gregos; e caiu temor sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido.
(Actos l9:11-17)

Uma vez que estes filhos de Ceva estavam deliberadamente a imitar Paulo, eles providenciam uma "sombra", a partir da qual podemos formar uma ideia sobre como é que Paulo lidava com demónios. Aparentemente, ele falava directamente com eles e ordenava que, no nome de Jesus, saíssem das suas vítimas. Por outras palavras, Paulo seguia o padrão do próprio Jesus.

O vergonhoso insucesso dos filhos de Ceva é também uma prova clara de que, o sucesso em expulsar demónios não depende apenas do uso da "fórmula"certa. A pessoa que usa a fórmula tem que ser um canal sincero e rendido à Pessoa sobrenatural do Espírito Santo.

Estes acontecimentos em Éfeso oferecem outro exemplo que está de acordo com o Novo Testamento, sobre como o ministério de libertação de demónios pode afectar uma comunidade inteira. O espectáculo dos filhos de Ceva a fugirem desordenadamente à frente de um

homem endemoninhado causou impacto em toda a cidade de Éfeso, mais especialmente nos Cristãos que ali viviam. Aquele cenário serviu para desenhar uma identificada linha de divisão entre os discípulos de Jesus e os descrentes.

E muitos dos que tinham crido vinham, confessando e publicando os seus feitos.Também muitos dos que seguiam artes mágicas trouxeram os seus livros, e os queimaram na presença de todos e, feita a conta do seu preço, acharam que montava a cinqüenta mil peças de prata.

(Actos l9:l8-l9)

Segundo consta, até àquela data, muitos daqueles crentes tinham tentado viver com um pé no Reino de Deus e outro no reino de Satanás. Haviam feito uma profissão de fé em Cristo, porém retiveram consigo documentos que continham as fórmulas secretas que haviam usado nas suas práticas ocultas. Aparentemente, esses documentos eram muito valiosos, o que pode ter sido uma das razões para que os Cristãos se mostrassem relutantes em se desfazerem deles. Mas, após os seus olhos se abrirem para as questões espirituais reais, dispuseram-se a ver os seus documentos a serem queimados.

Um dracma era equivalente a um dia de salário. Se quiséssemos calcular o valor desses documentos segundo a moeda actual, tendo por base quarenta dólares por dia, (que corresponde aproximadamente a um salário mínimo nos Estados Unidos) o seu valor corresponderia a mais de dois milhões de dólares. É óbvio que há muito dinheiro em jogo no oculto!

O resultado deste confronto dramático entre os dois reinos, é resumido num versículo final:

Assim a palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia. (Actos 19:20)

Se o evangelismo raramente obtém estes resultados no mundo ocidental, temos de perguntar quem é que mudou: Jesus? Os demónios? Ou a Igreja?

2 ª Parte

Na Escola da Experiência

A experiência pessoal por si própria nunca é uma base suficiente para estabelecer uma doutrina bíblica. No entanto, por vezes ela pode ter o efeito de iluminar uma doutrina que anteriormente ninguém soube como aplicar.

Isto verificou-se no meu confronto pessoal com demónios. Eu tinha lido os relatos do Novo Testamento sobre a maneira como Jesus e os Seus discípulos haviam lidado com demónios. E tinha-os aceite como parte da revelação da Escritura; mas esses relatos nunca se tinham tornado reais para mim.

Já tinha sentido muitas vezes a alegria de trazer pecadores a Cristo, também já tinha visto pessoas serem curadas fisicamente em resposta a oração. Porém, não possuía uma experiência consciente do que significa ser confrontado e ter de lidar com demónios, testemunhando as manifestações exteriores tão nitidamente descritas no Novo Testamento.

Então, Deus, na Sua soberania, começou a dar-me experiência pessoal directa sobre como reconhecer e lidar com demónios. Primeiro que tudo, eu próprio recebi libertação de crises persistentes de depressão que me estavam a enfraquecer**;** após ter reconhecido qual a sua proveniência e clamar a Deus por libertação. Mais

tarde, encontrei demónios que se manifestavam em outras pessoas, e já por experiência própria pude provar a verdade da promessa que Jesus fez aos Seus discípulos em Marcos 16:17:

E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas;

Isto veio adicionar ao meu ministério uma nova e importante dimensão.

Revendo tempos passados, agora compreendo que Deus tinha-me inscrito na Sua "escola de experiência", guiando-me soberanamente de um encontro demoníaco a outro. Finalmente, lidar com demónios tornou-se uma actividade constante no meu ministério Cristão.

Nos próximos capítulos, irei compartilhar algumas das lições mais importantes que Deus me ensinou ao longo do caminho através do qual Ele me guiou.

4 – A Minha Luta Contra a Depressão

A minha mente reporta-me aos anos que se seguiram à II Guerra Mundial. Eu tinha estado ao serviço das forças inglesas durante quatro anos e meio no Médio Oriente. Após ter cumprido esse tempo, casei com Lydia Christensen, dinamarquesa, professora e directora de um pequeno lar para crianças em Jerusalém. Em consequência do meu casamento, tornei-me pai de uma família já existente composta por oito raparigas, das quais seis eram judias, uma era palestiniana árabe e a mais nova era inglesa.

Juntos como família, testemunhámos o renascimento do Estado de Israel em 1948, e depois mudámo-nos para

Londres. Encontrámos uma cidade que ainda lutava penosamente para reconstruir a sua vida após o impacto de destruição da guerra. Noite após noite, os bombardeiros Nazis tinham lançado terror e destruição sobre uma população que não tinha meios para retaliar. Bastante tempo depois do fim do bombardeio, as cicatrizes ainda eram visíveis por toda a cidade.

Muitas ruas faziam-me lembrar uma pessoa que tenta sorrir e a quem faltam dois ou três dentes da frente. As filas de casas que ainda permaneciam em pé, vazias, invadidas por ervas daninhas, muitas delas serviam de memorial inútil a famílias inteiras que haviam perecido juntamente com as suas casas. Mais feios ainda eram os esqueletos das casas vazias que também permaneciam em pé, mas cujas paredes estavam escurecidas e a desmoronar-se, e cujas janelas eram painéis de madeira. Em vão, os olhos buscavam um resquício de elegância e beleza.

As cicatrizes exteriores da cidade eram as proporcionalmente acompanhadas por cicatrizes emocionais que as pessoas carregavam dentro de si. A disposição que prevalecia era a de um cinismo abatido, a Inglaterra havia saído vitoriosa da guerra, mas os frutos da vitória eram amargos. Todo o tipo de alimentos era escasso, excepto os mais essenciais. Produtos como açúcar, manteiga, chá, tabaco, que podiam ter ajudado as pessoas a gozar um pouco a vida, ou, pelo menos a suportá-la, eram ainda rigorosamente racionados. As filas de espera eram enormes, e os temperamentos exaltados.

O nível de vida espiritual em Inglaterra era o mais baixo desde há pelo menos duzentos anos. Menos de cinco por cento da população frequentava regularmente um local de adoração. As entradas de muitas igrejas tinham sido bloqueadas com tábuas, ou então tinham sido

transformadas em armazéns de mobílias. Das igrejas que permaneciam abertas, poucas eram as que apresentavam uma mensagem positiva de esperança que pudesse servir de antídoto à depressão que prevalecia.

Pouco tempo depois de nos termos instalado em Londres, comecei a pastorear uma pequena congregação Pentecostal, próximo do centro da cidade.

A impressão geral que tenho desse tempo é de algo sombrio: as ruas, as casas e as pessoas. A maior parte das vezes, até o céu era sombrio. Os combustíveis que eram usados naquela altura para os aquecimentos, bloqueavam pelo menos vinte cinco por cento da luz solar que teria ajudado a aliviar aquele estado sombrio. No inverno, de tempos a tempos, a cidade ficava envolta num nevoeiro tão denso que uma pessoa nem conseguia ver a sua própria mão se a estendesse à sua frente.

No entanto, havia algo sombrio que era ainda mais depressivo: o estranho e indefinível abatimento dentro da minha alma. Segundo os padrões espirituais daquele tempo, eu era um ministro relativamente bem sucedido. Todas as semanas havia alguém que vinha ao Senhor ou então eu testemunhava um milagre de cura ou qualquer outra demonstração do poder sobrenatural do Espírito Santo. Contudo, sentia uma contínua frustração interior, uma voz inaudível parecia sussurrar: "Os outros poderão vir a ser bem sucedidos, mas tu nunca serás".

Até aquela data, a minha experiência tinha-me trazido uma série de sucessos. Aos treze anos fui eleito aluno do ano do King's, em Eton, o que voltou a acontecer novamente quando entrei para o King's College, em Cambridge. Depois de me graduar com distinção em ambas as vertentes do meu exame final (que consistia no curso oficial de estudos em Latim e Grego, Cultura e História), fui seleccionado

para ser aluno do sector de investigação da universidade durante dois anos. Finalmente, aos 24 anos, fui eleito para a invejada posição de membro do conselho directivo do King's College, Cambridge. Durante a guerra, a minha colaboração com o Corpo Médico como não combatente, impediu-me de ser promovido a oficial. Ainda assim, obtive a qualificação de carácter mais alta que o Exército Inglês podia conceder: "exemplar".

Foi durante o meu serviço militar que tive um encontro sobrenatural com Jesus Cristo, o qual revolucionou os meus objectivos na vida. Podia ver como, após ter cumprido os anos de serviço militar, Deus me tinha guiado passo a passo ao meu presente ministério de pastor. Esta era uma ironia que eu não conseguia perceber: enquanto eu tinha andado a construir o meu próprio caminho, ignorando Deus, tinha conseguido uma colecção infindável de sucessos. No entanto, numa altura em que eu tentava sinceramente seguir o plano Deus para a minha `vida, sentia-me oprimido pelo sentimento contínuo de que nunca devia esperar alguma vez ser bem sucedido.

No meio de tudo isto, nunca duvidei da realidade da minha salvação. Ela era demasiadamente profunda e permanente. Ainda assim, por vezes a depressão pairava sobre mim como uma neblina sombria que envolvia a minha cabeça e os meus ombros. Tentar sair desta neblina era como tentar escapar de uma prisão. Sentia-me isolado, excluído de toda a comunicação com sentido, mesmo daqueles que me eram mais chegados, a minha esposa e as minhas filhas. Não conhecia nenhum ministro maduro na fé a quem me pudesse dirigir à procura de ajuda

Tentei servir-me de todos os meios espirituais que conhecia para me ver livre daquela depressão: lia a minha Bíblia fielmente pelo menos duas vezes por dia, jejuava

um dia por semana, por vezes até dedicava alguns dias, ou mesmo uma semana à oração e ao jejum. Nessas alturas, a depressão passava por algum tempo, para depois retornar inevitavelmente. De cada vez que isso acontecia, o meu desespero aumentava também.

Eu conhecia a passagem em Romanos 6:11, que nos instrui a considerarmo-nos "como mortos para o pecado". A cada dia, considerava-me morto para o pecado e para qualquer consequência de depressão que tivesse vindo sobre mim, Não obstante, parecia não conseguir experimentar a última parte daquele versículo: ser "vivo para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor".

Vencendo o Meu inimigo

Finalmente, em 1953, quando já tinha esgotado todos os meus recursos, Deus veio socorrer-me de um modo que eu nunca tinha imaginado. Estava a ler os primeiros versículos de Isaías 61, que descrevem o trabalho sobrenatural do Espírito Santo trazendo um testemunho a mensagem do Evangelho, versículos que Jesus aplicou a si próprio na sinagoga em Nazaré, (ver Lucas 4:16-21) quando cheguei às palavras do versículos "*veste de louvor por espírito de opressão*" também chamado "*espírito de angústia*" ou "*espírito de desfalecimento*" noutras versões, não consegui continuar a ler. Foi como se a expressão espírito de opressão tivesse sido sublinhada por uma mão invisível.

Repeti a frase para mim mesmo: "*espírito de opressão*". Seria este o diagnóstico de Deus sobre a minha condição? Seria possível que a força contra a qual eu estava a lutar não fizesse parte de mim, mas fosse uma pessoa estranha; um espírito maligno que de alguma maneira tivesse ocupado uma área da minha mente?

Lembrei-me de um termo que tinha ouvido uma vez mas que não tinha compreendido: "espírito familiar". Será que aquilo se referia a um tipo qualquer de poder maligno que se agarrava aos membros de uma família, passando de geração em geração?

Pensei numa das características do carácter do meu pai que sempre me tinha feito confusão. Ele era um homem bom, com moral, e um oficial bem sucedido que se havia reformado do exército com o posto de coronel. Cerca de noventa e oito por cento do tempo comportava-se como o "gentleman" inglês que ele era, mas nos restantes dois por cento de tempo, eu tinha visto algo nele que era alheio à sua personalidade. Um incidente qualquer, aparentemente trivial era capaz de o irritar e, durante um período de 24 horas, ficava submerso num silêncio absoluto e indiferente. Refugiava-se em si mesmo sem ligar à minha mãe, e não abria a boca nem para agradecer uma chávena de chá. Depois, sem qualquer razão evidente, voltava à sua postura normal de "gentleman".

Com esta nova visão, percebi que um "espírito das trevas" semelhante me tinha perseguido ao longo da minha vida, desde a infância. Provavelmente, ele tinha estudado o meu temperamento e estava familiarizado com as minhas fraquezas e reacções; sabia quando é que eu iria estar mais vulnerável às suas pressões. Agora, ele tinha um objectivo principal: impedir-me de servir a Cristo com eficácia.

Este foi um momento decisivo na minha vida. Eu sempre tinha visto a minha depressão e atitude negativa como uma expressão do meu próprio carácter, algo com que eu tinha nascido. Sentia-me até culpado por não ser um Cristão "melhor". Mas naquela altura, tornou-se claro para mim que a minha luta não era, de todo, contra a minha própria personalidade.

O Espírito Santo trouxe de imediato à minha mente a promessa de Joel 2:32: "*E todo aquele que invocar o nome do Senhor será liberto*"(KJV). Devido aos meus conhecimentos de hebraico, sabia que aquela palavra também significava "ser salvo, ser resgatado". Determinei, então, que iria aplicar essa promessa e agir de acordo com ela. Pronunciei uma simples oração, mais ou menos assim: "Senhor, Tu me mostraste que eu tenho sido oprimido por um espírito de angústia, mas Tu prometeste na Tua Palavra que se eu invocar o Teu nome, serei liberto. Por isso, estou a invocar agora o Teu nome para me libertares, no nome de Jesus!"

A resposta foi imediata: algo que se assemelhava a um enorme aspirador celestial veio sobre mim e sugou a neblina sombria que envolvia a minha cabeça e ombros. Ao mesmo tempo, uma pressão na zona do meu peito foi liberta forçosamente, e soltei um profundo suspiro.

Deus tinha respondido à minha oração. De repente, parecia que tudo a minha volta era mais resplandecente; foi como se um fardo pesado tivesse sido retirado de cima dos meus ombros. Eu estava livre! Tinha vivido toda a minha vida debaixo daquela depressão e foi estranho estar livre. Instantaneamente compreendi que a liberdade era normal e que a opressão era anormal.

O meu velho inimigo não desistiu de mim; ainda tive de lutar contra a depressão, mas a grande diferença é que agora os ataques vinham de fora, e não de dentro. Gradualmente, aprendi a resistir.

O principal objectivo dos ataques era levar-me a ter reacções ou atitudes pessimistas. Quando tudo parecia estar a correr mal, começava a alimentar pensamentos negativos sobre aquilo que devia esperar que fosse acontecer. A partir daí, era fácil sentir aquela neblina sombria já demasiado

familiar a começar a instalar-se à volta da minha cabeça e dos meus ombros.

Nessa altura, Deus ensinou-me outra lição importante: Ele iria fazer por mim aquilo que eu não era capaz de fazer por minha iniciativa, mas não iria fazer por mim aquilo que Ele determinava que eu fizesse por mim mesmo. Deus tinha ouvido o meu clamor e tinha-me libertado de um espírito de opressão, mas depois disso, Ele delegou-me a responsabilidade de exercer sobre os meus pensamentos a disciplina que podemos reconhecer nas Escrituras.

Era óbvio que eu precisava de algo para proteger a minha mente. Ao meditar sobre a lista elaborada por Paulo acerca da armadura espiritual em Efésios 6:13-18, concluí que aquilo a que Paulo chama "*o capacete da salvação*" deveria servir de protecção à minha mente. Então pensei, "Será que já tenho o capacete da salvação? Eu sei que sou salvo, mas, será que isso significa que eu tenho o capacete da salvação automaticamente?"

Reparei que Paulo escrevia para Cristãos que já eram salvos, mas ainda assim, ordenou-lhes que "*tomassem*" no capacete da salvação. Isto colocou a responsabilidade sobre mim, tinha que ser eu a "*tomar*" no capacete. Mas, o que era o capacete?

Felizmente, a Bíblia que eu estava a usar era de referência. A referência mencionada em relação a Efésios 6: 17, remetia para 1 Tessalonicenses 5:8:

Mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e do amor, e tendo por capacete a esperança da salvação;

Então, o capacete que Deus tinha providenciado para proteger a minha mente era a esperança!

Isto apelou à minha mente lógica. O meu problema era pessimismo, mas o oposto ao pessimismo é optimismo, esperando o melhor continuamente. Então a esperança era a minha protecção.

De 1Tessalonicenses 5:8, fui conduzido a Hebreus 6:18-20:

Para que por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos a firme consolação, nós, os que pomos o nosso refúgio em reter a esperança proposta; A qual temos como âncora da alma, segura e firme, e que penetra até ao interior do véu, Onde Jesus, nosso precursor, entrou por nós, feito eternamente sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

Nesta passagem, encontrei mais duas imagens/metáforas de esperança. Primeiro, a esperança é comparada às os chifres do altar. Na antiga aliança quando um homem era perseguido por um inimigo que o tentava matar, ele podia encontrar abrigo segurando-se com firmeza aos chifres do altar, onde o seu inimigo não o podia alcançar. O altar fez-me recordar o sacrifício que Jesus fez por mim na Cruz. Os seus chifres representavam a minha esperança, a qual era baseada no Seu sacrifício. Enquanto eu me agarrasse tenazmente a esta esperança, o meu inimigo não se poderia aproximar de mim para me destruir.

E qual era a segunda imagem em que a esperança é comparada a uma âncora? Isto originou um breve diálogo dentro da minha mente.

-O que é que necessita de uma âncora?

-Um navio.

-Porque é que um navio precisa de uma âncora?

-Porque flutua sobre a água que é um elemento instável e que não oferece nada a que o navio se possa agarrar;

Este, lança a sua âncora que perpassa o elemento instável fixando-o a algo firme e imóvel, como uma rocha.

Compreendi que a esperança podia funcionar da mesma maneira na minha vida, uma âncora que passa através da turbulência e da instabilidade desta vida, e que é fixada para sempre à eterna Rocha dos Tempos: Jesus.

No entanto, enquanto meditava sobre isto, percebi que há uma diferença entre ter esperança e desejar algo. Prosseguindo com a leitura de Hebreus, verifiquei que "*a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam*" (Hebreus 11:1). O tipo de esperança que eu precisava como âncora tinha de ser baseada num alicerce firme de fé nas afirmações e promessas da Palavra de Deus. Sem este alicerce bíblico, a esperança não seria mais do que o desejo de algo.

Aos poucos, consegui elaborar uma maneira simples e prática de aplicar estas verdades ao meu dia-a-dia. Aprendi a distinguir entre pensamentos que provinham da minha própria mente e pensamentos insinuados pelo demónio. Sempre que o inimigo se aproximava de mim tentando induzir pensamentos negativos e pessimistas, disciplinei-me a mim próprio a anular esse efeito com uma palavra positiva da Escritura.

Se o demónio sugeria que as coisas estavam a correr mal, eu opunha-me com Romanos 8:28:

E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.

Eu respondia ao meu inimigo invisível: "Eu amo Deus, e sou chamado segundo o Seu propósito. Daí, todas as coisas estão a concorrer para o meu bem."

De vez em quando, o demónio recorria à táctica que no passado havia resultado: "Nunca iras ser bem sucedido". Nessa altura, eu confrontava-o com Filipenses 4:13:

Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece.

A vitória completa não veio de imediato, mas com o decorrer do tempo, os meus reflexos mentais passaram a estar de tal maneira organizados, que passou a ser quase automático opor às sugestões negativas do demónio, uma palavra contrária e positiva retirada da Escritura. Como consequência disso, hoje aquele demónio gasta muito tempo em vão a tentar atacar-me.

Deus também começou a ensinar-me a importância de Lhe agradecer e de O louvar continuamente. Descobri que esta atitude me envolvia numa atmosfera que repele os demónios.

Fiquei impressionado com as palavras de David no Salmo 34: 1:

[Salmo de Davi, quando mudou o seu semblante perante Abimeleque, e o expulsou, e ele se foi.] *Louvarei ao SENHOR em todo o tempo; o seu louvor estará continuamente na minha boca.*

A introdução a este Salmo indica que, naquela fase da vida David era um fugitivo, tentando escapar ao Rei Saúl, que o procurava para matá-lo. Ele tinha conseguido escapar para a corte de um rei gentio (Abimeleque) que não o tinha acolhido muito bem. Para salvar a vida eis o que fez:

Por isso se contrafez diante dos olhos deles, e fez-se como doido entre as suas mãos, e esgravatava nas portas de entrada, e deixava correr a saliva pela barba.

(I Samuel 21:13)

Se David foi capaz de continuar a louvar Deus naquela situação, concluí, não há nenhuma situação na qual eu não deva fazer o mesmo.

Lições

Como resultado de todas estas lutas, aprendi três lições que desde então têm tido um valor incalculável: primeiro, a realidade da actividade demoníaca tal como ela é descrita no Novo Testamento; segundo, a provisão sobrenatural que Deus preparou para libertação; terceiro, a necessidade de manter a libertação através de uma aplicação disciplinada da Escritura.

Muitas vezes, os Cristãos tendem apenas a ver um dos lados da questão da libertação. Alguns fazem recair toda a ênfase sobre o próprio processo de expulsar demónios, outros rejeitam o elemento sobrenatural da libertação e destacam apenas a necessidade da disciplina Cristã.

A verdade é que nenhuma das atitudes substitui a outra. A libertação não pode ocupar o lugar da disciplina, e a disciplina não pode preencher o lugar da libertação, ambas são necessárias!

Revendo o passado, de tempos a tempos perguntava-me: - Qual teria sido o rumo da minha vida se Deus não tivesse vindo em meu socorro com o Seu poder sobrenatural para me livrar daquele "espírito maligno de opressão"? Tenho a certeza de que, mais cedo ou mais tarde, eu teria aberto o caminho ao desespero e teria sido forçado a abandonar o ministério. Por isso é que é tão maravilhoso rever os mais

de quarenta anos de ministério frutífero, que se seguiram à minha libertação!

Contudo, apercebo-me de que a minha luta contra demónios não foi uma experiência estranha ou única. Pelo contrário, creio que aqueles que são chamados para o ministério Cristão estão entre os alvos primordiais de Satanás. Ele sujeita-os a uma implacável pressão e tormentos demoníacos, tendo como objectivo forçá-los a abandonar o ministério. E é demasiadas vezes bem sucedido!

Há apenas uma protecção garantida: aprender a reconhecer a actividade demoníaca e lidar com ela de acordo com o padrão estabelecido por Jesus.

Essa é uma das principais razões pela qual eu me senti impelido a escrever este livro.

5 – Pessoas que Não Consegui Ajudar

Seria natural depreender que, após a minha maravilhosa libertação da depressão, eu tenha começado imediatamente a partilhar estas verdades tão empolgantes com a minha congregação. Infelizmente, não foi assim que se passou; e houve duas razões principais para que tal não sucedesse.

A primeira, em poucas palavras foi "orgulho". Como pastor, senti que o meu dever era viver num nível espiritual mais elevado do que os membros da minha congregação. Em princípio, eu devia ser a pessoa que tinha a resposta para os seus problemas, aquela pessoa a quem eles se dirigiam para encontrar ajuda. O que é que poderia acontecer se eu, de repente, anunciasse publicamente que tinha sido liberto de um demónio? Muitos dos membros teriam ficado horrorizados só de ouvir mencionar a palavra

demónio. Talvez deixassem de me respeitar como pastor, e deixassem de ouvir os meus sermões. Acabaria por ficar sem congregação.

Decidi que, ser liberto de um demónio era um assunto "pessoal". Não era apropriado um pastor partilhar esse tipo de coisas com a sua congregação.

Mas houve uma outra razão que me levou a estar reticente. Desde a minha conversão que eu me tinha identificado com o movimento Pentecostal, concordando com as suas principais posições doutrinais. Uma dessas posições afirmava que, depois de uma pessoa ser salva, baptizada no Espírito Santo e falar em línguas, ela nunca mais terá necessidade de ser liberta de um demónio. De facto, teria sido considerado irreverente fazer uma sugestão dessas.

Eu nunca tinha ouvido ou lido uma apresentação sobre esta posição doutrinal bem fundamentada na Escritura. A maioria dos Cristãos parecia considerá-la tão óbvia que nem precisava de ser apoiada na Escritura. Contudo, de tempos a tempos, havia alguém que citava as palavras de Jesus em João 8:36: "*Se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres*", como se assim ficasse tudo esclarecido.

No entanto, alguns versículos antes, Jesus afirma:

Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos;E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. (João 8:3l-32)

Segundo esta passagem, ser "verdadeiramente livres" não é algo automático, mas condicionado pelo conhecimento da Palavra de Deus e por andar em obediência a ela.

Assim, surgiram-me questões difíceis. Suponhamos que em determinadas alturas eu não era tão obediente

quanto deveria ser. Será que necessitaria de mais libertação? Como é que eu poderia saber, por experiência própria, que estava "verdadeiramente liberto"?

Concluí que não estava em condições de responder a estas perguntas de imediato. Reconheci também que a tradição religiosa é uma das influências mais poderosas que moldam a vida de um ministro. Quebrar com a tradição requer muita força e convicção. Verifiquei que, uma coisa é ter recebido a minha experiência pessoal de libertação; e outra, completamente diferente, é ensinar outras pessoas que um Cristão baptizado no Espírito pode precisar de ser liberto de um demónio. Muitos dos meus companheiros Pentecostais, e sem dúvida outros sectores da Igreja não perderiam tempo em me classificar como herético.

Na verdade, eu não estava muito seguro de que aquilo que tinha acontecido comigo pudesse servir de padrão para outras pessoas. Talvez o meu caso fosse único; e se assim fosse, a mera sugestão de que as pessoas da minha congregação talvez necessitassem de ser libertas de um demónio poderia debilitar a sua fé e destabilizá-las.

Finalmente, acabei por partilhar a minha experiência de libertação apenas com a minha esposa, e não disse nada acerca do assunto em público. Embora Cristãos viessem ter comigo debatendo-se com problemas que eles não conseguiam resolver, nunca sugeri que os seus problemas pudessem existir por causa de demónios, dos quais eles precisavam de ser libertos. Sinto vergonha em dizer que excluí essa possibilidade do meu pensamento.

Esta decisão sem base nas Escrituras limitou a eficácia do meu ministério. Algumas das pessoas que procurei ajudar conseguiram alcançar verdadeira libertação e vitória. Contudo, outras foram ficando mais distantes

e depois esbarravam contra aquilo que parecia ser uma barreira invisível. Nunca atingiram a plenitude do seu potencial como Cristãos.

Marcus e Roger

Hoje, compreendo que falhei na minha responsabilidade como pastor. Sinto uma grande tristeza por não lhes ter dado a ajuda de que necessitavam. Há dois casos particulares que sobressaem na minha mente.

O primeiro é o Marcus, um judeu da Alemanha. Ele e o seu irmão mais velho eram os únicos dois membros de uma grande família que não tinham morrido nas câmaras de gás de Hitler. Mais tarde, em Inglaterra, Marcus teve um poderoso encontro pessoal com Jesus de Nazaré e foi baptizado no Espírito Santo. Muitas vezes, ao orar com ele, ouvi-o falar clara e fluentemente numa língua desconhecida. (Conheço o alemão e sei que não era essa a língua que ele estava a falar). Desde que conheci o Marcus, ele foi sempre uma testemunha ousada e fiel a Jesus, o seu Salvador e Messias. No entanto, parecia nunca conseguir entrar na paz interior profunda que Jesus promete àqueles que crêem Nele.

Para além do trauma do Holocausto, Marcus tinha outro problema emocional que vinha do passado. Quando ele nasceu, a sua mãe queria ter uma filha e não aceitou o facto de que ele era um rapaz. Ao longo da sua infância, ela vestiao como uma menina e tratava-o sempre como se ele fosse uma rapariga.

De vez em quando, Marcus desfrutava períodos de verdadeira paz e vitória, para depois regressar a um estado de espírito de um desespero atroz. Era atormentado por um sentido de culpa, que não era capaz de explicar nem de resolver. Por vezes, para se castigar a si próprio, punha os

dedos na porta e fechava-a sobre eles. Foi mesmo levado a beber a sua própria urina.

Depois destes coisas acontecerem, ele dirigia-se a mim, em busca de ajuda. "Será que não pode retirar este "diabo" de dentro de mim?", clamava ele. Mas eu excluí da minha mente a possibilidade de que ele pudesse realmente precisar de libertação de um demónio. Porque, afinal eu tinha-o ouvido falar em línguas!

Depois de terminar o meu pastoreado em Londres, fui gradualmente perdendo o contacto directo com o Marcus, mas através de um amigo comum, vim a saber que ele tinha sido sujeito a uma lobotomia pré-frontal (remoção cirúrgica de um ou mais nervos do lobo frontal do cérebro) com o objectivo de tratar de distúrbios mentais incuráveis. Contudo, aparentemente, aquele tratamento não trouxe quaisquer benefícios permanentes para o Marcus, e alguns anos mais tarde ele acabou por morrer prematuramente.

Relembrando toda esta situação, sinto que podia ter ajudado o Marcus se me tivesse disposto a admitir a hipótese de um elemento demoníaco fazer parte do seu problema.

O outro caso foi o do Roger, o jovem que veio ao Senhor num culto ao ar livre onde eu estava a pregar. Ele teve uma conversão poderosa, foi baptizado no Espírito Santo e tornou-se uma testemunha sedenta e um trabalhador dedicado para o Senhor. Na verdade, ele envergonhou alguns dos nossos membros devido a todo o seu zelo e dedicação.

Todavia, ele tinha um pecado que o afligia muito, algo bastante embaraçoso, sobre o qual, naquele tempo, ninguém falava: masturbação. Ele odiava aquilo e debatia-se contra isso, mas nunca conseguia uma vitória permanente.

O Roger vinha ter comigo e com a Lydia, e dizia: "Orem por mim". Uma vez oramos com ele desde as dez

da noite até cerca das duas horas da manhã. Nessa altura, o Roger disse: "Está a deixar-me, está a deixar-me! Não parem de orar, eu sinto-o. Está nos meus dedos; está a ir-se embora!" A vitória parecia estar ao nosso alcance, mas de alguma maneira, nunca a conseguimos agarrar.

Durante o tempo em que conheci o Roger, ele nunca conseguiu a vitória sobre o seu problema.

A Sonda e os Fórceps

O Marcus e o Roger são apenas dois exemplos entre todas as pessoas que não consegui ajudar porque não lidei com os seus problemas como sendo demoníacos. Foi como um incidente que ocorreu durante a II Guerra Mundial, enquanto eu estava ao serviço como elemento da equipa médica com as forças inglesas no Norte de África.

Um soldado britânico tinha-se dirigido ao nosso posto médico com uma ferida, causada pelos estilhaços de uma bomba que tinha explodido perto dele. Despiu a camisa, expondo um pequeno buraco num dos ombros. O canto da ferida estava levemente escurecido.

Ao lembrar-me das compressas esterilizadas que faziam parte do nosso equipamento medico, perguntei ao médico oficial: "Posso ir buscar as compressas, sir?"

"Não, isso não é necessário", respondeu o médico. "Traga-me uma sonda".

O médico mandou o homem sentar-se numa cadeira. Depois, introduziu o pequeno tubo prateado na ferida do homem e agitou-o cautelosamente durante alguns momentos. Então o homem soltou um grito e foi aos arames.

"Agora vá buscar os fórceps", disse o médico.

Dei-lhe os fórceps e ele introduziu-os na ferida na zona aonde a sonda tinha localizado um corpo estranho. Com muito cuidado, extraiu um pequeno pedaço de metal negro.

Depois de limpar a ferida, disse-me finalmente: "Agora já pode trazer as compressas".

Mais tarde ele explicou: "O estilhaço que provocou o buraco ainda lá estava. Se nós apenas cobrirmos o estilhaço com uma compressa sem o remover, isso irá provocar uma fonte contínua de infecção o que virá a causar mais problemas no futuro".

Ao relembrar o meu período de ministério em Londres, percebo que por vezes cometi o mesmo tipo de erro que cometi no posto médico durante a guerra. Ao ajudar algumas das pessoas que vieram ter comigo, tentei aplicar uma compressa sobre uma ferida que ainda continha uma fonte de "infecção" demoníaca. Antes de poder ajudar essas pessoas, eu precisava de dois itens essenciais de equipamento espiritual: a "sonda" do discernimento e os "fórceps" da libertação.

Nos próximos capítulos, irei descrever como é que Deus se moveu na minha vida para me equipar com estas duas ferramentas essenciais para o ministério.

6 – Confronto com Demónios

Em 1957 terminei o meu pastoreado em Londres, a Lydia e eu fomos para o Quénia como missionários para a área da educação. Ficámos amigos de uma equipa de evangelistas africanos que nos costumavam descrever os seus encontros pessoais com demónios.

Uma vez, eles estavam a ministrar a uma mulher africana que não tinha instrução académica e que falava no seu dialecto tribal. Mas o demónio falava de dentro dela em inglês: "Não nos podem expulsar; vocês não têm sabedoria suficiente". A isto, os meus amigos responderam:

"Não vos estamos a expulsar porque temos sabedoria, mas porque somos servos do Senhor Jesus Cristo!"

Eu conhecia os meus amigos suficientemente bem para ficar convencido de que eles não estavam a exagerar. Os seus relatos de encontros com demónios lembravam-me alguns incidentes registados no Novo Testamento, mas eu não sabia o que fazer com essa informação. Como estava ocupado com o meu cargo de director numa universidade de formação de professores, pus o caso no meu ficheiro de "assuntos pendentes".

Depois de servirmos cinco anos, a Lydia e eu deixámos o Quénia e, durante dois anos, viajámos e ministrámos na Europa, Canadá e Estados Unidos. Foi então que, em 1963, aceitei o cargo de pastor de uma pequena congregação Pentecostal em Seattle.

Um Sábado, recebi um telefonema de Eric Watson, um pastor Baptista carismático, que eu não conhecia muito bem.

"Tenho aqui uma senhora", disse ele, "que foi baptizada no Espírito Santo, mas ela precisa de libertação de espíritos malignos".

Eu nunca tinha ouvido um pastor Baptista falar daquela maneira. O que se seguiu foi ainda mais inesperado.

"O Senhor mostrou-me que você e a sua esposa devem ser os instrumentos de libertação desta senhora", prosseguiu ele. "E isso deve acontecer hoje".

Fiquei algo surpreendido e não estava, de modo algum, preparado para deixar que outra pessoa tomasse uma decisão daquelas por mim. Então, murmurei uma rápida oração: "Senhor será que isto vem de Ti? Queres mesmo que eu faça o que ele está a dizer?"

Para minha surpresa, senti que o Senhor respondeu: "Sim, isto vem de Mim".

"Está bem", respondi ao pastor. "Traga a senhora".

A Primeira Batalha

Enquanto a Lydia e eu aguardávamos a chegada do pastor Watson e da mulher, recebemos uma visita surpresa de John e Sherry Faulkner, um casal Presbiteriano, que tinham sido recentemente baptizados no Espírito Santo. Contámoslhes acerca das visitas que estávamos à espera e convidámo-los a ficar e orar.

Por fim, Eric WatSon chegou acompanhado de uma senhora loura de olhos azuis, que nos foi apresentada como Mrs. Esther Henderson. Examinei-a de perto à procura de uma evidência exterior da sua condição espiritual talvez um olhar feroz, ou um timbre metálico na sua voz. Mas ela parecia ser uma dona de casa normal da classe média americana, talvez com trinta e poucos anos. Não parecia nervosa nem atemorizada.

O Pastor Watson foi logo directo ao assunto. Ele disse à Esther para se sentar numa cadeira e explicou: "Ela foi liberta de um demónio de nicotina, mas ainda tem outros".

Ao ouvir aquilo que ele tinha para dizer, decidi abster-me de quaisquer comentários até que o Senhor me desse alguma, certeza ou direcção.

O pastor Watson colocou-se em frente da Esther e disse em voz alta: "Espiritos malignos, eu ordeno-vos que saiam da Esther!"

Ao constatar que não houvera nenhuma resposta óbvia, repetiu as mesmas palavras ainda mais alto: "Ordeno-vos que saiam!"

Nada aconteceu.

"Eu sei que vocês estão aí", continuou o pastor, "e eu ordeno-vos que saiam, no nome de Jesus!"

No preciso momento em que ele mencionou o nome de Jesus, houve uma reacção visível por parte da Esther. Ao observá-la atentamente, verifiquei que o seu rosto se tinha modificado. Era como se uma outra personalidade estivesse a vir ao de cima. Um brilho amarelo e sulfúrico apareceu no centro de cada um dos seus olhos. Eu sabia que havia outro poder dentro desta dona de casa Baptista de aspecto tão normal.

Eric Watson permaneceu de pé gritando àquela coisa. Pelo que deu a entender, ele sentia que o facto de gritar lhe dava mais autoridade. Mas, passado algum tempo, compreendendo que não havia qualquer mudança, olhou para mim sem saber o que fazer.

Eu tinha estado a pensar sobre tudo aquilo, recordando especialmente os métodos de Jesus. Então, pus-me em frente da Esther e disse mais ou menos o seguinte: "Espírito maligno que estás nesta mulher, estou a falar contigo e não com a mulher. Qual é o teu nome? No nome do Senhor Jesus Cristo, ordeno-te que me respondas".

A resposta surgiu imediatamente, apenas uma palavra, foi pronunciada com uma incrível maldade: "Ódio!".

Tudo no rosto daquela mulher reflectia um ódio puro e concentrado. Em toda a minha vida, nunca tinha visto tanto ódio nos olhos de uma pessoa.

A rapidez da resposta do demónio tinha-me apanhado de surpresa. Eu não sabia o que devia fazer a seguir, mas decidi seguir as instruções que Jesus tinha dado aos Seus discípulos.

"No nome do Senhor Jesus Cristo", ordenei, "espirito de ódio, sai desta mulher".

Uma voz insolente, que nada tinha a ver com a de Esther, replicou: "Esta é a minha casa, moro aqui há 35 anos e não vou sair".

Lembrei-me daquela passagem da Bíblia em que um espírito imundo sai de um homem e diz: "*Voltarei para a minha casa donde saí*" (Mateus l2:44). A referência feita pelo demónio em relação a Esther como sendo a "minha casa", estava de acordo com a Escritura.

Com isto em mente, disse ao demónio, "No nome do Senhor Jesus Cristo, tu vais sair".

O demónio continuou a desafiarme enquanto eu continuava a dizer, "No nome do Senhor jesus, tu vais sair!"

Foi um verdadeiro conflito de vontades. Era como se eu tivesse de derrotar o demónio passo a passo. Cada passo levou algum tempo, mas quanto mais eu citava a Escritura e usava o nome de Jesus, mais controle ganhava sobre o meu inimigo. A determinada altura, o demónio começou a regatear comigo. "Se eu sair" disse ele, "irei regressar". Eu respondi, "Não, tu vais sair e não vais voltar".

Então, ele disse, "Bem, mesmo que eu saia, os meus irmãos estão aqui e eles vão matála". Eu retorqui, "Não, tu vais sair primeiro, e os teus irmãos irão sair depois de ti". Ao mesmo tempo, apercebi-me de que tinha descoberto uma informação importante. Aparentemente, havia ali mais do que um demónio.

O demónio voltou a falar, "Mesmo que nós saiamos dela, ainda temos a filha". Eu respondi, "Não, primeiro, vocês vão sair da Esther e depois da filha dela". Não sabia que a Esther tinha uma filha, mas eu estava apenas a seguir um principio simples: sempre que o demónio dizia alguma coisa, eu dizia o contrário.

Naquele momento, o demónio mudou de táctica. Sem qualquer aviso prévio, a Esther levantou os braços, cruzou-os em volta da garganta, e começou a estrangular-se com as suas próprias mãos. O seu rosto ficou roxo e os olhos

começaram como que a projectarem-se para fora da sua cabeça. John Faulkner, o Presbiteriano, que era mais alto e mais forte do que eu, juntou-se a mim e, unindo as nossas forças, conseguimos por fim afastar as mãos da Esther da sua garganta. A sua força era sobrenatural.

Regressei, então, à minha batalha com o demónio. Comecei a sentir uma enorme pressão dentro da minha barriga, como um balão cheio de ar, que parecia fazer pressão contra o demónio que estava dentro da Esther. De repente, um som sibilante saiu da boca da Esther. A sua cabeça caiu para a frente sem energia e o seu corpo relaxou. Ao mesmo tempo, o "balão"dentro de mim esvaziou-se, eu sabia que o demónio tinha saído.

Cedo, porém, a Esther ficou de novo rígida e o "balão" dentro de mim foi novamente cheio. Compreendi que estava em contacto com aquilo a que o demónio tinha chamado um dos seus "irmãos".

Procedi exactamente da mesma forma com o demónio seguinte, que disse chamar-se medo. Depois de mais uma batalha, este também saiu. A Esther relaxou novamente, e o "balão"dentro de mim esvaziou-se. Como já estava a ficar cansado, dei lugar a uma das outras pessoas, que seguiu mais ou menos o mesmo processo que eu tinha estabelecido.

Quando a batalha terminou, quase todos os presentes tinham participado. Ao todo, a sessão durou cerca de cinco horas.

Logo após o medo, os demónios que saíram disseram chamar-se orgulho, ciúme e auto-compaixão. Afinal, a auto-compaixão pode ser um demónio, disse para mim mesmo. Começava a compreender porque é que, em circunstâncias difíceis, algumas pessoas pareciam nunca serem capazes de manter uma atitude positiva e de acordo com as Escrituras.

De facto, todo este processo abria uma nova janela através da qual eu passaria a ver o comportamento das pessoas e as forças que as motivavam.

O demónio que saíu a seguir disse que se chamava infidelidade. Entendi isto como uma força espiritual que tentava conduzir uma mulher casada e, provavelmente, também um homem casado a uma situação de imoralidade sexual.

O demónio seguinte chamava-se morte. Ao princípio mostrei-me um pouco céptico. Para mim, a morte sempre representara uma condição puramente física. Foi então que me lembrei do cavalo em Apocalipse 6, cujo cavaleiro se chamava Morte. Isso queria dizer que a morte podia ser uma pessoa! E será que também podia ser um demónio?

Intrigado, perguntei ao espírito de morte: "Quando é que entraste nesta mulher?"

"Há cerca de três anos e meio" respondeu ele, "quando ela quase morreu na sala de operações".

Quando o espírito de morte saiu finalmente, Esther estava deitada no chão, de barriga para cima. A sua pele assemelhava-se a textura da cera e estava fria; o seu rosto parecia uma máscara de morte, não havia nela o menor indício de cor. Qualquer pessoa que tivesse entrado na sala naquele momento, concluiria que havia uma mulher morta estendida no chão.

Lembrei-me do que se passou após Jesus ter liberto um menino de um espírito de mudez e surdez, o qual ficou "como morto, ao ponto de muitos dizerem: Morreu. Mas Jesus, tomando-o pela mão, ergueu-o, e ele levantou-se" (Marcos 9:l4-27).

A Esther continuou estendida no chão durante mais ou menos dez minutos, depois levantou as mãos e começou a louvar o Senhor e a falar em línguas. Finalmente, à medida

que recuperava as suas forças, pôs-se em pé. Cerca de meia hora depois, entregámo-la ao Pastor Watson, que a pôs dentro do carro e a levou para casa.

A Lydia e eu voltámos para dentro de casa onde os Faulkner estavam à nossa espera. Entreolhámo-nos espantados. Depois, alguém disse: "Vamos tomar um chá!".

Estávamos muito entusiasmados enquanto falávamos sobre o que se tinha passado. Pela primeira vez, tínhamos visto uma demonstração dramática, objectiva e sobrenatural da autoridade que Jesus nos deu sobre demónios.

Outro Cativo Liberto

A meio da semana seguinte, Esther Henderson telefonou a minha mulher e disse: "Acho que eles estão a tentar voltar. Podem vir ter comigo para me ajudar?"

Fomos a casa da Esther para a aconselhar e orar com ela. Parecia que os demónios a estavam a oprimir através do medo, tentando usar isso como uma porta para entrar de novo. Encorajámo-la a tomar uma posição relativamente às palavras de Tiago 4:7:

Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.

Enquanto lá estávamos, a filha mais nova de Esther, uma menina com seis anos, andava por ali. Rose era uma criança magra, infeliz e introvertida. De cada vez que eu olhava para ela, desviava os olhos e baixava a cabeça; vim depois a saber que a consideravam retardada.

A dado momento, eu disse à Esther, "Eu sei que não podemos confiar que o diabo diga a verdade, mas quando aqueles demónios disseram que tinham a sua filha, eu creio que eles estavam a falar a verdade".

"Podem orar por ela?", perguntou a Esther.

Marcámos um encontro para o Sábado seguinte, ela e a Rose iriam a nossa casa, para que pudéssemos orar, e convidámos também os Faulkner a juntarem-se a nós e a apoiar-nos em oração.

Naquele Sábado, antes de começarmos a orar na nossa sala, perguntei à Esther do que é que ela se lembrava acerca do que lhe tinha acontecido no Sábado anterior. Ela disse que não se lembrava de nada desde que o demónio de ódio se tinha revelado, até ao momento em que se viu estendida no chão a louvar a Deus. Os demónios tinham absorvido a sua personalidade completamente, tinham usado a sua voz e corpo como canais, através dos quais se puderam expressar. Quando lhe perguntámos, a Esther confirmou ainda que havia sido submetida a uma delicada intervenção cirúrgica, há três anos e meio e que quase morrera na sala de operações.

Quando começámos a orar pela Rose, seguimos praticamente o mesmo método que tínhamos utilizado com a Esther. Mais uma vez, houve demónios que se manifestaram controlando a expressão do rosto da Rose e expressando-se através dos lábios da criança.

A dada altura, virei-me para a Esther, e perguntei: "Esta é a voz da sua filha?"

Confusa, ela respondeu: "Nem sequer se parece com a voz da minha filha, nunca esperei algo assim".

Alguns dos demónios que estavam na Rose tinham os mesmos nomes dos da sua mãe, mas não havia tantos. Tal como na Esther, o primeiro a manifestar-se foi o ódio, e o último foi a morte. Quando o demónio de morte saiu, a Rose estava estendida no chão, parecendo um cadáver; tal como a sua mãe tinha parecido.

Quando a Esther e a Rose ficaram completamente libertas, pareceu-me bem deixá-las sob a orientação do

Pastor Eric Watson para uma contínua vigilância espiritual, mantive no entanto, contacto com a Esther durante dois anos. Nesse período, ela pareceu ter progredido bastante espiritualmente, embora ainda por vezes tivesse de se debater com ataques demoníacos.

Quanto à Rose, transformou-se numa menina normal e alegre, que deixou de ser considerada retardada, o que veio reforçar a convicção que de facto os demónios tinham suprimido a sua personalidade e inteligência naturais.

Estas experiências com a Esther e a Rose, fizeram com que eu passasse a olhar para a minha congregação através de uma nova luz. Observei certos comportamentos e forças neles que eu nunca tinha compreendido. Será que eles também tinham demónios a operar nas suas vidas? Se isso acontecia com uma "boa" Baptista como a Esther, será que também podia acontecer com "bons" Pentecostais?

7 – Desafiado no Meu Próprio Púlpito

Os membros da minha congregação eram bons Pentecostais e eu gostava deles. Tal como os Pentecostais são ensinados para o fazer, por vezes eles testemunhavam acerca da paz e da alegria que desfrutavam enquanto Cristãos. Eu não duvidava da sua sinceridade, mas também sabia que, por vezes, as suas afirmações acerca da paz e da alegria eram uma fachada religiosa. Por de trás dela, havia tensões e pressões acumuladas que eles faziam o seu melhor para suprimir ou dissimular, mas que nunca conseguiam superar.

Comecei a pregar sobre libertação sem rodeios. Sugeri que, alguns dos problemas pessoais que nunca eram completamente resolvidos, talvez se devessem à existência de

actividade demoníaca. No entanto, as minhas deixas não surtiram grande efeito**.** Os membros da minha congregação estavam sentados ao fundo com sorrisos indulgentes, pareciam que estavam a pensar: "O nosso Pastor tem macaquinhos no sótão, mas ele há-de ultrapassar isso"

Não sei como é que teria resolvido o assunto sozinho, mas felizmente não foi esse o caso. Num Domingo de manhã, cerca de um mês depois de termos ministrado à Esther e a Rose Henderson, tanto Deus como Satanás interviram inesperadamente e quebraram aquela calma superficial.

Naquela manhã, eu tinha escolhido uma passagem de Isaías 59:19:

... vindo o inimigo como uma corrente de águas, o Espírito do SENHOR arvorará contra ele a sua bandeira.

Embora na altura não me tivesse apercebido, mais tarde descobri que um dos membros tinha estado a gravar o culto para um gravador de bobines. Mais tarde, ao ouvir a cassete, pude avaliar objectivamente o conteúdo da minha mensagem, bem como os acontecimentos que se seguiram.

Depois de ter falado cerca de quinze minutos, o Espírito Santo tomou controle de mim, e comecei a dizer coisas que não tinha planeado. Até a intensidade da minha voz mudou, tornei-me anormalmente ousado.

O tema da minha mensagem era: Faça o diabo o que fizer, Deus tem sempre a última palavra. Deus começou a trazer exemplos à minha mente.

"O Egipto tinha os seus mágicos", disse eu, "mas Deus tinha o Seu Moisés. Baal tinha os seus profetas, mas Deus o Seu Elias".

Depois, pensei que, quando Deus quis mostrar a Abraão como é que os seus descendentes iriam ser, Ele levou-o a sair de casa numa noite escura, mostrou-lhe as estrelas do céu, e disse-lhe: "*Assim será a tua descendência*" (Génesis 15:5).

"Nós somos a semente de Abraão pela fé em Jesus Cristo" disse eu, "e somos como as estrelas." Quando todas as outras luzes estão a brilhar, não se vêem as estrelas, mas quando cada luz se apaga, então as estrelas brilham mais ainda do que alguma vez brilharam". É isso que irá acontecer no fim desta era, quando todas as outras luzes se apagarem, nós que somos a semente de Abraão, pela fé em Jesus Cristo, iremos brilhar como as estrelas".

Assim que pronunciei estas palavras, uma mulher jovem que estava sentada sozinha na fila da frente, soltou um prolongado grito de fazer gelar o sangue, levantou os braços e caíu bruscamente no chão com maneiras pouco dignas de uma senhora. Ela ficou ali, mesmo em frente do meu púlpito, a contorcer-se e a gemer.

Este era o desafio de Satanás à minha declaração de que, faça o diabo o que fizer, Deus tem sempre a última palavra: uma manifestação demoníaca directamente em frente ao meu púlpito! Eu tinha de provar o que estava a pregar, ou então parar de pregar aquela mensagem.

Naquele momento decidi que não iria recuar perante Satanás. Porém, senti que precisava de apoio, por isso chamei a minha esposa Lydia; sabia que podia contar com ela.Percebendo que precisava de mais reforços, observei os rostos dos membros bons da igreja Pentecostal: estavam todos em estado choque. Foi então que vi os nossos amigos Faulkner ao fundo da sala, e chameio-os para a frente.

Colocámo-nos os quatro à volta da mulher, que não reconheci de imediato, enquanto ela se contorcia e gemia

estendida no chão. Sherry Faulkner não esperou que eu dissesse uma palavra, fez-me lembrar um gato que corre atrás de um rato.

"Espírito que estás nesta mulher", disse ela, "como é que te chamas?"

Da garganta daquela mulher jovem saíu uma voz masculina, áspera e grosseira, que disse, "Chamo-me...", mas parou por ali.

Sherry insistiu, e o demónio respondeu, "Chamo-me…", e de novo parou.

Sempre que ela perguntava, obtinha a mesma resposta. Então, dei um passo em frente e dirigime ao demónio com o mesmo método que tinha usado com a Esther: "Espírito que estás nesta mulher, no nome do Senhor Jesus Cristo, estou a falar contigo e não com a mulher. Como é que te chamas?"

O demónio respondeu novamente, "Chamo-me..."

De cada vez que eu repetia esta pergunta, a resposta era sempre a mesma. Encontrava-me perante o mesmo tipo de conflito intenso, que tinha experimentado ao ministrar a Esther. Só que desta vez, a minha congregação era um público atento.

Lembrei-me que os discípulos haviam relatado a Jesus:

E voltaram os setenta com alegria, dizendo: Senhor, pelo teu nome, até os demônios se nos sujeitam.

(Lucas 10:17).

Então, disse ao demónio, "No nome do Senhor Jesus Cristo, tu estás sujeito a mim, como é que te chamas?"

A mesma resposta, "Chamo-me...", e mais nada. Percebi que tinha de derrotar o demónio com as Escrituras e no nome de Jesus, e comecei a fazê-lo.

De repente, o demónio desistiu, e gritou bem alto: "Chamo-me... mentiras!"

As pessoas da congregação deram todas um salto das cadeiras e caíram de novo nelas provocando um pequeno estrondo.

Revi rapidamente as Escrituras na minha mente. Em l Reis 22, recordei que havia um espírito de mentira na boca dos profetas de Acabe; o que confirmava que, a resposta que eu tinha recebido estava de acordo com a Escritura. E de alguma maneira, tinha a impressão que aquela mulher tinha estado a ouvir e não a contar mentiras.

Eu disse ao demónio: "Espírito de mentira, sai desta mulher!"

O demónio desafiou-me; recusou-se a sair, mas naquela altura eu já estava confiante de que, se eu persistisse em usar o nome de Jesus, ele teria de me obedecer. Cerca de dez minutos depois, finalmente o demónio saiu soltando um rugido alto e contínuo, como se fosse um comboio a passar por nós. Seria impossível os pulmões de um ser humano suportar aquele volume de som por tanto tempo. Quando o demónio saiu, a língua da mulher projectou-se para fora mostrando uma cor azulada agitando-se/movendo-se como uma cobra. Depois, quando o rugido cessou, ela caíu no chão semelhante a um saco vazio.

Permanecendo de pé frente a igreja, agradeci em silêncio ao Senhor pela minha experiência anterior com demónios na privacidade da minha casa!

E Ainda…!

Era evidente que um demónio tinha saído daquela mulher jovem, mas a pressão que eu sentia dentro de mim alertava-me que ainda havia outros, com os quais

tínhamos de lidar. Se não tivesse tido este alerta, poderia facilmente ter dito, "Louvai ao Senhor, a nossa irmã foi liberta! ", e ter ficado por ali. No entanto, mais cedo ou mais tarde, a sua conduta teria revelado que ela ainda não estava completamente liberta, e o ministério de libertação teria sido desacreditado.

Simultaneamente percebi, que não seria apropriado continuar a ministrar publicamente no culto de Domingo de manhã, por isso, disse ao John Faulkner e ao tesoureiro da igreja, que estava em pé junto a mim: "Se vocês levarem esta mulher para o meu gabinete, eu poderei continuar com o meu sermão".

Eles e a Lydia levaram-na para o meu gabinete enquanto regressei ao púlpito. Reparei que estava a pregar para vários pares de olhos esbugalhados e bocas abertas. A manifestação daquela manhã tinha-os convencido da existência dos demónios com muito mais eficácia do que qualquer sermão!

Passado algum tempo, ouvi uns ruídos que vinham do lado do meu gabinete. Então, vi a cabeça da Lydia aparecer na esquina e com os lábios sussurrou: "É melhor vires aqui depressa".

Eu sabia que ela não entrava em pânico, por isso ainda disse às pessoas: "Vou acabar a minha pregação por aqui; se quiserem podem ficar na igreja e orar, ou ir para casa, como preferirem".

Ao descer da plataforma, um dos membros da congregação, uma mulher de Deus que era mãe da pianista da igreja, veio ter comigo e perguntou, "Sr. Prince, aquela era a nossa filha?"

Parei, surpreendido. Sharon, a nossa pianista, sentava-se sempre na fila da frente. Ela era uma Pentecostal firme, salva e baptizada no Espírito Santo desde a sua infância.

O seu pai era pastor Pentecostal, o seu marido estudante Pentecostal da Bíblia, e o seu cunhado ministro Pentecostal. Ela é uma mulher jovem, sossegada, cujo ministério era tocar piano, em nada parecida com aquela mulher que estendida no chão.

Eu não sabia como responder. Finalmente disse: "Penso que sim, não tinha mais ninguém naquela fila".

"Posso ir consigo ao gabinete?" perguntou a senhora.

"Com certeza", respondi-lhe.

O pai e o marido da Sharon também se juntaram a nós e dirigimo-nos ao gabinete. Nunca tinha imaginado uma cena assim. O John Faulkner e o tesoureiro agarravam nos braços da Sharon, mas de cada vez que ela conseguia libertar uma das mãos arrancava as suas roupas. Pensei para comigo: " São nestas situações que os pregadores entram em apuros.

Em voz alta, disse ao marido e aos pais da Sharon, "Se quiserem levá-la a um psiquiatra eu não me ofendo. Não irei fazer mais nada, a menos que me assegurem que querem que eu continue a tratar deste caso". `

"Gostaríamos que continuasse", responderam os três.

John Faulkner pediu licença para sair, seguido do tesoureiro, uma vez que o marido e o pai da Sharon passaram a segurar nela, Ao ficar debaixo da autoridade deles, as manifestações reduziram.

Então, a mãe puxou-me para o lado e disseme que andava a tentar conseguir um encontro para eu aconselhar a Sharon e o marido. Esta mãe, uma enfermeira experiente, usou uma linguagem discreta e profissional para descrever o que se estava a passar entre o jovem casal. Naquela década, os Cristãos não usavam o termo sexo oral, mas compreendi que era isso que ela pretendia transmitir.

Lembrei-me das estranhas contorções da língua da Sharon quando o espírito de mentira saiu dela, será que era uma manifestação da actividade do demónio?

À medida que ia falando com a família, outro facto veio à luz: Sharon tinha desenvolvido um afecto estranho pelo seu cunhado, o irmão do seu marido que era ministro. Trocavam cartas entre si que pareciam ser inofensivas, mas que podiam ter conotações sexuais. Na verdade, naquele momento, Sharon trazia na sua mala uma dessas cartas dirigidas ao seu cunhado.

"Essa relação é pecaminosa", disse de imediato, "e a menos que te arrependas, e desistas dela, não vou poder orar por ti. Não podes esperar que Jesus te liberte se permaneceres neste pecado, mas se estás disposta a renunciá-lo, dá-me a carta que tens na tua mala e rasgá-la-ei na tua frente".

Levei dez minutos a convencer a Sharon. Depois disso, ela entregou-me a carta; rasguei-a e deitei-a no caixote do lixo.

Assim que impus a minha mão sobre a Sharon para orar por ela, sentou-se bruscamente no chão, e eu coloquei-me ao lado dela. Senti que o Senhor me estava a mostrar que, só havia uma posição na qual a Sharon poderia receber libertação: com o seu corpo inclinado para a frente e a cabeça entre os joelhos. Era como se Deus, de uma forma gentil, estivesse a orientar os meus movimentos. Coloquei a minha mão nas costas da Sharon e empurrei o seu corpo para a frente. Então, comecei a ordenar aos demónios que saíssem.

Durante mais ou menos uma hora, eles foram saindo um a um à medida que diziam os seus nomes. Quase todos os nomes tinham conotação sexual. Um deles disse chamar-se namoriscar, e o outro acariciar, alguns tinham nomes obscenos.

Surpreendentemente, a minha mão serviu como uma espécie de instrumento electrónico nas costas da Sharon. À medida que cada demónio saía, eu sentia um pequeno impacto na palma da minha mão, como se estivesse a "registar" a sua saída.

Quando parecia que o último demónio já tinha saído, Sharon caíu de costas no chão, sem energia, e ficou assim cerca de dez minutos. Passado esse tempo, levantou os braços e começou a louvar a Deus pela sua libertação. Tanto quanto pude compreender, a Sharon tinha sido completamente liberta.

Porém, o resultado final foi triste. A Sharon nunca mais voltou à nossa igreja; estava demasiado envergonhada para ser vista pelas pessoas que tinham testemunhado o seu comportamento naquele Domingo de manhã. Para mim, aquilo revelava algo sobre a nossa igreja. Nós éramos tão respeitáveis que, as pessoas que estavam realmente com problemas não vinham ter connosco.

Esse facto levou-me a examinar minuciosamente a minha alma: O que que é eu estava a pastorear? Um clube social da classe média que se encontrava aos Domingos de manhã? Ou um lugar onde as pessoas com verdadeiras necessidades podiam vir em busca de ajuda?

A decisão que tomei determinou o meu futuro. Em consciência, não poderia passar o resto da minha vida a pastorear um clube social de classe média. Decidi que precisava de fazer uso das capacidades que Deus me havia dado, para ajudar as pessoas que mais necessitavam da minha ajuda; mesmo que isso implicasse afastar-me das normas aceites sobre comportamento religioso.

No entanto, não fazia a mínima ideia em que direcção é que a minha decisão me iria levar.

A Pedra no Charco e os Círculos na Água

Comparei os acontecimentos daquela manhã de Domingo ao efeito de uma pedra que é atirada com força para o meio de um lago. Primeiro houve muitos salpicos, mas depois a água formou pequenos círculos até chegar à margem do lago. A pedra foi lançada ao charco, com os consequentes salpicos, foi quando o demónio atirou com a Sharon ao chão em frente do meu púlpito. Nos dias seguintes, a Lydia e eu começámos a sentir o efeito dos círculos na água; vinham ter connosco pessoas de todo o lado, a maior parte eram desconhecidas. Vinham directamente a nossa casa, e não à igreja. Não faço a mínima ideia de como é que nos conseguiram encontrar mas, semana após semana, aconselhávamos e orávamos com pessoas em nossa casa, para serem libertas de demónios. Raramente nos deitávamos antes das duas ou três horas da manhã.

Passado algum tempo, o meu físico começou a ressentir-se. Aprendi uma grande lição: Se eu não cuidar da minha condição física e espiritual, não vou estar em condições de ajudar outras pessoas a serem libertas e até poderia acontecer ser eu próprio a precisar de ajuda. Compreendi que, uma pessoa que está física e espiritualmente extenuada, fica mais vulnerável a ataques demoníacos.

Também descobri que, o que é essencial para uma libertação eficaz, é seguir correctamente a instrução da Escritura. (lrei providenciar essa instrução nos capítulos 21 e 22). Antes de orar com as pessoas, tinha de lhes dar uma base bíblica sólida em relação àquilo que eu estava a fazer. Assim, edifiquei neles a fé para tomarem posse daquilo que Jesus já lhes tinha providenciado através da Sua morte sacrificial. Assim, através da nossa fé mútua, a vitória ficava assegurada.

Tudo isto exigiu muitas e longas horas. Percebi que estava em perigo de negligenciar os outros deveres pastorais que tinha. Será que estava a chegar o momento de me demitir do meu pastorado?

Entretanto, Deus conduzia-me, passo a passo, de uma situação para outra. Cada uma revelava novos aspectos do ministério; aspectos esses com os quais tinha de me debater. Era então que Ele me conduzia à situação seguinte, mas apenas depois de me ter "graduado" na situação anterior. Ao avaliar tudo aquilo que estava a acontecer, percebi que Deus não estava a usar o método da sala de aula de um seminário teológico para me instruir no ministério de libertação. Ele tinha-me inscrito numa escola menos prestigiada: a escola da experiência!

8 – Por Baixo da Superfície

Estes encontros impressionantes com demónios tinham aberto uma janela para um reino espiritual novo e desconhecido. As passagens dos evangelhos que descrevem manifestações demoníacas tinham deixado de ser relatos de uma cultura desconhecida ou de um passado remoto. De repente, tinham tomado vida. Através da minha própria experiência, tinha compreendido que esses registos eram tão relevantes nos Estados Unidos do século XX como no primeiro século em Israel.

Passados alguns anos, numa altura em que estava de férias tive uma experiência que me trouxe à memória aqueles primeiros confrontos com demónios. Quando fiz mergulho [com tubo que fica metade à superfície] pela primeira vez e observei o fundo do mar, fui confrontado com um mundo novo. Criaturas de cores garridas que

eu desconhecia totalmente, moviam-se para trás e para diante sobre um fundo de plantas e corais, como eu jamais havia visto em terra. Imaginem, disse para comigo, este outro mundo tem estado perto de mim quase toda a minha vida, e eu quase não me apercebi da sua existência! No entanto, só precisei de colocar o tubo e olhar para debaixo da água!

Parece-me que nós, na nossa "avançada" civilização Ocidental, temos agido como mergulhadores sem tubo, A nossa visão humanista e anti-sobrenatural do universo tem-nos impedido de reconhecer a realidade de um reino demoníaco que nunca esteve longe de nós. Em algumas zonas do mundo como em África ou na Ásia, as pessoas sempre estiveram conscientes da existência de demónios, e são capazes de descrever muitas demonstrações palpáveis da sua intromissão nos assuntos humanos.

No Ocidente, os demónios também exercitam uma contínua e poderosa influência sobre as nossas vidas, mas o nosso preconceito humanista têm-nos cegado perante as evidências. Na verdade, a nossa recusa em admitirmos as evidências, facilita a operação dos demónios sem que sejam detectados. Tentamos disfarçar a sua actividade através do uso de uma terminologia psicológica ou psiquiátrica, no entanto, muitas vezes, as "curas" que dizemos obter desiludem-nos.

O "tubo" que nós precisamos é o regresso à perspectiva espiritual do Novo Testamento. Tanto Jesus como os Seus apóstolos reconheceram abertamente a realidade dos demónios e demonstraram como lidar com eles. As curas que conseguiram foram muitas vezes dramáticas e sempre eficazes.

Ao estudar os relatos dos evangelhos à luz das minhas novas experiências, o meu ministério anterior começou a

parecer superficial. Levei a sério a avaliação que Deus fez dos profetas de Israel nos dias de Jeremias:

E curam superficialmente a ferida da filha do meu povo, dizendo: Paz, paz; quando não há paz. (Jeremias 6: 14)

Com frequência falhei em discernir a a natureza demoníaca dos problemas das pessoas que aconselhava. Tinha lidado apenas com manifestações superficiais do comportamento. Como resultado disso, algumas das aparentes vitórias tinham sido incompletas ou de curta duração. Eram demasiadas as vezes em que não havia um verdadeiro progresso espiritual. Tínhamos sido como Israel no Monte Sinai, andando ao redor da mesma montanha variadíssimas vezes, em lugar de pormos os pés ao caminho em direcção ao destino que Deus nos havia dado.

O apóstolo Paulo disse acerca do seu ministério:

Pois eu assim corro, não como a coisa incerta; assim combato, não como batendo no ar. (l Coríntios 9:26)

Percebi que por vezes tinha sido um boxeur pouco habilidoso, atacando com os punhos sem no entanto ser capaz de acertar no corpo do meu adversário. A minha pregação e orações não tinham sido eficazes para fazer frente aos demónios que atormentavam e definhavam aqueles a quem eu ministrava.

Mas agora, isso tinha começado a mudar, em poucas semanas, Deus transportou o meu ministério para uma nova dimensão. Como todos os dias, havia pessoas desesperadas que vinham ter comigo, tentei seguir o padrão de Jesus e avaliar o meu progresso contrastando-o com os relatos do Novo Testamento.

Por exemplo, quando Jesus lidou com demónios, eles rogaram-lhe que não fizesse certas coisas, como não os mandar "*para o abismo*"(Lucas 8:31); mas não há qualquer registo que diga que eles alguma vez O tenham desafiado ou se tenham recusado a obedecer-Lhe. Contrariamente, nos meus primeiros encontros, alguns dos demónios tinham-me desafiado abertamente por alguns momentos. No caso da Esther, creio que eles pretendiam atemorizar-me para que eu não prosseguisse com o meu ataque contra eles.

Reconhecia que a minha autoridade sobre eles provinha de Jesus, mas não estava manifestamente ao mesmo nível que a Dele. Contudo, aprendi que, quando citava as Escrituras com persistência, declarando a Sua vitória e invocando o Seu nome, os demónios rendiam-se.

Houve uma questão teológica em particular que surgiu das minhas experiências com a Esther, a Rose e a Sharon: até que ponto será sensato ou correcto dialogar com demónios? O padrão mais evidente do ministério de Jesus está registado em Lucas 8:27-33:

E, quando desceu para terra, saiu-lhe ao encontro, vindo da cidade, um homem que desde muito tempo estava possesso de demônios, e não andava vestido, nem habitava em qualquer casa, mas nos sepulcros.E, quando viu a Jesus, prostrou-se diante dele, exclamando, e dizendo com grande voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Peço-te que não me atormentes. Porque tinha ordenado ao espírito imundo que saísse daquele homem; pois já havia muito tempo que o arrebatava. E guardavam-no preso, com grilhões e cadeias; mas, quebrando as prisões, era impelido pelo demônio para os desertos. E perguntou-lhe Jesus, dizendo: Qual é o teu nome? E ele disse: Legião; porque tinham entrado nele

muitos demônios. E rogavam-lhe que os não mandasse para o abismo. E andava ali pastando no monte uma vara de muitos porcos; e rogaram-lhe que lhes concedesse entrar neles; e concedeu-lho. E, tendo saído os demônios do homem, entraram nos porcos, e a manada precipitou-se de um despenhadeiro no lago, e afogou-se.

O relato de Lucas clarifica alguns aspectos. Jesus começou por ordenar ao demónio que saísse do homem. Depois, o homem (ou o demónio no homem) não somente falou, como gritou para Jesus (versículo 28).

Então, Jesus perguntou ao demónio: "*Qual é o teu nome?*" (versículo 30). Ele respondeu: "*Legião*". Normalmente, uma legião compreendia entre 4200 e 6000 soldados, o que clarifica que havia muitos demónios naquele homem.

De seguida, os demónios "rogaram-lhe" que não os mandasse para o abismo (versículo 31). Provavelmente havia muitos demónios diferentes a falar através do homem, e tinham muito para dizer! Segundo o que se percebe das Escrituras, Jesus não fez nenhuma tentativa para os impedir de falar.

A dada altura, os demónios tentaram regatear, "Se temos de sair, por favor, deixa-nos entrar nos porcos" e Jesus deu-lhes permissão (ver versículo 32).

Quando os demónios entraram nos porcos, estes, que eram dois mil (ver Marcos 5: 13), precipitaram-se para o lago e afogaram-se (ver versículo 33). Não é espantoso, que um só homem pudesse conter demónios suficientes capazes de precipitarem dois mil porcos no lago onde acabaram por morrer?

Ao meditar sobre este relato, cheguei a duas conclusões: Primeira, é bíblico - e por vezes e necessário -

perguntar a um demónio: "Qual é o teu nome?". Segunda, se os demónios responderem, é necessário lidar com as suas respostas, até eles serem forçados a reconhecer a autoridade de Cristo e saírem da sua vítima.

Desde então aprendi que, descobrir o nome de um demónio é um dado importante para o submeter. Podemos comparar este facto com o saber o nome de um cão quando ele ameaça atacar; chamar o cão pelo seu nome num tom de voz autoritário pode ser o primeiro passo para o dominar.

Interroguei-me porque é que Jesus teria autorizado os demónios a entrar nos porcos. Talvez porque era uma alternativa que eles estavam dispostos a aceitar; se eles tivessem sido forçados a sair do homem sem terem permissão para entrar noutras vítimas, poderiam ter-se debatido de tal maneira que o homem não teria sobrevivido à pressão.

É importante ter em mente que, tudo o que Jesus disse e fez foi direccionado para um fim prático: fazer com que os demónios saíssem do homem. Esta circunstância casual, não pode justificar a conversa com demónios com qualquer outro fim.

Em particular, compreendi que, é de todo errado e extremamente perigoso procurar qualquer tipo de revelação particular da parte de demónios. Deus deu-nos o Seu Espírito Santo que é o nosso Professor e Revelador em tudo suficiente. O Espírito Santo é o Espírito de verdade, enquanto que Satanás é o pai da mentira. Procurar revelação em qualquer fonte satânica significa pois, desonrar o Espírito Santo e expormo-nos ao engano.

Naquelas primeiras semanas, Deus encheu-me de profunda compaixão por aqueles que estão amarrados por demónios. Comecei a olhar para debaixo da superfície dos problemas que aparentavam ser puramente físicos ou psicológicos, e a identificar as forças demoníacas ocultas

que estavam a operar. Foi entusiasmante poder ajudar pessoas cujas necessidades, anteriormente, eu nunca poderia ter compreendido. Deus começou a colocar em mim uma ardente indignação por ver que há tantas pessoas do Seu povo, que ainda estão subjugadas a demónios.

Depois de Jesus ter libertado uma mulher que andava curvada já há dezoito anos por causa de um espírito de enfermidade, os líderes religiosos desafiaram-no porque Ele não estava a cumprir as regras para guardar o Sábado. Jesus indignado respondeu:

E não convinha soltar desta prisão, no dia de sábado, esta filha de Abraão, a qual há dezoito anos Satanás tinha presa? (Lucas 13:16)

"Amém, Senhor!" respondo-Lhe. "Convinha que ela fosse liberta! E da mesma forma, convém que aconteça com outros milhares do Teu povo que estão sujeitos e atormentados por demónios".

9 – Lições de um Ministério em Expansão

Enquanto a Lydia e eu andávamos ocupados a ministrar às pessoas na nossa própria casa, a nossa congregação também andava ocupada a discutir o que tinha acontecido à Sharon, a nossa pianista. Algumas das pessoas rejubilavam com a vitória que tinha sido ganha**;** outras estavam amedrontadas e confusas. Tendo em conta essa situação, anunciei que iria ministrar ensino sobre aquele assunto, de uma forma continuada no nosso estudo bíblico a meio da semana.

Cerca de uma centena de pessoas vieram assistir. Encaminhei-os objectivamente através das referências a

demónios no Novo Testamento, ensinando como reconhecer e lidar com eles, mas quando me preparava para encerrar o estudo bíblico com uma oração pastoral normal, as pessoas começaram a protestar.

"Não pode parar por aqui!" disseram. "Nós precisamos de ajuda"

"Quantas pessoas é que necessitam de ajuda?", perguntei eu. "Ponham as mãos no ar".

Quando as pessoas levantaram as mãos, verifiquei que eram cerca de meia centena; apercebi-me que estava perante um momento delicado e decisivo. Lembrei-me das minhas lutas intensas ao ministrar a uma pessoa de cada vez, como é que poderia ser capaz de lidar com cinquenta?

Naquele momento recebi como que um flash de inspiração, recordei-me de algumas ocasiões em que tinha pregado uma mensagem de salvação, e em que dez ou vinte pessoas tinham vindo à frente em demonstração de arrependimento. Nunca me passara pela cabeça que era da minha responsabilidade salvá-las. Ao orientá-las numa oração, cada uma delas teve contacto pessoal com O único que as poderia salvar: Jesus Cristo, o Salvador. Ao longo dos anos tinha visto centenas de pessoas a receberem a salvação através deste processo simples.

Então pensei, o mesmo Cristo que é o único Salvador, é também o único Libertador. Somente Jesus poderá por fim ao poder da sujeição demoníaca na vida das pessoas e libertá-las, logo devo ser capaz de lhes apresentar o Libertador da mesma maneira.

Pedi àqueles que tinham erguido as mãos para virem à frente, e aos outros que permanecessem nos seus lugares em oração. Expliquei àqueles que queriam ser libertos que precisavam de estabelecer contacto directo e pessoal

com Cristo, e transmiti em traços gerais quatro condições simples, mas que teriam de reunir:

• 1.Estarem certos de se terem arrependido, ou seja, de se terem afastado de qualquer forma de pecado.
• 2. Focarem-se apenas em Jesus; somente Ele é o Libertador.
• 3. Basearem o seu apelo exclusivamente no que Jesus fizera por eles através da Sua morte na cruz, e não em quaisquer "boas obras" que tivessem praticado.
• 4. Estarem certos de que, por um acto da sua vontade, tinham perdoado todas as pessoas que alguma vez os tivessem magoado ou enganado.

Por último, relembrei-lhes a promessa pela qual eu próprio havia recebido libertação de um demónio de depressão:

"...E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo" (Joel 2:32).

Também citei as palavras de Jesus: *"Em meu nome expulsarão demónios"* (Marcos 16:17), e acrescentei: "No nome de Jesus vocês têm autoridade para os expulsar de vós mesmos".

Encaminhei-os numa oração simples, passo-a-passo, que abrangeu as condições que eles tinham de reunir, e terminei com:

"E agora, Senhor Jesus, renuncio a qualquer espírito maligno que tenha ganho qualquer controle sobre mim, e recebo a Tua promessa de libertação. No Teu nome, Senhor Jesus". De seguida, orei uma oração colectiva, por todos à medida que começaram a receber libertação.

Os quinze minutos seguintes foram agitados: gritos, soluços, tosse, contorções. Alguns caíam no chão, enquanto outros não mostravam quaisquer sinais exteriores de que alguma coisa estivesse a acontecer dentro deles.

Quando tudo acalmou, perguntei quantos deles é que tinham sentido que receberam a libertação pela qual tinham orado. Cerca de setenta e cinco por cento levantaram as mãos, os restantes vinte cinco por cento precisavam ainda de ser ministrados individualmente. Deixei ir embora aqueles cujas necessidades tinham sido suprimidas, e a Lydia e eu fizémos o nosso melhor para ajudar os que tinham ficado. Na maioria dos casos, apenas permanecemos ao seu lado, encorajando-os a persistir na libertação por si próprios e a usar o nome de Jesus contra o seu inimigo. Também lhes demos Escrituras apropriadas para citarem.

Ficou claro que, em alguns casos eles não tinham preenchido todas as condições que eu tinha mencionado. O obstáculo com que nos debatemos mais foi acima de tudo, e, como pudemos verificar, a incapacidade para perdoar aqueles que os tinham magoado ou enganado.

Aprendi um princípio importante e vital a partir desta experiência: a questão mais importante não era se eu tinha a autoridade necessária, mas se as pessoas que buscavam libertação tinham reunido as condições de Deus para a receber. A promessa de Jesus para com os Seus discípulos nunca mudou:

Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum.
(Lucas 10:19)

O factor que varia em cada situação é a resposta daqueles a quem ministramos. Quando as pessoas reúnem os requisitos bíblicos, há libertação.

No entanto, a libertação completa pode não ser imediata, mas progressiva à medida que as pessoas começam a compreender as diferentes áreas das suas vidas que têm sido afectadas por influência demoníaca. Frequentemente paira ao fundo, uma sombra ameaçadora de uma maldição de gerações, ou de uma maldição de fontes ocultas. (Trato deste assunto no meu livro Benção ou Maldição: A escolha é sua! Irei falar mais um pouco sobre isto no capitulo 21).

Controvérsia

A partir daquela primeira experiência, pude aperceber-me de que o ministério de libertação não é primeiramente um teste à minha autoridade pessoal, é um meio de ajudar pessoas que precisam deseperadamente de auxílio. Desde essa altura, tenho tido a preocupação contínua em explicar as condições de Deus e encorajar as pessoas a responderem da forma correcta.

Aquele estudo bíblico durante a semana determinou uma reviravolta no meu ministério. Quando descobri que a maioria das pessoas era capaz de receber libertação colectivamente após instrução adequada, deixei de ficar limitado à libertação individual. De facto, descobri que a combinação da fé de uma centena de pessoas reunidas com o mesmo propósito, normalmente é maior do que a fé de uma só pessoa.

Depois de ter compreendido este princípio, o Senhor começou a abrir o caminho para que eu o pudesse aplicar a uma escala muito maior. Em 1964, acabei finalmente por abandonar o meu pastorado e, em fé, iniciei um percurso como professor itinerante da Bíblia, combinando os ministérios de ensino e de libertação.

O Senhor clarificou desde o princípio, que não queria que eu me tornasse um "especialista" em libertação,

Compreendi que, libertar pessoas de demónios é uma parte integral da mensagem do Evangelho, não é um extra fora do comum reservado apenas para "peritos". O meu exemplo foi Jesus, o qual "foi por toda a Galileia, pregando nas sinagogas deles, e expulsando os demónios" (Marcos 1:39). Pelo que se sabe, Jesus estava sempre pronto para expulsar demónios quando pregava. Se Ele não tivesse feito isso, Ele não teria sido capaz de responder às necessidades de muitas pessoas, e o Seu ministério teria ficado incompleto.

À medida que o Senhor começou a abrir uma porta após outra diante de mim, o meu nome tornou-se conhecido em vários sectores do Corpo de Cristo nos Estados Unidos. Algumas pessoas opuseram-se veementemente às manifestações que frequentemente acompanhavam o ministério de libertação, mas outras enviavam mensagem urgentes a pedir a minha ajuda; no entanto, os pedidos de ajuda ultrapassaram as críticas.

Tenho uma experiência muito viva na minha memória. Em 1965 fui convidado para ensinar a Bíblia numa grande convenção internacional de Evangelho Pleno, no Conrad Hilton Hotel em Chicago, houve um dia em que dei estudo bíblico para cerca de seiscentas pessoas sobre libertação de demónios. Quando, no fim, perguntei quantas pessoas é que sentiam que talvez necessitassem de libertação, pelo menos duzentas pessoas levantaram a mão. Ao olhar para elas, sussurrei uma oração de graças ao Senhor por me ensinar os princípios de oração colectiva de libertação!

Quando as pessoas vieram à frente, dei-lhes a mesma instrução básica sobre a necessidade de reunir as condições de Deus que tinham dado provas de serem eficazes com grupos menores. De seguida, orientei-os numa oração passo-a-passo, tal como o tinha feito noutras reuniões

do género. Finalmente, disse-lhes para, individualmente, clamarem ao Senhor por libertação, enquanto eu orava uma oração colectiva por todos eles.

A cena que se seguiu foi de algum modo caótica, duas ou três pessoas caíram no chão contorcendo-se e debatendo-se à medida que os demónios saíam. Algumas mulheres gritavam quando os demónios saíam delas. Outros ainda saíram, em pânico e foram-se refugiar nos seus quartos do hotel declarando que não iriam voltar enquanto eu estivesse a pregar.

Aquela reunião provocou bastantes críticas adversas, no entanto, nos anos que se seguiram, encontrei pessoas por todos os Estados Unidos que me diziam: "Fui liberto naquele culto no Conrad Hilton Hotel, em l965".

Algumas pessoas opuseram-se ao meu ministério de libertação baseando-se no facto de que eu não o fazia tão eficazmente como Jesus. Citavam Mateus 8:16:

E, chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e ele com a sua palavra expulsou deles os espíritos, e curou todos os que estavam enfermos;

Insinuavam que, quando Jesus ministrou não tinha havido barulho ou distúrbios turbulentos. Mas, tal como afirmei no capítulo 3, isso não é correcto; há outras passagens nesse evangelho que descrevem incidentes que foram tanto barulhentos como turbulentos.

Para além disso, Mateus regista que, Jesus não expulsou apenas demónios, mas também "curou todos os que estavam enfermos". Tal como muitos outros pregadores, eu tinha orado pelos doentes, sem que no entanto todos fossem curados. Contudo, não me lembrava de alguém alguma vez me atacar por não ministrar aos enfermos tão eficazmente como Jesus. Então, porque é que as pessoas haviam de se centrar apenas na área de lidar com demónios?

Mais uma vez, soube que não ensinava tão bem quanto Jesus, porém nunca ninguém me tinha criticado por esse facto ou sugerido que essa fosse uma razão para eu deixar de ensinar. Além do mais, algumas das pessoas que criticavam os meus cultos de libertação, elas próprias, ensinavam a Bíblia. Tinha a certeza de que iriam reconhecer que não ensinavam tão bem como Jesus; no entanto, não lhes ocorreu que pudessem deixar de ensinar. Então, mais uma vez questionei-me, porque é que toda aquela crítica se concentrava sobre o ministério de libertação?

Sugiro duas razões principais: Primeira, porque Satanás guarda os segredos do seu reino demoníaco de uma forma ciumenta. Ao longo dos séculos, ele tem erguido na mente dos Cristãos barreiras de medo e ignorância supersticiosa que nos impede de reconhecer tanto as verdades da Escritura como os factos da experiência.

A segunda razão é que, a Igreja Cristã professa tem estabelecido um padrão de comportamento considerado "apropriado" para a casa de Deus. O que acontece demasiadas vezes é que isto não deixa espaço para os factos confusos do pecado humano e da opressão demoníaca. Algumas das pessoas que vão a igreja ficam ofendidas com o barulho e turbulência das manifestações, que por vezes acompanham a expulsão de demónios; põem acima de tudo a dignidade, à frente da libertação.

Centrei-me novamente no ministério de Jesus e encontrei vários exemplos nos quais um demónio, ou demónios, gritaram e bradaram contra Ele; interromperam a Sua pregação; obrigavam as pessoas a contorcer-se ao saírem delas, deixando-as aparentemente mortas; faziam com que uma pessoa rebolasse pelo chão a espumar da boca; e precipitaram uma vara de dois mil porcos para dentro de

um lago. No entanto, Jesus nunca ficou perturbado, nem suprimiu aquelas manifestações. Ele apenas lidou com eles como fazendo parte do seu ministério total, para com a humanidade que sofria.

Aos poucos, fui-me apercebendo de que há três fontes possíveis para esse tipo de manifestações: o Espírito Santo, espíritos malignos ou a carne humana insubmissa. Necessitamos de responder a cada uma delas da forma apropriada. Se determinadas manifestações são do Espírito Santo, precisamos de reconhecê-lo e de fluir com Ele, se elas provém de um espírito maligno, precisamos de tomar uma posição contra ele e expulsá-lo, se são consequência da carne humana insubmissa, necessitamos de exercitar a disciplina; mantendo assim, a carne sob controle.

A solução bíblica, contudo, não é exercitar um controle tão rigoroso em cada culto que não possam ser permitidas tais manifestações. Isso seria ir muito para além do padrão estabelecido por Jesus. Significaria ainda, não dar conta do facto de que, no ministério de Jesus era a unção do Espírito Santo que forçava os demónios a se manifestarem. Uma unção assim nos nossos dias irá produzir efeitos semelhantes.

Se os demónios nunca se manifestarem não haverá oportunidade de os expulsar, eles permanecem debaixo da superfície na vida das pessoas, livres para continuarem as suas actividades prejudiciais e destrutivas. Se tiverem escolha, não há dúvida de que os demónios preferem ser "controlados" do que expulsos. Ao mesmo tempo, reconheço que por vezes fui lento ao tentar identificar a fonte de certas manifestações. Tolerei demonstrações carnais atribuindo-as a uma causa espiritual sem lidar com elas da forma apropriada. (Penso que me tenho tornado mais sensível a estas questões ao longo dos anos).

Mas nem todas as críticas que recebi foram hostis, alguns dos meus amigos disseram-me: "Derek, não há problema em expulsar demónios, mas não tens de fazê-lo em público onde irá perturbar as pessoas". Pareceu-me ser um comentário razoável, mas senti que antes de alterar os meus métodos, devia estudar ainda mais o ministério de Jesus e verificar se normalmente Ele lidava com os demónios em privado.

Para minha surpresa, descobri nos evangelhos que não havia nada que Jesus fizesse mais regular e consistentemente em público, do que expulsar demónios. Não encontrei nenhum exemplo em que Ele tivesse chamado uma pessoa em privado com aquele objectivo. Este aspecto do Seu ministério entusiasmou mais a atenção das pessoas do que qualquer outra vertente. Aparentemente, Ele não estava preocupado se aqueles que precisavam de libertação iriam ficar intimidados pelo embaraço; decidi então, que não iria tentar melhorar os métodos de Jesus!

Outras Lições que Aprendi

Ter descoberto uma nova consequência da Cruz: a libertação, causou o efeito mais profundo e duradouro na minha vida. Descobri por experiência própria que a nossa autoridade sobre os demónios provém, somente da vitória que Jesus ganhou por nós através do Seu sangue derramado, da Sua morte e da Sua ressurreição vitoriosa.

A principal arma de Satanás contra toda a raça humana é a culpa. Por isso é que ele é o "acusador de nossos irmãos" (Apocalipse 12:10). Ele lembra continuamente a Deus de que somos todos culpados de transgredir a lei justa de Deus. Desta forma, ele argumenta que nós não temos direito à misericórdia de Deus, mas que estamos justamente sujeitos ao julgamento de Deus.

Porém, Jesus, através da Sua morte expiatória por nós, "riscou o escrito de dívida [legal] que havia contra nós" e "despojou os principados e as potestades [satânicas] (Colossenses 2: 14-15) ao retirar-lhes a sua principal arma contra nós: a culpa. Como resultado, agora somos "justificados" e "temos paz com Deus" (Romanos 5:1). Ser justificado significa ser feito justo com a justiça de Cristo, a qual não tem qualquer pecado, nada pelo qual pudéssemos ser culpados. Efectivamente, cada um de nós foi julgado no tribunal do céu, e o veredicto foi lido: inocente. É nesta base, e somente nela, que temos o direito de exercer a autoridade que Jesus nos deu sobre demónios.

Através de vários encontros que tive com demónios, aprendi que eles não se impressionam com terminologia religiosa: fazem troça dos rótulos denominacionais ou do status eclesiástico. Mas quando usamos o nome de Jesus e ousadamente proclamamos as palavras da Escritura que declaram a Sua vitória ganha na Cruz, e a justiça que não se pode questionar, a qual recebemos Dele pela fé; a sua arrogância e depravação desfazem-se. Eles começam a agir como as criaturas desprezíveis que na verdade o são, e testemunhamos o cumprimento de Apocalipse12:11:

E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até à morte.

Vi em diversas ocasiões um demónio manifestar medo no corpo trémulo da sua vítima. Esta é a razão pela qual Tiago disse que "*Tu crês que há um só Deus; fazes bem. Também os demônios o crêem, e estremecem".* (Tiago 2:19). Outras vezes, o demónio força a sua vítima a tapar os ouvidos com as mãos para evitar ouvir a proclamação

ousada da vitória de Jesus na Cruz, a qual é a única base de libertação completamente suficiente, mas que é tormento para os demónios.

No início deste ministério, Deus impressionou-me com outra verdade: a importância do arrependimento. As pessoas que são influenciadas por um demónio, e que cometem um acto pecaminoso, podem dizer "Não sou responsável. Foi um demónio que me obrigou a fazê-lo! Não me pude conter". Com este tipo de comentário, pretendem dizer que não são culpadas e que por isso não necessitam de se arrepender.

Mas em Actos 17:30, Paulo disse aos homens de Atenas:

Mas Deus, não tendo em conta os tempos da ignorância, anuncia agora a todos os homens, e em todo o lugar, que se arrependam;

A frase *todos os homens em todos os lugares* não, deixa ninguém nem nenhum lugar de fora. Deus requer que todo o ser humano, sem excepção, se arrependa.

A razão universal pela qual todos nós temos de nos arrepender é que todos nós cedemos à natureza rebelde que herdámos de Adão. Somos rebeldes em guerra com Deus. Não podemos fazer a paz com Ele sem renunciarmos primeiro à nossa rebelião, ou seja, até que nos arrependamos. Esta é a verdadeira natureza do arrependimento: renunciar à nossa rebelião. Isto não é, na sua essência, uma emoção; é um acto de vontade.

Mas, para além da nossa responsabilidade universal pela rebelião, cada um de nós juntou-lhe os nossos actos pecaminosos individuais e a nossa vontade própria. Por vezes, há uma série de escolhas e de actos errados que

fazem com que as pessoas cheguem a um ponto, em que já não são capazes de resistir à pressão demoníaca para cometer certos actos pecaminosos: são literalmente forçadas. Mesmo assim, são responsáveis por todas as coisas erradas que as levaram a um estado de impotência face ao mal. Por isso, é necessário que se arrependam.

Descobri que há dois obstáculos principais contra a libertação: a incapacidade para nos arrependermos, e a incapacidade para perdoar os outros acabando com ressentimentos. Quando as pessoas reuniam estes dois requisitos, descobri que tinha a autoridade, delegada por Jesus, para expulsar demónios deles; mas tive de determinar os limites da minha autoridade.

Tinha ouvido falar de pessoas que, por exemplo, depois de expulsarem demónios os "lançavam no abismo". Será que isto tinha fundamento nas Escrituras? Não encontrei nenhum acontecimento no Novo Testamento em que Jesus lançasse demónios no abismo. Ao lidar com o gadareno (ver Mateus 8:28-32), Jesus acedeu ao pedido dos demónios e permitiu que eles entrassem na vara de porcos, mas Ele não foi para além disso. Antes disso, os demónios haviam perguntado a Jesus: *"Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?"* (versículo 29). Aparentemente, os demónios já sabiam, que há um tempo determinado no propósito eterno de Deus, no qual eles irão se sujeitar a um castigo final; mas até lá, ser-lhes-á permitido continuar as suas actividades actuais. De acordo com isto, Jesus permaneceu dentro dos limites determinados pelo Seu Pai.

Ministério Internacional

À medida que fui revelando as verdades que Deus me estava a ensinar acerca de libertação, cassetes com a gravação dos meus ensinos começaram a circular pelos

Estados Unidos e noutras nações. Em 1967, recebi um convite para ir a Nova Zelândia, onde teve lugar o meu primeiro culto público de libertação fora dos Estados Unidos. Em visitas posteriores à Nova Zelândia, encontrei Cristãos que ainda falavam sobre aquele culto, e até mesmo alguns que receberam libertação naquela altura. Desde então, já dirigi cultos públicos de libertação em mais de vinte países.

Um dos mais memoráveis aconteceu em 1984, numa área remota e rural no noroeste da Zâmbia, na África Central. Cerca de sete mil homens e mulheres africanos reuniram-se para uma convenção de ensino, na qual eu era o orador principal.

O "auditório" era um grande anfiteatro ao ar livre, mais ou menos do tamanho de um estádio de futebol americano, com uma inclinação suave em direcção à plataforma dos oradores. Os arbustos tinham sido arrancados, mas as árvores ficaram para proporcionar alguma sombra. Parecia uma catedral ao ar livre, com o sol a lançar os seus raios por entre os ramos das árvores. Todas as pessoas se sentaram no chão: homens e mulheres, mais velhos e mais jovens, mães com bebés e crianças, enchiam o recinto completamente.

Pediram-me para ensinar durante cinco dias. Encarei isso como uma óptima oportunidade para orientar as pessoas passo-a-passo através do plano da redenção de Deus, da escravidão do pecado e de Satanás *"para a liberdade da glória dos filhos de Deus"* (Romanos 8:21).

A minha primeira mensagem foi sobre o sacrifício totalmente suficiente que vai de encontro às necessidades de todas as idades e raças: a Cruz. Quando chamei aqueles que precisavam de se arrepender, houve muitos que responderam e receberam a salvação.

Depois, ensinei-os como passar da maldição à benção. Expliquei que, na Cruz, Jesus:

Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro; Para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo, e para que pela fé nós recebamos a promessa do Espírito.

(Gálatas 3:13-14)

Então, encaminhei aqueles africanos que são muito conscientes da realidade das maldições e temem-nas grandemente, numa oração de libertação, na qual quase todos participaram. (Falarei mais acerca deste assunto no capitulo 21).

No final da minha mensagem, houve um homem bem vestido que se dirigiu a mim, atirou-se para o chão e rebolou na terra junto aos meus pés. "Obrigado, obrigado, obrigado", disse ele, "Não houve um dia na minha vida em que eu não sentisse dor. Hoje, pela primeira vez, estou livre de toda a dor".

No terceiro dia, ensinei-lhes como reconhecerem a actividade de demónios e a serem libertos deles. No final, guiei-os numa oração conjunta de libertação.

A cena que se seguiu foi, no mínimo, dramática. Os africanos daquela área, entusiastas da caça, tinham sido ensinados por feiticeiros que, para serem bem sucedidos, tinham de se abrir ao "espírito" do animal) que pretendiam caçar (como por exemplo um leão, um elefante ou um javali). Infelizmente, muitas vezes as suas esposas eram tomadas por espíritos semelhantes.

Quando orámos a oração colectiva de libertação, estes espíritos de animais começaram a manifestar-se. Houve

uma cacofonia (conjunto de sons desagradáveis) na selva. Perto da frente, um homem com um espírito de leão tentou atacar-me, mas outro homem fê-lo tropeçar e ele caiu no chão sem me alcançar. Muitas outras pessoas, tanto homens como mulheres, foçavam o chão com o nariz como se fossem javalis; algumas mulheres deslizavam pelo chão os seus ventres como cobras. Um homem rebolou como um barrote pela encosta acima até a entrada.

Lembrei-me da palavra "pandemónio", que descreve uma situação em que muitos demónios estão reunidos. É notável que não tenha havido violência. O nome de Jesus estava continuamente nos lábios dos obreiros que eram assistentes. Cerca de uma hora depois, a turbulência desapareceu, a paz sobrenatural que se seguiu, levou-me a crer que a maioria das pessoas tinha sido liberta.

No quarto dia da conferência, o meu tema foi o baptismo no Espírito Santo e como recebê-lo. Depois de orientar as pessoas numa oração, vários milhares começaram a falar em línguas simultaneamente. Foi espantoso! No último dia, ensinei as pessoas a exercitar os dons vocais do Espírito Santo, e guiei-os num exercício pessoal destes dons. O resultado foi a confirmação das palavras de Paulo em 1 Coríntios 14:31:

Porque todos podereis profetizar, uns depois dos outros; para que todos aprendam, e todos sejam consolados.

A conferência na Zâmbia foi, em muitos sentidos, o culminar daquilo que Deus me tinha vindo a ensinar. A libertação não é um fim em si, mas uma fase vital, sem a qual alguns Cristãos nunca alcançarão a plenitude daquilo que Jesus tem para eles. Desde aquele tempo na Zâmbia, já organizei conferências de ensino semelhantes em várias

outras nações, incluindo a Rússia, o Cazaquistão, a Turquia e a Polónia. Em cada um desses lugares, ensinei as pessoas a reconhecerem e a expulsarem demónios, e isto conduziu sempre a uma experiência gloriosa do poder e dos dons do Espírito Santo.

Devido à pressão destas conferências públicas, e devido ao facto de que Deus me tem levado a centrar-me mais no meu ministério de escrita, hoje raramente aconselho pessoas. Através da palavra impressa, posso ajudar muito mais pessoas do que através do aconselhamento particular.

No próximo capítulo, irei compartilhar algumas lições pessoais importantes que aprendi ao ministrar a outras pessoas.

10 – Mais Conflitos Pessoais

Nos capítulos 4 e 5, relatei a minha luta agonizante contra a depressão, e o orgulho que me fez estar relutante em reconhecer perante a minha congregação que eu necessitava de libertação de um demónio.

Também sempre assumira que, uma pessoa tem de estar livre de demónios para poder ministrar libertação a outras pessoas. No entanto, sabia que uma pessoa que foi salva pela fé em Cristo, não tem de se tornar um Cristão perfeito antes de poder testemunhar acerca da salvação ou trazer outros a salvação. Na verdade, o testemunho entusiasta de um novo convertido é muitas vezes mais eficaz do que uma apresentação sofisticada de um crente maduro.

Descobri que, o mesmo pode acontecer no ministério de libertação. As pessoas que experimentaram ser libertas de demónios são, na maior parte das vezes, as que têm mais sucesso em ministrar libertação a outras pessoas porque

conhecem por experiência própria o poder do nome de Jesus e da Palavra de Deus e também se podem identificar com elas nas suas lutas. Por outro lado o conhecimento teológico, pode funcionar mais como um impedimento do que como uma ajuda. A Libertação é um ministério no qual a pessoa tem de estar disposta a "sujar as mãos", lidando directamente com representantes do reino maligno de Satanás.

O requisito básico para ministrar libertação é afirmado por Jesus em Marcos 16:17:

E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios;...

Jesus requereu apenas uma coisa: fé no Seu nome e na Sua Palavra, o que se aplica tanto em expulsar demónios das outras pessoas como em expulsá-los de si mesmo.

Diagnosticar os problemas das pessoas e ajudá-las a ser libertas, paradoxalmente, ajudou-me a discernir e lidar com os meus próprios problemas. Depressa aprendi dois princípios. Primeiro, muitos dos problemas com demónios, possivelmente a maior parte deles principiam na infância. Segundo, se uma pessoa tem problemas com demónios persistentes ou intratáveis, há quase sempre uma raiz no oculto. Nesse caso, provavelmente não haverá libertação completa até se expor e lidar com essa raiz.

Ambos os princípios se aplicaram ao meu caso. Os meus pais eram ingleses, Cristãos nominais, nasci na Índia onde vivi os primeiros cinco anos. De acordo com o costume estabelecido entre as classes altas britânicas, a minha mãe deixou-me ao cuidado de uma ama desde cedo, no meu caso uma ayah hindu, que sem dúvida se tornou a minha influência espiritual mais forte nos primeiros anos

da minha vida. Não me recordo do que é que ela fez, mas mais tarde, já rapaz, tinha muitas vezes a impressão de que algum poder maligno seguia os meus passos.

Esta influência das trevas perseguiu-me sempre durante a minha infância. Na adolescência, construía imagens encantadoras da Índia como uma fonte de sabedoria esotérica que se situava a um nível superior da cultura materialista do Ocidente. Nos anos de estudante em Cambridge, pratiquei yoga e até alimentei a ambição de me tornar um yogi. Se naquele tempo viajar tivesse sido tão fácil como é hoje, tenho a certeza de que teria ido bater à porta de um qualquer guru indiano.

A minha área de estudos em Cambridge foi filosofia grega, em particular a filosofia de Platão. Naquela altura, os meus heróis eram Sócrates e Platão. Então, durante a II Guerra Mundial tive um encontro sobrenatural com Jesus Cristo, (tal como mencionei no capítulo 4) o que mudou completamente o rumo da minha vida. Daí em diante, tornei-me um estudante apaixonado da Bíblia. Mas grande parte do meu pensamento era, ainda influenciado por Platão, e conservei alguns dos seus escritos como obras de referência.

À medida que fui adquirindo mais visão acerca do modo como as pessoas ficam expostas a demónios, percebi que a minha admiração por Sócrates e Platão era uma porta aberta na minha personalidade que me deixava vulnerável a influência demoníaca. O próprio Sócrates reconheceu a influência de um demónio na sua vida. Quando estava a morrer da cicuta que tinha sido condenado a beber, as suas últimas palavras dirigidas a um dos seus companheiros foram: "Devemos um galo a Esculápio". Ele estava a ordenar que, no seu nome sacrificassem um galo a Esculápio, um deus de cura pagão.

Apesar de Sócrates desfrutar de grande prestígio no meio intelectual, o seu comportamento foi como o de um homem que sacrifica um galo numa cerimónia de voodoo. Idolatria continua a ser idolatria, mesmo quando é descrita em grego clássico e elegante.

Apercebi-me também de que havia uma influência oculta semelhante que permeava os escritos de Platão, o meu outro herói. No seu último grande diálogo, o Timeu, afirmou, "Não temos qualquer palavra de Deus". Então, voltou-se para a literatura oculta do Egipto em busca de revelação acerca dos mistérios do universo.

Enquanto tentava ajudar aqueles que necessitavam de libertação, observei a associação íntima entre o envolvimento oculto e os sérios problemas de depressão. Ficou bem claro que aquilo provavelmente, tinha contribuído para as minhas próprias lutas contra a depressão quando eu era um pastor jovem.

Um dia, em 1970, estava a meditar em Deuteronómio 7:26:

Não porás, pois, abominação em tua casa, para que não sejas anátema, assim como ela; de todo a detestarás, e de todo a abominarás, porque anátema é.

Então, tomei uma decisão que creio ter tido um peso importante no rumo que a minha vida e o meu ministério vieram a seguir: decidi não conservar na minha posse qualquer coisa menos digna de Jesus Cristo ou que abrisse uma porta para a influência demoníaca.

Desfiz-me de uma série de objectos que tinha herdado da minha família: quatro dragões antigos imperiais chineses, muito bem bordados, e uma quantidade de antiguidades chinesas que continham o emblema do dragão. Também

me desfiz de alguns objectos que possuíam uma elegante caligrafia árabe, alguns deles davam glória, sem qualquer dúvida, a Maomé e ao deus Muçulmano, Alá. Também libertei a minha biblioteca, especialmente dos livros de Platão, e de tudo aquilo que, de algum modo, glorificasse o oculto. Depois, deitei fora uma série de poemas que eu tinha escrito no tempo em que ainda estava apaixonado pela Índia.

Isto alterou dramaticamente a atmosfera espiritual à minha volta, foi como sair da penumbra para a plena luz do dia.

Preocupo-me verdadeiramente com os Cristãos que levam tempo a reconhecer o ódio intenso de Deus por qualquer forma de ocultismo. Tolerar qualquer tipo de influência oculta contínua nas nossas vidas, expõe-nos a forças que ameaçam o nosso próprio bem-estar espiritual.

Recordo-me de quando a série de televisão *Enfeitiçado* trouxe o oculto para dentro das nossas casas de um modo que parecia engraçado e inofensivo. Ao reconhecer o seu carácter sedutor, avisei outros Cristãos do perigo de permitir que tais influências entrassem nas suas mentes e espíritos. Trinta anos passaram, os programas ocultos estão a proliferar nos ecrãs de televisão e, em muitos casos, produzindo efeitos subtis e destrutivos nas famílias. Isto não deixa de ser igual em relação à Internet e, numa escala ainda maior, em relação a filmes, vídeos, brinquedos e outras formas de entretenimento para as crianças.

Lutando contra o Medo

A minha libertação de demónios tem sido progressiva, talvez devido ao meu passado e herança ocultos. Por vezes, ainda tenho buscado o Senhor para me libertar.

Um dos inimigos que me tem atacado persistentemente é um espírito de medo, que começou na minha infância. Em certas circunstâncias eu ficava dominado pelo medo. O meu estômago comprimia-se, o meu corpo ficava tenso e, por vezes, o meu rosto empalidecia, embora, usando a minha vontade, fosse normalmente capaz de manter o controle exterior, pelo que as pessoas não reparavam na luta que estava a acontecer dentro de mim.

Lembro-me bem da primeira vez que experimentei o medo. Tinha nove anos, e estava sentado no banco de trás de um carro que estava a descer uma encosta demasiado depressa. Todo o meu corpo ficou tenso e, de repente, senti como que um formigueiro nos meus pés que foi subindo pelas minhas pernas e que pareceu ficar no meu estômago. Não chegámos a ter nenhum acidente, mas houve um espírito de medo que entrou em mim.

Depois de ter sido salvo e baptizado no Espírito Santo, estes ataques de medo diminuíram mas não cessaram completamente. Ao ter conhecimento do que era libertação, fiquei a saber o que fazer. Clamava ao Senhor e Ele libertava-me. No entanto, por algum motivo, não fui imediatamente bem sucedido, ao tentar manter a libertação. Em momentos de fraqueza física ou emocional, quando as minhas defesas espirituais estavam fracas, o espírito de medo vinha inesperadamente sobre mim. Assim que reconhecia a sua presença, clamava novamente e recebia libertação.

Ao princípio, não conseguia compreender porque é que eu tinha de manter esta luta contínua, mas, então, verifiquei através das Escrituras que, muitos dos servos mais fortes de Deus passaram por uma batalha contínua contra o medo. Pensei em David, o grande e valoroso homem, capitão dos

exércitos de Israel. Ele tinha um relacionamento estreito e íntimo com o Senhor, porém, tinha muitos medos. No Salmo 34:4, por exemplo, David diz:

Busquei ao SENHOR, e ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores.

Meditei sobre aquela afirmação, "todos os meus temores". De seguida, comecei a pensar em vários tipos de medo: medo do escuro, das alturas, do homem, de falhar, da doença, da morte, de espaços fechados, (claustrofobia), de espaços abertos ou públicos (agorafobia), do desconhecido... Uma lista completa seria muito extensa. Cada um destes medos é realidade agonizante para aqueles que dele sofrem.

Lembrei-me ainda da descrição de Paulo sobre os problemas que encontrou na Macedónia. Ele foi atacado não apenas do exterior, mas também do interior:

Porque, mesmo quando chegamos à macedônia, a nossa carne não teve repouso algum; antes em tudo fomos atribulados: por fora combates, temores por dentro.
(II Corïntios7:5)

Não me atreveria a comparar-me com David e Paulo, dois dos mais valorosos servos do Senhor. No entanto, uma vez que eles se debateram com o medo, eu não tinha necessariamente de me excluir como um fracasso, porque também eu passei por esse tipo de lutas.

Com o tempo, aprendi a lidar com este particular tipo de ataque. Hoje, sempre que reconheço os sintomas comuns do medo virem sobre mim, cito II Timóteo 1:7, aplicando essa passagem a mim próprio:

Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação.

Então, tomo uma posição contra o espírito de medo, quando faço isto, sou vitorioso. O espírito de medo pode atacar-me de fora, mas não pode entrar em mim.

Conflito Espiritual Essencial

Esta e outras experiências levaram-me a repensar o meu conceito de vida Cristã. Ficarei eternamente grato àqueles Cristãos através dos quais eu conheci o Senhor em 1941. Eu respeitava a sua aceitação intransigente da autoridade da Escritura como sendo a Palavra inspirada por Deus. Mas ao estudar a Bíblia e ao encontrar os problemas que os Cristãos enfrentam, percebi que algumas das suas posições doutrinais, eram baseadas na tradição humana e não na Escritura. Por exemplo, muitas vezes eles apresentavam uma imagem simplista da vida Cristã: uma pessoa é salva e nascida de novo, baptizada nas águas, baptizada no Espírito Santo com a evidência das línguas e depois, deixa de ter problemas. Embora não fosse explicitamente apresentada como uma doutrina, esta era a suposição que permeava grande parte do seu pensamento.

Infelizmente, essa realidade não corresponde às realidades da vida Cristã. Como tenho caminhado com o Senhor, posso testemunhar, tal como muitas outras pessoas, que nunca aprendemos verdadeiramente o que são problemas espirituais até sermos baptizados no Espírito Santo. É somente a partir daí que começamos a compreender o significado total de palavras como tentação, opressão ou conflito espiritual. No entanto, isto não serve de razão para ficarmos desencorajados, só precisamos de olhar para o padrão de Jesus. Depois do Espírito Santo ter

descido sobre Ele, e de Jesus ter entrado no Seu ministério como Messias, o Ungido de Deus, a Sua experiência seguinte foram quarenta dias de intenso conflito, contra Satanás no deserto. Ele entrou neste conflito "*cheio do Espírito Santo*" (Lucas 4:1), mas saiu vitorioso sobre Satanás, e começou o seu ministério público *"pela virtude* [pelo poder] *do Espírito"* (versículo 14). A plenitude do poder do Espírito Santo não foi libertada nem mesmo em Jesus, senão quando Ele encontrou e derrotou Satanás num encontro directo face a face.

O padrão estabelecido por Jesus é aquele que cada um de nós tem de seguir. Deus liberta o poder do Espírito Santo através de nós na medida em que somos vitoriosos no nosso conflito espiritual com Satanás. Jesus levou quarenta dias para obter a Sua vitória, mas quando a obteve ela foi total. Nós temos de seguir o mesmo padrão, embora as nossas vitórias nunca estejam ao mesmo nível que as Dele. Não podemos passar por cima do conflito com Satanás se queremos ver o poder do Espírito Santo ser liberto nas nossas vidas. Um conflito espiritual deste género não é uma evidência de insucesso, mas sim, é uma condição essencial para um ministério frutífero.

Ao meditar sobre isto, pensei na minha primeira esposa, Lydia, que agora esta com o Senhor. Quando a conheci, na década de quarenta, naquela que então era a Palestina, ela era uma das Cristãs mais ousadas e comprometidas que eu alguma vez conhecera. Ela tinha sido uma professora bem sucedida, proveniente de uma família próspera da Dinamarca. Deixou tudo isso e foi para Jerusalém em obediência a Deus, sem saber aquilo que Ele tinha reservado para ela. Em 1928, acolheu uma bebé que estava a morrer e alimentou-a até ela recuperar

a sua saúde. (Este acontecimento é relatado no meu livro *Encontro em Jerusalém*).

Durante os vinte anos seguintes, Lydia manteve, à sua custa, um lar para raparigas órfãs, numa cultura onde as mulheres são geralmente consideradas inferiores. Ao longo desses anos, ela enfrentou tumultos, banditismo, privação económica, condições de vida primitivas e oposição, tanto de judeus como de árabes, mas nunca vacilou. Prosseguiu naquela vida de vitória, nas pressões de Londres no pós-guerra, numa missão na África Oriental, viajando comigo no meu ministério, até à data da sua morte, em 1975.

No entanto, houve um episódio na sua vida que me surpreendeu. Nos anos 70, ela e eu ministrámos a centenas de pessoas que precisavam de libertação, e testemunhamos muitas vitórias gloriosas. Uma vez, após uma sessão particularmente tremenda, estávamos a regressar ao apartamento que a igreja tinha posto à nossa disposição, e a Lydia recusou-se a ir de elevador; escolheu subir quatro lances de escadas. Quando eu a interroguei sobre o sucedido, ela respondeu, "Não me sinto confortável num elevador".

Conversamos mais um pouco, e ela lembrou-se de um incidente na Dinamarca quando tinha cinco anos. Ela tinha estado a brincar dentro de um guarda-louça que ficava debaixo das escadas na casa de uma tia. Esta, ao ver a porta aberta, fechou-a e trancou-a. Ao ver que estava trancada no escuro, Lydia ficou histérica: começou a gritar e a bater na porta. A tia veio socorrê-la imediatamente, mas naqueles pequenos instantes, um demónio de claustrofobia, medo de espaços fechados aparentemente entrou na Lydia.

Assim que o problema da Lydia foi trazido à luz do dia e identificado como um espírito de medo, orámos juntos e ela foi completamente liberta. Nunca mais teve qualquer problema com elevadores.

Estávamos ambos espantados como é que a Lydia podia necessitar de libertação depois de ajudar tantas pessoas a serem libertas. Aquela situação ensinou-me que temos de estar prontos para responder ao incentivo do Espírito Santo, mesmo quando ele não se enquadra na nossa teologia! Se a Lydia e eu não tivéssemos orado naquela noite, ela nunca teria alcançado vitória completa naquela área.

Por isso, já não fico surpreendido quando vejo um conflito demoníaco mesmo em Cristãos maduros. Aprendi, por exemplo, a procurar uma actividade demoníaca em algumas enfermidades físicas. Por vezes eu tinha dores de garganta, constipações ou crises de sinusite e orava por cura sem que houvesse qualquer alteração óbvia. Aguentava uma ou duas semanas de enfermidade frustrante antes de melhorar. Porém, um dia eu estava a ler acerca daquela vez em que Jesus entrou em casa de Simão Pedro e encontrou a sogra de Pedro doente com muita febre:

E, inclinando-se para ela, repreendeu a febre, e esta a deixou. E ela, levantando-se logo, servia-os. (Lucas 4:39)

Por que é que Jesus havia de repreender uma febre? Ele viu naquela febre mais do que uma mera condição física.

Quando voltei a debater-me contra uma constipação febril, decidi seguir o exemplo de Jesus. Tomei uma atitude contra a febre como quem toma contra um demónio, e recebi uma poderosa libertação. Em vez de melhorar dentro de uma ou duas semanas, melhorei em 24 horas.

Agora, quando experimento qualquer género de dor ou doença considero a possibilidade de haver um demónio por trás dessa situação. E se esse diagnóstico for correcto, normalmente a libertação total é rápida. Por outro lado, se o problema for causado por uma condição física natural,

oro por cura e espero em Deus pela resposta. Também estou grato pela ajuda de médicos e medicamentos quando Deus guia por esse caminho.

Seria absurdo sugerir que todas as doenças são causadas por demónios; algumas são, outras não. Isto faz com que seja importante cultivar o discernimento, para que possamos reconhecer quais as doenças que são consequência de demónios e quais é que não são. O autor de Hebreus dá-nos uma chave para desenvolver este tipo de discernimento:

Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal. (Hebreus 5:14)

Há então, dois requisitos. Primeiro, precisamos de nos alimentar com alimento sólido, isto é, a plena revelação que Deus nos deu através da toda a Bíblia. É essencial um profundo conhecimento da Bíblia. Segundo, temos de praticar o discernimento. Isto não é algo que iremos adquirir apenas através do conhecimento da Bíblia ou da teoria; também não se aplica apenas no reconhecimento da actividade de demónios. Requer sim, o exercício consistente dos nossos sentidos espirituais em cada situação que enfrentamos.

O Momento da Escolha de Deus

Em 1994, tive uma estranha e inesperada experiência. Estava com um grupo de intercessores Cristãos, esperando no Senhor. De repente, sem qualquer acto da minha vontade, levantei as mãos e o meu corpo produziu uma série de movimentos convulsivos. Por um momento, senti-me embaraçado, pensando no que é que as outras pessoas

iriam imaginar. Então, perguntei-me: "O que é que é mais importante aquilo que as pessoas pensam, ou aquilo que Deus quer fazer?"

Decidi ceder sem qualquer reserva àquilo que Deus estava a fazer. (Na verdade, a maior parte do grupo também estava mais preocupada com Deus para reparar naquilo que me estava a acontecer). Os movimentos convulsivos duraram alguns minutos; depois, o meu corpo relaxou e ficou mole. Sabia que tinha recebido libertação de um espírito, e a palavra rigidez veio-me à memória. Então, Deus mostrou-me quando e como é que aquele espírito tinha entrado em mim.

Quando nasci, na Índia em 1915, os equipamentos médicos locais eram relativamente primitivos. Aos dezoito meses, o médico detectou que as minhas pernas não tinham o mesmo comprimento. Colocou-me uma tala na perna durante alguns meses, e deu instruções a minha mãe para manter-me deitado de barriga para cima. Como consequência disso, desenvolvi uma rigidez em certas partes do meu corpo, e uma incapacidade para fazer certos movimentos físicos normais.

Nos anos que se seguiram (cerca de oitenta), experimentei uma série de bençãos de Deus: salvação, baptismo no Espírito Santo, cura milagrosa, o exercício de vários dons espirituais; no entanto, aquele espírito de rigidez só me deixou no momento em que Deus interveio soberanamente e o expôs e expulsou. Desde a minha libertação, tenho experimentado uma nova liberdade de movimentos.

Tal como a Lydia, a minha segunda esposa, Ruth, tem participado activamente comigo em ajudar muitas pessoas a serem libertas de demónios, mas também a sua vida tem conhecido alguns conflitos demoníacos. Aprendemos

que Deus, na Sua soberania, põe a descoberto actividades demoníacas nas alturas que Ele escolhe.

Uma manhã, à aproximadamente dez anos, estávamos sentados na cama a ler as nossas Bíblias, como normalmente fazemos, quando a Ruth começou a falar sobre algumas das influências às quais tinha sido exposta enquanto judia praticante. Ela relatou quão poderosamente o seu pensamento tinha sido afectado pelo elemento humanista da cultura judaica. De repente, ela disse: "Será que o humanismo pode ser um espírito?"

Quando a Ruth renunciou aquele espírito e ordenou-lhe que saísse dela começou a tremer violentamente. De facto, eu não a tivesse agarrado, ela teria caído da cama. Assim que o espírito foi expulso, a Ruth recuperou o controle sobre o seu corpo e começou a louvar e a adorar a Deus.

Aquilo que nos surpreendeu foi o facto de que, algo que parecia ser tão abstracto e intelectual, pudesse produzir uma reacção física tão poderosa. Ao meditar sobre isto, apercebi-me de que as raízes do humanismo são oriundas da filosofia grega. Creio que é uma das principais forças satânicas que operam no mundo de hoje, e que irá, por fim, abrir o caminho ao Anticristo.

A partir desta e de outras experiências no reino demoníaco, pude verificar que estamos numa guerra. Quanto mais batalhas vencemos, mais aprendemos a reconhecer as tácticas de Satanás; e assim a aproximarmo-nos mais da vitória plena que Jesus conquistou para nós na Cruz.

Posso resumir as lições que aprendi com as palavras de Paulo em Filipenses 3:12:

Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus.

3ª Parte

Sete perguntas

A questão dos demónios, tal como referi na introdução do livro, tem sido frequentemente rodeada de um medo supersticioso. Por vezes, os Cristãos adoptam a atitude que "se eu deixar os demónios em paz, eles também não se vêm meter comigo". Lamentavelmente, isso não é verdade, os demónios não nos vão deixar em paz. O facto de sermos Cristãos não é em si uma protecção, bem pelo contrário, os demónios elegem os Cristãos como o primeiro alvo a atacar.

A nossa melhor protecção é, pois, descobrir o que é que a Escritura revela acerca da natureza e actividade de demónios. Só assim é que nos poderemos servir da protecção que Deus providenciou para nós através da fé em Cristo.

Descobri que, há certas questões que dizem respeito ao mundo demoníaco que as pessoas colocam frequentemente. Nesta parte do livro, irei ter em conta sete dessas questões:

O que são demónios?
Carne ou demónios?
Como é que os demónios entram?
O que é o oculto?

Hoje em dia ainda existe bruxaria?
Os Cristãos podem precisar de libertação de demónios?
Habitará o Espírito Santo num vaso impuro?

Responderei a cada questão, com base na Escritura e na minha observação e experiência pessoais ao longo de muitos anos. Essas respostas irão ajudar a esclarecer muitos mal entendidos, e irão preparar-nos para a 4ª Parte do livro, na qual iremos de facto aprender a enfrentar os demónios. No final dos capítulos 14, 16 e 17, iremos encontrar testemunhos de Cristãos que relatam as suas experiências com demónios.

11 - O que São Demónios?

Quando alguém se apercebe da realidade dos demónios, surgem naturalmente duas perguntas: Que tipo de criaturas é que eles são? E qual é a sua origem?

Que tipo de criaturas?

Descrevo os demónios como seres espirituais sem corpo, os quais desejam ardentemente ocupar corpos físicos. A sua primeira escolha é claramente um corpo humano; mas se for para permaneceram sem corpo, estão até dispostos a entrar no corpo de um animal (ver Lucas 8:32-33).

Para nós é difícil de conceber a ideia de uma pessoa sem um corpo, no entanto, mesmo que os demónios não tenham corpos, possuem todas as marcas de personalidade normalmente aceites:

1. Vontade
2. Emoção

3. Intelecto
4. Consciência de si mesmo
5. Capacidade para falar

1.Vontade

O demónio que saiu de um homem diz, "*Voltarei para a minha casa donde saí*" (Mateus 12:44). Aqui, o demónio usa a sua vontade para tomar uma decisão, e depois cumpre-a com a acção correspondente.

2. Emoção

Tu crês que há um só Deus; fazes bem. Também os demônios o crêem, e estremecem. (Tiago 2: 19)

Estremecer é uma marca exterior de uma emoção forte. Tal como disse, por vezes tenho visto uma pessoa endemoninhada que, ao ser confrontada com a autoridade de Cristo, começa a estremecer violentamente. Esta pode ser uma manifestação exterior do medo que aquele demónio tem.

3. Intelecto

O conhecimento que os demónios têm não provém de fontes naturais. A primeira vez que Jesus confrontou um homem endemoninhado na sinagoga em Cafarnaum, o demónio falou através do homem, e disse: *"Bem sei quem és: o Santo de Deus"* (Marcos 1:24). Os discípulos de Jesus levaram mais de um ano para começarem a compreender aquilo que, este demónio tinha discernido imediatamente.

4. Consciência de si mesmo

Quando Jesus perguntou ao homem endemoninhado da terra dos gadarenos, "Qual é o teu nome?", houve um

demónio que respondeu no seu próprio nome e no nome dos outros demónios: *"Legião é o meu nome, porque somos muitos"* (Marcos 5:9). O demónio estava consciente tanto da sua identidade como da dos outros demónios que coabitavam com aquele homem.

5. Capacidade Para Falar

Nos primeiros três evangelhos, e também em Actos, encontramos vários exemplos de demónios que são capazes de falar através dos órgãos vocais das pessoas nas quais coabitavam. Podiam responder a perguntas e manter uma conversa. Normalmente, a capacidade de falar está associada a uma característica de personalidade.

Vamos agora para a segunda questão.

Qual é a sua origem?

Já ouvi duas teorias principais acerca da origem de demónios.

1. São alguns dos anjos caídos associados a Satanás na sua rebelião contra Deus.

2. São espíritos sem corpo de uma raça pré-Adâmica que pereceu num provável julgamento de Deus, que não está detalhadamente registado na Escritura.

Não creio que a Escritura nos forneça provas evidentes para que possamos afirmar qual das teorias, se é que alguma delas, é a correcta. No entanto, devo dizer que, na base da minha experiência, é-me difícil acreditar que demónios sejam anjos caídos. Parece-me claro que, mesmo os anjos caídos ainda mantém a sua morada algures nos "*lugares celestiais*" (Efésios 6:12) - embora não seja "no terceiro céu" onde Deus habita (2 Coríntios 12:2-4). Assim, não é bíblico representar anjos a operarem continuamente no plano terreno.

Por outro lado, os demónios parecem ser criaturas ligadas à terra.

Os demónios, tal como eu os encontrei, possuem um vasto leque de traços característicos: alguns são perversos, violentos, sobrenaturalmente fortes, outros são fracos, cobardes, mesmo ridículos; características que não esperamos encontrar em anjos, mesmo quando eles estão caídos.

Vou ilustrar o que disse recorrendo a um caso em particular. Uma mulher pediu-me para expulsar os demónios do seu marido, depois de ter orado com ele durante algum tempo, começou a mostrar sinais de violência. Naquele momento, a sua mulher disse-me, "Em casa, ele atira-me com cadeiras".

"Porque é que ela não me disse isso antes de me ter pedido para orar com ele?", disse para comigo, tomando a decisão de não me meter novamente numa situação daquelas!

Passado mais algum tempo, à medida que continuava a orar pelo homem, aquele que parecia ser o último demónio, falou através do homem: "Sou imundo", disse ele.

Como não queria fazer perguntas e envergonhar o homem diante da sua mulher, disse apenas, "Demónio de pensamentos imundos, sai deste homem!" Pensei que a frase vaga "pensamentos imundos" não seria muito embaraçante.

No entanto, o demónio respondeu, "Esse não é o meu nome".

"Não quero saber se esse é ou não o teu nome", disse-lhe. "Ordeno-te que saias, no nome de Jesus!"

Finalmente, o demónio saiu do homem, embora protestasse até ao fim "Esse não é o meu nome".

A minha opinião subjectiva é que, nenhum ser angélico, mesmo um anjo caído, se comportaria assim.

A literatura grega clássica pode trazer alguma luz sobre a natureza dos demónios. Por exemplo, o filósofo Sócrates reconheceu que havia um *daimonion* que influenciava algumas das suas acções. Este *daimonion* nunca lhe dava a certeza do que é que ele devia fazer, mas avisava-o de uma forma negativa que ele não devia fazer certas coisas. Uma vez, por exemplo, um grupo de homens estava à espera de Sócrates no mercado, planeando atacá-lo, porém o *daimonion* avisou-o para não ir ao mercado naquele dia.

Na nossa terminologia, provavelmente iríamos classificar isto como sendo artimanha de um espírito de adivinhação. Contudo, não estaria de acordo com o pensamento grego sugerir que Sócrates tinha um anjo caído que o dirigia.

É-me difícil acreditar que algum anjo pudesse ter o desejo intenso, o que é característico de demónios, de habitar num corpo humano ou, não sendo bem sucedido, o corpo de um animal, como por exemplo um porco. De certeza que, para um anjo, esse seria um lugar de clausura, e não um lugar onde se pudesse expressar.

É verdade que, com o intuito específico de levar à rebelião Adão e a Eva, Satanás apareceu-lhes temporariamente na forma de uma serpente. Mas, passagens posteriores da Escritura tornam claro que ele não continuou a usar o corpo de uma serpente.

Novamente em Lucas 22:3-4, o escritor regista:

Entrou, porém, Satanás em Judas, que tinha por sobrenome Iscariotes, o qual era do número dos doze. E foi, e falou com os principais dos sacerdotes, e com os capitães, de como lho [Jesus]*entregaria;*

Este relato não indica necessariamente que Satanás em pessoa entrou em Judas.

Algumas passagens antes, o escritor descreve como Jesus curou uma mulher que andava curvada ao expulsar dela "*um espírito de enfermidade*" (Lucas 13: 11). Ao comentar o sucedido, Jesus descreveu a mulher como sendo "*filha de Abraão, a qual há dezoito anos Satanás tinha presa*" (versículo 16). A causa verdadeira e imediata da condição da mulher era "*um espírito de enfermidade*". Mas, uma vez que este espírito era controlado e dirigido por Satanás, a sua actividade foi atribuída ao próprio Satanás. Jesus disse que Satanás a tinha "*presa*".

Do mesmo modo, ao provocar a traição de Jesus, Satanás pode ter agido através de algum demónio que ele fez com que entrasse em Judas. (Pode ter sido um espírito de cobiça, uma vez que Judas foi aparentemente motivado pelo amor ao dinheiro). Em alternativa, se Satanás em pessoa entrou em Judas, teria ocorrido algo semelhante à tentação de Adão e Eva. A sua aparição na forma de serpente foi uma missão especial que durou apenas alguns momentos.

Permanece até hoje, o facto de que o quartel-general e residência permanente de Satanás ainda se situam "*nos lugares celestiais*".

Dos Lugares Celestiais ou Sujeito à Terra?

No capitulo 2, referi que a palavra grega para *demónio* (*daimonion*) deriva de uma outra palavra, *daimon*. Então, o que é um *daimon*?

A mitologia grega, que é, na melhor das hipóteses, um espelho partido, descreve duas ordens principais de "deuses" que habitam nos "lugares celestiais". A ordem mais alta chama-se *theos* (plural *theoi*). A mais baixa chama-se *daimon*.

Uma das funções especiais dos *daimons* era, aparentemente, atribuir a cada ser humano aquilo que lhes estava

destinado pelos theoi - os deuses do nível mais alto. Os *daimonion*s (demónios) estão num nível mais baixo e terreno, eles são dominados e dirigidos pelos "deuses" do nível mais alto. Possivelmente, os *theoi* governam os *daimons*, que por sua vez governam os *daimonions*.

Para aqueles que só conseguem pensar no universo da língua portuguesa, pode ser difícil formar uma imagem clara destas três ordens de seres espirituais, porque a língua portuguesa não possui o vocabulário necessário. Um *theos* traduz-se facilmente por "deus", e um daimonion por "demónio"; mas, não existe uma palavra portuguesa apropriada para descrever a categoria intermédia, um *daimon*. Neste livro, optei por usar a forma transliterada *daimon*.

É possível que as duas categorias de *theoi e daimons* correspondam aquilo a que Paulo chama em Efésios 6:12 "*principados e potestades*" ["*governadores e autoridades*", noutra tradução]. Aparentemente, ambos residem nos "*lugares celestiais*".

Por outro lado, o Novo Testamento parece retratar os *daimonions* (demónios) como estando sujeitos à terra. Não há qualquer sugestão de que alguma vez, desçam ou ascendam de e para as regiões celestiais respectivamente.

Em Mateus 12:43-44, Jesus dá-nos uma ideia acerca da actividade de um demónio.

E, quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra. Então diz: Voltarei para a minha casa, de onde saí. E, voltando, acha-a desocupada, varrida e adornada.

Não há qualquer sugestão de que o demónio desce das, ou ascende às, regiões celestiais. O verbo grego traduzido como "anda por" é obviamente usado para designar apenas o movimento no plano terreno.

Os *theoi*, os *daimons* e os *daimonions* estão unidos numa guerra interminável contra a raça humana. Trabalham em conjunto, debaixo do domínio de Satanás para infligir à humanidade todas as formas possíveis de dor, engano e tormento.

Vamos supor, por breves momentos que os *daimonions* são espíritos que no passado partilharam os corpos de membros de uma qualquer raça pré-Adâmica, que viviam sem Deus e em pecado. Na sua presente condição, contudo, não têm como exprimir as várias concupiscências, paixões e emoções que desenvolveram nos corpos que habitaram anteriormente. É possível conceber que eles fossem capazes de encontrar uma forma de libertação suportada por outros ao darem forma corpórea às suas concupiscências, paixões ou emoções através de corpos humanos. Isto explicaria uma característica dominante dos demónios: o seu desejo ardente de habitar e operar através da carne humana.

Temos de nos lembrar que a Bíblia relata apenas a história da raça que descende de Adão. Assim, o texto usa a expressão filhos (ou descendentes) de Adão, Jesus veio como "*o último Adão*" (1 Coríntios 15:45) para redimir os membros desta raça. Se houve outras raças antes de Adão, a Bíblia não lhes faz qualquer referência explícita. No seu livro "Os Primeiros Anos da Terra" (1876, reimprimido por Kregel em 1975), G.H. Pember aprofunda esta questão.

Considero que, esta teoria sobre a origem dos demónios é uma hipótese possível, mas fico satisfeito por não prosseguir com a questão. Há certas coisas que Deus mantém em segredo (ver Deuteronómio 29:29), e seria insensato tentar extrair-Lhe os Seus segredos.

É possível que nenhuma das duas teorias acerca dos demónios esteja correcta, que não sejam nem anjos caídos, nem espíritos sem corpo pertencentes a uma raça anterior de seres.

No entanto, o nosso conceito de demónios, desempenha um papel prático no modo como lidamos com eles. Já confrontei muitos demónios de tipos diferentes, mas nunca fiquei com a impressão de que estava a lidar com seres angélicos.

Por outro lado, já tive algum contacto com anjos satânicos através da oração de intercessão e guerra espiritual, cuja descrição mais esclarecedora está nas palavras de Paulo, em Efésios 6:12:

Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.

O Novo Testamento não retrata Jesus ou os Seus apóstolos a " lutar' contra demónios. Pelo contrário, eles confrontavam os demónios (tal como afirmei no capitulo 3), e exerciam a autoridade necessária para os expulsar.

Os Demónios da Escritura

Os demónios manifestam-se através da humanidade usando muitos nomes diferentes. A lista que se segue contém nomes específicos que são aplicados a demónios na Escritura. Uma vez que as traduções variam nos nomes que usam, dou o nome que é usado em três traduções, pela ordem seguinte: Nova Versão do King James, Nova Bíblia Americana Standard, e Nova Versão Internacional. A referência bíblica é dada para cada caso.

No Antigo Testamento

Ciúmes/ciúmes/espírito de ciúmes (Números 5:14-30)

Mau/maligno/maligno (Juízes 9:23)

Desolador/maligno/maligno (1SamueI16:14-23;18:10; 19:9)

Espírito de mentira/engano/mentiroso (1 Reis 22:22; 2 Crónicas 18:20,22)

Perverso/distorção/tontura (Isaías 19:14)
Profundo sono/profundo sono/ Profundo sono (Isaías 29:10)
Angústia/fraqueza/desespero (Isaías 61:3)
Luxúria/luxúria/prostituição (Oséias 4:12; 5:4)
Imundo/imundo/impureza (Zacarias 13:2)

No Novo Testamento
Mudo/mudo/despojado de fala (Marcos 9:17)
Mudo e surdo/ mudo e surdo/mudo e surdo (Marcos 9:25)
Enfermidade/doença/enfraquecimento (Lucas 13:11)
Adivinhação /adivinhação/ predizer o futuro (Actos 16:16)
Enganador/enganador (1 Timóteo 4:1)
Medo/timidez/timidez (2 Timóteo 1:7)
Erro/erro/falsidade (1 João 4:6)

Outros Demónios

Para além dos nomes retirados da Escritura e acima registados, irei acrescentar outros nomes de demónios que encontrei pessoalmente.

Na Área de Enfermidade Física

Artrite	Asma
Cancro	Incapacitante
Epilepsia	Dor de cabeça
Enxaqueca	Sinusite
Trombose	

Noutras Áreas Mais Gerais

Adultério	Bruxaria
Claustrofobia	Critica
Desilusão	Inveja
Fantasia	Murmuração
Ódio	Desespero

Masturbação	Homicídio
Perversão	Rebelião
Rejeição	Religião
Auto piedade	Stress
Violência	Suicídio

As listas aqui mencionadas não são, de modo algum, exaustivas, mas indicam a diversidade da actividade demoníaca, ou seja, Satanás tem ao seu serviço um vasto número de demónios, com os quais pretende atacar e atormentar a humanidade.

Iremos agora passar à segunda das nossas sete perguntas.

12 - Carne ou Demónios?

Desde o princípio, desde que o homem virou as costas a Deus, em sinal de rebelião, ele tem sido sujeito principalmente a dois males espirituais: ao pecado e a demónios.

O efeito do pecado é universal e total: "*Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus*" (Romanos 3:23). O pecado atingiu a raça humana no seu conjunto, e todas as áreas de cada personalidade individualmente.

A personalidade corrompida pelo pecado no Novo Testamento é chamada por "*o nosso velho homem*" (Romanos 6:6), ou "*a carne*" (Gálatas 5:24). O velho homem descreve a natureza rebelde que cada um de nós herdou do nosso primeiro pai, Adão. Ele nunca gerou uma criança até ao momento em que se rebelou contra Deus. É por isso, que cada descendente de Adão possui uma natureza rebelde.

O termo "a carne" neste contexto não se refere aos nossos corpos físicos, mas sim à natureza corrupta que faz parte da herança que cada um de nós recebeu à nascença. O adjectivo carnal é utilizado nas traduções para descrever esta natureza corrupta.

Por razões práticas, estas duas expressões - *o velho homem e a carne* - podem ser usadas alternadamente. Ambas descrevem a nossa natureza corrupta, caída e pecaminosa.

No entanto, há uma tradução que se distanciou da linguagem original. Essa tradução substitui ambas as expressões por *o nosso velho eu*, e *a natureza pecaminosa*. Podemos dizer que neste sentido essa tradução é mais uma *explicação* do que uma tradução.

Porém, e com as devidas reservas, por causa das diferenças de tradução, as verdades expostas neste livro aplicam-se igualmente a: o velho homem, a carne e a natureza pecaminosa.

Embora o problema do pecado seja universal, o dos demónios não o é! Muitos dos membros da nossa raça humana caída têm sido sujeitos ao poder de demónios, mas nem todos o são. No entanto, há uma ligação estreita entre o pecado e os demónios: Se a humanidade nunca tivesse pecado, nunca teríamos ficado vulneráveis aos demónios.

Certa vez, um bioquímico explicou-me que: "Um corpo humano é regularmente atacado por células cancerígenas. Quando esse corpo é saudável, o seu sistema imunitário identifica e ataca as células cancerígenas que ficam impossibilitadas de ferir o corpo. Mas quando o corpo é enfraquecido por uma doença ou por qualquer tipo de choque emocional, o sistema imunitário é incapaz de realizar a sua tarefa com eficácia, e uma forma de cancro pode-se desenvolver em qualquer parte do corpo".

Disse imediatamente para comigo: É exactamente o que se passa com os demónios!

Os demónios procuram continuamente invadir uma pessoa, mas quando a pessoa está espiritualmente saudável, o "sistema imunitário" espiritual da pessoa identifica e ataca os demónios, e estes ficam incapazes de entrar e tomar controlo. Por outro lado, toda a falta de saúde ou qualquer fraqueza emocional deixam a pessoa mais vulnerável aos ataques demoníacos.

A Solução Para Cada Situação

No reino espiritual, tal como no físico, um diagnóstico correcto é essencial. Assim, é importante saber, tanto quando nos confrontarmos com os nossos problemas como com os de outras pessoas, com o que é que estamos a lidar. Será com a carne? Ou serão com demónios? A questão tem uma importância vital pois os remédios, são bastante diferentes.

O remédio para a carne é a crucificação: Através da morte sacrificial de Jesus na Cruz, Ele cancelou o direito do pecado sobre a nossa natureza carnal. Paulo refere isto como um facto histórico: "O nosso velho homem foi com ele [Jesus] crucificado" (Romanos 6:6).

Mas cada um de nós tem de aplicar pessoalmente a Cruz à sua natureza carnal. Paulo diz, em Gálatas 5:24: "E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências". Depois de termos feito esta aplicação pessoal da Cruz, podemos então fazer nossas as palavras de Paulo em Gálatas 2:20: *Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim;...* Assim, a crucificação é a solução para a nossa natureza carnal; é o remédio que cada um de nós precisa para aplicar pessoalmente.

Por outro lado, a solução para os demónios, tal como foi várias vezes demonstrada no ministério de Jesus, é: expulsá-los.

Estes dois remédios não são substituíveis. Não é possível expulsar a carne, e não é possível crucificar um demónio.

Ao relembrar a minha luta contra a depressão, descrita no capítulo 4, percebi que era precisamente esse o erro que eu estava a cometer. Eu estava a tentar aplicar a crucificação, a solução para a carne, quando na verdade, estava a lidar com um demónio, sendo a solução expulsá-lo. Assim que compreendi qual era o meu problema e apliquei o remédio certo, fui liberto.

Também já fui confrontado com o problema inverso, quando uma pessoa tenta aplicar à carne a solução que só é apropriada para demónios.

Uma vez, um homem veio ter comigo e disse: "Irmão Prince, quero que você expulse um demónio de mim".

Então, eu perguntei, "Como é que o demónio o afecta?"

"Não consigo entender-me com a minha mulher", respondeu ele. "Não há harmonia entre nós".

Escutei com muita atenção, à medida que ele descrevia como a falta de harmonia afectava a vida dos dois. Finalmente, eu disse: "Não creio que você tenha um demónio que necessite de ser expulso; você precisa é de aplicar a Cruz à sua natureza carnal".

Era bastante evidente que ele não estava satisfeito. Para ele, ser liberto de um demónio era uma "solução rápida", e que substituiria a dolorosa tarefa de ter que crucificar a sua própria carne.

A crucificação é a marca distintiva daqueles que verdadeiramente pertencem a Cristo. Deus não está interessado

nos nossos rótulos de membrazia ou denominacionais. Ele está à espera de ver, se o nosso estilo de vida velho e carnal chegou ao fim aos pés da Cruz. A crucificação é sempre dolorosa, mas ela é a porta de entrada para uma nova vida.

O Velho e o Novo Homem

Mesmo depois de aplicarmos a Cruz às nossas vidas, a qual nos transforma, temos de manter uma disciplina pessoal para que o "velho homem" continue submisso. Em Colossenses 3:3, Paulo diz aos crentes, *Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus*.. Mas no versículo 5 ele diz, *Mortificai, pois, os vossos membros, que estão sobre a terra: a prostituição, a impureza, o afeição desordenada, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria;* Cada um de nós tem a responsabilidade de manter o "velho homem" morto.

Todavia, a morte do "velho homem" não é a última fase do processo, uma vez ultrapassada esta, passamos a outra fase: temos de nos revestir "*do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade*" (Efésios 4:24). O sacrifício de Jesus na Cruz tornou possível a ocorrência de uma troca: O nosso "velho homem" foi crucificado Nele para que o "novo homem" pudesse viver em nós.

Assim, como um corpo humano completamente são, é imune às células cancerígenas, também O "novo homem" em Cristo é imune à actividade demoníaca. No entanto, a maior parte dos Cristãos ainda não alcançou este estado de uma saúde espiritual plena. Com base na minha experiência pessoal limitada, posso dizer que encontrei relativamente poucos Cristãos que não parecessem vulneráveis à actividade demoníaca.

Podemos recorrer novamente a um exemplo de diagnóstico e tratamento do cancro. Uma vez que a maioria das pessoas não se encontra num estado de saúde física no qual estão imunes às células cancerígenas, é necessário que os cientistas realizem pesquisas e que os médicos adquiram toda a informação disponível. Isto permitir-lhes-á diagnosticar a origem de um cancro e receitar o tratamento apropriado.

Da mesma maneira, os Cristãos necessitam urgentemente de aprender tudo o que for possível acerca da natureza e actividade de demónios. Este conhecimento é importante para todos os crentes, pois nenhum de nós pode afirmar que está imune aos ataques de demónios. No entanto, ele é especialmente indispensável para pastores, evangelistas e outros obreiros Cristãos a quem as pessoas se dirigem em busca de ajuda. Sem este conhecimento, tal como afirmei no capítulo 5, iremos frequentemente ser incapazes de fazer um diagnóstico correcto ou de aplicar o remédio apropriado, o que nos irá impedir de ajudar as pessoas.

Sem a sonda do discernimento, não podemos usar o fórceps da libertação com eficácia. (Tal como disse anteriormente, na 4ª Parte do livro irei providenciar instruções práticas para diagnosticar e lidar com a actividade demoníaca).

Vamos prosseguir em seguida para a terceira das nossas sete perguntas.

13 - Como é Que os Demónios Entram?

Na década de 50 durante algum tempo, trabalhei com um médico especialista que era Cristão, em Londres. Ele era naturalmente dotado de um discernimento invulgar

sobre as várias áreas da experiência espiritual. Nunca mais me esqueci de um comentário que ele fez: "Lembra-te", disse ele, "o diabo escolhe o momento e o lugar mais fraco". Irei aplicar este princípio para tentar responder à terceira questão em relação à influência demoníaca: Como é que os demónios entram?

Uma explicação global de todas as maneiras possíveis vai muito para além do objectivo deste livro. Irei descrever apenas sete exemplos de momentos ou lugares de fraqueza, através dos quais normalmente os demónios obtêm acesso às personalidades humanas:

1. Um passado familiar no oculto ou religiões falsas
2. Outras influências negativas pré-natais
3. Pressões na infância
4. Choque emocional ou constante pressão emocional
5. Actos ou hábitos pecaminosos
6. Imposição de mãos
7. Palavras vãs

Vamos examinar cada uma destas áreas de vulnerabilidade:

1. Um Passado Familiar no Oculto ou Religiões Falsas

Em Êxodo 20:3-5, o Senhor avisa-nos das consequências malignas quando nos envolvemos com idolatria ou religião falsa:

Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o SENHOR teu Deus, sou Deus

zeloso, que visito a iniqüidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam.

Deus avisa-nos contra todas as formas de idolatria ou qualquer outro envolvimento com "deuses" falsos. As consequências malignas deste tipo particular de pecado, pode estender-se até quatro gerações. Se contarmos quatro gerações atrás, ficamos com quatro níveis de antepassados:

Pais:	2
Avós:	4
Bisavós:	8
Trisavós:	16
Total:	30

Qualquer uma, ou todas estas pessoas, podem ser um canal através do qual, podemos ter sido expostos à influência satânica. Duvido que qualquer um de nós possa ter a certeza, de que nenhum dos nossos trinta antepassados mais próximos se tenha envolvido, em qualquer forma de ocultismo ou religião falsa.

Esta influência oculta, pode ter o seu início quando ainda estamos no ventre materno. Afinal, quem pode ser mais fraco ou vulnerável do que um bebé que ainda não nasceu? A sua protecção depende inteiramente dos seus pais. Os que são justos e que temem a Deus providenciam essa protecção, mas os pais que têm um passado de ocultismo expõem os seus bebés às mesmas influências espirituais que estão a operar nas suas próprias vidas.

Descobri que muitas vezes esses bebés estão endemoninhados, antes mesmo de saírem do ventre das suas mães. Isto é particularmente uma realidade para

as pessoas que têm um passado nas religiões Orientais, tais como Hinduísmo ou Budismo, ou noutras religiões falsas como a Maçonaria ou o Mormonismo. No próximo capítulo irei lidar mais extensivamente com toda a área do oculto.

2 - Outras Influências Negativas Pré-natais

Existem outras forças negativas que também podem afectar uma criança que ainda está no ventre da sua mãe, e que a podem expor a influência demoníaca. Uma mãe pode não gostar ou mesmo odiar o bebé que está no seu ventre. Em alguns casos talvez a mãe pode não ser casada, ou o pai ser infiel e irresponsável, ou a mãe pode simplesmente não desejar a criança.

Um bebé anseia por amor, tanto antes como depois de nascer. Quando ele não sente amor, provavelmente vai começar a sentir-se indesejado. Por sua vez, isto irá expô-lo a uma ferida ainda mais profunda: rejeição. Muitos bebés já nascem com um espírito de rejeição.

A uma dada altura, encontrei nos Estados Unidos um grande número de pessoas, de uma determinada faixa etária que sofriam de rejeição. Quando verifiquei as suas datas de nascimento, descobri que elas se situavam entre 1929 e 1934, uma época que todos os Americanos mais idosos recordam-na como a da Grande Depressão. Apercebi-me de que as mães se ressentiam do facto de terem mais uma boca para alimentar numa altura em que lhes era difícil sobreviver. Elas podem ter verba1izado o seu ressentimento ou não, mas aquelas pequenas e sensíveis personalidades nos seus ventres sentiram-no e nasceram trazendo consigo um espírito de rejeição. Este é apenas um dos vários demónios que podem afectar uma criança que ainda não nasceu.

A minha própria esposa, Ruth, é um caso típico, ela nasceu em 1930, e foi a oitava criança da família. Os seus pais eram agricultores que estavam a debater-se com problemas financeiros por causa da Depressão e da seca, que atingiu de tal maneira aquela região dos Estados Unidos, que ficou conhecida pelo nome "Taça de pó". Quando tinha quarenta anos, a Ruth foi salva e baptizada no Espírito Santo e nas águas. Ela já estava a servir o Senhor quando casámos em 1978, no entanto, ela passou por uma batalha contínua contra a rejeição até que o demónio foi identificado e expulso. Ainda hoje, ela tem de permanecer vigilante para que ele não a ataque num momento de fraqueza.

3 - Pressões na Infância

Em Tiago 3: 16, somos avisados de que *"... onde há inveja e espírito faccioso aí há perturbação e toda a obra perversa."*

Os lares devastados por brigas e, nos quais os pais estão num conflito ofensivo um contra o outro, e/ou têm pouco tempo para os seus filhos, providenciam uma atmosfera convidativa à presença e actividade de demónios. A maior parte das crianças não possui as defesas emocionais e espirituais necessárias para resistir a tais pressões demoníacas. A minha observação pessoal (tal como já referi) leva-me a concluir que a maior parte dos problemas demoníacos começa na infância.

Nas famílias em que o pai é alcoólico, cruel e dominador, ou violento e abusador, muitas vezes as raparigas desenvolvem um ódio intenso aos homens, abrindo assim a porta para um demónio de ódio. Isto é uma realidade sentida e vivida, especialmente nos casos em que o pai abusou sexualmente das suas filhas. Tenho pensado muitas vezes na hipótese de que essa pode ter

sido a causa principal dos problemas da Esther (descrito no capítulo 6). Isso explicaria o tremendo domínio que o demónio de ódio exercia sobre ela.

Há outros demónios que normalmente exploram essas crianças tais como rejeição, raiva, medo, rebelião, miséria, solidão, depressão e, por vezes, suicídio. No Ocidente, o número de suicídios entre os adolescentes tem aumentado de uma forma preocupante. Nos Estados Unidos, a incidência de suicídios entre adolescentes e jovens adultos quase triplicou entre 1952 e1992. Em 1992, foram mais os adolescentes que morreram por suicídio, do que por cancro, doença de coração, SIDA, deficiências de nascença, apoplexia, pneumonia, gripe e doença crónica dos pulmões. Em quase todos os casos, de acordo com o meu diagnóstico, o demónio de rejeição preparou o caminho para um demónio de suicídio.

4 - Choque Emocional ou Constante Pressão Emocional

Em 1Pedro 3:6, o apóstolo explica que as mulheres Cristãs podem ser chamadas filhas de Sara *"fazendo o bem, e não temendo nenhum espanto."* A palavra grega traduzida por "espanto" tem uma série de significados. Há um dicionário que a descreve como "qualquer emoção veemente; entusiasmo apaixonado", outro atribui-lhe tanto uma "intimidação" activa como um "terror" passivo.

Muitas vezes, (nem sempre) as mulheres têm as defesas emocionais mais fracas do que as dos homens; Elas ficam especialmente sujeitas ao medo. Uma mulher por quem eu orei disse-me que o espírito de medo tinha entrado nela quando um dia um acidente de carro aconteceu mesmo na sua frente.

Hoje em dia, a vasta cobertura noticiosa dos média mostra que há milhões de pessoas em todo o mundo que

estão, expostas a incidentes repentinos e chocantes. Um homicídio brutal, a explosão de um autocarro ou de um edifício podem deixar marcas que não se podem apagar ou esquecer, não só nas vítimas que sobreviveram, mas também em todos os homens, mulheres e crianças que assistiram ao horror, vez após vez, na televisão.

Tanto os homens como as mulheres estão sujeitos a muitas outras formas de pressão emocional. Tanto os homens como as mulheres estão sujeitos, por exemplo, ao entusiasmo apaixonado do desejo sexual. Uma cedência repentina e não premeditada a esse tipo de desejo pode muitas vezes abrir a porta para um espírito de luxúria. Alimentar fantasias sexuais ou ver pornografia pode ter o mesmo efeito.

Por vezes sucede que, uma criança ou um jovem sujeito a um ataque sexual pode, involuntariamente, ficar exposto a um demónio de luxúria. O demónio não tem qualquer respeito pela "inocência" e simplesmente aproveita esse momento de fraqueza para forçar a sua entrada. A partir desse momento, a criança ou o jovem fica sujeito a pressões de luxúria que não exprimem a realidade do seu carácter.

Mas nem sempre é uma onda súbita de emoção que abre caminho para um demónio, isso pode acontecer devido a uma pressão implacável e persistente. Um homem que, sem ter culpa, tem de passar meses difíceis sem emprego, pode começar a matutar na sua incapacidade para suster a sua família. O desencorajamento pode afectá-lo de várias formas: um comentário menos delicado por parte da sua mulher, ou uma desobediência banal por parte dos seus filhos podem provocar uma explosão repentina e abrir o caminho para um demónio de raiva se esgueirar. A pressão contínua devido à inactividade forçada pode expô-lo, quase sem se aperceber, a um espírito de depressão ou desespero.

Do mesmo modo, uma mulher cujo marido está constantemente a depreciá-la e a criticá-la pode acabar por ceder a um espírito de desespero. Ou uma mãe que pretende proteger o seu filho dos perigos que são muitas vezes mais imaginários do que reais, pode projectar um espírito de ansiedade sobre o filho, até que o espírito força a sua entrada e passa a residir na criança. É óbvio que há muitos tipos de choque ou pressão emocional aos quais as pessoas podem estar sujeitas. Mas estes breves exemplos podem alertá-lo para esta forma de ataque demoníaco e ajudá-lo a edificar as suas defesas contra ele.

5 - Actos ou Hábitos Pecaminosos

Por vezes, um mero acto decisivo pode abrir caminho para um demónio. A decisão que tomou de trair Jesus foi um desses actos. Quando ele saiu da Última Ceia com essa intenção, Lucas regista, *Entrou, porém, Satanás em Judas,*…(Lucas 22:3). Foi o próprio Judas que abriu a porta que mais tarde não foi capaz de fechar.

Há acções muito menos atrozes do que a de Judas que podem abrir caminho para um demónio. Um dia, o meu falecido amigo Don Basham estava a orar por uma mulher que precisava de libertação de um espírito de luxúria. Quando o Don ordenou ao demónio para sair dela, este respondeu: "Ela convidou-me a entrar!".

"Quando é que ela fez isso?", perguntou o Don.

"Quando ela foi assistir àquele filme pornográfico", respondeu o demónio.

A mulher teve de se arrepender e pedir perdão pelo seu pecado antes que o demónio pudesse ser expulso.

Temos de nos lembrar que Satanás sabe quais são os seus direitos legais. Quando um acto pecaminoso abre

a porta a um demónio, ele não vai sair até que o acto pecaminoso seja confessado e cancelado pelo perdão de Deus.

Qualquer acto deliberado para fazer o que não está certo pode abrir caminho para um demónio. Muitos destes possíveis actos são: dizer uma mentira premeditada, por exemplo, roubar em lojas, ou fazer batota nos exames.

Por outro lado, pode até não ser um simples acto que abre a porta, pode ser a prática deliberada e persistente de um acto pecaminoso que acaba por se tornar um hábito: A repetição de pecados secretos, tais como masturbação, fornicação ou pornografia, abre, quase inevitavelmente, caminho para demónios. Mas, outros hábitos mais "respeitáveis" podem provocar o mesmo efeito. Comer frequentemente em demasia abre caminho para um demónio de gula. Persistir em sonhar acordado abre a porta para um espírito de fantasia. O exagero habitual numa conversa abre caminho para um espírito de mentira.

6 - Imposição de Mãos

A imposição de mãos numa pessoa durante a oração não é apenas um mero ritual religioso. Pode ser uma experiência espiritual poderosa, uma interacção temporária entre dois espíritos através da qual é liberto poder sobrenatural. Normalmente, o poder flui daquele que está a impor as mãos para aquele sobre quem as mãos são impostas, mas por vezes acontece o contrário.

O poder tanto pode fazer bem como mal. Ele pode emanar tanto do Espírito Santo como de um demónio, dependendo de quem é que o poder flui. Foi por isso que Paulo, estabeleceu certas salvaguardas. "*A ninguém imponhas precipitadamente as mãos",* escreveu ele,

"nem participes dos pecados alheios; conserva-te a ti mesmo puro" (I Timóteo 5:22). Por outras palavras, tem cuidado com quem é que deixas que o teu espírito interaja!

A imposição de mãos deve ser feita com reverência e em oração. Qualquer pessoa que participa deve certificar-se de que não está, segundo as palavras de Paulo, a participar nos pecados alheios. É um erro deixar um grupo de pessoas sem direcção e encorajá-lo a impor as mãos uns nos outros indiscriminadamente. O breve testemunho que se segue, dado pela Ruth, ilustra o perigo:

Em 1971, eu estava a participar num encontro carismático, e o orador pediu às pessoas que quisessem oração de cura para ficarem de pé. Eu estava com uma grande constipação, e por isso pus-me em pé, depois ele disse às pessoas que estavam sentadas ao pé para imporem as mãos em nós e orarem pela nossa cura.

Quando acordei na manhã seguinte, a minha constipação tinha melhorado, mas os meus dedos estavam todos deformados, rijos e doridos. Então, pensei imediatamente, ontem à noite houve alguém com artrite que impôs as mãos sobre mim! Renunciei ao espírito de artrite, e dentro de cinco minutos todos os sinais e sintomas tinham desaparecido.

Era uma crente muito jovem, tinha menos de um ano no Senhor, e estou muito grata a Deus por ter ensinado naquela altura a ter cuidado com as pessoas que impõem as mãos sobre mim.

7 - Palavras Vãs

Esta é uma área na qual muitos de nós somos apanhados desprevenidos, sendo no entanto, aquela sobre a qual Jesus deu um dos Seus avisos mais solenes:

Mas eu vos digo que de toda a palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo. Porque por tuas palavras serás justificado, e por tuas palavras serás condenado. (Mateus l2:36-37)

O que são "palavras vãs"? São palavras que proferimos sem pensar, palavras que não expressam os nossos pensamentos verdadeiros ou intenções. Quando nos questionam acerca dessas palavras, desculpamo-nos muitas vezes dizendo: "Não foi isso que eu quis dizer", ou, "Estava só a brincar", como se isso nos libertasse da nossa responsabilidade; é justamente contra estas palavras vãs que Jesus nos avisa.

O facto de muitos Cristãos serem culpados de proferirem habitualmente palavras vãs, não torna a situação menos grave; na verdade, qualquer um que considerar este aviso de Jesus como algo sem importância, necessita de se arrepender.

Palavras vãs podem abrir a porta para demónios. Num momento de irritação uma pessoa pode dizer: "Estou cansado e farto" de qualquer coisa. A sua intenção não é essa, mas ele pode estar a abrir uma porta para um demónio de cansaço e fastio. As palavras relacionadas com a morte são particularmente perigosas. Muitas vezes, as pessoas dizem: "Quase que morri a rir", ou, "Vais morrer quando ouvires esta!" A morte é um poder maligno das trevas, e somos insensatos ao tratá-la de ânimo leve. Num momento de aflição e desencorajamento, é frequente dizer-se: "Quem me dera que eu estivesse morto", ou, "Estava melhor se estivesse morto". Palavras como estas são um convite directo a um espírito de morte. Tenho ministrado a centenas de pessoas que se expuseram a um espírito de morte devido a palavras do género proferidas sem cautela. (No capitulo 20, irei apresentar mais algumas considerações sobre o espírito de morte).

Fazer de Jesus o Senhor

Estes sete exemplos ilustram algumas das formas como nós e os nossos filhos podemos ficar expostos à influência demoníaca. Temos de nos lembrar que os demónios são extremamente persistentes. Um demónio pode ser expulso mas, ainda assim, tenta voltar a entrar, Jesus avisou-nos acerca deste perigo:

E, quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra. Então diz: Voltarei para a minha casa, de onde saí. E, voltando, acha-a desocupada, varrida e adornada.

Então vai, e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele e, entrando, habitam ali; e são os últimos atos desse homem piores do que os primeiros. Assim acontecerá também a esta geração má. (Mateus 12:43-45)

O espírito imundo regressa à "sua Casa", ou seja, à pessoa que habitava anteriormente, e encontra-a "*desocupada, varrida e adornada*". Depois, leva consigo "*outros sete espíritos piores do que ele*", entra novamente em casa com eles e habita-a mais uma vez.

O que é que havia na "casa" que abriu as portas para o demónio reentrar? A casa encontrava-se "*varrida*", o que não representava qualquer problema. Ela estava "*adornada*", o que também não representava qualquer problema. Mas ela estava "*desocupada*", esse é que era o problema! O homem tinha deixado a sua casa vazia, ele nunca tinha levado Jesus para dentro, para ser o seu Senhor.

Quando uma pessoa se entrega a Jesus como seu Senhor, ela pode encontrar em Jesus o poder sobrenatural para manter os demónios fora de si. Mas sem Jesus como Senhor, ela não tem a força necessária para proteger a sua

"casa". Quando o demónio a assalta, ele pode facilmente derrotar a sua resistência ineficaz. Então, quando o demónio entra novamente, leva consigo outros sete demónios, cada um pior do que ele próprio, e a pessoa fica ainda pior do que se encontrava anteriormente.

Vou dar um exemplo da minha vida que tornou isto bem claro para mim. Na década de 60, eu costumava viajar de carro com a Lydia quando pregava nos Estados Unidos. Por vezes, isto implicava uma viagem de dois ou três dias. À noite, quando entrávamos numa cidade, procurávamos uma placa de néon com as palavras: QuartoVago. Quando encontrávamos estas palavras sabiamos que havia lugar para nós nesta residencial. Na esfera espiritual os demónios andam à procura da mesma placa. Quando eles, os demónios, a vêem, dizem para consigo: *Ah! Eis uma pessoa que não fez de Jesus o Senhor da sua vida. Talvez sejamos capazes de forçar a entrada.* Há apenas uma garantia, uma forma de nos livrar do perigo: ter a certeza de que Jesus é verdadeiramente o Senhor de cada área da nossa vida.

No início deste capítulo, expliquei como é que o passado de uma família no ocultismo pode abrir as portas para demónios. No próximo capítulo, irei lidar mais minuciosamente com todas as áreas do oculto, realçando que qualquer forma de envolvimento directo e pessoal, traz um perigo ainda maior.

14 - O Que é o Oculto?

Um dos principais meios através do qual os demónios têm acesso à humanidade é o *oculto*. Se não entendermos a influência praticamente universal do oculto sobre a

raça humana, não vamos poder lidar eficazmente com demónios.

Em cada um de nós existe um desejo profundo de estabelecer contacto com o desconhecido, com qualquer "poder superior" – algo maior, mais sábio ou mais poderoso do que nós. Isto verifica-se a todos os níveis, desde a adolescente que lê o seu horóscopo, até ao feiticeiro de uma tribo remota que nunca viu um homem branco, passando pelo cientista que investiga o espaço e procura descobrir os segredos do universo.

Foi Deus que colocou este desejo dentro de nós, mas o seu maior inimigo, Satanás, engendrou uma maneira de desviar a atenção daqueles que buscam, para sistemas enganosos e malignos, fazendo-os seus escravos. Estes sistemas enganosos podem ter inúmeras formas diferentes, mas o nome genérico que se aplica a qualquer uma delas é *o oculto*. Isto levanta a quarta questão que normalmente é colocada no que respeita ao mundo do demoníaco: O que é o oculto?

A palavra oculto, deriva de uma palavra latina, que significa "escondido" ou "encoberto". O poder que opera através das práticas, ou, sistemas ocultos deriva de Satanás e é maligno, mas a maioria das pessoas que se enreda neles não sabe disto. São seduzidas por rótulos ou pretensões que fazem com que essas práticas e sistemas pareçam especialmente atractivos.

Para mim isto é muito claro, devido à minha própria experiência. Tal como referi no capítulo 10, eu estava fascinado por tudo aquilo que se relacionava com a Índia, e em Cambridge tentei tornar-me um yogi. Contudo, apesar de todo o meu esforço, nunca era capaz de atingir a libertação ou o sentimento de realização que procurava. Aquele desejo indefinível foi finalmente satisfeito quando,

pela graça de Deus, tive um encontro sobrenatural com Jesus, o Filho de Deus.

A Escritura chama "adultério espiritual" quando nos afastamos do único e verdadeiro Deus e nos voltamos para falsos deuses. Assim, os avisos da Bíblia contra a imoralidade e o adultério também se aplicam a todas as formas de envolvimento com o oculto. A "mulher [imoral ou adúltera] estranha" descrita em Provérbios reflecte com clareza o **"**engodo**"** e a astúcia utilizado**s** pelo oculto.

Em Provérbios 5:6, somos avisados contra a tentativa de perscrutar os seus caminhos, pois eles são "*movíveis*", "*instáveis e "desonestos*" (de acordo com diferentes traduções), todos os adjectivos se aplicam ao oculto. Tenho observado que, quando um erro enganador é contestado e esclarecido há logo duas novas práticas ocultas ou falsas religiões que se erguem no seu lugar. Deste modo, em vez de tentar fornecer uma lista completa, vou indicar algumas das formas através das quais essas práticas operam. A verdade é a melhor defesa contra o engano.

O desfecho trágico daqueles que se permitem ser atraídos e enganados pela "mulher estranha" é descrito em Provérbios 7:25-27:

Não se desvie para os caminhos dela o teu coração, e não te deixes perder nas suas veredas. Porque a muitos feridos derrubou; e são muitíssimos os que por causa dela foram mortos. A sua casa é caminho do inferno que desce para as câmaras da morte.

A Escritura salienta que as vítimas desta "mulher estranha" são homens *fortes*. É característico destas forças enganadoras terem como alvo primordial homens com capacidade de liderança: Satanás odeia esses homens. Homens fortes

tornam-se vulneráveis quando colocam a sua confiança na sua própria força e nos seus sucessos passados.

Os Dois Principais Ramos do Oculto

Os dois principais ramos do oculto são identificados na Escritura como sendo a adivinhação e a feitiçaria.

Adivinhação

A adivinhação providencia conhecimento acerca de pessoas, acontecimentos e situações através de meios sobrenaturais. Os termos contemporâneos usados são cartomancia, previsão psíquica e percepção extra-sensorial (PES).

Encontramos um exemplo claro na rapariga escrava em, Actos 16:16-22, que se dizia estar "*possuída por um espírito de adivinhação*" ou "por um espírito através do qual previa o futuro". Na verdade, o grego apenas diz que: "*ela tinha um espírito de cobra piton*". Na cultura grega clássica, a piton era frequentemente associada com a prática da adivinhação ou cartomancia. O termo moderno para designar uma pessoa dessas é *médium*.

Esta escrava foi a primeira pessoa em Filipos, a discernir a identidade de Paulo e Silas. "*Estes homens são servos do Deus Altíssimo*", clamou ela, "*os quais nos anunciam o caminho da salvação*" (versículo 17). Tudo o que ela disse era verdade, no entanto, o seu conhecimento provinha de um demónio. Quando o demónio foi expulso, ela perdeu a capacidade para prever o futuro e os seus senhores perderam a sua fonte de rendimento.

É isto que faz da adivinhação algo tão enganoso e perigoso. Uma pessoa (normalmente uma mulher) que tem um espírito de piton pode ser um canal de conhecimento sobrenatural, tanto sobre o passado como sobre o futuro. Esta medida de verdade é o isco que está preso no gancho

oculto de Satanás, através do qual ele tenta capturar e escravizar as suas vítimas.

A cartomancia (adivinhação) é verdadeiramente oculta (escondida). Ela esconde a fonte satânica do poder. Entre as pessoas que procuram saber o futuro encontram-se líderes políticos com cargos elevados, e até mesmo Cristãos professos. Contudo, com esses contactos ficam inevitavelmente expostos a demónios. Irei descrever alguns exemplos que provêm da minha observação pessoal.

A Mary tinha ouvido uma das minhas pregações e acreditava que estava debaixo de um poder demoníaco. Ela era membro de uma igreja tradicional que aderiu ao Evangelho de Cristo. Mas um dia, uma mulher, considerada a mais espiritual na igreja, dirigiu-se à Mary e disse-lhe, "Deixa-me ler-te a sina". Quando a Mary aceitou, aquela mulher disse-1he, "Tu vais ter um filho, mas ele vai nascer morto".

Aconteceu tal como ela disse, o bebé da Mary nasceu com o cordão umbilical enrolado duas vezes à volta do seu pescoço e não sobreviveu. Devido ao pecado de consultar uma adivinha, embora sendo uma Cristã professa, creio que a Mary abriu caminho para uma força satânica que levou a vida do seu bebé.

Quando a Mary compreendeu que se tinha exposto a um poder demoníaco, pôde clamar pelo benefício do sacrifício de Cristo feito em seu nome, e foi liberta. Mas isso não lhe trouxe ao seu bebé de volta!

Quantos Cristãos frequentadores de igrejas e que, sem se aperceberem, terão sido apanhados nas tramas de Satanás por causa da adivinhação?

A previsão de um médium sobre o rumo da vida de uma pessoa, é muitas vezes equivalente a uma declaração

do destino que Satanás tem para essa vida. No capítulo 11 mencionei que, uma das principais funções dos daimons, os quais operam num nível superior, é atribuir às pessoas o seu destino, ou seja, o destino que Satanás tem para elas. O daimon comunica este ordem através de um daimonion que opera num plano terreno. (Esta é a essência da adivinhação).

Isto tornou-se muito real para mim, quando eu estava a tentar ajudar uma mulher que veio ter comigo para ser liberta. Ela disse-me que tinha sido espírita mas que se arrependera, depois de orar durante algum tempo, parei por uns momentos para buscar a direcção do Senhor. De repente, a mulher virou-se para mim e disse, "Vejo-o dentro de um carro desfeito que embateu contra uma árvore".

Fiquei imóvel. Isto é o demónio a falar! - Disse para comigo.

Então, disse em voz alta, "Satanás, eu recuso o teu destino para a minha vida. Não vou estar dentro de nenhum carro desfeito que embateu contra uma árvore".

Já passaram mais de trinta anos, e aquilo nunca aconteceu. No entanto, suponhamos que eu tinha deixado que o medo entrasse em mim, pensando, *Um dia vou estar dentro de um carro desfeito que embateu contra uma árvore*! Dessa maneira, eu estaria a aceitar o destino de Satanás para a minha vida, e creio que ele me teria morto. Agradeço a Deus por me ter permanecido atento.

Uma vez, uma jovem Cristã que estava em grande aflição e veio ter comigo. Um ou dois anos antes, sem reflectir bem, tinha visitado uma cartomante que lhe disse, "Vais ser viúva jovem"; pouco tempo depois o seu marido morreu num acidente estranho.

Esta jovem foi atingida por um sentimento de culpa ao pensar que a sua visita àquela cartomante tinha, de algum

modo, exposto o seu marido ao acidente que lhe roubara a vida. Ela pediu-me desesperadamente que a encorajasse. Senti uma grande compaixão por ela e fiz o meu melhor para a consolar, mas não fui capaz, com honestidade, de lhe dar a coragem que ela tinha pedido. Eu não podia excluir a possibilidade de que ela tinha, de facto, aceitado o destino de Satanás para o seu marido e também para ela.

A minha própria esposa, Ruth, passou por uma experiência antes de conhecer Jesus como o seu Messias. Um amigo dela falou-lhe acerca de uma médium que tinha previsto certas coisas na sua vida que vieram a acontecer. Ele sugeriu que essa mulher podia ajudar e confortar a Ruth, que naquela altura se debatia, com a tarefa de criar três filhos, sozinha. Ruth, um membro activo da sua sinagoga, nunca tinha ouvido nada que proibisse a adivinhação.

A médium, que nunca tinha visto a Ruth nem sabia nada acerca dela, disse-lhe três coisas: "Não podias ter filhos; tens três filhos adoptados; e o teu marido deixou-te". Todas aquelas afirmações estavam correctas, mas a revelação não veio de Deus; veio de Satanás. Ele pretendia usar aquela medida de verdade como um isco para atrair a Ruth ainda mais para o oculto.

Na Sua misericórdia, Jesus interveio na vida da Ruth. Mais tarde, quando compreendeu o seu erro a Ruth arrependeu-se e cancelou o poder de Satanás sobre ela.

A minha primeira esposa, Lydia, usava uma ilustração simples para avisar as pessoas sobre a armadilha de Satanás. "Podes dar-me um copo de água pura", dizia ela, "mas se colocares apenas uma gota de veneno, toda a água fica contaminada". Não há nenhuma "revelação" inspirada de um adivinho que valha a pena ficar com toda a vida envenenada.

Há feiras rurais, e até mesmo algumas igrejas, que têm bancas de adivinhação como um espectáculo à parte, "só por brincadeira", mas não existe adivinhação inofensiva. Veneno é veneno, mesmo quando não é indicado no rótulo.

Há outra forma deste tipo de actividade que pode ser ainda mais enganadora. Eu apelidei-a de "adivinhação carismática". Existem alguns ministros e oradores que em convenções oferecem profecias pessoais e que encorajam os Cristãos a participarem esperando por "uma palavra do Senhor". Não há dúvida de que algumas palavras vêm do Senhor, mas há ainda muitas mais que vêm da alma da pessoa que está a ministrar ou mesmo de um demónio de adivinhação. Isto pode ter um efeito desastroso nas vidas daqueles que são apanhados nessa trama.

A maioria das pessoas quer saber o que é que o futuro lhes reserva. A adivinhação vai de encontro a este desejo. Mas Deus requer que nós "*andemos por fé, e não por vista*" (2 Coríntios 5:7), sem saber o que o futuro nos reserva, mas confiando na Sua fidelidade que dura para sempre. No entanto pode haver alturas em que Deus nos vai dar uma revelação soberana acerca do futuro sem nós a querermos ou buscarmos. Quando Ele toma a iniciativa, o resultado irá servir os Seus propósitos.

Outra armadilha, que é conhecida como um jogo, é a mesa de Ouija (mesa para a recepção de mensagens espíritas). Lembro-me de ensinar sobre a natureza do oculto numa igreja Episcopal em Inglaterra, e de orar por muitas pessoas que precisavam de ser libertas de demónios. No culto de encerramento no Domingo de manhã, o reverendo começou por dizer que a sua esposa lhe tinha perguntado, cedo pela manhã daquele dia, o que é que tinha provocado o cheiro a queimado na sua casa. "Fui eu", prosseguiu ele, "que estive a queimar a nossa mesa de Ouija!"

O uso de mesas de Ouija e de outras práticas ocultas tem permeado muitas divisões dos nossos sistemas escolares. Numa escola, houve um grupo de raparigas que começou a brincar com uma mesa de Ouija só por curiosidade, para ver o que é que ia acontecer. Um dia, a mesa deu a seguinte resposta: Dentro de uma semana uma de vocês irá morrer. Naquela semana, uma das raparigas morreu num acidente; as outras raparigas ficaram aterrorizadas, sem saber o que mais iria acontecer.

Outra das formas em que as pessoas ficam expostas a adivinhação é através de horóscopos. Uma ou duas gerações atrás, havia muitos jornais que incluíam diariamente uma porção da Escritura. Hoje, as mesmas páginas contêm uma leitura diária do horóscopo. Dar uma vista de olhos pelo "seu" horóscopo no jornal com a mente desprotegida, pode expô-lo a uma influência demoníaca.

Mais uma vez, muitos Cristãos são enganados: consideram estas actividades inofensivas, sem reconhecerem a armadilha que está por trás de tudo isso, Uma vez ministrei a uma mulher que precisava de libertação de um espírito de adivinhação. Ela não conseguia compreender como é que um espírito desses podia ter entrado nela. Ao fazer-lhe algumas perguntas acabou por admitir que ocasionalmente lia o seu horóscopo no jornal diário, ficou chocada quando se apercebeu que se tinha exposto a um demónio de adivinhação.

Outra potencial porta aberta para os demónios é o envolvimento nas artes marciais. A Ruth e eu ministramos a um homem que se tinha distinguido no karaté. Depois de uma sessão de libertação, ele descobriu, para sua surpresa, que já não era capaz de dar o pontapé de karaté, ele não se tinha apercebido que a sua capacidade provinha de um demónio. Devemos ter presente que, todas as artes marciais

tiveram origem em culturas permeadas de idolatria e actividade demoníaca.

Magia

O outro canal através do qual o oculto opera, é a magia. A magia pode ser considerada a irmã gémea da adivinhação, mas ela possui a sua esfera particular de actividade. Ela usa vários meios para produzir impacto nos sentidos físicos. Algumas das suas ferramentas são drogas, poções, encantamentos, amuletos, magia, fórmulas, feitiços e várias formas de música.

Ao falar dos últimos dias, Paulo avisa que "homens maus e enganadores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados" (Timóteo 3: 13). A palavra grega traduzida por "enganadores" significa, literalmente, "encantadores", mas porque encantar (encantamento) é usado em vários rituais ocultos, ela passou a significar "bruxos" ou "feiticeiros". Algumas formas contemporâneas de música, tais como o acid rock, integram-se na mesma categoria e são usados como canais de poder satânico sobrenatural. Isto está de acordo com a previsão de Paulo de que, à medida que nos aproximamos do fim da era haverá um grande ressurgimento destas forças ocultas.

O livro de Apocalipse descreve dois juízos de Deus no fim dos tempos, através dos quais algumas partes da humanidade serão mortas. Depois, termina afirmando que "*E os outros homens... não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos.* (Apocalipse 9:20-21). A palavra grega traduzida por feitiçarias, literalmente significa "drogas". Há uma tradução que usa a expressão "artes mágicas". As acções malignas que aqui são

associadas com a magia são homicídios, prostituição e roubo. Muitas vezes, a toxicodependência abre a porta para estes outros males.

Em Deuteronómio 18:10-12, o Senhor declara a Sua atitude em relação, às várias formas de envolvimento com o oculto:

Entre ti não se achará quem faça passar pelo fogo a seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; Nem encantador, nem quem consulte a um espírito adivinhador, nem mágico, nem quem consulte os mortos; Pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao SENHOR; e por estas abominações o SENHOR teu Deus os lança fora de diante de ti.

A outra categoria principal que é aqui mencionada, para além da adivinhação e da magia, é a bruxaria, que também inclui feitiços. No próximo capítulo irei aprofundar mais o tema da bruxaria.

"Interpretar presságios" também é uma forma de adivinhação. As últimas três categorias, "necromante, um mágico, ou quem consulte os mortos"- são, hoje em dia, todas classificadas como espiritismo. A sua forma normal de actividade chama-se sessão espírita.

É dito que o Senhor abomina todo esse tipo de pessoas. A palavra traduzida por "abominar" é a palavra mais forte no hebraico para designar aquilo que o Senhor detesta e rejeita. Devemos notar ainda que, Deus insere essas pessoas na mesma categoria daquelas que sacrificam os seus filhos a uma divindade pagã. A nossa cultura contemporânea tem dificuldade em perceber quão intensamente Deus odeia todas essas práticas ocultas. Não há ninguém que se envolva nelas sem se expor a demónios.

Religião falsa

A religião falsa está estreitamente ligada com o oculto. Muitas vezes, as duas estão inseparavelmente interligadas. Ambas prometem aquilo que parece ser tudo o que nós ansiamos: paz, poder, conhecimento, acesso a Deus. Reivindicam, dirigirem-nos à luz, mas, na verdade, enredam-nos nas trevas.

Então, como é que nos podemos proteger? Em João 10:9, Jesus disse, "*Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á,…*" Disse ainda, "*Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. ninguém vem ao Pai, senão por mim*" (João 14:6). Há muitas portas diferentes que conduzem ao reino do sobrenatural; mas há apenas uma porta que conduz ao reino sobrenatural de Deus. Essa porta é Jesus! Todos aqueles que entram por outra porta qualquer, podem entrar no reino do sobrenatural; mas esse é o reino de Satanás, e não o do único e verdadeiro Deus.

Satanás irá provocar todos os danos que conseguir à humanidade, através de ideologias tais como o ateísmo ou o humanismo, mas a religião falsa é uma ferramenta infinitamente mais poderosa nas suas mãos. Mesmo neste preciso momento, a grande maioria da raça humana está escravizada por religiões falsas.

Tal como acontece com outras formas do oculto, é impossível listar todas as formas de religião falsa que se praticam, actualmente. Mas eis alguns dos principais traços que caracterizam as religiões falsas:

1. Reconhecer uma pluralidade de deuses
2. Praticar qualquer forma de adoração de ídolos
3. Ensinar que os seres humanos poderão vir a ser deuses
4. Ensinar que as pessoas podem alcançar a justiça através dos seus próprios esforços

5. Oferecer qualquer forma de conhecimento esotérico disponível apenas para uma minoria privilegiada.

1 - Religiões que Reconhecem uma Pluralidade de Deuses

A igreja primitiva estava rodeada por uma cultura politeísta, mas em 1 Coríntios 8:5-6, Paulo define a posição Cristã:

Porque, ainda que haja também alguns que se chamem deuses, quer no céu quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores), Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele.

2 - Religiões que Praticam qualquer Forma de Adoração de Ídolos

A idolatria é o primeiro pecado específico proibido nos Dez Mandamentos, e ao qual são atribuídas as piores punições (ver Êxodo 20:35).

3 - Religiões que Ensinam que Os Seres Humanos Poderão Vir a Ser Deuses

Esta foi a tentação original oferecida por Satanás à humanidade no Jardim do Éden: "*E sereis como Deus* [ou como deuses]" (Génesis 3:5).

Esta promessa contém uma auto-contradição inerente. Deus, que criou todas as coisas, incluindo a raça humana, é Ele próprio incriado. É logicamente impossível que o homem, o criado, se torne como Deus, o incriado. O criado nunca se pode tornar incriado. Ainda assim, esta promessa de vir a ser como Deus tem cativado o orgulho auto-exaltado da humanidade em todas as gerações.

4 - Religiões que Ensinam que as Pessoas Podem Alcançar a Justiça Através dos Seus Próprios Esforços

Novamente, o apelo é dirigido ao orgulho humano. As pessoas orgulhosas são atraídas por sistemas religiosos que exigem formas de trabalho duras e excessivas, e até sofrimento auto-flagelante. Quanto mais rigorosas são as exigências de uma religião, maior é o grau de orgulho que uma pessoa sente ao cumpri-las.

5 - Religiões que Oferecem Qualquer Forma de Conhecimento Esotérico Disponível Apenas Para uma Minoria Privilegiada

O acesso a este conhecimento requer normalmente um ritual especial de iniciação. Já no primeiro século, os apóstolos avisavam os seus seguidores acerca desta forma de engano, que se chama, no grego, *gnosis* (conhecimento). Foi contra este erro que Paulo avisou Timóteo:

O Timóteo, guarda o depósito que te foi confiado, tendo horror aos clamores vãos e profanos e ás oposições da falsamente chamada ciência, A qual, professando-a alguns, se desviaram da fé. A graça seja contigo. Amém.

1 Timóteo 6:20-21

Há dois exemplos contemporâneos de religiões que sobressaem, cujos segredos são revelados apenas àqueles que passaram por um rigoroso processo de iniciação. Esses exemplos são o Mormonismo e a Maçonaria. Esta inclui a Eastern Star [estrela do oriente] (a filial feminina da Maçonaria), os Shriners [guardas do relicário], as Rainbow Girls [raparigas do arco-íris] e Demolay.

No Mormonismo, os rituais no templo são acessíveis apenas a alguns. Não é permitido a nenhum estranho entrar

nos templos enquanto os cultos decorrem. A Maçonaria é ainda, mais envolta em secretismo. Excluindo algumas aparições públicas "oficiais", ela é completamente fechada aos que não são iniciados, e os seus segredos são guardados por pactos arrepiantes.

Por outro lado, o Cristianismo bíblico é aberto. Não possui qualquer processo especial de iniciação nem quaisquer rituais secretos. A base da sua fé, a Bíblia, é um livro aberto. Todos são incentivados a estudá-la.

Todas as formas de religião falsa apelam, de uma maneira ou de outra, para o orgulho humano. O Evangelho realça o facto de que somos salvos pela graça de Deus, a qual não pode ser ganha, mas é recebida apenas pela fé que Deus providencia. Isto não deixa qualquer espaço para o orgulho.

Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie;

Efésios 2:8-9

Há um grande abismo intransponível entre a adoração do Deus verdadeiro e todas as formas do oculto ou religião falsa. Paulo realça que, todas as formas de religião falsa são permeadas de poder demoníaco, e que por isso os Cristãos não se podem envolver nelas:

Antes digo que as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios, e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios. Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios.

1 Coríntios 10:20-21

Qualquer pessoa que tenha estado envolvida no oculto em religiões falsas precisa de se arrepender disso, confessá-lo como um pecado e clamar a Cristo por perdão, libertação e renovação. Para além disso, quaisquer livros ou outros objectos relacionados com o oculto ou religião falsa devem ser destruídos.

Limpo e Livre

Este breve resumo de toda a área do oculto e religiões falsas, revela quão complexa e confusa é. Não há nenhuma maneira simples de a definir ou descrever. Podemos compará-la a um polvo com muitos tentáculos apertando-os em redor das suas vítimas. Enquanto a vítima se tenta proteger de um tentáculo, há outro que vem por trás e a tenta apanhar.

Esta comparação é bem ilustrada pelo testemunho que se segue de um jovem pertencente a uma família Cristã, que foi feito prisioneiro do oculto. Acabou por adquirir entendimento acerca do reino demoníaco, recebeu libertação e tornou-se um pastor bem sucedido.

Os meus pais são Cristãos nascidos de novo e pessoas de Deus. Tal como o pequeno Samuel de há muito tempo fui dedicado, desde a minha concepção, para servir o Senhor. Os meus pais ensinaram-me nos caminhos da verdade desde a minha infância. Quando tinha quatro anos, punha-me de pé e pregava para os meus pais ou qualquer outra pessoa que me quisesse ouvir. Nos meus tenros anos, o meu coração enternecia-se com as coisas de Deus, e estava sempre pronto a orar e a arrepender-me quando enganava a Deus ou aos homens. Os meus preciosos pais ensinaram-me da melhor forma que podiam, a andar nos caminhos de Deus, mas erraram grandemente porque a

sua tradição não lhes tinha ensinado que o envolvimento com o oculto era muito pior do que os seus tradicionais "não farás".

Era impensável poder ler jornais divertidos ao Domingo, ir ao cinema num dia qualquer ou permitir o consumo de álcool ou tabaco. Mas eles nunca sonharam que o facto de me deixarem ouvir as histórias da minha avó acerca de fantasmas me poderia conduzir a um caminho de dor que iria durar mais de vinte anos.

Tinha sete anos quando tomei contacto, pela primeira vez com as histórias da minha avó. Daí em diante, não conseguia encontrar gozo senão no estudo do oculto. Programas de rádio da década de 40 e 50, tais como o Inner Samctum, The Shadow [a sombra] e TheWhístler [vento síbílante] *absorviam toda a minha atenção. Quanto à televisão, programas como* Night Gallery [galeria nocturna], Alfred Hítchcock e The Twílíght Zone, *bem como qualquer outro programa de terror eram o meu regozijo. Quando estava no sexto ano, o meu escritor favorito era* Edgar Allen Poe. *Um líder da União Baptista de Treinamento tinha-me dado a conhecer a obra de Allen Poe depois de uma festa de Halloween da igreja.*

Aos onze anos, disse a Deus, num dos meus frequentes acessos de raiva, para sair da minha vida e me deixar em paz. Costumava comprar pequenos animais, tanto semanal como diariamente, e torturá-los até à morte. (Fazia isto guiado simplesmente por um impulso. Mas, anos mais tarde, descobri que aquela pratica fazia parte integrante da feitiçaria.) Por incrível que pareça, gostava muito de animais e queria ser veterinário.

Por vezes, dirigia-me a obreiros Cristãos e dizia-lhes que os odiava. Não havia nenhuma forma de disciplina, palavra ou açoite que me pudesse constranger. A rebelião

e um absoluto ódio contra Deus, a igreja, os Cristãos, a escola e todas as formas de autoridade, especialmente o meu pai e a minha mãe, dominavam parte do meu ser. A outra parte de mim ansiava por ser bondosa e amável.

Finalmente, aos vinte e cinco anos conheci a salvação de Jesus. Embora Deus tivesse intervindo e eu tivesse nascido de novo, o meu relacionamento com os meus pais era muito mau. Eu amava-os por causa de Jesus, mas era incapaz de ser educado com eles durante mais de uma hora. Depois de um curto período de comunhão, a raiva e o ódio vinham ao de cima e a minha miséria espalhava-se a todos os que estavam à minha volta. Tentei suprimir as minhas pressões interiores, no entanto, elas revelavam-se na minha ânsia de álcool e comida. Media cerca de 1.72m e pesava cerca de 98 quilos.

Será que eu era realmente salvo? Sim! Sim! Sim! Eu passava horas a chorar por almas perdidas, memorizando a Escritura, testemunhando e ensinando a Palavra. O mais trágico é que ainda ninguém me tinha dito que PES, mesas de Ouija e livros sobre fenómenos psíquicos eram-me proibidos enquanto crente. Por isso, ensinei acerca desses assuntos a minha classe da União de Treinamento da Primeira Igreja Baptista, o que despertou neles a mesma idolatria e feitiçaria que a minha avó tinha despertado em mim anos antes.

Graças a Deus que, um dia ao contar a um dos meus amigos crentes acerca da minha PES, ele disse-me para pôr isso de lado uma vez que, a Escritura me avisava contra esse tipo de práticas. Estou tão grato a Deus por aquele homem! O seu aviso simples ajudou-me a iniciar um caminho de libertação.

Como queria obedecer ao Senhor parei com todos os contactos com o reino satânico. Este foi um bom início,

mas aquilo que eu precisava verdadeiramente, era de renunciar completamente a Satanás e de ser liberto dos demónios, que haviam entrado devido ao meu interesse no oculto.

Como é que eu sei que tinha demónios? A partir do dia em que deixei de namoriscar com Satanás e comecei a obedecer à Palavra, os meus problemas interiores e medos foram intensificados. A raiva e o ódio pioraram. Comecei a ter alucinações de dia e de noite, as quais apresentavam o Jesus que eu amava da maneira mais profana. Embora estivesse feliz com o meu casamento, o meu problema com a masturbação era incontrolável. O que mais me importunava era o facto de eu ser um homossexual encoberto. Apesar de ter de lutar constantemente contra isso, nunca caí. Tinha pensamentos horríveis acerca de estar com outros homens, e desejos de me vestir como uma mulher. Quando estava sozinho, este espírito maligno manifestava-se e eu adquiria modos efeminados.

Eu odiava e detestava essas coisas com toda a minha força. Orei, arrependi-me e tentei crucificar a carne sem me aperceber de que os meus problemas já tinham passado para além do que é terreno, do que é da alma, para o que é demoníaco (Tiago 3:15). Eu tinha duas fontes dentro de mim: uma amava as almas, abençoava a Deus e ansiava por servi-Lo; a outra desafiava-me com pensamentos impuros e desejos, blasfemava contra Jesus e amaldiçoava os santos. Eu teria admitido tudo isto abertamente a alguém que me pudesse ajudar, mas ninguém do meu conhecimento, tinha poder para lidar com os meus problemas, nem mesmo para os ouvir. Por isso, tinha de guardar tudo para mim o melhor que podia.

Em Dezembro de 1969, a minha esposa e eu tivemos conhecimento do ministério de libertação. Quando alguém

mencionou que os Cristãos podem ter demónios, eu não argumentei. O meu espírito saltou de alegria quando percebi que tinha encontrado a resposta para os meus problemas. Houve um irmão em Cristo que me ministrou libertação, ordenando aos espíritos que saíssem. Senti-os literalmente a subirem do meu estômago e a saírem de mim, passando pela minha boca, suspirando e bocejando.

Desde esse dia que nunca mais fui atormentado com masturbação. Para além disso, a minha raiva e ódio deixaram-me. Agora, consigo passar horas com a minha mãe sem que haja conflitos, consigo mesmo abraçá-la com amor e compaixão.

Senti-me como se estive nas nuvens durante vários meses. Depois, de repente, a homossexualidade latente e as alucinações começaram de novo. Para ser exacto, eram cerca das duas da manhã quando fui acordado por um assédio demoníaco que provinha tanto de dentro como de fora. Naquela altura já sabia como expulsar demónios e resistir a Satanás, mas o meu alívio era apenas temporário. Quando já estava quase a perder a esperança, ouvi uma cassete do Derek Prince que dizia que os pecados do oculto têm de ser confessados e renunciados pelo nome. Isto era algo que eu ainda não tinha feito. Fi-lo imediatamente, apercebendo-me de onde é que a maioria dos meus problemas provinha. Pouco tempo depois passei pela minha maior experiência de libertação.

Um dia eu ia a conduzir de Columbus, na Georgia, para Montgomery, no Alabama, (uma distância de cerca de cento e cinquenta quilómetros) durante algum tempo fui submetido a um assédio horrível da parte de demónios, clamei por Jesus com toda a minha força. Ele levou-me a percorrer mentalmente situações que tinham começado quando eu tinha quatro anos e os demónios

entraram em mim pela primeira vez. À medida que Ele me mostrava cada exemplo, eu renunciava os pecados com ele envolvidos, e ordenava ao demónio para sair. Durante mais de uma hora, demónios saíram da minha boca, do cimo da minha cabeça e dos meus ombros. Quando cheguei a Montgomery, estava completamente exausto, mas livre; livre pela primeira vez em anos.

Desde então, o meu crescimento espiritual tem progredido rapidamente. O meu tempo e energia podem ser canalizados para um ministério frutífero, em vez de lutar continuamente para suprimir desejos e pensamentos que costumavam ameaçar a minha própria existência. O Senhor também diminuiu o meu peso de 98 quilos para uns 70 alegres quilos alegres.

Louvai ao Senhor! Por causa de Jesus, estou limpo e livre.

15 - Hoje em Dia Ainda se Pratica Bruxaria?

Se seguirmos o rasto dos caminhos tortuosos e enganadores da actividade demoníaca e do oculto, iremos descobrir que todos eles procedem de uma fonte principal: a bruxaria.

A bruxaria é a religião primitiva e universal da humanidade caída. Quando a raça humana virou costas a Deus num acto de rebelião, o poder em acção foi o da bruxaria. Tal como a Bíblia afirma, "*Porque a rebelião é como o pecado da feitiçaria*" (1 Samuel 15:23). Cada povo pratica uma forma distinta de bruxaria, mas há certos elementos que são comuns a quase todas essas formas.

Em muitas partes do mundo, a prática livre da bruxaria tem permanecido imutável durante séculos. Em nações

que têm uma história Cristã, em especial no Ocidente, a bruxaria tem-se adaptado à cultura e adquire certas formas específicas. Anteriormente era confinada a uma pequena minoria, mas nas últimas décadas deixou de o ser assim, tem-se tornado mais evidente e agressiva.

O elemento sobrenatural existente na bruxaria fascina muitas pessoas na nossa cultura materialista contemporânea Ocidental. Nos casos em que as pessoas conhecem apenas uma forma de religião (tanto igreja, como sinagoga), ela opera num plano estritamente material e intelectual, e estão sujeitos a procurar uma alternativa que ofereça o sobrenatural, especialmente se essa alternativa oferece poder. Esta é a razão pela qual multidões desse tipo de pessoas estão a voltar-se para qualquer forma de bruxaria.

Há um objectivo que é comum a todas as formas de bruxaria: o controlo. Sempre que uma actividade religiosa tenta controlar as outras pessoas, é provável que a influência da bruxaria esteja a operar. Algumas pessoas que estão a ler este capítulo sabem exactamente do que é que eu estou a falar porque elas escaparam das garras de Satanás. Outros irão agarrar esta oportunidade para poderem escapar dele, outros ainda irão utilizar esta informação para ajudar a libertar outras pessoas.

A prática primitiva da bruxaria contém normalmente os seguintes elementos: um sacerdócio (bruxo, curandeiro, xamã); um ritual ou liturgia (que pode tomar várias formas); um sacrifício (animal ou humano); uma forma de música característica (frequentemente encantamento ou som de tambores); e uma forma de aliança que une os participantes uns aos outros e a qualquer ser satânico que seja o foco da sua actividade. A palavra *coven* [em português possivelmente assembleia] que significa um

conjunto de bruxas, deriva provavelmente da mesma raiz que a palavra *covenant* [em português *aliança*].

Estes são os quatro objectivos principais da bruxaria:

1. Ganhar o favor de um ser espiritual mais elevado, visto normalmente como caprichoso ou malévolo.
2. Controlar as forças da natureza, tais como chuva ou bom tempo para as colheitas.
3. Prevenir doenças e infertilidade, tal como acontece em África, onde quase todas as mulheres estéreis consultam um bruxo para lhes dar uma poção ou um encantamento.
4. Controlar outros seres humanos, para aterrorizar inimigos numa batalha ou suscitar numa pessoa um apetite sexual por outra.

Quatro Níveis da Bruxaria Moderna

A prática "moderna" e ocidentalizada da bruxaria contém os mesmos elementos. Ela opera em pelo menos quatro níveis:

1. Aberto, público, "respeitável"
2. "Secreto", ajuntamentos de bruxas
3. Infiltrado, disfarçado na sociedade e na Igreja
4. Uma obra da carne

1. Aberto, Público, "Respeitável"

Ao operar segundo a sua natureza verdadeira, a bruxaria ensina e pratica a adoração de Satanás. A Igreja de Satanás tem a sua própria Web Site na Internet, a qual é apresentada como uma igreja "respeitável". No entanto, aqueles que se libertaram das suas garras irão afirmar que a cerimónia satânica central é uma "missa negra", uma paródia blasfema de um culto de uma Comunhão Cristã. A

motivação dominante é um ódio e rejeição deliberados e conscientes de Jesus Cristo e o inimigo principal é a Igreja Cristã.

2. "Secreto", Ajuntamentos de bruxas

As assembléias de bruxaria reuniam-se normalmente à noite, para oferecer sacrifícios e iniciar novos membros. Um dos elementos centrais na prática da bruxaria (tal como pudemos verificar no testemunho no final do capítulo anterior) é o sacrifício. Normalmente os sacrifícios são de animais: um cão, gato, rato, ou qualquer outro animal pequeno. Contudo, segundo a minha percepção, o sacrifício é, sempre que possível, humano, e de preferência um bebé. Também existem relatórios de incidentes, em que jovens são incitados a matar, e até mesmo a decapitar as vítimas fazendo isso parte da sua iniciação à feitiçaria.

O "deus" da feitiçaria é Satanás. Os seus aderentes estão ligados a ele e uns aos outros através de um pacto, que os compromete a um secretismo absoluto em relação às suas actividades.

O que é que atrai as pessoas para o Satanismo? Creio que é a oferta de poder sobrenatural. Uma vez convencidos do poder que adquiriram, os Satanistas tornam-se frequentemente ousados e agressivos.

Um amigo meu Cristão, estava sentado num avião ao lado de uma mulher que recusava toda a comida que era servida. A mulher disse ao meu amigo que estava a jejuar e a orar.

"Eu também sou Cristão", disse o meu amigo, "e por vezes jejuo e oro".

"Não, não!", respondeu a mulher. "Eu não sou Cristã, sou Satanista". Ela então explicou que a sua oração tinha dois objectivos: desfazer casamentos Cristãos e a queda de

ministros Cristãos em posições de liderança.

As estatísticas que têm vindo recentemente a público, devem-na ter feito pensar que as suas orações foram bastante eficazes.

Uma vez recebi uma carta infeliz de uma senhora no Texas, que ouvia regularmente o meu programa de rádio. Ela disse que era uma bruxa, e que tinha aceite a responsabilidade de instalar dúvida e incredulidade nos corações e mentes dos Cristãos novos ou fracos de uma determinada igreja. Ela já tinha conseguido afastar três desses crentes. Então, escreveu, "Acha que eu posso ser perdoada e receber a salvação de Jesus?" Eu respondi-lhe que Deus é infinitamente misericordioso, ainda que ela talvez tivesse de lutar muito para ficar completamente liberta, e indiquei-lhe um pastor na sua zona.

3. Infiltrado, Disfarçado

Não irei apresentar aqui todas as formas usadas pela bruxaria para encorajar pessoas inocentes a adorar Satanás. Irei apenas oferecer alguns exemplos.

Música Rock

A música rock é um dos principais canais, e o seu potencial para o mal é temível. Eis uma carta que recebi recentemente de um homem de 33 anos. (Um dos membros da minha equipa respondeu-lhe e procurou ajudá-lo). Recebi autorização para a citar aqui:

Caro Sr. Prince,

Estou a escrever-lhe para lhe falar acerca das minhas lutas com demónios. Sei que provavelmente o que vou escrever não é novidade para si, mas amigos, familiares e líderes de igrejas talvez me vejam como um psicopata.

Tudo começou quando eu tinha dezasseis anos e comecei a ouvir um dos discos de rock do meu irmão. Este não era um disco de rock qualquer, mas um disco muito demoníaco: era da banda Black Sabbath, e a capa tinha 666 escrito no topo e uma criatura demoníaca que olhava para mim. Na parte de dentro do álbum estava a imagem de um homem deitado na cama com vários demónios (pelo menos seis ou sete) à sua volta como se o quisessem atacar o olhar do homem era de pura agonia. Eu só ouvi este disco uma ou duas vezes, o que já foi demasiado.

Um dia ouvi um ruído muito estranho que vinha do armário da aparelhagem. Quando me agachei para abrir as portas, houve uma força que entrou em mim ou que passou através de mim e me empurrou para trás. Aquela era uma força muito singular e tenho a certeza de que havia demónios envolvidos. Pensei em esconder o disco para que ninguém o pudesse deitar fora, aquela ideia deve ter provido dos demónios. Embora ore para me lembrar ainda hoje não me consigo lembrar onde é que o escondi.

Bem, desde então que a minha vida tem sido um inferno. Estes demónios prendem-me e paralisam-me quando começo a adormecer. Não me consigo mexer, falar ou abrir os olhos. A única coisa que consigo fazer é clamar mentalmente por Jesus para Ele me ajudar. Estes demónios são perversos: violam-me de todas as formas imagináveis. (Eu poderia fazer um esquema e uma descrição mais detalhada, mas penso que isso não seria apropriado nesta altura). Esta foi a tortura a que estive sujeito todas as noites desde os dezasseis até aos 31 anos. O abuso sexual começou a diminuir quando comecei a participar num estudo Bíblico e ir à igreja regularmente.

Posso imaginar o que está a pensar neste momento: "Será que és salvo, e que Jesus é o Senhor da tua vida?"

Eu disse o Pai Nosso quando tinha doze anos com a minha mãe ao meu lado, e tenho-o repetido centenas de vezes desde então. Isto deve-se especialmente ao facto de que amigos Cristãos, e todas as pessoas em qualquer das igrejas ou estudos bíblicos que eu tenho frequentado, dizem-me que isso não pode acontecer a um Cristão. Por isso, estou à espera dos sinais da minha salvação através da evidência da minha vida voltar ao normal. É difícil acreditar ou ter fé quando se é bombardeado com tantos relatos que se contradizem. Já nem consigo pensar correctamente, ou permanecer no mesmo emprego durante mais de seis ou doze meses. Não sou estúpido; até sou licenciado em engenharia. Estou apenas confuso.

Sou oriundo de uma chamada família Cristã; os meus pais são ambos nascidos de novo, bem como uma das minhas duas irmãs. O meu irmão não é. Os meus pais apoiam o seu ministério, mas acho que eles não acreditam que há pessoas que possam estar endemoninhadas. A razão pela qual eu digo isto é porque sempre que eu falo no assunto o meu pai diz-me, tímida e medrosamente, para repreender isso no nome de Jesus, virar-lhe as costas e continuar a andar. Por outro lado, a minha mãe recusa-se a reconhecer o facto, e até disse à minha irmã para parar de falar sobre esse assunto comigo. A família do lado da minha mãe tem uma potencial natureza demoníaca; o seu pai (que já morreu) era Maçónico e a sua mãe (que também já morreu) mais duas irmãs (ainda vivas) estão envolvidas com a Estrela do Oriente [Eastern Star].

Eu sei que esta carta parece completamente louca, mas espero que ela faça algum sentido para si, e gostava de poder contar-lhe mais, mas isso implicaria escrever um livro.

Isto é tão trágico! Um Cristão professo é atormentado por demónios, mas não tem a compreensão, muito menos a ajuda, dos seus companheiros Cristãos. (No capítulo 12, mencionei o perigo da Maçonaria e da sua afiliada feminina, a Estrela do Oriente).

É óbvio que este jovem foi insensato quando se expôs a forças tão obviamente satânicas. No entanto, há outras pessoas que se expõem a forças satânicas semelhantes de formas menos óbvias. A combinação de elementos num concerto rock ou numa discoteca, por exemplo, também abrem o caminho para demónios: música ensurdecedora com uma batida repetitiva e insistente; letras que vão da estupidez à blasfémia; luzes intermitentes que mudam constantemente de cor e de intensidade. O impacto pode diminuir a capacidade de uma pessoa para pensar ou exercer um julgamento moral, e assim abrir o caminho para demónios, especialmente se há envolvimento de álcool e de drogas.

Seitas, Religiões e Práticas na Nova Era

A quinta coluna da bruxaria a operar está em contínua expansão. Uma das "frentes" principais é a variedade de seitas, religiões e filosofias que estão agrupadas sob a bandeira da Nova Era. Infelizmente, há muitas pessoas que se consideram Cristãos que estão a ser arrastadas pelas suas promessas sedutoras e terminologia enganadora. Aqueles que querem manter a linha e uma boa saúde, por exemplo, por vezes não se apercebem de que muitas das lojas de macrobiótica estão permeadas de produtos e ensinamentos da Nova Era.

Da mesma forma, há muitas pessoas que são atraídas para o oculto e expostas a forças demoníacas através do hipnotismo. Algumas pessoas têm curiosidade sobre o hipnotismo e vêem-no como um passatempo "inocente",

talvez pela influência da televisão. Outras pessoas ficam debaixo do poder de Satanás quando procuram um médico em busca de tratamento para problemas psiquiátricos, ou como uma forma de "anestesia" para procedimentos cirúrgicos.

Outra prática oculta que abre a porta a demónios é a acupunctura. Hoje em dia, alguns médicos e outro pessoal médico justificam o seu uso alegando que "funciona!" Mas, ao investigarmos as suas bases ocultas, iremos verificar que, em última análise, a acupunctura nunca irá promover o bem-estar daqueles que se submetem a ela.

O aviso que se segue vem de um médico Chinês da Malásia:

Há cerca de oito anos, num retiro em Singapura, Deus falou comigo acerca dos perigos da acupunctura e da sua ligação com o oculto, especialmente a sua origem inseparável com a religião tradicional chinesa. Renunciei imediatamente à prática da acupunctura, algo que aprendi em Hong Kong e que pratiquei com sucesso durante cinco anos.

Assim que regressei a casa, anunciei perante os meus surpreendidos colegas médicos, enfermeiros e pacientes que a acupunctura é perigosa e que eu havia renunciado a ela e que iria deixar de praticá-la. Reuni todas as minhas máquinas, agulhas, livros, diploma e diagramas e fiz uma grande fogueira pública com tudo aquilo. Aqueles objectos valiam cerca de 15.000 dólares, mas as bênçãos posteriores foram de valor incalculável porque:

1. A minha esposa, que sofria de enxaqueca crónica, e que se tinha submetido a várias sessões de acupunctura realizadas por mim, foi imediatamente curada sem medicamentos ou oração;

2. O meu inexplicável medo da escuridão desapareceu imediatamente.

3. A minha prática da medicina, em vez de sofrer perdas, recebeu uma duplicação de bênçãos.

Há cerca de três anos, deparámo-nos com um caso muito raro durante uma reunião de cura em Kuching, no Leste da Malásia. Uma senhora Cristã veio à frente para receber oração por causa do seu reumatismo. Assim que começámos, o Senhor deu uma palavra de conhecimento de que no passado ela havia-se submetido a um tratamento de acupunctura. Ela confirmou o facto, mas sempre que tentava renunciar a isso era atirada para o chão aos gritos e cheia de dores.

Compreendemos que estava a ser atormentada por demónios, que haviam entrado no seu corpo através da acupunctura. Depois de termos tomado autoridade sobre os demónios e de os expulsarmos no nome do Senhor Jesus Cristo, ela foi liberta e totalmente curada. Então ela disse-nos que, todas as vezes que tinha tentado renunciar à acupunctura havia agulhas invisíveis que se espetavam nas partes do corpo que ela tinha anteriormente submetido a tratamento.

Vou terminar por relatar um caso trágico. O irmão Cristão que me ensinou a acupunctura sofria de uma grande depressão e suicidou-se em circunstâncias misteriosas. O mundo não conhece toda a verdade, porque ele tinha tudo na vida, mas eu penso que sei: (ele ficou debaixo de uma maldição e pagou-a com a sua vida.

4 - Uma Obra da Carne ("Natureza Pecaminosa")

Agora que já analisámos três das principais formas de bruxaria, enquanto força sobrenatural (a forma aberta,

pública; a forma secreta; e a quinta coluna), temos de expor a raiz. É a forma menos conhecida; no entanto, ela permeia a sociedade e a Igreja.

Em Gálatas 5:19-2l, Paulo faz uma lista das obras da "carne" ("natureza pecaminosa"). A certa altura ele menciona "idolatria, bruxaria" ou "idolatria e feitiçaria". Tal como afirmei no início deste capítulo, a raiz da bruxaria está na nossa carne: a nossa natureza caída, rebelde e pecaminosa.

Esta natureza manifesta-se muitas vezes, mesmo na infância, através de tentativas para controlar as outras pessoas. Sentimo-nos seguros se pudermos controlar os outros. Assim, já não nos podem ameaçar; eles fazem o que nós queremos. Por outro lado, Deus nunca tenta controlar-nos. Ele respeita o livre arbítrio que deu a cada um de nós, embora nós sejamos responsáveis pela forma como usamos essa liberdade.

Há três formas através das quais o desejo de controlar os outros é exprimido: *manipulação, intimidação e domínio*. O objectivo é dominar. As pessoas que reconhecem ser mais fracas do que aquelas a quem tentam controlar tendem a manipular; aquelas que se sentem mais fortes tendem a intimidar. Mas o objectivo final é o mesmo: dominar, ou seja, controlar as outras pessoas e fazer com que elas façam o que nós queremos.

Há muitas relações familiares que retratam esta situação. Os maridos intimidam as suas mulheres através de ataques de cólera ou mesmo de violência. As mulheres manipulam os maridos através das suas lágrimas e sentimentos de mágoa, e muitas vezes fazendo-os sentir-se culpados por causa das suas falhas. Os pais intimidam os filhos frequentemente; mas, por sua vez, os filhos podem tornar-se peritos em manipular os seus pais.

Uma das principais ferramentas da manipulação é a *culpa*. Uma mãe é capaz de dizer ao filho, "Querido, se gostas da Mãe, vai lá ao café comprar um maço de cigarros". Como é que isto afecta a criança? Ele vai sentir-se culpado se não fizer aquilo que a Mãe lhe pediu. A sua atitude será tomada como um sinal de que ele não gosta dela. Esta não é a forma correcta de tratar uma criança.

Por sua vez, uma criança pode manipular a sua mãe. Enquanto ela recebe visitas, o filho vem e pede-lhe para ver um programa de televisão que ele não pode ver. Ele sabe que a sua Mãe tem muito cuidado para o proteger de influências negativas, mas calcula que ela irá preferir fazer-lhe a vontade, do que vê-lo a ter um ataque de mau humor em frente das suas visitas, se lhe recusar o que ele lhe pediu.

Assim que aprendermos a reconhecer o desejo de controlar os outros como uma força maligna e negativa, iremos vê-la a operar em muitas áreas diferentes.

Na religião pode acontecer no modo como o pregador apela para a oferta: "Deus mostrou-me que há dez pessoas aqui esta noite que irão dar dez mil dólares cada". Ou então, mostra imagens comoventes de crianças a morrer de fome numa terra distante, e todo aquele que não responder ao apelo é incitado a sentir-se culpado: "Talvez eu seja uma dessas dez pessoas, ou então, se eu não der alguma coisa para aquelas crianças é porque não tenho compaixão".

Na política pode expressar-se no modo como, um candidato apela subtilmente para preconceitos raciais com o intuito de ganhar votos. Nos negócios aquela situação é frequentemente expressa através da publicidade que seduz as pessoas a querer aquilo que não precisam e a comprar aquilo que não podem pagar. Em qualquer um dos casos é algo maligno.

Quando reconhecemos que estes artifícios encobrem a bruxaria, compreendemos que na nossa cultura contemporânea estamos a ser continuamente expostos à sua pressão. Isto dá um novo significado à afirmação de Paulo em 2 Coríntios 4:4 de que "*o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos*".

Quando alguém cede repetidas vezes a qualquer concupiscência da carne isso pode abrir caminho para, o demónio correspondente entrar. Isto aplica-se a todas as obras da carne registadas em Gálatas 5:19-2l. Uma pessoa que cede regularmente à fornicação, ciúme ou inveja (para nomear apenas três) irá provavelmente ser submetida à influência do demónio correspondente.

Isto aplica-se da mesma forma à bruxaria. As pessoas que usam habitualmente a manipulação ou a intimidação para controlar outras pessoas irão ser submetidas a influência de um demónio de bruxaria. Depois disso, deixarão de ser capazes de se relacionar com alguém senão através dessas tácticas. A partir dai, não será apenas a carne a operar, mas um novo poder sobrenatural que pode fazer com que a(s) pessoa(s) controlada(s) entre(m) numa condição espiritual de escravidão.

Já tive oportunidade de ver este poder demoníaco a operar entre mãe e filha. Uma mãe pode decidir que a sua filha deve casar com um homem de um determinado estatuto social ou raça. Mas, se o homem que a filha escolher não for de encontro aos critérios da mãe, o espírito de bruxaria da mãe irá, fazer com que ela reaja de tal maneira que, na verdade, ela estará a lançar uma maldição sobre a sua filha e o seu talvez futuro genro, a maldição pode adquirir uma forma verbal: "Se te casares com esse homem nunca vais ter o suficiente. Ele nunca vai poder providenciar para as tuas necessidades". Como resultado, o casal irá debater-se

continuamente com pressões e frustrações para as quais não irão encontrar uma razão óbvia.

O demónio de bruxaria também pode operar em muitos outros tipos de relacionamentos. Por vezes, um pastor tenta controlar os membros da equipa com quem trabalha ou mesmo toda a sua congregação. Um homem de negócios pode intimidar aqueles que ele chefia. Um líder político desvia a atenção do povo das suas necessidades iminentes ao instigar o ódio contra uma nação "inimiga".

Sempre que este tipo de relacionamento de controlo existe entre duas pessoas, a pessoa que é controlada precisa quase sempre de libertação de feitiçaria. Do mesmo modo, a pessoa que exerce o controlo precisa de bruxaria. Mas cada pessoa tem de reunir as condições para ser liberta. Por um lado, a pessoa que exerce o controlo tem de se arrepender e renunciar ao seu desejo de controlar. Por outro, a pessoa que é controlada tem de se arrepender por se submeter a esse controlo e tem de quebrar esse relacionamento que os une.

A Saída

No capítulo 21 irei ensinar minuciosamente acerca de como ser liberto, mas quero dizer neste ponto que, aquelas pessoas que participaram em adoração satânica e que exerceram o poder que Satanás lhes deu têm de estar muito determinadas (tal como eu disse à mulher do Texas) para que possam ser libertas. A batalha espiritual irá ser provavelmente muito intensa.

Uma vez, a Lydia e eu fizemos parte de um grupo pequeno, que estava a ministrar a uma jovem que nos disse que já tinha sido uma sacerdotisa de Satanás, mas que se tinha arrependido e desejava ser liberta. A uma dada altura ela mostrou-nos o seu anel que simbolizava

o seu casamento com Satanás. Perante a nossa insistência, finalmente ela acabou por retirar o anel, mas aí, o demónio forçou-a a engoli-lo! Um dos nossos obreiros, um jovem, recebeu uma unção especial de fé, e ordenou à mulher para regurgitar o anel, o que ela fez imediatamente. Então, o jovem pegou no anel e lançou-o num lago perto dali.

A libertação daquela jovem foi consumada quando ela fez uma confissão pública a um grupo de Cristãos, e queimou todas as roupas que tinha usado enquanto adorava a Satanás. Isto estava de acordo com a exortação bíblica para "*odiando até a túnica manchada da carne.*" (Judas 23).

No entanto, a experiência de libertação em si, não representa o fim do conflito. Uma pessoa que fez um compromisso consciente e incondicional com Satanás continua a ser vista por ele como sua propriedade, a ele submetida através de cativeiro eterno. Ele irá tentar restabelecer o seu controle continuamente, usando todo o tipo de demónios que ele comanda.

Deste modo, alguém que anteriormente tenha sido vítima de Satanás irá precisar da ajuda, de um conjunto de crentes empenhados para permanecerem com ele. Necessita de aprender a resistir a todas as pressões, afirmando e reafirmando continuamente as Escrituras que garantam libertação e vitória. Nesta situação, Jesus é o nosso exemplo. Sempre que Ele foi abordado por Satanás com uma tentação, Ele contrapôs com uma resposta suficiente: "*Está escrito...*" (Mateus 4:1-11). Satanás não tem qualquer resposta para contrapor a Palavra escrita de Deus.

Na sabedoria de Deus, este processo de resistir continuamente a todas as pressões demoníacas, serve um

propósito positivo. Quando uma pessoa é escravizada por Satanás, as paredes internas da sua personalidade são arruinadas. Depois da libertação, para que possa manter a liberdade, as paredes de protecção têm de ser reconstruídas. A contínua e repetida afirmação das Escrituras apropriadas reconstrói, gradualmente as paredes. Uma vez reerguidas, as pressões satânicas irão diminuir gradualmente e irão acabar por cessar. Satanás é demasiado esperto para enviar as suas tropas para uma batalha que ele já sabe que não pode ganhar.

Como é que as pessoas se podem proteger do engano? Existe apenas uma porta (tal como eu expliquei no capítulo anterior) que conduz ao Reino de Deus: Jesus, que é "*o caminho, a verdade e a vida*" (João 14:6). Aqueles que entram no reino do sobrenatural através, de qualquer outra porta estão no reino das trevas, não do da luz.

Temos de vigiar, tal como irei explicar no capítulo 16, para não sermos enganados a seguir "outro Jesus" - um que não corresponde com o Jesus que é retratado na Bíblia, e que não nos vai conduzir a verdade.

Existe também apenas um padrão absoluto da verdade. Em João 17:17, Jesus diz ao Pai, *"a tua palavra é a verdade"*. Tudo aquilo que não está em harmonia com a Bíblia é erro. Por esta razão, é importante que nós estudemos as verdades e os princípios básicos da Bíblia, para que estejamos sempre prontos a aplicar este ensino, a tudo aquilo que reivindica a nossa confiança. Mas, novamente, precisamos de vigiar. Nem todos aqueles que citam a Escritura fluentemente são obedientes a ela. (Ver o meu livro Protecção Contra o Engano).

Vamos passar à sexta questão mais colocada em relação ao reino do demoníaco.

16 - Os Cristãos Podem Precisar de Libertação de Demónios?

Esta sexta questão é a que me têm perguntado mais, do que por qualquer outra. Muitas vezes ela é colocada num tom de voz incrédulo, implicando que a resposta esperada é: Não!

A uma dada altura houve uma publicação oficial de uma das maiores denominações, que classificou de heréticos a mim e ao Don Basbam, porque nós andávamos a expulsar demónios de Cristãos. "O que é que nós devemos fazer?", perguntei ao Don, "Deixar as pessoas com demónios?" A acusação feita contra nós era, obviamente, baseada, na suposição de que os Cristãos nunca poderiam ter demónios que precisassem de ser expulsos. (Mais tarde esta acusação foi aparentemente esquecida, porque as igrejas que pertenciam aquela denominação têm-me convidado desde então a ministrar libertação).

Em mais de trinta anos nunca ouvi ou li uma apresentação razoável fundamentada nas Escrituras sobre, a posição doutrinal de que os Cristãos nunca poderão necessitar de libertação de demónios. Aqueles que acreditam nisso, tal como eu disse no capítulo 5, parecem considerá-lo tão óbvio que nem sequer necessita de ser confirmado pela Escritura. Mas, as implicações de uma tomada de posição assim podem ser, no mínimo, surpreendentes.

Um jovem Cristão disse-me que o Irmão Jones, um evangelista bem conhecido, tinha orado por ele e que ele tinha sido liberto de um demónio de nicotina.

"Eu pensava que o Irmão Jones não acredita que um Cristão possa ter um demónio": respondi.

"Tem razão", disse o rapaz. "Mas quando o Irmão Jones orou por mim, ele não sabia que eu já era Cristão".

Isto deixou-me a pensar.

Nesse caso, pensei para comigo, poderia parecer que os que não são crentes têm uma vantagem "injusta" sobre os Cristãos, porque eles podem receber oração de libertação de um demónio. Mas assim que se tornam Cristãos, deixam de poder receber!

O termo Cristão significa coisas diferentes para pessoas diferentes. Antes de prosseguir, preciso de esclarecer o uso que faço da palavra, irei basear a minha definição em João 1:11-13:

[Jesus] *veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder [literalmente, autoridade] de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome; Os quais não nasceram do sangue*, *nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.*

Por Cristão quero dizer alguém, que se arrependeu dos seus pecados e que, pela fé pessoal, recebeu Jesus como Salvador e Senhor. Como resultado, esta pessoa nasceu de Deus, ou seja, "nasceu de novo" (ver João 3:5-8).

Outra maneira de descrever um Cristão é: como alguém que satisfez a condição para a salvação afirmada por Jesus em Marcos l6:l5-l6:

E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.

Esta pessoa ouviu e creu no Evangelho, foi baptizada e por isso é salva. Será que uma pessoa assim pode vir a necessitar de ser liberta de demónios?

Isso depende, em parte, do modo como a pessoa foi levada à salvação ou ao novo nascimento. No ministério de Filipe na Samaria, as pessoas receberam uma manifesta libertação de demónios e mais tarde creram e foram baptizadas nas águas (ver Actos 8:5-13). Seria razoável assumir que a maior parte delas não precisava de mais libertação.

No entanto, há aqui uma excepção digna de ser registada. Simão, o feiticeiro, encontrava-se entre aqueles que creram e foram baptizados. Contudo, mais tarde, quando ele ofereceu dinheiro a Pedro pelo poder de transmitir o Espírito Santo às pessoas, Pedro disse-lhe:

O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro. Tu não tens parte nem sorte nesta palavra, porque o teu coração não é reto diante de Deus. (Actos 8:20-21)

Seria imprudente, assumir que Simão já não necessitava de ser liberto de demónios, mesmo depois de ter crido e sido baptizado.

Suponhamos, contudo, que Filipe tinha seguido um padrão diferente de evangelismo - um que é comum nos nossos dias. Suponhamos que ele pregara o Evangelho às pessoas da Samaria e que depois, sem lidar com os demónios, convidara as pessoas a virem à frente, pronunciar uma oração, assinar um cartão de decisão ou receber ensino de um conselheiro. Qual teria sido o resultado? Eles teriam sido salvos ou nascidos de novo, mas podiam ainda ter precisado de libertação de demónios que estavam neles, antes de se terem tornado Cristãos.

Quero realçar que não estou a criticar este tipo de evangelismo, Eu próprio já o pratiquei. Estou apenas

a mencionar que ele não produz necessariamente os resultados que se seguiram ao ministério de Filipe na Samaria. Ele deixa em aberto a possibilidade de que as pessoas que respondem ao apelo ainda podem ter demónios com os quais é preciso lidar. Isto não significa que eles não são Cristãos; significa que alguns deles ainda podem precisar de libertação.

O Que é que Acontece Quando se Nasce de Novo?

Assim, é necessário analisar com maior precisão o que é que acontece quando uma pessoa é nascida de novo. O que é que acontece no mínimo? E o que acontece no máximo? Quando as pessoas recebem "o poder [ou literalmente, tal como vimos acima, a autoridade] de serem feitos filhos de Deus", essa autoridade é eficaz apenas na proporção em que é usada. Um professor pode ter autoridade, mas se ele não a usar os seus alunos tornar-se-ão indisciplinados e desordeiros. Se uma brigada da polícia não fizer uso da sua autoridade, o crime irá continuar a proliferar.

O mesmo se passa com o novo nascimento. Creio que o seu potencial e ilimitado, mas o seu desenvolvimento depende do uso que cada crente faz da autoridade que lhe é dada por Deus. Uma pessoa pode escolher o mínimo e tornar-se apenas um respeitável membro da igreja. Outra pessoa pode tentar alcançar o máximo e tornar-se um conquistador de almas activo e dedicado, até mesmo ser um pregador que alcança multidões, ou um intercessor que alcança muitos para o Senhor em oração. A diferença reside no grau com que cada pessoa faz uso da autoridade que lhe é dada por Deus.

Uma das formas específicas de autoridade que é adquirida com o novo nascimento é a autoridade para expulsar demónios, tanto de nós próprios, como de outras pessoas.

Quando os discípulos disseram a Jesus, "*Senhor, pelo teu nome, até os demónios se nos sujeitam*", Ele respondeu*: Eis que vos dou poder para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo,...*" (Lucas 10:17-19). Contudo, esta autoridade só é efectiva na medida em que nós fazemos uso dela, por vezes os demónios saem automaticamente, mas normalmente eles têm de ser expulsos.

Há duas circunstâncias diferentes nas quais um Cristão pode ser confrontado com a necessidade de lidar com demónios:

1. Já havia demónios nele antes de se tornar Cristão.
2. Demónios entraram nele depois de se ter tornado Cristão.

Quando os Demónios já se Encontram na Pessoa

Vamos considerar em primeiro lugar o caso de uma pessoa que já tem demónios quando procura a salvação. Ainda não consegui encontrar uma passagem na Escritura que sugira que os demónios irão sair automaticamente nesse momento. De facto, o ministério de Filipe na Samaria sugere o oposto. Se os demónios tivessem deixado as pessoas automaticamente no momento em que elas creram e foram baptizadas, porque é que Filipe teria gasto tempo e energia a expulsá-los? Ele podia apenas ter baptizado os novos crentes, o que teria eliminado os demónios.

Então, logicamente, se um evangelista não seguir o padrão de Filipe pregando o Evangelho e expulsando demónios, muitos irão crer e ser baptizados sem ser libertos de demónios. Isto pode aplicar-se a muitos Cristãos de hoje.

Assim, vamos considerar o que é que acontece no geral quando uma pessoa nasce de novo, sem fazer qualquer referência específica a demónios. A Escritura não sugere

que os novos Cristãos ficam automaticamente isentos de todas as consequências daquilo que lhes aconteceu antes de se tornarem crentes. Vamos ter em consideração o seguinte: uma mulher que sofre de sinusite crónica causada por uma bactéria, Ela torna-se Cristã e a sinusite permanece. A explicação natural é de que a sinusite ainda é causada pela mesma bactéria. Ninguém tentaria contradizer esta conclusão com razões de doutrina.

Vamos agora considerar um homem que sofre de grandes problemas emocionais, causados por demónios. O homem torna-se Cristão, mas os problemas continuam. Há alguma razão nas Escrituras que nos faça questionar se os seus problemas emocionais ainda são causados por demónios? Um filho de pais alcoólicos, por exemplo, pode ter sido exposto a demónios de raiva e medo. Se mais tarde ele se tornar crente mas continuar sujeito a acessos incontroláveis de raiva e de medo, a explicação óbvia é a de que os demónios de raiva e medo ainda precisam de ser expulsos.

O mesmo se aplica, àquelas pessoas que se expuseram a demónios através do envolvimento com drogas, álcool, imoralidade sexual ou com o oculto. Se, quando eles se tornarem Cristãos, ainda estiverem sujeitos a algumas forças malignas às quais se expuseram anteriormente, a explicação é simples: eles precisam de ser libertos dos demónios que causaram a sua sujeição.

Mas Deus seja louvado! Como Cristãos temos à nossa disposição a autoridade de Jesus, e podemos lidar com todas as formas de pressão demoníaca às quais nos possamos ter exposto. No entanto, essa autoridade não é eficaz até que seja exercida em fé activa.

A doutrina de que os Cristãos já não estão sujeitos a qualquer actividade demoníaca pode conduzir a um de

dois resultados infelizes. Ou o crente cede às pressões demoníacas fazendo um comentário do género "Não consigo evitar; eu sou assim". Ou então vai tentar suprimir as pressões interiores, e dessa forma despender muita energia espiritual, que poderia ser usada com fins mais positivos. Em ambos os casos, a solução para essa pessoa, tanto prática como bíblica, é tratar os demónios como demónios que são, e usar a autoridade que lhe foi dada por Deus para os expulsar.

Depois de tudo isto, temos de deixar sempre espaço para a soberania de Deus. A minha própria experiência de salvação é um caso a ter em conta. Tal como disse anteriormente, eu estava profundamente embrenhado na filosofia grega e envolvido com o yoga quando vim ao Senhor. Durante a noite em que tive um encontro soberano com Jesus Cristo, eu estava deitado de costas no chão do quarto da minha caserna há mais de uma hora. Primeiro, chorei convulsivamente; depois, uma onda de alegria despertou dentro de mim e comecei a fluir em ondas de riso.

Antes desta experiência, eu reconhecia que Jesus era um grande ensinador, e um óptimo exemplo, mas não o Filho de Deus. Contudo, na manhã seguinte soube, sem qualquer processo intelectual, que Jesus é o Filho de Deus. Anos mais tarde, depois de ter começado a ministrar libertação a outras pessoas, apercebi-me de que naquela noite eu tinha sido liberto de um demónio de yoga, o qual me tinha impedido de ser capaz de crer em Jesus, como o Filho de Deus.

Outras pessoas receberam libertação de um demónio de nicotina ou de álcool ao orarem uma simples oração, sem saberem que os demónios existem. Mais uma vez, um filho

de pais Cristãos tementes a Deus pode receber a salvação muito novo sem nunca ter sido exposto a demónios.

No entanto, não possuímos qualquer base da Escritura que nos faça assumir que esta liberdade é conseguida automaticamente. Sempre que encontramos demónios, a resposta das Escrituras é expulsá-los, exercendo a autoridade que Cristo nos deu.

Quando os Demónios Entram na Pessoa Posteriormente

Chegámos agora à segunda questão: Os demónios podem entrar numa pessoa depois dela se ter tornado Cristã?

Seria inocente da nossa parte assumir, que ser nascido de novo significa, que nunca mais estaremos sujeitos a pressão demoníaca. Pelo contrário, é mais provável que Satanás aumente as suas pressões contra nós quando nos tornamos Cristãos, especialmente, se representarmos uma perigosa ameaça ao seu reino. E isto é ainda mais real, para aqueles cujo modo de vida anteriormente se sujeitava a ele.

Ao termos em consideração, algumas passagens relevantes do Novo Testamento, precisamos de recordar que todas as epístolas foram especificamente dirigidas a Cristãos, e não a não crentes. As promessas e os avisos aplicam-se, do mesmo modo, aos Cristãos. Seria ilógico reclamar as promessas para nós próprios, mas aplicar os avisos a descrentes. Para além disso, devemo-nos lembrar de que não temos o direito de reclamar qualquer promessa, a não ser que tenhamos satisfeito as condições específicas requeridas.

Há muitos avisos feitos a Cristãos, para que permaneçam em alerta contra os ataques de Satanás. Pedro, ao falar especificamente com Cristãos, diz:

Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar; Ao qual resisti firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem entre os vossos irmãos no mundo.

1Pedro 5:8-9

Há duas partes distantes na admoestação de Pedro. Primeiro, devemos ter domínio próprio e ser vigilantes. De outra, forma não iremos detectar a presença, ou actividade de demónios. Segundo, devemos resistir a pressões demoníacas, tomando uma posição firme contra elas. Se obedecermos a estas instruções seremos vitoriosos, mas se não tivermos domínio próprio e não formos vigilantes, não iremos saber reconhecer e resistir aos nossos inimigos. Então, eles irão invadir-nos e tentar destruir-nos. O maior erro que podemos cometer, é agir como se não houvesse perigo.

Certas passagens no Novo Testamento avisam-nos, explicitamente, contra o perigo de nos expormos a demónios. Uma das ferramentas que Satanás usa regularmente, para atingir este objectivo é o engano. Em 1 Timóteo 4:1 o aviso de Paulo é urgente:

Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios;

Paulo fala acerca de pessoas que, ao cederem à influência de demónios, "*apostatarão da fé*". É óbvio que não poderiam apostatar da fé se anteriormente, não tivessem permanecido na fé. Enquanto Cristãos, aparentemente eles tinham-se exposto a demónios enganadores, e conse-

quentemente tinham-se afastado da sua fé em Cristo. A nossa única protecção é permanecermos vigilantes a toda a hora e rejeitar resolutamente todas as pressões demoníacas e enganos que vêm contra nós.

Paulo dá um aviso semelhante aos Cristãos de Corinto, ainda que algumas pessoas hoje em dia ensinem, que os Cristãos devem ser libertos de todo o medo do engano. É óbvio que Paulo não tinha recebido esse tipo de ensinamento! Ao falar para Cristãos que eram o fruto do seu próprio ministério, ele escreve:

Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos, e se apartem da simplicidade que há em Cristo.

2 Coríntios 11: 3

No versículo seguinte, Paulo faz avisos contra qualquer falso ensinador que possa surgir:

Porque, se alguém for pregar-vos outro Jesus que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito que não recebestes, ou outro evangelho que não abraçastes, com razão o sofrereis. (versículo 4)

Há três partes neste aviso de Paulo. Em primeiro lugar, o enganador prega "*outro Jesus*". Segundo, aqueles que aceitam esta mensagem enganosa "*recebem outro espírito*" que não o que haviam recebido antes. Terceiro, abraçam "*outro evangelho*" que não o primeiro.

Estes Cristãos haviam recebido o Espírito Santo através do ministério de Paulo. Por isso, quando ele se referiu a "*outro espírito*" que não haviam recebido, ele

estava a referir-se a um espírito que não era santo, ou seja, um demónio enganador.

Eis então um exemplo nítido de como os Cristãos que nasceram de novo e receberam o Espírito Santo, podem ser tentados a receber um espírito falso - um demónio. O que é que poderia abrir as portas para esse demónio? Sem dúvida, aceitar uma mensagem que apresenta "*outro Jesus*". Esta é a raiz do problema, assim que os Cristãos colocam a sua fé "noutro Jesus" recebem "*outro espírito*" - isto é, um demónio - e começam a crer "noutro evangelho".

Deste modo, é lógico perguntar se hoje em dia há ensinadores na Igreja que pregam "*outro Jesus*". A resposta é um Sim enfático!

Há, por exemplo, um "Jesus" que é famoso em alguns países da América do Sul. Ele é encarado como um revolucionário Marxista, defendendo a causa dos pobres e preparado para organizar uma revolução armada contra os capitalistas.

Há outro "Jesus" que é famoso nas esferas da Nova Era. É um gurú do oriente que combina a mensagem do Evangelho com os ensinamentos esotéricos do Hinduísmo e do Budismo. Mas o Jesus bíblico, que é Criador de todas as coisas e Juiz de todos os homens, nunca é apresentado.

Depois, há um "Jesus" que apela aos que se inclinam mais para o humanismo. Ele fala constantemente acerca de amor e perdão, mas nunca menciona nem o inferno nem o arrependimento. Jesus é apresentado apenas como Salvador e nunca como juiz, e nunca há lugar para a parábola sobre o rico homem que encerra com estas palavras: "*E quanto àqueles meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui, e matai-os diante de mim..*" *(luke 19:27)*

Também existe a versão tipo "Pai Natal", em que Jesus diz às pessoas que só têm de crer e receberão tudo aquilo que

pedirem, desde o emprego mais bem pago até ao carro muito caro, passando pela casa com uma piscina. Mas também este, tal como o "Jesus" humanista, nunca menciona o inferno, nem exige arrependimento ou santidade.

Tragicamente, muitos Cristãos contemporâneos estão a ser seduzidos a aceitar um "Jesus" falso e não bíblico, que corresponde a qualquer uma daquelas formas. Ao aceitarem "*outro Jesus*" estão a receber "*outro espírito*", ou seja, um demónio. Este não é um assunto teórico ou doutrinário que mereça uma discussão abstracta. É uma questão de vida ou morte eterna, em relação à qual os verdadeiros ministros de Cristo são obrigados a avisar o povo de Deus.

Os Cristãos são vulneráveis a este tipo de engano, em parte devido a uma ênfase doutrinária errada em muitas das pregações contemporâneas. Isto realça desproporcionadamente certas experiências momentâneas, mas, nunca ensina as pessoas sobre as mudanças que têm de ocorrer no seu modo de vida, as quais por si só podem validar essas experiências.

A Necessidade de Obediência Contínua

Nascer de novo é uma experiência maravilhosa, talvez a mais importante que pode acontecer na vida de uma pessoa. Mas é apenas um nascimento; o seu valor reside na nova vida para a qual, Ele é a porta de entrada. Os Cristãos que não progridem na sua experiência são como crianças, cujos pais continuam a celebrar os seus aniversários sem nunca os equipar com o sustento e treino, que eles necessitam para virem a ser adultos responsáveis.

Outros Cristãos dão destaque ao baptismo no Espírito Santo, mas não deixam espaço para o trabalho contínuo do Espírito nas suas vidas. Jesus disse que quando um crente recebesse o Espírito "*rios de água viva*" fluiriam

da sua vida (João 7:38-39). No entanto, alguns Cristãos nunca recebem mais do que uma "poça", ou, na melhor das hipóteses, um lago. Não há o fluir contínuo do Espírito no seu dia-a-dia.

De novo, alguns Cristãos dão pouca importância à necessidade de uma vida de obediência e santidade contínuas. Contudo, Jesus desafiou as pessoas do seu tempo com a seguinte questão: "*E porque me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?*" (Lucas 6:46). Chamar Jesus de "Senhor" sem Lhe obedecer é hipocrisia, e, não providencia qualquer protecção contra os ataques de Satanás.

Alguns Cristãos afirmam, que estão automaticamente protegidos de todo o ataque demoníaco através do sangue de Jesus. De facto, Deus dá-nos protecção total através do sangue, no entanto, mais uma vez esta dádiva depende do nosso cumprimento dos Seus requisitos.

O apóstolo Pedro diz-nos que somos:

Eleitos segundo a presciência de Deus Pai,..., para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo...

(1 Pedro 1:2)

Um modo de vida obediente é, o requisito para ser protegido pelo sangue de Jesus. O Seu sangue não é aspergido naqueles que persistem na desobediência. Isto é exemplificado através do registo da primeira Páscoa no Egipto, quando Moisés disse aos israelitas:

Então tomai um molho de hissopo, e molhai-o no sangue que estiver na bacia, e passai-o na verga da porta, e em ambas as ombreiras, do sangue que estiver na bacia; porém nenhum de vós saia da porta da sua casa até à manhã.

Êxodo 12:22

Os israelitas estavam protegidos não por serem Israelitas, mas porque obedeceram às instruções de Deus em relação ao sangue, e permaneceram dentro das suas casas. Eles estavam do lado certo: do lado do sangue. Se o filho varão tivesse saído das suas casas, eles teriam sofrido o mesmo destino que os Egípcios.

O mesmo se aplica a nós Cristãos, a nossa protecção contra Satanás não depende apenas, do facto de que somos Cristãos, mas de obedecermos às direcções de Deus. O sangue, tal como já afirmei, não protege aqueles que permanecem na desobediência.

O apóstolo João afirma de um modo maravilhoso o poder do sangue de Jesus, para lidar com o pecado das nossas vidas: "*Mas se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado*" (1 João 1:7).

Há aqui alguns pontos importantes que devemos ter em conta. Primeiro, a palavra do início da frase se indica que há uma condição que tem de ser preenchida. Se a condição não é preenchida, os resultados prometidos já não se podem aplicar. A condição é *se andarmos na luz*. As duas consequências são: *temos comunhão uns com os outros e o sangue de Jesus Cristo… nos purifica de todo o pecado.*

Segundo, todos os verbos indicam uma continuidade no presente: "Se andarmos continuamente... temos comunhão continuamente... o sangue nos purifica continuamente..."João não está a falar de uma experiência acabada que não necessita de ser repetida. O facto de termos preenchido todos os requisito ontem não significa que estamos a preenchê-los hoje. Tal como com o padrão da

Páscoa, Deus requer uma obediência a cada momento para que possamos ter a protecção do sangue.

Também temos de verificar que, o primeiro resultado de andarmos na luz é o facto de que temos comunhão com os nossos irmãos crentes. Se negligenciarmos isto já não estamos a andar na luz. E se não estamos na luz então, o sangue de Jesus já não nos está a purificar. O sangue não nos purifica enquanto andarmos nas trevas.

Ainda que possa parecer estranho, as pressões demoníacas que Satanás dirige contra nós podem na verdade operar para nosso bem. Elas podem relembrar-nos a nossa necessidade, de caminharmos em obediência a Deus a cada momento. Talvez esta seja uma razão pela qual Deus permite esses acontecimentos.

Um Homem que Amava Jesus

O testemunho que se segue, pertencente a um funcionário de um hospital psiquiátrico dos E.U.A, ilustra bem a misericórdia de Deus ao providenciar o ministério de libertação:

Uma das questões mais controversas dentro do movimento carismático de hoje é a de saber se um Cristão pode ser possuído por um demónio. Eu tinha recebido recentemente ensino acerca de demónios e libertação, quando comecei a trabalhar num grande hospital psiquiátrico do estado. Um dos meus primeiros pacientes foi um homem inteligente, de trinta anos, que tinha passado mais de dez anos da sua vida em alguns dos melhores centros de tratamento do país.

A manifestação exterior da sua doença era um comportamento incontrolável de atirar a cabeça contra as paredes e objectos cortantes, magoando-se por vezes com gravidade. Este comportamento ocorria independentemente

do tratamento ou do seu estado de espírito. O problema tornou-se tão sério que lhe colocaram um capacete na cabeça, ataram-no à cama e pregaram a cama ao chão no centro do seu quarto.

Este jovem era bem-parecido, conhecido e querido de todo o pessoal do hospital. O trágico da sua história, e aquilo que me desconcertava, era o seu amor por Jesus Cristo. Era Cristão, professava a Cristo abertamente, e chorava de alegria quando passávamos algum tempo juntos a louvar, a orar e a compartilhar a Palavra. No entanto, durante várias semanas não me pude aperceber de que, depois de eu ter quebrado a nossa comunhão, ele ficava num estado de raiva, chamando-me nomes profanos e tentando desesperadamente magoar-se a si mesmo.

Após estes relatos, receei pela sua segurança e deixei de o visitar contando com Deus, para responder à minha oração pela sua recuperação. Contudo, o homem ficou tão abatido com a minha ausência que me senti impelido a voltar. Ao abrir a minha Bíblia para compartilhar com ele, de repente o Espírito moveu-se em mim para ordenar ao demónio que saísse. Embora as palavras que eu falei tenham sido quase inaudíveis, a reacção foi imediata.

Eu nunca tinha visto um ranger de dentes assim, gritos profanos contra Cristo, e expressões faciais malignas. E para além disso, embora estivesse bem amarrado à cama, o seu corpo ficou rígido e elevou-se mais de trinta centímetros acima da cama, ficando suspenso no ar. A mudança no paciente tinha sido tão repentina e violenta que fiquei com medo. Apressei-me a sair do quarto, esperando que isso acalmasse a sua reacção violenta.

Passaram alguns momentos até que eu me apercebesse da relação entre as palavras que eu tinha proferido ordenando ao demónio para sair, e a reacção violenta. O Espírito

Santo apressou-me a regressar. Desta vez a manifestação demoníaca não me assustou. Ordenei ao demónio para sair no nome de Jesus, lembrando-o de Marcos 16:17. Embora ele se continuasse a manifestar regressei ao meu gabinete com a confiança de Cristo.

Desde esse dia que este homem foi completamente liberto daquele demónio e da sua manifestação violenta. Para além disso, ele pegou na sua Bíblia e foi pelo hospital fora dirigindo-se aos funcionários e aos doentes, louvando a Deus pela sua "libertação do demónio". Investigações posteriores do hospital atestaram a libertação miraculosa.

De facto, não foram as minhas orações, a nossa comunhão ou o partilhar da Palavra que trouxeram restauração à vida daquele Cristão, mas a expulsão de um demónio, de acordo com Marcos 16:17.

17. Habitará O Espírito Santo num Vaso Impuro?

Os Cristãos que colocam esta pergunta, tal como aqueles que perguntam se os crentes podem alguma vez precisar de ser libertos de demónios, normalmente sugerem pelo seu tom de voz que a resposta tem de ser obviamente *Não*!

No entanto, ao contrário daquilo que muitas pessoas pensam, a resposta a esta sétima e última pergunta é *Sim*! O Espírito Santo habitará num vaso que não está totalmente puro, desde que Lhe tenha sido concedido o acesso à zona central e de controlo da personalidade humana: O Coração.

O Rei David é um óptimo exemplo deste facto. De acordo com o registo de 2 Samuel 11, David era culpado dos pecados de adultério e homicídio. Primeiro, cometeu adultério com Bate-Seba; depois, tentou assassinar o marido

de Bate-Seba, Urias. David foi, sem dúvida, grandemente desonrado por estes dois pecados. No entanto, quando Natã, o profeta, o confrontou com os seus pecados, ele arrependeu-se. Mais tarde, com uma amarga angústia, orou ao Senhor:

Não me lances fora da tua presença, e não retires de mim o teu Espírito Santo. Torna a dar-me a alegria da tua salvação, e sustém-me com um espírito voluntário.
(Salmo 51:11-12)

As palavras proferidas por David na sua oração são significativas. Ele pediu a Deus para tornar a dar-lhe a alegria da sua salvação, mas não para tornar a dar-lhe o Espírito Santo. Em vez disso, ele pediu a Deus para *não retirar o* Seu Espírito Santo. David tinha perdido a alegria da salvação e orou para que ela lhe fosse restaurada, mas ele nunca perdera a presença do Espírito Santo. Por mais espantoso que possa parecer, o Espírito Santo permanecera nele apesar dos pecados que ele cometera.

Devido ao facto de que Deus não tinha retirado o Seu Espírito Santo, David ainda se pôde arrepender. Ele não se poderia ter arrependido sem a exortação do Espírito Santo. Por outro lado, se David tivesse rejeitado o incitamento do Espírito Santo, é quase certo que Deus lhe teria retirado o Espírito.

Esta é uma evidência clara e bíblica de que, em certos casos, o Espírito Santo pode habitar num vaso impuro.

Todos os Cristãos nascidos de novo e cheios do Espírito, devem agradecer a Deus por esta demonstração da Sua misericórdia e graça. Sem ela, somente alguns de nós, é que teriam a esperança de que o Espírito Santo permanecesse

em nós. Tal como Jesus deixou claro em Marcos 7:21-23, o adultério e o homicídio não são os únicos pecados que nos contaminam:

Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios, Os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem.

Vamos concentrar-nos durante alguns momentos, em cinco dos pecados da lista de Jesus: maus pensamentos, avareza, engano, soberba e loucura. Há mais de cinquenta anos que estou ligado a Cristãos, e não consigo pensar num só, que eu pudesse nomear e dizer com confiança: "Esta pessoa nunca foi culpada de nenhum destes pecados". O mesmo se aplica a mim próprio.

Ainda assim, na Sua misericórdia, Deus não retira o Seu Espírito Santo de nós. Ele continua a habitar em nós, apesar de estarmos contaminados, mas ao mesmo tempo Ele contende connosco, constantemente para que nos arrependamos. Estou grato pelo facto de o Novo Testamento não descrever, um conjunto de conceitos e valores, idealista e irrealista dos Cristãos!

A Luta Contínua Contra o Pecado

Paulo desafiou os Cristãos para levarem uma vida de separação e santidade:

Por isso saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; E não toqueis nada imundo, E eu vos receberei; E eu serei para vós Pai, E vós sereis para mim filhos e filhas, Diz o Senhor Todo-Poderoso. 2 Coríntios 6:17-18

Mas Paulo continua imediatamente a seguir:

Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.

(2 Coríntios 7:1)

Paulo disse, "*purifiquemo-nos*". Deus não vai fazer a purificação por nós, temos a responsabilidade de fazê-la nós próprios. Temos de usar os meios da graça que Ele providenciou: confessar os nossos pecados, arrependermo-nos e preencher as condições de Deus para o perdão e a purificação.

Devemos também reflectir nas palavras de Paulo "*purifiquemo-**nos***". Apesar de ser um grande apóstolo, ele incluiu-se a si próprio, no grupo daqueles que necessitavam de ser purificados. Ainda assim, o Espírito Santo continuou a habitar em Paulo e nos Cristãos, a quem ele se dirigia, apesar de não estarem completamente puros.

Paulo foi firme em relação ao nível de santidade de Deus, mas deixou igualmente claro, que ele próprio ainda não tinha atingido esse nível. Em Filipenses 3:12-15, descreveu a sua busca pessoal por santidade:

Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

Não podemos fazer melhor do que seguir o exemplo de Paulo: reconhecer a nossa necessidade de sermos

purificados, virmos perante Deus para a alcançar e depois prosseguirmos para atingir o nível que Deus fixou para nós.

Devo realçar que não tenho qualquer intenção de baixar o nível de santidade fixado por Deus. Esse nível está estabelecido para sempre e é imutável, mas temos de ser honestos e realistas acerca do nível, que a maior parte de nós conseguiu atingir em relação ao nível de Deus.

O tipo de ensino que afirma que todas as áreas da vida de uma pessoa têm de estar completamente puras, para que o Espírito Santo possa habitar nessa pessoa, pode produzir uma de duas consequências indesejáveis. Pode dissuadir alguns crentes de buscarem o derramamento do Espírito Santo, uma vez que dizem para si mesmos, "nunca serei capaz de atingir esse nível". Ou então, este tipo de ensino pode pressionar outras pessoas que tenham recebido o baptismo do Espírito Santo, a entrar numa espécie de hipocrisia de auto justiça. Começam a pensar mais ou menos assim: "Eu devo ter sido perfeito para poder ter recebido o Espírito Santo, por isso agora tenho de continuar a ser perfeito a todo o momento"

O resultado é um estilo de vida Cristão fingido. Essas pessoas perdem ainda o controle do seu temperamento, mas chamam-lhe indignação justa. Criticam ainda, o seu pastor ou os seus irmãos Cristãos, mas chamam-lhe discernimento. Entregam-se a aos seus apetites físicos, mas justificam-nos dizendo: "Todas as coisas são lícitas!".

Temos de nos lembrar que o Espírito Santo é também o Espírito de verdade. Ele alegra-se quando somos honestos acerca de nós mesmos, ainda que isso magoe o nosso orgulho. Por outro lado, Ele entristece-se quando nos escondemos por trás de uma fachada religiosa.

Neste momento pode perguntar: "Está a querer dizer que Deus não requer nada daqueles que recebem o Espírito Santo? Claro que não! Mas precisamos de ter a certeza de que sabemos que requisitos são esses.

O Requisito Divino

No livro de Actos, podemos ver um precedente divino: a experiência dos gentios na casa de Cornélio, os quais receberam o Espírito Santo quando Pedro os visitou (ver Actos 10:24-48). Estes não eram judeus que procuravam seguir a lei de Moisés, eram gentios. E aquela foi, provavelmente, a primeira vez que qualquer um deles ouviu o Evangelho; apesar disso, o Espírito Santo caíu sobre eles e começaram a falar em línguas. Seria irrealista pensar que todas as áreas das suas vidas tinham sido alinhadas segundo o padrão de Deus, apenas através desta experiência, ou que tivessem sido completamente libertos da contaminação do seu passado de gentios. Mesmo assim, Pedro ordenou que eles fossem baptizados, reconhecendo desse modo o seu direito a se tornarem membros da Igreja de Cristo. Mais tarde, falando acerca desta experiência, Pedro disse:

E não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando os seus corações pela fé. (Actos 15:9)

Aqui está, uma vez mais, o requisito essencial para receber o espírito Santo: *um Coração purificado pela fé*.

Salomão aconselha-nos:

Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida.
(Provérbios 4:23)

Tudo o que fazemos e o modo como vivemos procedem de uma fonte: o coração. É característica da natureza prática de Deus o facto, dos seus propósitos redentores começarem com o coração. Assim que Ele purifica o coração, ele começa a trabalhar a partir daí através da Sua graça santificadora, até trazer toda a personalidade sob o controle do Seu Espírito.

Será que isto acontece imediatamente? Vamos prestar atenção a Hebreus 10:14: "*Porque com uma só oblação*[sacrifício] *aperfeiçoou*[Jesus] *para sempre os que são santificados*..". O autor usa o pretérito perfeito para descrever o sacrifício de Jesus: Ele aperfeiçoou. É algo concluído e completo para sempre; não é necessário acrescentar-lhe nada, e nunca se poderá retirar-lhe nada.

Por sua vez, ao descrever o processo de santificação, o autor emprega um tempo progressivo: *Estão sendo santificados*. Tornar-se santo é uma apropriação progressiva, daquilo que já foi posto à nossa disposição através do sacrifício de Jesus. Neste processo, o Espírito Santo é o nosso Ajudador (tal como o Seu título indica).

O Espírito Santo é realista em relação às nossas falhas. De um modo amável, Ele chama-nos a atenção para os nossos erros e pecados, e ajuda-nos a mudar. Por vezes, Ele pode confrontar-nos de uma maneira poderosa, mas Ele nunca nos condena.

Este realismo, acerca da luta contínua dos Cristãos contra o pecado é apresentado com firmeza no Novo Testamento. Em Hebreus 3:13, o escritor diz: "*Antes, exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado;*" Em Hebreus 12:1, o autor fala novamente acerca do "*o pecado que tão de perto nos*

rodeia". E no versículo 4, diz: "*Ainda não resististes até o sangue, combatendo contra o pecado*".

A luta contra o pecado faz-se entre a vida e a morte. Não é vergonhoso admitir que o pecado ainda opera nas nossas vidas. Muito pelo contrário, o grande perigo reside na nossa recusa em admiti-lo, o que nos deixa vulneráveis perante as tentações quando elas vêm.

Se o Espírito Santo tivesse de esperar até sermos, aperfeiçoados para poder habitar em nós, seria como um professor que diz para os seus alunos: "Só começo a ensinar-vos quando tiverem passado nos exames". Os seus alunos responderiam: mas, professor, não é isso que nós precisamos! Nós precisamos que o professor nos comece a ensinar agora, para que aprendamos o que temos de saber para passar nos exames".

Nós precisamos do Espírito Santo agora para que a Sua ajuda esteja continuamente disponível, para podermos triunfar sobre o poder do mal e alcançar o nível de santidade requerido por Deus. Lidar com demónios é uma área específica na qual precisamos da ajuda do Espírito Santo. Ele não retém a Sua ajuda se discernir que há demónios em nós. Pelo contrário, Ele vê a nossa necessidade mais nitidamente do que nós, e dá-nos o poder para os expulsar. Por causa da Sua compaixão por nós, Ele está disposto a fazer de nós a Sua morada, e a trabalhar connosco para estabelecermos a vitória de Cristo, sobre todo o poder do inimigo. O nosso progresso depende do nosso grau de cooperação com O Espírito Santo, que está em nós.

Quero realçar novamente que, o Espírito Santo não vem habitar em nós porque já somos perfeitos; Ele vem ajudar-nos para que nos tornemos perfeitos.

Certo é que O Espírito Santo não nos vai ajudar na nossa luta contra os demónios, se pretendermos continuar a viver

em pecado. Mas, se reconhecermos os nossos pecados e nos arrependermos com sinceridade, Ele vai lutar connosco contra os demónios que nos escravizam. Com a Sua ajuda, vamos ser capazes de expulsá-los e ser libertos.

Purificando o Vaso

No testemunho que se segue, uma participante de um congresso em Washington, fala sinceramente das suas lutas pessoais:

Fui baptizada no Espírito há cerca de sete anos atrás. No final de Junho do ano passado, recebi cura instantânea de uma surdez nervosa numa igreja em Washington. Mais tarde, em Agosto, o meu médico confirmou que eu tinha sido curada de quistos e tumores no peito.

Eu liderava a equipa de trabalho de um membro do Congresso e, enquanto ele se tinha mostrado entusiasmado com a minha experiência de cura, o meu testemunho foi mal recebido nos círculos políticos em que eu me movimentava. Deixei o emprego em Setembro e passei os meses seguintes a descansar e a passar tempo com o Senhor.

Depois, a meio de Dezembro fiquei deprimida e abatida. A primeira semana de Janeiro foi horrível! Um dia perdi o controlo sobre o meu temperamento. Estava completamente sozinha, e aquilo relacionava-se com um assunto banal. Apercebi-me instantaneamente do pecado que tinha cometido: ira. Ao tentar orar por perdão, senti-me a sufocar… não por causa da emoção, mas devido a uma pressão nítida sobre a minha garganta, uma força física muito real.

Um amigo sugeriu que talvez eu precisasse de ser liberta. Então, comprei as suas cassetes acerca de libertação e demonologia.

Eu sempre me afastei de tudo o que estivesse relacionado com espíritos, demónios, fantasmas e tudo mais, acreditando que se não me metesse com eles, eles também não me chateariam. Eu Não queria ter nada a ver com espíritos e demónios! Ainda assim, ouvi as suas cassetes sobre libertação. A minha Bíblia estava em cima da mesa e fui seguindo as passagens da Escritura mencionadas na cassete. Quando cheguei ao fim, à medida que dava instruções aos seus alunos, resolvi seguir e fazer o mesmo. Depois, o Derek começou a orar por libertação, mas a cassete parou de repente e a última coisa que disse na cassete foi: "Lembre-se, Jesus é o seu Libertador".

Não sabia o que pensar ou o que fazer. Então, na minha oração ao Senhor disse que não sabia o que fazer mas que, uma vez que Ele era o meu Libertador eu estava a entregar-me completamente a Ele. Nomeei aquelas coisas que não são do Senhor que eu senti que eram más e pecaminosas, as quais eu não queria que fizessem parte de mim: ressentimento, falta de perdão, dúvidas, ansiedades, medos, etc.

Tal como já afirmei, não sabia o que pensar. Daí a alguns minutos, não mais do que dois ou três, comecei a respirar com dificuldade e a engasgar-me desesperadamente. Após dez minutos, senti que a minha região abdominal nunca mais seria a mesma! Mas não senti, nem acreditei que estivesse completamente liberta. Depois, perguntei aos demónios ou espíritos quais eram os seus nomes, e ordenei-lhes que saíssem, o que não aconteceu. Porquê? Não sei.

Então, pedi ao Senhor para me dizer se havia mais demónios e quais eram os seus nomes, para que eu pudesse pedir libertação deles. O primeiro era suicídio, e a sua força era terrível. Senti-o em todo o lado, até ao

cimo da minha cabeça. Senti algum alívio, mas não foi um alívio total. Pedi ao Senhor para me dizer se havia mais e soube que ainda havia um espírito de surdez. A libertação daquele foi fantástica! Durou mais tempo do que qualquer outro, e a força empurrou o meu abdómen para as minhas costas, e senti fisicamente a violência do meu estômago a ser arrancado, senti também pressão sobre a minha cabeça.

Estou completamente liberta, e desde então tenho conhecido uma paz maravilhosa.

4ª Parte

Como Reconhecer e Expulsar Demónios

O objectivo desta 4ª parte do livro, é dar instruções práticas sobre como reconhecer e lidar com demónios. Não é minha intenção que esta parte seja um guia "saiba como fazer", nem sequer um conjunto de regras para seguir. Creio não ser possível elaborar um guia ou um conjunto de regras que suprem todas as necessidades.(Tenho noção que não conseguiria!)

Em lugar de um guia, quando lidamos com demónios, precisamos de seguir o padrão de Jesus, que disse: "*Eu expulso demónios pelo Espírito de Deus*"(Mateus 12:28); Jesus dependia do Espírito Santo para ter discernimento, direcção e poder. Só podemos ser eficazes quando estivermos dependentes do Espírito Santo do modo como Jesus esteve.

Decorridos mais de trinta anos no ministério, por vezes ainda sinto-me confrontado com situações para as quais, não encontro qualquer precedente nas minhas experiências anteriores. A minha única segurança reside em reconhecer, contínua e conscientemente, a minha dependência do Espírito Santo. Graças a Deus que podemos depender sempre Dele.

O que é apresentado nesta secção do livro foi retirado de duas fontes principais: primeiro, o meu estudo dos padrões

e exemplos providenciados pela Escritura; segundo, a minha experiência pessoal em lidar com muitas pessoas endemoninhadas.

Nos dois primeiros capítulos, analiso as principais formas como os demónios nos podem afectar e exercer influência sobre nós. No final dos capítulos 18, 19 e 20, poderá encontrar testemunhos pessoais de Cristãos que se envolveram no processo de lidar com demónios. Se prosseguir através dos capítulos seguintes, deverá chegar ao ponto de poder identificar actividade demoníaca na sua própria vida, ou nas vidas daqueles que lhe estão mais próximos. Depois de identificar essa actividade demoníaca, será preparado e equipado para agir do modo mais apropriado.

Por fim, uma palavra de precaução! Nada do que eu digo nesta parte do livro deve ser interpretado como, não havendo lugar nas nossas vidas, para a ajuda que podemos receber da medicina. Eu próprio estou profundamente agradecido pelas capacidades e dedicação com as quais médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde me trataram. Provavelmente, hoje não estaria vivo para escrever este livro se não pudesse ter contado com a ajuda dessas pessoas!

18. Actividades Características de Demónios

De acordo com a minha percepção, os espíritos malignos ou demónios são o escalão mais baixo das "*hostas* [forças] *espirituais da maldade*" (Efésios 6:12), que Satanás comanda contra a humanidade. (ver capítulo 11). São três os seus objectivos principais, de acordo com o que lhes é ordenado por Satanás: primeiro, atormentar-

nos e afligir-nos; segundo, impedir-nos de conhecer Cristo como Salvador; e terceiro, falhando aquele último alvo, impedir-nos de servir a Cristo com eficácia.

Ao tentar alcançar estes objectivos, os demónios são normalmente invisíveis: não podem ser apreendidos pela vista humana. Contudo, podemo-nos aperceber da sua presença e actividade da mesma forma, que nos podemos aperceber da presença do vento. Na verdade, esta comparação é apropriada porque, tanto em Hebraico como em Grego, a palavra para "espírito" é também a palavra para "vento". Na realidade, nunca conseguimos ver o vento, mas podemos ver os efeitos que o vento produz: o pó que é levantado nas ruas, as nuvens que voam através do céu, as árvores que se inclinam todas na mesma direcção, a chuva que é empurrada perante os nossos olhos. Todos estes "postes de sinalização" revelam a presença e actividade do vento.

O mesmo acontece com os demónios. Normalmente não os vemos, mas podemos reconhecer a sua presença através de certas acções características. A lista que se segue regista algumas das suas actividades mais típicas:

1. Os demónios seduzem
2. Os demónios atormentam
3. Os demónios torturam
4. Os demónios compelem
5. Os demónios escravizam
6. Os demónios provocam dependências
7. Os demónios contaminam
8. Os demónios enganam
9. Os demónios atacam o corpo físico

Vamos analisar cada uma destas situações.

1. Os Demónios Seduzem

Os demónios levam pessoas a praticar o mal. Todos nós já experimentámos isto a uma dada altura. Muitas vezes eles induzem-nos verbalmente. Apanhamos uma carteira caída no meio da rua e vemos que tem dinheiro lá dentro. Então, há algo que nos sussurra: "Leva-a contigo! Ninguém vai saber. Qualquer pessoa faria o mesmo; se fosse o teu dinheiro, alguém havia de o levar".

Tudo o que tem voz é uma pessoa, e essa voz pertence a um demónio que nos quer seduzir. Se cedermos, é porque Satanás já começou a destruir as nossas defesas. Nunca mais teremos a consciência limpa; saberemos que somos culpados, e isso prepara o caminho para o próximo assalto de Satanás.

2. Os Demónios Atormentam

Os demónios estudam-nos, seguem os nossos movimentos, observam os nossos momentos de fraqueza, detectam os nossos pontos fracos. Depois, planeiam situações que abram o caminho para que eles possam entrar.

Imaginemos, por exemplo, um homem de negócios que teve um terrível dia de trabalho em que tudo correu mal: tropeçou nas escadas, a secretária entornou-lhe café para cima, o ar condicionado estava avariado, um cliente irritado ameaçou processá-lo. Depois, já a caminho de casa, passou uma hora dentro do carro no meio de um engarrafamento. Quando finalmente chega a casa, o jantar ainda não está pronto e as crianças andam a correr por toda a casa aos gritos. É aqui que ele perde o controlo e começa a refilar com toda a família.

Ele é um homem amável e meigo, e a sua esposa e filhos estão chocados, no entanto perdoam-no assim que ele pede desculpa. Ele pode-se ter apenas descontrolado, mas

o demónio de ira estava atento, e agora está simplesmente à espera de uma oportunidade semelhante. Quando o homem perde o seu auto-controle novamente, o demónio aproveita aquele momento de descuido e entra.

Passado pouco tempo, a sua esposa nota algo diferente nele. O amor pela sua família não mudou, mas por vezes há outra coisa que assume o controlo. Os seus olhos deixam transparecer um brilho estranho, quando o demónio de ira assume o controlo; ele abusa da sua família, chegando mesmo a magoar aqueles que mais ama. Depois disso, sente-se envergonhado e com remorsos e então diz: "Não sei o que é que me fez agir daquela maneira".

Este é apenas um, entre muitos exemplos, de como os demónios podem atormentar uma pessoa até conseguirem encontrar o ponto ou o momento de fraqueza através do qual conseguem entrar.

3. Os Demónios Torturam

Jesus narrou a parábola do servo cujo senhor lhe perdoou uma dívida de vários milhões de dólares, mas que se recusou perdoar a dívida de apenas alguns dólares a outro servo. A parábola termina com um juízo acerca daquele servo a quem não foi concedido o perdão: Assim, encolerizado, o seu senhor entregou-o aos torturadores, até que lhe pagasse tudo o que devia. (Mateus l8:34). No versículo seguinte, Jesus aplicou esta parábola a todos os Cristãos:

Assim vos fará, também, meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas.

Creio que os torturadores são demónios. Já conheci centenas de Cristãos que estão entregues nas mãos dos torturadores por uma simples razão: falta de perdão.

Clamaram pelo perdão de Deus para a dívida incalculável de todos os seus pecados, no entanto recusam-se a perdoar outra pessoa por causa de uma ofensa, real ou imaginada.

Depois de Jesus ter ensinado os Seus seguidores a oração modelo à qual passámos a chamar o Pai Nosso, Ele acrescentou apenas um comentário:

Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós;Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas.

Mateus 6:14-15

Podemos ser sujeitos a vários tipos de tortura. A tortura física é um exemplo que se pode revelar na artrite: deformando, torturando, mutilando, prendendo. Não estou com isto a sugerir que toda a artrite tem uma causa demoníaca. No entanto, é notável a quantidade de vezes em que a artrite aparece associada uma atitude interior de ressentimento, falta de perdão, amargura. (No capítulo 20, irei dar um exemplo notável de uma libertação de artrite).

Outro exemplo é a tortura mental. Uma das formas mais comuns é o medo de enlouquecer. Tenho ficado constantemente surpreendido com a quantidade de Cristãos que são torturados por este medo, muitas vezes, sentem-se envergonhados de confessá-lo a alguém.

Este ataque demoníaco, tal como o encorajamento para praticar o mal, também poderá adquirir uma forma verbal: "A tua tia Lois acabou de dar entrada numa casa de saúde, e o teu vizinho teve um esgotamento, E tu vais ser o próximo!" Normalmente este medo é fruto de demónios acusadores que bombardeiam a mente da pessoa continuamente.

Outra das formas de tortura espiritual é uma acusação interior que afirma: "Cometeste aquele pecado imperdoável". Quando uma pessoa me diz que está a ser assaltada por este tipo de pensamento, eu respondo sempre: "Isso não é mais do que a acusação de um espírito mentiroso. Se tivesse realmente cometido um pecado que é imperdoável, o seu coração estaria tão duro que não você não se preocuparia com o que tinha feito. O facto de estar preocupado com isso, prova que na realidade não cometeu esse pecado!"

4. Os Demónios Compelem

Não há nenhuma palavra mais característica da actividade demoníaca do que a palavra "compulsivo". Por detrás da maioria das compulsões há um demónio por exemplo, um fumador compulsivo, ou um consumidor compulsivo de álcool ou drogas. Não há dúvida de que estas actividades produzem uma reacção química no cérebro; isto abre um ponto fraco numa área muito sensível através do qual os demónios podem entrar facilmente.

Comer compulsivamente também pode ser fruto de uma acção demoníaca, mas a gula é "respeitável". É possível que não encontremos muitos alcoólicos na Igreja de hoje, mas é possível encontrar muitos glutões! Comer compulsivamente começa normalmente com a perda de auto-controle. Então, um dia a gula entra. Muitas vezes, os Cristãos não querem admitir que são consumidores compulsivos, mas, reconhecer o pecado é o primeiro passo essencial para a libertação.

Uma vez, no fim de um culto de libertação, uma mulher veio ter comigo e confessou que tinha um demónio de gula. Quando foi liberta, vomitou em cima do tapete. É óbvio que ela se sentiu envergonhada, e toda a gente

estava preocupada com o tapete. Mais tarde, perguntei-me a mim mesmo: O que é que é mais importante? "Ter um tapete limpinho e uma mulher suja?" Ou, "um tapete sujo e uma mulher limpa?"

Há muitas outras formas de compulsão. Uma é a tagarelice, conversar compulsivamente. Há muitos avisos na Escritura contra isto. Por exemplo*:* "*Na multidão de palavras não falta pecado, mas o que modera os seus lábios é sábio.*" (Provérbios 10:19). Falar demasiado acaba sempre numa forma de pecado. De novo, o apóstolo Tiago afirmou que se alguém "*não refreia a sua língua... a sua religião é vã*" (Tiago 1:26). Se não mantivermos a nossa língua debaixo de controlo, podemos ter aberto caminho para um demónio. Dois dos demónios que podem agarrar uma destas oportunidades são a bisbilhotice e a crítica, ambos se sentem em casa nos círculos religiosos!

Todos nós precisamos de parar e olhar para nós mesmos*:* "Há coisas que eu faço apenas compulsivamente?" É possível que nos tenhamos acostumado de tal maneira aos nossos hábitos que nem damos por eles, no entanto, eles podem ser demoníacos. Depois de um culto de libertação, recebi uma carta de uma senhora que dizia: "Pela primeira vez em 25 anos, passei uma semana sem roer as unhas!"

5. Os Demónios Escravizam

Vamos usar um exemplo de uma área, sobre a qual só algumas pessoas falam na igreja: sexo. Suponhamos que uma pessoa cometeu um pecado sexual. Ela arrepende-se e vai de encontro às condições de Deus para obter perdão. Essa pessoa sabe que, não só é perdoada como também é justificada, "como se" nunca tivesse pecado (ver Romanos 8:30). Mas ela ainda tem um desejo enorme de cometer esse mesmo pecado, mesmo que o odeie. Tem a certeza

de que foi perdoada, porém, ainda não se encontra liberta; está escravizada.

Um dos exemplos mais comuns é a masturbação. Alguns psicólogos dizem que a masturbação é normal e saudável, não vale a pena discutir sobre isso. O que eu sei é que, há milhares de pessoas, homens e mulheres, que se masturbam e que depois se odeiam a eles mesmos por fazerem isso. Dizem sempre: "Não volto a fazer isto!" Mas aquilo volta a acontecer: estão escravizados.

No capítulo 5 falei acerca do Roger, que eu e a Lydia não conseguimos ajudar. Anos mais tarde, ao liderar cultos de libertação em várias partes do mundo, ouvi várias vezes pessoas, homens e mulheres, dizerem o mesmo tipo de coisas que ele disse: "Sinto-o nos meus dedos, estão dormentes. Estão a ficar rijos!"

Estou tão grato ao Senhor porque agora já sei a resposta! Agora, digo às pessoas: "Você pode ser liberto da masturbação. Seja determinado, lute contra isso no nome de Jesus. Sacuda isso dos seus dedos até sentir que está liberto".

Ao longo dos anos já vi centenas de pessoas serem libertas desta forma de um demónio de masturbação atormentador.

Deixem-me acrescentar que, o casamento não resolve necessariamente o problema da masturbação, tal como lemos no testemunho do capítulo 14. Se um dos parceiros ainda tem um demónio de masturbação, o demónio irá tentar obter para si próprio, a satisfação física que deveria ser gozada pelo outro parceiro. Esta é uma das razões pela qual a relação sexual de alguns casamentos não providencia a satisfação física, que cada parceiro pode esperar.

Quando combinamos "compelir e escravizar" atingimos uma forma particular de escravidão.

6. Os Demónios Provocam Dependências

Descobri que, uma dependência é muitas vezes como, um ramo que cresce a partir doutro ramo maior. Para ajudar as pessoas, pode ser necessário ir para além da dependência e descobrir o ramo maior do qual ela cresce. Dois exemplos comuns são uma frustração pessoal contínua, e uma profunda necessidade emocional que não está a ser satisfeita.

Vamos tomar como exemplo duas mulheres casadas, uma da Igreja Episcopal, e outra da Igreja de Deus. Tanto uma como a outra sabem que o seu marido anda atrás de outra mulher, gasta dinheiro consigo que ela precisa para as coisas da casa, e revela pouco interesse na sua família. Ambas estão desesperadamente à procura de uma qualquer fonte de conforto.

A mulher da igreja Episcopal vai até ao bar da sua sala e torna-se alcoólica. A mulher da Igreja de Deus, que nunca se atreveria a chegar perto de uma bebida alcoólica, vai até ao frigorífico e come tudo o que encontra. Ela torna-se uma dependente da comida, uma "glutona".

Em ambos os casos, provavelmente a libertação da dependência, tanto de álcool como de comida, não vai ser completa a menos que se lide com o ramo que alimenta a dependência: a frustração de cada uma delas com o seu marido. A melhor solução seria o marido arrepender-se e mudar. Mas mesmo que ele não o faça, a mulher não pode esperar ser liberta a menos que ela o perdoe e ponha de parte toda a sua amargura e ressentimento contra ele.

Hoje em dia, nos Estados Unidos, mais de cinquenta por cento dos lares são compostos por solteiros. Como

consequência, a profunda necessidade emocional de companhia pode ficar insatisfeita. Se uma pessoa se sente traída e esquecida pelos pais, esposo ou esposa, ou amigos, essa pessoa pode dedicar-se exclusivamente a um cão ou gato, ou qualquer animal de estimação. (Os animais são frequentemente mais leais do que as pessoas – e também são menos exigentes!) Este desejo de companhia pode resultar numa forma estranha de dependência.

Há alguns anos atrás, a Ruth conheceu uma mulher Cristã em Jerusalém chamada Joanna, que não tinha parentes vivos e que mantinha dezassete cães em casa. Ela não era capaz de ver um cão abandonado sem o levar imediatamente para sua casa. Onde quer que a Joanna fosse, os seus cães iam também. Alguns desses cães dormiam com ela na mesma cama. Estava de facto, "dependente" dos seus cães.

Quando a Joanna repentinamente adoeceu e foi hospitalizada, os seus cães ficaram doidos. Andavam sempre de um lado para o outro, a ladrar alto. A uma dada altura, um vizinho desesperado atirou alguma comida envenenada para os cães, e eles morreram todos. Pouco depois, a Joanna também morreu; ela não tinha ninguém por quem viver.

Noutros casos, podemos não estar dependentes de nada, mas sermos a causa da dependência de outra pessoa. Os pais muito ocupados podem vir a descobrir, para seu espanto, que o seu filho adolescente se tornou dependente de uma das muitas drogas, que estão tão facilmente à nossa disposição. Apercebem-se demasiado tarde que, o seu filho ou filha se voltou para as drogas, como um substituto do amor e companhia que os pais estavam demasiado ocupados para lhe poder dar.

Quase tudo o que é compulsivo e escravizante é uma dependência, e não há limites para as formas que as

dependências podem tomar. Em 1 Coríntios 6:12, Paulo disse: "*Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma.*"

Isto dá-nos uma definição de dependência segundo a Escritura: Uma pessoa é dependente, quando é dominada pelo poder de tudo aquilo que não convém. Creio que as dependências definidas deste modo são quase sempre demoníacas.

Na tentativa de resolverem os seus problemas, por vezes as pessoas trocam uma dependência por outra. Por exemplo, é frequente uma pessoa deixar de fumar e repentinamente ganhar demasiado peso: essa pessoa trocou a nicotina pela gula.

A pornografia é um exemplo trágico de dependência. O homem escravizado pela pornografia vê-se impelido a ver aqueles canais de televisão, que satisfazem o demónio que o está a influenciar. Não é capaz de passar junto de uma revista ou cassete de vídeo numa loja sem que seja atraído para ela como um íman. Um pastor disse-me um dia: "Quando viajo, o demónio acorda-me às duas da manhã à hora em que, os filmes de 'bolinha vermelha no canto superior direito', passam na televisão. Tenho de ligá-la, não me consigo controlar". Alguns anos depois ele disse-me que estava completamente liberto; todo o seu corpo se contorceu quando o demónio saiu.

A televisão é uma dependência que não é, na maior parte das vezes, reconhecida como tal. Há pessoas que não são capazes de entrar numa sala sem ligarem a televisão, não é uma acção racional. Essas pessoas podem não fazer ideia do que querem ver, mas dirigem-se à televisão sem pensar, da mesma forma que um alcoólico se prepara para beber. A longo prazo, as consequências sociais da dependência

da televisão podem ser ainda mais desastrosas do que as da dependência do álcool.

Mais recentemente, a Internet tem gerado um grande número de dependências. Há pessoas que têm sido classificadas como "dependentes" devido à sua postura anti-social, e perda de controlo. Os psicólogos descobriram que estes dependentes incluem grupos tão variados como, donas de casa, construtores civis e secretárias. Os efeitos secundários vão de um desempenho profissional cada vez mais deficiente a casamentos desfeitos.

Algumas formas de dependência não têm um nome próprio. Uma vez, a Lydia e eu lidámos com uma jovem que era membro de uma igreja Pentecostal. Ela tinha um desejo incontrolável de cheirar verniz das unhas. "Quando entro na secção de cosméticos de uma loja", contou-nos ela, "tenho duas opções: comprar o verniz, ou sair imediatamente da loja; mas tenho de fazer uma dessas duas coisas". Quando ela foi liberta, o demónio atirou-a ao chão e saíu aos gritos, tal como aconteceu com o homem em Marcos 1:26.

Outra dependência mais comum, é cheirar cola de aviões ou um produto parecido. Isto é espantosamente comum entre as camadas mais jovens, e muitas vezes não é reconhecido pelos pais.

Algumas dependências são mais poderosas ou perigosas, do que outras, mas nenhuma é benéfica. Duas bebidas socialmente aceites que se podem tornar uma dependência são o café e as bebidas leves, especialmente bebidas com cafeína, como a coca-cola. De acordo com as estatísticas, em média um americano consome 178 litros de bebidas leves num ano. Por vezes, uma pessoa que deixa de beber café ou coca-cola, tem sintomas semelhantes aos de uma pessoa que está a deixar de consumir drogas duras.

Um dos factores decisivos no marketing de um produto, é o facto desse produto se poder tornar uma dependência. Quando uma pessoa se torna dependente, o produtor tem um cliente garantido para o resto da vida. Algumas empresas de tabaco dos Estados Unidos admitiram recentemente terem alterado deliberadamente a quantidade de nicotina dos seus cigarros, para assegurarem a dependência dos consumidores.

7.Os Demónios Contaminam

Não é surpreendente o facto de que os demónios contaminam, uma vez que a Bíblia lhes chama "espíritos imundos". Uma das áreas principais que os demónios contaminam, é as nossas mentes; os nossos pensamentos e imaginações. Esse ataque pode tomar a forma de imagens impuras e sensuais, ou fantasias que se projectam nas nossas mentes sem a nossa autorização. Isto pode acontecer especialmente, quando nos tentamos concentrar nas coisas de Deus, seja na adoração, ou, na leitura da Bíblia. Quaisquer impulsos fortes e sensuais, que forem despertados nas nossas mentes nesses momentos, são quase de certeza demoníacos. Os demónios opõem-se à nossa comunhão com Deus.

Outra das áreas da personalidade que é regularmente contaminada por demónios é a nossa linguagem. Muitos homens (mulheres, e até mesmo algumas crianças) não são capazes de dizer três frases sem usarem uma linguagem obscena ou blasfema. Eu estive rodeado desse tipo de pessoas durante cinco anos e meio no Exército Britânico, enquanto decorria a IIª Guerra Mundial. Na verdade, até ser salvo pelo Senhor, eu era uma dessas pessoas.

Este foi outro dos elementos que fizeram parte da libertação poderosa e sobrenatural que eu recebi quando

fui salvo. Num dia eu não era capaz de falar sem blasfemar ou amaldiçoar; no dia seguinte, aquele tipo de linguagem já não saíu da minha boca para fora. Isto não foi consequência do meu esforço ou da minha vontade. Aquele tipo de linguagem apenas desapareceu! Só mais tarde é que eu me apercebi que o Senhor me tinha sobrenaturalmente libertado de demónios contaminadores. Os demónios de blasfémia e linguagem impura tiveram de sair, da mesma forma que o demónio de yoga já tinha saído.

8. Os Demónios Enganam

Eu acredito que os demónios estão por detrás de quase todas as formas de engano espiritual. Em 1 Timóteo 4:1, Paulo diz:

"*Mas o Espírito diz expressamente que nos últimos tempos alguns apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demónios*".

Tal como referi no capítulo 16, uma pessoa não se pode afastar da fé sem que primeiro tenha permanecido nela. Estas pessoas são Cristãos que foram seduzidos de uma fé saudável e bíblica para uma forma de erro doutrinário. Creio que o engano espiritual é o grande perigo que ameaça os Cristãos nestes últimos tempos e, por detrás de cada forma de engano encontramos um demónio. Qualquer doutrina que diminua a santidade de Deus, ou que ataque a pessoa, natureza e obra de Cristo, ou que debilite a autoridade da Escritura, é demoníaca. (No capítulo 16, estudámos o engano de pregar "outro Jesus").

Já no primeiro século, Judas achou necessário exortar os Cristãos do seu tempo: "*a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos.*" (Judas 3). A necessidade de uma

batalha assim tão zelosa tem aumentado cada vez mais desde o tempo de Judas.

No entanto, o engano demoníaco vai para além das distorções ou aberrações da fé Cristã. Ele inclui todas as religiões, seitas ou filosofias que põem de lado qualquer uma das grandes verdades centrais da Bíblia, especialmente tudo o que diga respeito a Jesus Cristo. Temos que nos lembrar que, os demónios tentam continuamente a ocultar ou a distorcer quem é Jesus.

Outra das formas através da qual o engano demoníaco se manifesta, é fazendo com que os Cristãos imitem comportamentos de animais. Eu apelido esses demónios de "espíritos animais".

No capítulo 9, descrevi como é que vários espíritos animais se manifestaram nos nossos cultos na Zâmbia. Essas manifestações também ocorrem em igrejas de nações mais "civilizadas", e são atribuídas ao Espírito Santo. Para ilustrar este facto, irei citar brevemente uma carta que recebi em Junho de 1996 de um amigo meu, que pastoreia uma igreja Pentecostal predominantemente branca, na África do Sul. Ao descrever um movimento que se tinha desenvolvido na sua área, ele escreveu:

Em pouco tempo, um irmão emergiu deste movimento, o qual, juntamente com a sua igreja, conduziu tudo aquilo a um comportamento bizarro e impuro... Por isso, era comum ouvirmos irmãos a ladrar, a gatinhar pelo chão como animais e a produzir outros sons de animais, todos debaixo do poder de uma força incontrolável. Todos estes fenómenos foram atribuídos ao trabalho do Espírito Santo.

Por exemplo, numa igreja havia homens a gatinhar pelo chão nas quatro pernas (como se fossem cães), e a

levantarem a perna contra as cadeiras como se fossem urinar... Uma noite, houve uma senhora que foi à nossa igreja e começou a cacarejar como uma galinha ao fundo da sala. Aquilo durou algum tempo até que, num grande frenesim, ela deu um salto e começou a levantar a blusa, expondo o seu corpo. Escusado será dizer que, tal como podes imaginar, nunca vi líderes mexerem-se tão rapidamente para retirar uma senhora da igreja.

Este relato ilustra claramente o poder do engano demoníaco. Todos os Cristãos envolvidos neste movimento vinham de igrejas que diziam crer na Bíblia. O trágico desta história é que, aquele comportamento era atribuído ao Espírito Santo, que é "*o Espírito de santificação*" (Romanos 1:4). Eu trato da questão de um falso Espírito Santo no meu livro "Protecção Contra o Engano".

9. Os Demónios Atacam o Corpo Físico

No capítulo 20 irei demonstrar a ligação entre demónios e doença física. Aqui, apenas irei mencionar outras formas em que os demónios nos podem afectar fisicamente.

Existe, por exemplo, um demónio de cansaço. Há alguns anos atrás, estive envolvido numa longa sessão de libertação com uma mulher que, passado algum tempo, começou a dizer: "Não posso continuar. Estou demasiado cansada, já não posso mais!"

Comecei a sentir pena dela. Depois, pensei se aquilo não seria o demónio a falar em vez da mulher. Desafiei-o, e o demónio respondeu: "É isso mesmo. Ela está sempre cansada. Ela sente-se cansada quando se levanta, quando se vai deitar, está demasiado cansada para orar e para ler a Bíblia".

Parecia que aquele demónio estava a agir como uma capa para encobrir outros demónios. Se aquele demónio me induzisse a parar, os outros não teriam de enfrentar a autoridade do nome de Jesus e não seriam expulsos. Assim que me apercebi do estratagema e expulsei o demónio de cansaço, os outros demónios também saíram, um atrás do outro.

Outro dos efeitos físicos que os demónios podem produzir é uma sonolência fora do comum. Isaías fala acerca de "*um espírito de profundo sono*" (Isaías 29: 10). Por vezes, quando um Cristão quer orar ou ler a Bíblia às dez da manhã, às 10:l5 já está ferrado no sono. Contudo, a mesma pessoa é capaz de ficar acordada a ver televisão até altas horas da madrugada. Muitos Cristãos têm testemunhado que são afectados por uma força sobrenatural que se lhes opõe quando tentam ler a Bíblia ou orar.

A sonolência fora do comum também pode ser um meio de fugir a situações da vida menos agradáveis. Conheci uma mulher que por vezes dormia dezasseis horas seguidas quando estava debaixo de pressão em casa. Quando o demónio foi expulso, protestou: "Não me podes expulsar. Eu sou a sua salvação!" Havia lógica pervertida nas palavras do demónio. Esta mulher encontrava no sono o meio de escapar às realidades desagradáveis da vida. Aquela era uma salvação falsa!

Se formos para além dos sintomas específicos da actividade demoníaca, tais como aqueles que foram referidos neste capítulo, podemos perceber uma característica geral, na maioria das pessoas que estão endemoninhadas: a inquietação. Uma pessoa que consegue manter uma atitude serena em todas as circunstâncias difíceis da vida, provavelmente não tem demónios. Mas não existem muitas pessoas assim!

Liberto de Um Espírito de Morte

O testemunho que se segue é de um homem de negócios americano, que foi liberto de um espírito de morte:

"Há cerca de três anos atrás, sem saber, eu entretinha um espírito de morte. Ele veio até mim sob a forma de um acontecimento espiritual - isto é, direcções de Deus. No essencial, disse-me que eu iria morrer antes dos sessenta anos, ou seja, daí a três anos, e que eu precisava de pôr a minha vida em ordem. Eu tinha tido uma visão de um corpo dentro de uma urna, irreconhecível ao princípio, mas gradualmente pude aperceber-me que aquele corpo era eu. A imagem tornou-se mais clara, e fiquei convencido de que Deus me estava a mostrar que iria morrer daí a três anos. Então, comecei a fazer aquelas coisas que precisamos fazer para nos prepararmos, tais como passar dois dias com o meu filho mais velho para lhe dar "as boas novas"; cartas para preparar outras pessoas da família; actualizar o meu testamento.

Comecei a "viver para morrer", o que acaba por afectar todas as áreas da vida de uma pessoa. Nos últimos anos tenho-me familiarizado com a morte. Desde que me tornei crente, em 1964, perdi os meus avós (idosos); a minha esposa (com 33 anos) e um filho (7 anos) num tornado; o meu pai (68); irmão (41); sobrinho (41); sobrinho (10, num acidente de automóvel); neta com seis semanas num parto prematuro devido a um acidente; e, de momento, tenho uma neta que tem uma fibrose cística. A minha mãe morreu anteriormente com 41 anos. Para além disso, o meu sogro morreu, e o meu sócio e amigo íntimo morreu em 1988 ao cair de um escadote. Fiquei tão acostumado a lidar com a morte e com as suas consequências que, pensei que Deus me tinha dado as ferramentas necessárias para ser uma testemunha para Ele naquele momento crítico.

A partir de 1987, afastei-me de todo o envolvimento da actividade espiritual que se passava à minha volta. Tornei-me negativo acerca do meu negócio, a minha saúde começou a deteriorar-se. Em 1981 tinha sido sujeito a uma operação ao coração com grande sucesso, mas, em 1987, as artérias coronárias começaram a fechar, uma após a outra, e por isso tive de ser sujeito à minha primeira angioplastia (a técnica do balão) em Novembro de 1987; a minha sétima angioplastia foi em Outubro de 1989. No dia 18 de Outubro de 1989, fui sujeito a uma segunda operação ao coração. Três das artérias envolvidas na operação de 1981 foram substituídas, juntamente com uma nova artéria.

No Verão anterior, tínhamo-nos inscrito para a sua conferência que começou no dia 19 de Novembro de 1989. Derek, assim que você começou a falar acerca do espírito de morte, recebi revelação espiritual, como se tivesse levado uma estalada na cara. Assim que pronunciou espírito de morte, eu soube imediatamente quem é que eu tinha andado a divertir, quem é que me tinha enganado e estava a enganar. Fui liberto com muita tosse (o que, devo acrescentar foi bastante doloroso devido a minha recente operação ao coração). Decidi viver, não morrer. Fui liberto do espírito de morte - sem ses, es ou porquês - naquela mesma hora e lugar.

Para além disso, quando começou a falar de maldições, fiquei convencido de que a minha familiaridade com a morte não era por acaso, mas consequência de uma maldição que estava a passar para os meus filhos e para os meus netos. Fui de encontro às condições necessárias e decidi fazer o que fosse preciso para quebrar a maldição.

Ser liberto e quebrar a maldição que estava sobre a minha vida foi como ser ressuscitado. Eu vivia para morrer,

mas agora vivo para "*viver e contar as obras do Senhor*" (Salmos 118:17).

19 - Áreas da Personalidade Afectadas por Demónios

" *Como a cidade derrubada, sem muro, assim é o homem que não pode conter o seu espírito.*" (Provérbios 25:28). Salomão compara aqui a personalidade humana a uma cidade cujos muros foram derrubados. Uma pessoa como a que Salomão descreve não tem defesas próprias.

A personalidade de um toxicodependente, por exemplo, fica tão debilitada que demónios de todos os géneros têm liberdade para entrar e sair. Essa pessoa já não tem defesas que impeçam os demónios de entrar. Uma pessoa nessas condições necessita mais do que uma única experiência de libertação. Ela precisa de passar por um processo de reabilitação enquanto os seus muros espirituais vão sendo reconstruídos. Este processo pode levar meses ou mesmo anos.

A analogia da cidade também pode ser aplicada a pessoas que não estão escravizadas pela droga. Existe dentro de cada um de nós algo que é análogo a uma grande cidade, com as suas diferentes localidades e residentes. Por exemplo, eu vivi durante algum tempo em Chicago, que tem várias zonas principais, grandes armazéns e lojas de moda; terminais de autocarros e comboios; instituições bancárias e comerciais. Havia uma rua que era muito frequentada por prostitutas e homossexuais. Também havia bairros étnicos cujos moradores eram especialmente polacos, suecos ou judeus. Também havia algumas áreas residenciais de luxo e bairros de lata.

Tendo uma cidade por modelo, irei delinear brevemente algumas das principais áreas da personalidade humana, indicando o tipo de demónios que fazem a sua residência, em cada uma das áreas. Creio que isto poderá ajudar cada pessoa para um estudo posterior, meditação e oração.

1. Emoções e atitudes
2. A mente
3. A língua
4. Sexo
5. Apetites físicos

Mais à frente, irei dedicar a maior parte do capíulo 20 falando acerca das maneiras como os demónios atacam o corpo físico.

1. Emoções e Atitudes

Esta área da personalidade humana é assaltada por numerosos demónios, alguns dos quais irei mencionar a seguir. Cheguei à conclusão de que, todas as emoções ou atitudes negativas abrem caminho para o demónio correspondente. Tal como mencionei anteriormente, uma pessoa que tem um acesso repentino de ira ou medo não está necessariamente debaixo da influência de um demónio de ira ou medo. Mas se estas emoções se tornarem obsessivas ou habituais, então é muito provável que haja um demónio a operar.

Os demónios tendem a operar em gangs. Tipicamente, há um demónio particular que é o "abridor de portas" ou seja, ele mantém a porta aberta para que, uma sucessão de outros demónios possam entrar. Um dos abridores de portas mais comum é a rejeição; o sentimento de não ser desejado, de não ser amado, de não ser importante.

Todos os seres humanos nascem com um profundo desejo inato de amor e aceitação. Quando isto não existe, o coração é ferido no interior. Discuti algumas das possíveis causas no capítulo 13. É possível que a mãe não tenha desejado o bebé que trazia no seu ventre; ou que os pais não amassem o seu filho; ou talvez não soubessem demonstrar o seu amor. Um amor que não é demonstrado não preenche as necessidades emocionais de uma criança. Ou então, o sentimento de rejeição pode ser causado pelo quebrar de um relacionamento íntimo, talvez um divórcio. Seja qual for a causa, houve um demónio de rejeição que entrou.

Existem duas reacções diferentes à rejeição. Uma é passiva: Uma pessoa cede àquela condição e caminha pela vida com ela, mas torna-se cada vez mais infeliz e fechada. A outra reacção é agressiva: Neste caso, a pessoa riposta, adoptando uma atitude comodista e desenvolvendo uma carapaça de dureza exterior.

Se a reacção de uma pessoa à rejeição é passiva, o "gang" que entra através desta porta aberta, inclui alguns ou todos os seguintes: auto compaixão, solidão, miséria, depressão, desespero e, finalmente, suicídio. Creio que, praticamente todos os suicídios são motivados por um demónio. É óbvio que um demónio de suicídio não entra pelo facto da pessoa já se ter suicidado. Ele vem para levar uma pessoa a suicidar-se.

Normalmente, isto também se aplica a um demónio de homicídio, ele não entra pelo facto da pessoa já ter morto alguém. Ao contrário, esse demónio entra para levar uma pessoa a cometer esse crime. Convém lembrar que, a Bíblia define homicídio em primeiro lugar como uma atitude interior: "*Qualquer que odeia a seu irmão é homicida*" (1 João 3: 15).

Uma mulher que fez um aborto tem, quase de certeza, um demónio de homicídio, mesmo que ela não se tenha apercebido de que, estava a tirar uma vida humana. Provavelmente, não poderá ser liberta até confessar o seu pecado e se arrepender. Isto também se aplica muitas vezes àqueles que tornaram possível o aborto dessa criança.

Por outro lado, se a reacção de uma pessoa à rejeição é a agressividade, isso abre a porta a um gang que inclui ira, ódio, rebelião, feitiçaria, violência e, finalmente, homicídio. Já me referi à passagem em 1 Samuel 15:23: "*A rebelião é como o pecado de feitiçaria* [ou adivinhação] ". Quando alguém se expõe à rebelião, é muito provável que a feitiçaria venha no seguimento desse facto. Isto fica bem ilustrado através dos muitos jovens americanos que, na década de 60, entraram em rebelião e, quase sem excepção, acabaram no oculto. Agradeço a Deus por ter conhecido pessoalmente centenas desses jovens que foram gloriosamente salvos e libertos.

Trabalhei durante algum tempo com um jovem, cuja vida ilustrou claramente o resultado de uma resposta agressiva à rejeição. Quando ele tinha cerca de quinze anos, a sua mãe disse-lhe algo que lhe deixou a impressão de que ela não se importava com ele. Ele foi para o seu quarto, atirou-se para cima da cama e chorou convulsivamente durante cerca de meia hora. A seguir, foi ter com a sua mãe, olhou-a nos olhos, e disse: "Odeio-te!" Depois disso, começou a consumir drogas, e muitos demónios entraram nele. Ele tornou-se líder de um gang bem conhecido numa das maiores cidades dos Estados Unidos.

Graças a Deus que aquela história não se ficou por ali. Quando encontrou Jesus, ele foi espantosamente liberto e transformado. Tornou-se ministro e ajudou muitas outras pessoas a serem libertas das drogas e de demónios.

2. A Mente

Este é provavelmente o principal campo de batalha da personalidade humana. Alguns dos demónios característicos são dúvida, descrença, confusão, esquecimento, indecisão, compromisso, humanismo e loucura. Normalmente, as pessoas que mais confiam nas suas capacidades mentais são aquelas que estão mais expostas a este tipo de ataque demoníaco.

Lembro-me de um ministro calmo e bem composto, pertencente a uma linha denominacional antiga, que veio ter comigo para ter aconselhamento. Depois de falarmos, eu disse: "Creio que o seu problema é compromisso". Ele respondeu: "Sim, esse foi sempre o meu problema". Então, eu disse: "Pode ser um demónio". Quando orámos por libertação, o demónio demonstrou-se surpreendentemente poderoso. De facto, ele atirou o homem de um lado para o outro do meu gabinete antes de sair. Numa outra ocasião, foi um dos candidatos a doutoramento de uma das universidades da Ivy League, que foi a uma conferência onde eu estava a ensinar. O Christopher já tinha ouvido falar do meu ministério de libertação, mas antes da conferência fez um voto de que iria sair dali exactamente da mesma maneira que tinha entrado. Ele foi às minhas reuniões e observou tudo o que ali se passou, mas fiel ao seu voto, saiu dali exactamente como tinha entrado.

No entanto, quando estava no avião para regressar à escola, teve umas dores de cabeça tão fortes, que chegou a pensar que ia morrer. Na sua agonia começou a orar e o Senhor mostrou-lhe que aquilo se devia a um demónio de dúvida. Para além disso, ele apercebeu-se quando é que aquele demónio tinha entrado nele. Um colega, fazendo pouco do Christopher pelo facto dele ser Cristão, tinha-lhe dito: "Acreditas mesmo que Cristo alimentou cinco

mil pessoas com cinco pães e dois peixes?" Christopher respondeu: "Bem, quer Cristo tenha feito isso ou não, não é importante. Isso não afecta a minha fé Nele". Ele apercebeu-se que aquela reacção tinha aberto a porta para um demónio de dúvida.

Na sua agonia, o Christopher clamou ao Senhor por libertação, e virou-se para a senhora que estava sentada ao seu lado, uma desconhecida, e disse-lhe: "Eu creio que Jesus Cristo alimentou cinco mil pessoas com cinco pães e dois peixes!"

O Christopher tinha tropeçado num princípio Cristão vital: Se abrimos a porta a um demónio ao dizermos a coisa errada, temos de cancelar esse erro, afirmando aquilo que está certo. Pedro negou o Senhor três vezes, mas depois da ressurreição Jesus levou Pedro a desdizer a sua negação ao afirmar três vezes ao Senhor que o amava (ver João 21:15-17).

3.A Língua

Um demónio que opera tanto na área da mente, como na língua é um espírito mentiroso. Ele pode falar tanto à mente de uma pessoa, como através da sua língua.

Exemplificando a primeira situação, lembro-me de uma mulher que uma vez veio ter comigo em busca de ajuda, queixando-se: "Há seis meses que busco a salvação, mas não consigo ser salva" Pedi-lhe então que me dissesse a que igrejas é que tinha ido. Quando ela mas citou, reconheci que todas elas pregavam uma mensagem saudável e bíblica da salvação.

Sem dizer nada à mulher, mas em sussurro, e no nome de Jesus, repreendi o espírito mentiroso que estava a falar à sua mente, e que lhe dizia que Deus não a amava e que ela não podia ser salva. Depois conduzi-a numa simples

oração de salvação. Imediatamente ela teve a certeza da salvação, a qual, tanto quanto eu sei, nunca mais perdeu.

A autoridade para "ligar ou desligar", a qual exercitei neste caso, é uma ferramenta importante quando se lida com demónios. Em Mateus 12:29, ao falar acerca de expulsar demónios de uma pessoa, Jesus disse: "*Ou, como pode alguém entrar em casa do homem valente, e furtar os seus bens, se primeiro não maniatar* [amarrar] *o valente, saqueando então a sua casa?*"

Se há um "gang" de demónios, normalmente o "valente" é o líder, o qual controla e domina os restantes. No processo de libertação, ele é geralmente o primeiro a se manifestar.

Mais à frente, em Mateus 18:18, Jesus deu aos Seus discípulos a autoridade para "ligar" ou "desligar" forças espirituais: "*Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra, será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra, será desligado no céu*".

A autoridade para ligar ou desligar pode ser muito eficaz quando lidamos com demónios, mas o seu exercício deve ser salvaguardado pela aplicação de princípios bíblicos importantes. (Eu delineio esses princípios no capítulo 25).

O espírito mentiroso na mulher com quem eu estava a lidar, estava a falar à sua mente. Por outro lado, um espírito mentiroso também pode falar através da língua de uma pessoa. Por exemplo, há pessoas que são mentirosos compulsivos. Não se apercebem do demónio mentiroso que está nelas, muitas vezes, nem sequer sabem quando é que estão a mentir.

Ronald, um homem de negócios, costumava visitar-nos, a mim e à Lydia, em nossa casa. Quando se sentava na sala, a sua conversa tornava-se cada vez mais interessante, e cada vez mais improvável. Depois de algum tempo, a

minha mente começava a vaguear. "Será que ele acredita no que está a dizer?", perguntava-me a mim mesmo. "Será que eu acredito?" No entanto, ele era totalmente sincero, não fazendo a menor ideia de que estava a mentir.

Mais tarde, vim a saber como é que aquele espírito mentiroso tinha entrado nele. O Ronald tinha sido adoptado por uma família rica que não tinha mais filhos. Eles criaram grandes expectativas em torno dele, se o Ronald chegava a casa com notas baixas, os seus pais mostravam o seu desapontamento. Por isso, ele começou a mentir acerca das suas notas. Por fim, habituou-se a mentir de tal maneira que já nem sabia quando é que o espírito mentiroso tinha entrado nele e assumido o controle. Acabei por perder contacto com o Ronald, e não tenho a certeza se ele foi alguma vez liberto.

Os mentirosos compulsivos são pessoas controladas por demónios mentirosos, eles enganam os outros e enganam-se a si próprios. Até são capazes de passar num teste para detectar mentiras.

Outros demónios na área da língua são: exagero, mexeriquice, criticismo e calúnia. O exagero é um demónio que atinge particularmente os evangelistas, daí a frase "evangelisticamente falando". A mexeriquice e o criticismo são dois demónios que se sentem muito bem na igreja.

4. Sexo

Alguns Cristãos vêem o sexo como algo em si impuro. Sentem-se envergonhados só de pensar nisso, quanto mais falar com franqueza acerca desse mesmo assunto. Contudo, esta atitude não é bíblica. Deus criou Adão e Eva seres sexuais, e depois declarou que tudo o que Ele tinha criado era muito bom — incluindo, obviamente, o sexo (ver Génesis1:31). No entanto, o impulso sexual nos seres

humanos é tão forte, que é um dos principais alvos de Satanás. Ele sabe que se conseguir ganhar o controlo desta área, fica com uma ferramenta poderosa para influenciar todas as outras áreas do comportamento.

Apercebi-me que, praticamente todas as formas de aberração sexual compulsiva, são fruto de pressão demoníaca. Isto inclui masturbação, pornografia, fornicação, adultério, homossexualidade, lesbianismo, efeminidade, e todos os géneros de perversão relativas ao que Paulo afirma: "*Pois o que eles fazem no oculto, até dizê-lo é torpe*" (Efésios 5:12).

Há diversas maneiras para estes demónios conseguirem entrar. Lembro-me de uma mulher casada, uma professora da escola dominical de uma das principais denominações, que confessou à Lydia e a mim que tinha estado envolvida em adultério duas vezes. No entanto, ela sentia-se desesperadamente envergonhada e aparentemente contrita. Ao tentarmos descobrir a fonte do seu impulso, descobrimos que o seu pai se tinha envolvido numa relação adúltera na altura em que tinha sido concebida. Parecia que o demónio de adultério do seu pai tinha entrado nela nessa mesma altura. Quando a Lydia e eu orámos por ela segundo aqueles factos, ela recebeu uma libertação poderosa.

"Preciso de confessar ao meu marido aquilo que fiz?", perguntou ela, acrescentando ainda: "Ele é militar - boina verde, e anda sempre com uma pistola".

"Essa é uma decisão que tu tens de tomar", respondi-lhe. "Não podemos tomá-la por ti, mas a menos que haja uma total honestidade entre ti e o teu marido, creio que Deus não irá abençoar o teu casamento na plenitude".

Mais tarde, ela confessou-lhe o que tinha feito, e ele perdoou-lhe. Como consequência disso, ela disse-nos que o seu relacionamento estava melhor do que nunca.

O momento da concepção é um momento decisivo. (Os chineses calculam a sua idade a partir desse momento). As crianças concebidas fora do casamento, muitas vezes nascem com um espírito de fornicação. Isto pressiona-as, à medida que crescem, a cometerem o mesmo pecado.

5. Apetites físicos

Esta é outra das áreas que está aberta a demónios. As duas partes mais básicas são comer e beber, que alguns Cristãos vêem como algo puramente natural, sem qualquer significado espiritual. No entanto, o Novo Testamento revela estas actividades como sendo elementos importantes do nosso estilo de vida Cristão.

Por exemplo, os novos crentes que foram acrescentados à Igreja depois do dia de Pentecostes: "*comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo*" (Actos 2:46-47). Havia algo no modo como aqueles Cristãos comiam e bebiam, que impressionou os seus vizinhos não convertidos. Será que o mesmo acontece com os Cristãos contemporâneos?

Em 1 Coríntios 10:31, Paulo afirma novamente: "*Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus*". Isto levanta uma questão muito prática: é possível comer em excesso para a glória de Deus?

Este assunto confronta em particular, os Cristãos do mundo ocidental, onde comer em excesso se tornou um estilo de vida. Quantos é que considerariam a possibilidade de estarem escravizados por um demónio de gula? No entanto, isto explica com certeza, porque é que multidões de pessoas mudam de dieta em dieta, sem nunca atingirem o seu objectivo de um peso estável e moderado. Essas pessoas estão tão amarradas à comida, tal como eu disse

no capítulo 18, como outras pessoas estão ao álcool ou à nicotina. Para além disso, as consequências físicas e espirituais de comer demasiado, podem ser tão prejudiciais como aquelas relacionadas com a nicotina ou com o álcool.

Salomão oferece uma oração que se pode ajustar aos Cristãos que estão escravizados por esses apetites:

Apanhai-nos as raposas, as raposinhas[os demónio-zinhos]*, que fazem mal às vinhas, porque as nossas vinhas estão em flor.*

Cânticos de Salomão 2:15

Ainda que pareçam pouco importantes, estes pequenos demónios com aparência de raposas podem estragar os frutos do Espírito, que Deus procura encontrar nas nossas vidas. Uma das formas de frutos espirituais que, inevitavelmente, sofrem com as raposinhas, é o fruto do domínio próprio. Ele não pode coexistir com a satisfação de todos os desejos próprios. Temos de nos lembrar do aviso de Jesus em João 10:10: "*O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir*". Os demónios podem vir sob a forma de vários apetites ou concupiscências, incluindo o álcool, a nicotina ou a comida. Não importa a porta através da qual entram, todos eles têm a mesma motivação: causar todo o mal que puderem.

Muitas vezes, a barreira irreconhecível que impede a libertação é o "orgulho". Pode ser difícil para Cristãos que frequentam a Igreja atribuírem o nome certo ao seu problema, e reconhecerem que necessitam de ser libertos de um demónio. A mulher cujo demónio de gula saiu através do vómito ficou envergonhada, mas na verdade aquele embaraço momentâneo foi um "preço baixo" a

pagar pela libertação de uma escravidão tão humilhante e destrutiva.

Para além destas concupiscências da carne, também há a "*concupiscência dos olhos*" (ver 1 João 2:16). Há demónios específicos que entram através da porta dos olhos. Um dos demónios que já foi mencionado, e que é regularmente projectado através dos média, é a pornografia. Esta palavra deriva de "porne"- a palavra grega para prostituta. Alguns homens cometem fornicação através dos olhos.

O próprio Jesus disse que esta era uma das formas através da qual um homem pode cometer adultério: "*Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa* [olhar para] *mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.*" (Mateus 5:28). Fiquei chocado quando descobri quão poderosa é a influência da pornografia na Igreja professa.

No entanto, há muitas outras formas de concupiscência, que abrem a porta para demónios, tanto em homens como em mulheres, Em Tito 3:3, Paulo inclui-se a si próprio entre aqueles que, a uma dada altura, foram "*…insensatos, desobedientes, extraviados, servindo a* [escravizados por] *várias concupiscências e deleites,...*" Quão maravilhosa é a graça de Deus, que providenciou uma forma de libertação dessas armadilhas demoníacas!

No dramático relato que se segue, um pastor da Florida descreve a sua experiência ao lidar com um jovem homossexual:

"Pastor", pranteou o jovem que estava no meu gabinete, "alguém tem de me ajudar! Não posso continuar assim". Inclinou-se para a frente na cadeira. "Há dois anos nasci de novo. Eu amo o Senhor de verdade, mas ainda tenho um desejo muito forte por homens".

Esperámos até ele recobrar a sua postura.

"Antes de ser salvo, eu era homossexual. Desde então, nunca mais cometi esse pecado, mas o desejo ainda está em mim, e receio, não conseguir controlá-lo por muito mais tempo. Falei com o meu pastor para receber libertação, mas ele diz que não é possível que um Cristão tenha um demónio de homossexualidade, e que eu tenho é de exercitar a minha disciplina".

Ele olhou para mim com angústia estampada no seu rosto. "Mas disciplina não é a resposta! Eu sei que há um espírito perverso no meu corpo. Ele está lá, libertação é a minha única esperança; pode ajudar-me?", e recomeçou a chorar.

Esperei até ele se recompor. Então, expliquei: "Era bom que fosse verdade que os Cristãos são imunes a invasão demoníaca. Infelizmente, isto que é corruptível ainda não se "*revestiu da incorruptibilidade*", e isto que é mortal ainda não se "*revestiu da imortalidade*!", tal como diz em 1 Coríntios 15:54. Até que isso aconteça, as nossas mentes e corpos ainda estarão vulneráveis ao inimigo. Um demónio pode ir a qualquer lado onde o pecado e a doença podem ir; e se um Cristão pode ter qualquer uma dessas coisas, também está sujeito a ter um demónio".

O rapaz ouviu-me intensamente.

"Receber o ministério de libertação hoje, obriga-te a uma série de encontros que se irão suceder no futuro, esta não é uma sessão de um momento. Jesus avisou que, quando um espírito imundo sai de uma pessoa, ele anda por lugares áridos buscando repouso, e não o acha. Ele irá acabar por voltar à mesma pessoa e tentar entrar novamente; se conseguir, o estado daquela pessoa será pior do que antes. Tens de impedir a todo o custo que isso aconteça. Para isso, tens de manter uma vida de devoção

a Deus, comunhão com outros crentes cheios do Espírito, e lê a Bíblia! Ao fazer isto, o teu relacionamento com o Senhor será fortificado".

Ele concordou.

"Agora, quero que te recostes na cadeira e que ouças com atenção aquilo que vou dizer". Então, prossegui. "Se agires de acordo, com as regras de Deus, serás liberto. A Escritura promete que, todo aquele que clamar pelo nome do Senhor será liberto. Essa promessa nunca pode falhar; Deus irá cumprir a Sua promessa para contigo. Só tens de ter a certeza de que estás em perfeita submissão a Ele".

Depois, orientei aquele jovem numa proclamação renunciando toda a actividade oculta e impura, na qual ele tinha estado envolvido. De seguida, ele perdoou verbalmente todos aqueles que alguma vez o tinham magoado, incluindo os homens que tinham abusado dele na sua infância.

Ao perdoá-los não significa que concordas com o que eles fizeram", expliquei. "Significa apenas que, através do perdão, estás a cortar as amarras que te mantém ligado aos danos que eles infligiram na tua vida".

"É importante compreenderes que irei falar directamente ao espírito" prossegui eu, "e não para ti. Deves ouvir cuidadosamente, mas, sem te meteres no caminho. Não permitas que as ameaças do demónio te intimidem, e não o protejas".

Ele recostou-se, fechou os olhos, e começámos.

Numa voz calma mas com autoridade, comecei a citar passagens da Escritura ao espírito. Escolhi versículos que o lembravam da derrota de Satanás e da vitória de Jesus. Por exemplo:

E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele [Jesus] *participou das mesmas coisas,*

para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo; E livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão.
(Hebreus 2:14-15).

Lembrei ao espírito que seria tão em vão tentar impedir o sucesso deste ministério, como o tinha sido tentar impedir a ressurreição de Jesus.

"E estes sinais hão-de seguir os que crerem", disse ao demónio, citando Marcos 16:17, "*Em meu nome expulsarão demónios*", e ainda, "*Eu vos dei autoridade para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum*" (Lucas 10: 19). Continuei a citar a Escritura durante cerca de vinte minutos.

"*As armas da nossa milícia não são carnais*", continuei, citando 2 Coríntios 10:4-5, *mas sim poderosas em Deus, para destruição das fortalezas. Destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus,...*"

O jovem sorriu para mim várias vezes com um esgar sedutor, e sexy. Reconhecendo que aquela era uma mera manifestação do espírito, continuei. De repente, ao citar Romanos 16:20, "*E o Deus da paz esmagará em breve a Satanás debaixo dos vossos pés*", algo espantoso aconteceu: o jovem virou-se de lado na cadeira, agarrou o braço com ambas as mãos e entrou numa espécie de ataque epiléptico violento. O seu corpo voltou-se subitamente, para a frente estremecendo furiosamente, ao mesmo tempo que vibrava de lado. Agarrei-o em volta da cintura, tentando dar-lhe o máximo apoio possível. Foi horrível, pois, os demónios são horríveis.

O som que vinha de dentro dele era igualmente aterrador, saíu um rugido do seu corpo semelhante a um touro ferido.

Lembrei-me imediatamente dos acontecimentos passados, durante a pregação de Filipe na Samaria: "*Os espíritos imundos saíam de muitos que os tinham, clamando em alta voz*" (Actos 8:7); e de Jesus libertando o jovem aflito quando "*O espírito, clamando e agitando-o com violência, saiu*" (Marcos 9:26).

Aqueles ataques duraram vários minutos, à medida que eu continuava a repreender o espírito, ordenando-lhe para se calar e sair. Então, da mesma forma que os ataques tinham começado, o rapaz sucumbiu na cadeira, esgotado física e emocionalmente. A sala ficou silenciosa: o espírito tinha saído.

Devagar e com reverência, como se em adoração, o rapaz levantou ambos os braços acima da cabeça, chorando e rindo ao mesmo tempo: "Saiu! Saiu! Eu senti-o sair Graças a Deus, estou livre! Saiu!"

Passados alguns momentos, levantou-se da cadeira e passou a meia hora seguinte andando de gabinete em gabinete, cantando, rindo, gritando: "Obrigado, Jesus! Saiu! Saiu! Obrigado, Jesus!"

Naquele curto período de tempo, o atormentado estilo de vida homossexual acabou; só a sua memória permaneceria.

Eu tinha uma razão em particular para me alegrar com este jovem; durante quase trinta anos de ministério tradicional, nunca tinha sido capaz de ajudar pessoas com problemas tão esmagadores. No passado, eu tinha permanecido impotente perante membros da igreja, que eram destruídos por situações, que o ministério de libertação poderia ter facilmente resolvido. Alguns deles chegaram mesmo a morrer. Essa falha, comum à maioria de nós pastores, mudou radicalmente quando recebi o baptismo no Espírito Santo e tomei conhecimento do

ministério de libertação. Estou grato por este rapaz não se ter tornado mais um dos meus sinistrados. A verdade libertou-o.

20 - Demónios de Doença e Enfermidade

Outra área que devemos ter em conta é o corpo. No capítulo 3, referi que Jesus não fez uma distinção firme entre curar a doença e expulsar os demónios.

Lucas descreve a primeira ocasião, em que Jesus ministrou aos enfermos:

E, ao pôr do sol, todos os que tinham enfermos de várias doenças lhos traziam; e, pondo as mãos sobre cada um deles, os curava. E também de muitos saíam demônios, clamando e dizendo: Tu és o Cristo, o Filho de Deus. E ele, repreendendo-os, não os deixava falar, pois sabiam que ele era o Cristo.

Lucas 4:40-41

Este relato torna claro que, muitas das enfermidades das pessoas eram causadas por demónios.

Creio que os demónios podem ser a causa de quase todas as dores e doenças físicas, mas é necessário discernimento para distinguir entre doenças ou dores que têm uma causa demoníaca, e as que são puramente físicas. Devido à nossa compreensão limitada, pode-nos parecer difícil visualizar como é que uma entidade espiritual, como um demónio, pode ocupar um espaço físico, como uma zona do corpo humano. No entanto, compreendamos, ou não, o facto é que isso acontece e é frequentemente ilustrado na Escritura.

Os Evangelhos registam que Jesus curou mudos, surdos e cegos ao expulsar demónios (ver Mateus 9:32-33; 12:22; Lucas 11:14). Em Lucas 13:11-16, Jesus encontrou uma mulher que há dezoito anos que sofria de escoliose, ou, o que poderíamos chamar de corcunda. Embora a sua condição parecesse puramente física, Jesus declarou que ela tinha sido amarrada por um "*espírito de enfermidade*". Tendo por base isso, Ele libertou-a e ela foi completamente curada. Em Marcos 9:17-29, Jesus lidou com um rapaz que tinha os sintomas da epilepsia. No entanto, ele confrontou-o como "*espírito mudo e surdo*" (versículo 25). Quando o demónio foi expulso, o rapaz ficou curado.

Já passaram praticamente dois mil anos, mas o mesmo princípio ainda se aplica. Durante mais de trinta anos, já vi centenas de pessoas serem curadas de vários tipos de doenças ou enfermidades através da libertação de demónios. Irei mencionar apenas alguns casos.

Epilepsia

No início dos anos 70, uma jovem de dezoito anos veio ter comigo e com a Lydia à procura de oração. Tinha-lhe sido diagnosticada epilepsia, que estava a ser controlada através de medicação. Quando ela ouviu falar acerca do meu ensino, ficou a pensar se a sua epilepsia poderia ter sido causada por um espírito maligno.

Quando a Lydia e eu orámos por ela e ordenámos ao demónio de epilepsia para sair, ele saiu. Mas então, senti que o Senhor me estava a dizer: "A tua tarefa ainda não está concluída". Então, perguntei à rapariga: "Como é que os teus ataques começaram? Foi através de uma lesão física?"

"Sim", respondeu ela. "Levei com uma bola de baseball na cabeça, e depois disso os ataques começaram".

Expliquei-lhe que aquela lesão física tinha aberto a "porta" através da qual, o espírito de epilepsia tinha entrado. "Agora que o espírito já saiu", disse eu, "precisamos de fechar a porta para que ele não possa voltar a entrar".

Então, impusemos as mãos sobre a sua cabeça, e orámos pela cura do seu cérebro.

Mantivemo-nos em contacto com aquela rapariga durante cerca de dois anos, nesse tempo, ela nunca mais tomou medicação e deixou de ter ataques.

Há alguns anos atrás, outra mulher veio ter comigo juntamente com a sua filha que tinha cerca de dezoito anos.

"Sr. Prince, disse ela, "há dez anos atrás, você orou por mim e fui liberta de um espírito de epilepsia. A minha filha tem o mesmo problema; orem por ela, por favor".

A Ruth e eu orámos pela filha dela, ordenando ao demónio de epilepsia para sair, e ela foi curada, tal como a sua mãe tinha sido.

Pediram a um amigo meu evangelista, para orar por uma pessoa que tinha epilepsia. Quando ele veio contra o espírito de epilepsia, o espírito, não a pessoa - respondeu: "És mesmo parvo! Eu fui clinicamente reconhecido".

Os demónios sabem como se adaptar à terminologia e às modernas práticas da medicina!

Devo acrescentar que dois dos membros da nossa grande família, que não eram parentes, receberam cura de epilepsia através de oração sem qualquer manifestação exterior - afinal, hoje em dia, Jesus ainda tem formas diferentes de lidar com as pessoas!

Quando as pessoas vêm ter comigo para receberem oração de libertação de epilepsia, normalmente digo-lhes: "Precisas de saber que o demónio pode lutar antes de sair, estás preparado para lutar? Se sim, eu irei lutar contigo

e iremos vencer, mas, se não estás preparado para lutar por ti, eu não vou lutar sozinho". Em todos os casos de que me lembro, todas as pessoas se prontificaram a lutar, e Deus deu-nos a vitória. No entanto, não tenho fé naquelas pessoas que ficam apenas passivas, sem tomarem uma posição contra o inimigo.

Como regra geral, não oro por pessoas que esperam ser libertas apenas na base das minhas orações. Uma pessoa que não está disposta a tomar uma posição activa contra o demónio, provavelmente não terá as defesas necessárias para impedir que ele regresse. Mateus 12:43-45, avisa-nos que o espírito maligno irá voltar, trazendo "*sete espíritos piores do que ele... e são os últimos actos desse homem piores do que os primeiros*". A experiência da Esther descrita no capítulo 6, dá-nos um exemplo de demónios que tentam regressar. (No capítulo 23, irei dar instruções sobre como nos mantermos livres).

Cegueira, Surdez, Mudez e Artrite

No Hawai, um homem ainda novo trouxe-nos, a mim e à Ruth, a sua avó que tinha oitenta anos que era cega.Vinha da Suíça francófona, e a sua língua mãe era o francês. Embora, eu não estivesse consciente de ter uma grande fé, a Ruth e eu, começámos a orar por ela. Então, falando em inglês, ordenei ao espírito de cegueira para sair da mulher. Passados alguns momentos a mulher voltou-se para mim, e disse em francês: "Je vous vois" ("Eu vejo-o"). Fiquei surpreendido e contente!

Em 1985, a Ruth e eu orientámos uma equipa para ir ministrar no Paquistão. As pessoas vieram de todo o país, pois tinham anunciado que nós iríamos orar pelos doentes. As maiorias deles eram analfabetos e bastante indisciplinados. Um dia, as mulheres, que naquela cul-

tura se sentam separadamente, estavam extremamente barulhentas e desordeiras. Tentando estabelecer alguma disciplina, anunciei: "Esta manhã iremos orar apenas pelos homens".

Imediatamente, cerca de duzentos homens correram para nossa equipa querendo oração. A Ruth e eu encontrámos um homem que primeiro tocou os lábios e depois os ouvidos, indicando que era surdo-mudo. Recordando-me que Jesus tinha expulsado um espírito maligno de um surdo-mudo, decidi fazer o mesmo. Não posso dizer que tivesse qualquer fé especial.

"Espírito surdo-mudo", disse eu, "no nome de Jesus, ordeno-te que saias deste homem".

Eu sabia que o homem não me ouvia, nem podia, compreender Inglês, mas o demónio compreendia!

Quando eu disse ao homem: "Agora diz Aleluia", ele abriu a boca e gritou: "Aleluia!" . Levei-o ao líder que estava no palco, o qual começou a contar às pessoas o milagre na língua Urdu.

Aquele relato despertou a fé das pessoas que começaram a trazer outros surdos-mudos. (Em nações muçulmanas, há uma quantidade deste tipo de casos fora do normal). Nos minutos seguintes, a Ruth e eu expulsámos espíritos surdos-mudos de pelo menos mais de dez homens ou rapazes, e todos eles foram curados. Um dos casos mais empolgantes foi o de um rapaz com cerca de cinco anos, cuja primeira palavra foi "umma" (mamã).

Em 1980, numa grande conferência na África do Sul, pediram-me para liderar um seminário sobre cura e libertação para cerca de mil pessoas. No primeiro dia ensinei acerca de cura, e depois comecei a orar individualmente pelos doentes. O poder de Deus estava naquele lugar, e houve várias curas dramáticas.

Uma mulher com artrite veio à frente. Eu disse-lhe: "Creio que a sua artrite é um demónio. Está preparada para que ele seja expulso?"

Ela acenou com a cabeça, e a Ruth e eu impusemos as mãos sobre ela e ordenámos ao demónio de artrite para sair. Daí a alguns minutos, ela respondeu: "Todas as minhas dores desapareceram! Estou curada."

À medida que as pessoas aplaudiam e agradeciam a Jesus, senti que a sua fé colectiva tinha aumentado, e que já não era necessário ministrar a cada uma individualmente. Pedi a todos aqueles que sofriam de artrite para ficarem de pé. Cerca de trinta pessoas, entre as que estavam no auditório, puseram-se em pé. Depois de explicar o que tencionava fazer, tomei autoridade sobre todos os demónios de artrite, e ordenei-lhes que saíssem no nome de Jesus. Depois, disse às pessoas que estavam em pé para só se sentarem até quando as suas dores tivessem saído, e soubessem que estavam curados.

Enquanto a Ruth e eu continuámos a orar por pessoas que tinham outras doenças, aqueles com artrite começaram a sentar-se um de cada vez. Passados quinze minutos, já não havia nenhum em pé.

Algumas semanas mais tarde, ao viajar pela África do Sul, a Ruth e eu encontrámo-nos com várias dessas pessoas individualmente, e elas confirmaram que naquele dia tinham sido curadas.

Morte

No capítulo 6, afirmei que tanto a Esther, como a sua filha Rose, foram libertas de um espírito de morte. O espírito tinha entrado na Esther quando ela quase morreu durante uma intervenção cirúrgica, um momento de especial fragilidade. Temos de nos lembrar que Satanás é

um homicida (ver João 8:44). Ele usa o espírito de morte para matar uma pessoa, que não morreria apenas de causas naturais.

Isto foi confirmado por um médico Cristão, director de uma clínica, que veio ter comigo depois de um culto. "Aquilo que nos ensinou acerca do espírito de morte" disse ele, "ajudou-me a compreender porque é que há pessoas que morrem sem que nós encontremos causas médicas suficientes para a sua morte".

"Um dos meus netos, também ele ministro, teve uma experiência incrível". Eis o seu testemunho:

A nossa filha Rebecca, nasceu com um buraco no coração. Quando tinha seis anos, em Janeiro de 1993, foi sujeita a uma operação ao coração para reparar o problema.

Só podíamos visitar a enfermaria dos Cuidados Intensivos durante dez minutos por hora, e era necessário obter autorização da enfermeira chefe para podermos entrar na enfermaria. Uma manhã, estávamos à espera no corredor juntamente com mais vinte pais ansiosos. Quando nos recusaram a entrada, percebemos que alguma coisa não estava bem. Peguei no telefone interno para saber o que se estava a passar e a enfermeira disse que estavam a ter algumas dificuldades com uma das crianças, e que nós teríamos de continuar a aguardar. Contei o sucedido aos outros pais, e todos eles empalideceram. De repente, a porta abriu-se e de lá saíram o médico e o capelão do hospital. Falaram com o casal que estava a nossa frente, e a mãe começou imediatamente a chorar. Foram rapidamente levados à sala de aconselhamento. Pouco tempo depois daquela cena traumática, deixaram-nos entrar a todos e visitar os nossos filhos. Quando entrámos

na enfermaria, reparámos num médico que estava em pé ao fundo da cama ao lado da nossa filha. O rapaz de doze anos que estava deitado na cama, e que tinha sido sujeito a uma operação naquela manhã, era o filho daquele casal! Ao olharmos para o ecrã dos sinais vitais, verificámos que a linha corria a direito.

Permanecendo em pé entra as duas camas, agarrei na mão da minha esposa, e disse numa voz baixa e depressa: "Venho contra o espírito de morte neste lugar, no nome de Jesus". Depois, virámos a nossa atenção para a nossa filha, que estava acordada e precisava dos nossos cuidados.

Na manhã seguinte, enquanto andava pelo corredor vi o pai daquele rapaz com um sorriso no rosto. Parei, e perguntei-lhe o que é que se tinha passado. O pai disse-me, espantado: "O médico não deu qualquer esperança ao meu filho, e voltou-lhe as costas. Esta manhã, o meu filho sentou-se na cama e fez-me sinal que estava bem!"

A minha mulher e eu sabemos que Deus libertou aquele rapaz de um espírito de morte. Graças a Deus que nós soubemos o que fazer!

Discernir a Causa: Natural ou Demoníaca?

Nos capítulos anteriores, falei acerca de espíritos mentirosos que atacam a mente das pessoas. Em 1994, a Ruth e eu experimentámos um tipo de ataque diferente por parte de espíritos mentirosos. Depois de batalhar contra uma série de doenças de certa gravidade durante vários anos, a Ruth recebeu uma palavra do Senhor: "O teu tempo de enfermidade chegou ao fim". Algumas semanas mais tarde, num dia que tínhamos separado para jejum e oração, a Ruth foi atacada com dores em todas as áreas do seu corpo, da cabeça até aos pés. Ela disse: "Ó Senhor, por favor, outra vez não!".

Ao longo destes anos, a Ruth e eu temos aprendido a não conceder terreno a enfermidades, mas a permanecer nas promessas de Deus. Então, ela disse-me: "Eu sei que me ia sentir melhor se pudesse adorar o Senhor, mas não tenho forças. Podes pôr aquela cassete russa de adoração da conferência que fizemos em Moscovo no ano passado? Creio que me vai ajudar".

A Ruth estava no chão do nosso quarto, e à medida que começou a relaxar e a adorar o Senhor, exclamou: "Estes são, sintomas mentirosos, espíritos mentirosos, que estão a tentar roubar-me a promessa de Deus!"

Quando, no nome de Jesus, declarámos a nossa posição contra aqueles espíritos mentirosos, a Ruth foi completamente liberta das dores.

Na espantosa graça de Deus, Ele ainda nos concedeu uma dádiva para a qual não há explicação natural. Nas palavras da Ruth:

"Pus-me de pé e fui à cozinha buscar um copo de água. De repente, o Derek chamou-me: "Vem cá depressa! " Quando regressei ao quarto fiquei boquiaberta! Todo o quarto e a casa de banho estavam inundados por uma fragrância de rosas, como se fosse um jardim inglês. Era como se o Senhor em pessoa, ali estivesse. Prostrei-me sobre o meu rosto em adoração".

Deus fez-nos, "*mais do que vencedores*" (Romanos 8:37). Saímos daquela provação, com mais do que aquilo que tínhamos, quando entrámos nela.

Esta experiência fez-me lembrar alguns Cristãos que receberam uma cura genuína do Senhor, contra os quais Satanás tinha (aparentemente) dirigido espíritos mentirosos para debilitar a sua fé e destruir o seu testemunho. Temos de "*revestir-nos de toda a armadura de Deus, para que*

possamos estar firmes contra as astutas ciladas do diabo" (Efésios 6:11).

Contudo, é necessário realçar, tal como afirmei no capítulo 10, que nem todas as doenças são causadas por demónios. Muitas têm causas naturais, o que faz com que seja importante identificar doenças que são directamente causadas por demónios.

Em l Coríntios 12, Paulo faz uma lista de nove dons sobrenaturais do Espírito Santo que estão disponíveis para os crentes. Destes nove, há dois que nos podem ajudar a identificar demónios: literalmente, *uma palavra de sabedoria e discernimento de espíritos* (ver versículos 8,10).

Dei aqui uma tradução literal destas duas expressões porque o texto indica que cada palavra de sabedoria e cada acto de discernimento é um dom individual. Cada um deles opera também num plano sobrenatural, e não são o produto de uma lógica natural ou da acção intelectual.

Em Hebreus 4: 12, o escritor diz:

Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.

Este tipo de discernimento pode advir de uma palavra de sabedoria. Ele pode penetrar as áreas invisíveis da personalidade humana e revelar a identidade de forças malignas ali escondidas. Por vezes, a revelação vem na forma de uma única palavra ou frase imprimida na mente da pessoa que ministra libertação, ou então daquele que está a receber libertação. Um demónio identificado desta

forma pode ser colite, coxear, asma, esquizofrenia ou cancro.

No entanto, a presença de um demónio não tem de ser necessariamente revelada sobrenaturalmente. Ela pode ser descoberta no decorrer normal de aconselhamento pessoal, da mesma forma que um médico pode diagnosticar uma doença a partir dos sintomas que o doente descreve. Este capítulo, bem como os nove anteriores, providenciam uma análise bastante compreensiva de alguns dos sintomas mais comuns da actividade demoníaca. Uma das coisas que me parece particularmente útil é identificar, se possível, o momento ou lugar de fraqueza através do qual um demónio conseguiu entrar.

Há outra forma pela qual os demónios podem contribuir para a doença. No capítulo 19 falei acerca de espíritos emocionais negativos. Embora não causem doenças, eles podem produzir uma atitude mental que, ou abre a porta à doença, ou então impede os doentes de receberem cura pela fé. Alguns exemplos de espíritos negativos são rejeição, medo, sofrimento, falta de perdão, desencorajamento, desilusão e desespero. Normalmente, nestes casos, é necessário expulsar o espírito negativo antes de tentar ministrar cura física.

Referi apenas algumas das ocasiões em que vi a autoridade de Cristo ser usada com grande eficácia, contra demónios de doença e enfermidade. Mas ainda me arrependo das muitas ocasiões em que não segui o padrão da abordagem agressiva de Cristo a esses demónios. Aprendi que, para avançar neste nível sobrenatural, é necessária uma dependência diária e continua de Deus, confiando Nele para ter discernimento e autoridade. Neste ministério, temos de afirmar com Paulo que "*andamos por fé, e não por vista*" (2 Coríntios 5:7).

Libertação de uma Esclerose Múltipla e Apoplexia

Irei encerrar este capítulo com dois relatos notáveis de pessoas libertas de demónios de doença e enfermidade. O primeiro é de um obreiro de uma igreja americana:

Uma jovem da nossa igreja, vamos chamar-lhe Jane, tinha desenvolvido esclorose múltipla (EM). Ela ouviu uma pregação de fé, clamou pela sua cura e melhorou bastante. Mas continuou a ter sintomas e a tropeçar nos seus próprios pés. Ela deu o testemunho da sua cura num dos cultos, mas acrescentou, "Ainda tropeço um pouco, e sei que preciso de mais qualquer coisa".

A Jane e a irmã vieram um dia ter connosco às l4h30m, para receberem oração. Ela disse que se tinham sujeitado a todas as orações para serem libertas. Então, metemos mãos à obra. A Jane nomeou pelo menos cem espíritos, eu estava demasiado ocupado para os contar; lembro-me de muitos deles, mas não de todos. Trabalhámos das três horas até às l8hl5.

Pensei que havia um espírito de EM, mas em vez disso, ela nomeou os espíritos de todos os sintomas: cansaço, fraqueza, tropeçar, tremer, choro, choramingar, lamentar, cegueira, surdez, engasgar, sufoco, frieza, paralisia, entorpecimento, tormento, fatiga, preguiça, ociosidade, dores de cabeça, dores de ouvidos e mais!

À medida que orávamos, todas as manifestações de EM tomaram conta do seu corpo, impedindo-a de permanecer em pé, ela também partilhou que se sentia completamente entorpecida. À medida que os espíritos saíam, dizia-me qual a parte do seu corpo que estava a aquecer e qual começava a sentir novamente.

Ela foi liberta até à cintura e ancas, depois até aos joelhos e pernas. Finalmente, disse; "Os restantes estão nos meus

pés". Descalçou as botas; os seus pés estavam rijos e frios e então disse: "Há apenas mais dois no meu dedo do pé". Não me lembro do primeiro, mas o segundo era "queixar-se". Quando ele saíu, ela saltou e dançou por toda a sala. A Jane estava completamente liberta de EM.

O outro relato notável de libertação de um demónio de doença, vem de um evangelista da Nova Zelândia com um ministério internacional:

No dia 10 de]unho de 1992, enquanto liderava um encontro em Katikati, Nova Zelândia, o Senhor chamou a minha atenção para uma mulher de canadianas, a quem chamei para vir à frente. Ela subiu as escadas do palco com dificuldade.

Disse que estava com dores terríveis. Tinha tido osteoartrite, problemas de circulação no coração e diabetes durante 41 anos. Também tinha tido uma apoplexia depois da morte do seu marido, dois anos antes. O lado esquerdo do seu corpo tinha sido afectado. Ela coxeava, era incapaz de escrever correctamente e dificilmente conseguia conversar. Ela adorava cantar, mas a sua garganta estava contraída. Acrescentou que, na juventude, havia problemas com a menstruação, e que tinha tido a sua primeira dilatação e raspagem aos catorze anos. Mais tarde sofreu vários abortos espontâneos.

Ordenei a todos os demónios que estavam a afectá-la que saíssem, especialmente o espírito de apoplexia. Após a minha oração, ela quase andou de um lado para o outro das escadas do palco. As suas mãos estavam no ar e estava claramente cheia do Espírito Santo.

Três anos mais tarde, no dia 14 de Junho de 1995, ela foi a outro encontro numa cidade próxima dali e deu o seu testemunho.

Quando regressou ao seu lugar no encontro em Katikati, disse-nos que tinha sentido a cura de Deus. Na semana que se seguira ela tinha sentido sacudidelas no seu corpo, como se alguma coisa estivesse a mexer. Agora era capaz de correr pelas escadas acima, conseguia escrever, e o lado esquerdo do seu corpo ficou totalmente curado dos efeitos da apoplexia, incluindo o seu olho. Decorridos três anos, os médicos não conseguiram encontrar nenhum rasto dos diabetes que ela tinha tido durante 41 anos.

Não há dúvida de que ela tinha recebido um milagre, quando o poder demoníaco foi expulso.

21 - Preparando-se para a Libertação

Provavelmente, enquanto foi lendo, reconheceu demónios que estão a trabalhar em si. Anteriormente, não compreendia as pressões que estava a suportar, mas agora tornou-se capaz de as identificar. Graças a Deus! Já não precisa de suportar essas pressões de uma forma passiva.

Neste capítulo irei mostrar-lhe o caminho que nos conduz à libertação e vitória. O segredo espantoso é o seguinte: Não temos de ganhar a vitória, por nós próprios. Podemos entrar na vitória que Jesus, através da Sua morte e ressurreição, já ganhou por nós.

Na Cruz, Jesus pagou o castigo total e final por todos os pecados de todas as pessoas, de todas as idades e raças. Ele foi o Cordeiro de Deus que levou o pecado do mundo (ver João 1:29). Ao ressuscitá-Lo dos mortos, Deus demonstrou ao universo que a Sua justiça estava completa e finalmente satisfeita através da propiciação que Jesus fez pelos nossos pecados. O sacrifício de Jesus em si é a base completamente suficiente, sobre a qual pode reclamar

uma libertação total de todas as forças demoníacas, que Satanás dirigiu contra si. Assim que se aperceber disto e agir em fé sobre este assunto, será capaz de afirmar com Paulo:

"*Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo*" 1 Coríntios 15:57

Se decidir clamar pela libertação que Deus providenciou para si, tem duas opções: buscar ajuda do seu pastor ou irmãos em Cristo para lhe ministrarem, ou voltar-se directamente para o Senhor em busca da ajuda que necessita.

Se tiver acesso a uma igreja ou outro ministério disposto a ajudá-lo, então deve procurar a sua ajuda por todos os meios. No entanto, é importante certificar-se de que eles são Cristãos sinceros e crentes na Bíblia, e que compreendem as implicações ao lidar com demónios. Se como Cristão os abordar e descobrir que não acreditam que um Cristão pode ter um demónio, então é óbvio que eles não o poderão ajudar.

Nas nossas instalações nos Estados Unidos, recebemos regularmente cartas de pessoas que acabaram por se aperceber que precisam de ser libertas de demónios, e que nos pedem para recomendarmos uma igreja ou ministério na sua área de residência que os possa ajudar. Infelizmente, é frequente não sabermos de alguém a quem os possamos conscienciosamente dirigir. Isso lembra-me de uma cena no ministério de Jesus:

E, vendo as multidões, teve grande compaixão delas, porque andavam cansadas e desgarradas, como ovelhas que

não têm pastor. Então, disse aos seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros. Rogai, pois, ao Senhor da seara, que mande ceifeiros para a sua seara.
Mateus 9:36-38

O ministério de libertação é uma seara na qual são precisos muitos trabalhadores devidamente equipados. Por isso, compreendo que muitos dos que lêem este livro, podem não ter nenhuma fonte de ajuda humana a quem possam recorrer. Mas graças a Deus que, o caminho está sempre aberto para Aquele que é o Libertador - Jesus! Se decidir seguir este caminho, descrevi uma série de nove passos que o podem conduzir à libertação e vitória que precisa:

Passo nº1: Afirme pessoalmente a sua fé em Cristo.
Passo nº2: Humilhe-se!
Passo nº3: Confesse todo o seu pecado conhecido.
Passo nº4: Arrependa-se de todos os seus pecados.
Passo nº5: Perdoe todas as pessoas.
Passo nº6: Quebre com o oculto e com toda a religião falsa.
Passo nº7: Preparese para ser liberto de todas as maldições que estão sobre a sua vida.
Passo nº8: Tome a sua posição com Deus.
Passo nº9: Expulse!

Contudo, primeiro é importante certificar-se do seu relacionamento com Deus. Se ainda não sabe que é um filho de Deus nascido de novo, com todos os seus pecados perdoados através do sacrifício de Jesus, então pode, através do acto de seguir estes passos, entrar num relacionamento directo e pessoal com Deus, como seu Pai. Se, por outro

lado, já tem um relacionamento pessoal com Deus, a sua fé será fortalecida ao seguir estes passos, e ficará com uma base sólida e bíblica na qual poderá buscar a ajuda que necessita Dele.

Leia atentamente os nove passos deste capítulo, passo a passo, até estar certo de que compreendeu na íntegra cada um deles. Depois, no capítulo 22, irei providenciar um tipo de oração através do qual, poderá reclamar a sua libertação de toda a opressão demoníaca. Tal como afirmei no capítulo 16, você só está protegido pelo sangue de Jesus quando, está correctamente relacionado com Ele e anda em obediência. Por isso, certifique-se de que orou em fé antes de tomar uma posição contra os demónios.

Passo nº1: Afirme Pessoalmente a Sua Fé em Cristo

Jesus é o "*Sumo Sacerdote da nossa confissão*" (Hebreus 3: 1). A palavra grega traduzida confissão significa "dizer o mesmo que...". Assim, dizemos o mesmo que a Bílbia já disse acerca daquilo que Jesus fez por nós. Fazemos com que as palavras que saem dos nossos lábios concordem com a Palavra de Deus; proclamamos a vitória de Jesus de uma forma ousada e pessoal, no nosso nome. Quando fazemos isso, invocamos o Seu ministério enquanto nosso Sumo-Sacerdote, para trazer as nossas necessidades perante Deus o Pai, libertando deste modo toda a autoridade do céu em nosso nome.

Se não conseguirmos confessar a nossa fé desta forma, não damos a Jesus qualquer fundamento para Ele intervir por nós.

Passo nº 2: Humilhe-se!

Semelhantemente vós jovens, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros, e revesti-

vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte;
1 Pedro 5:5-6

Se nos aproximarmos de Deus com uma atitude de soberba, Ele irá resistir-nos e não teremos acesso a Ele. Por isso, o nosso primeiro passo em direção a Deus tem de ser de humildade, e temos de dizer a Deus: "Preciso de ti!"

Deus nunca se oferece para nos fazer humildes. Ao longo da Bíblia, Ele coloca essa responsabilidade sobre nós. Deus pode humilhar-nos, e por vezes Ele até poderá ter de o fazer; mas só nós é que nos podemos fazer humildes. No entanto, se tivermos vontade de o fazer, Deus irá fornecer toda a graça de que precisamos.

Quando procuramos ser libertos de demónios, podemos chegar a um ponto em que teremos de escolher entre a dignidade e a libertação. Se a dignidade se torna mais importante do que a libertação, é porque não nos arrependemos realmente do nosso orgulho.

Uma vez, a esposa de um médico do Sul Profudo dos Estados Unidos abordou-me, ela era uma senhora cortês à moda antiga, e disse: "Sr. Prince, se o compreendi correctamente, quando eu procurar libertação da forma que o senhor descreve, poderei acabar aos gritos".

"Poderá acontecer", respondi.

"Mas ensinaram-me que uma senhora não grita em público".

"Bem" disse eu, "imagine que estava a afogar-se num rio, quase a submergir pela terceira vez, e que pensou que poderia haver alguém na margem que a pudesse resgatar. Iria manter a sua postura e não gritar por socorro?"

Não foi preciso dizer mais nada.

Se não estamos preparados para sermos humildes, não teremos vontade de dar os passos seguintes.

Passo nº3: Confesse Todo o Seu Pecado Conhecido

Não há nenhum sítio na Biblia em que Deus se comprometa a perdoar pecados que não foram confessados. Mas, a Sua promessa é clara para aqueles que confessarem: "*Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustica*" (l João 1:9). Deus é fiel porque Ele prometeu. Ele é justo porque Jesus já pagou o castigo pelos nossos pecados.

Se estiver preocupado com algum pecado específico, seja honesto acerca dele. Não lhe dê um qualquer nome psiquiátrico colorido. A maioria dos nomes para os nossos pecados básicos não são bonitos, e Deus só os perdoa quando nós os reconhecemos como pecados. Ele nunca promete perdoar "problemas". Se você tiver um "problema" como comer demais, nomeie esse facto pelo seu nome: o pecado da gula, se é luxúria, chame-lhe luxúria, se é ódio, chamelhe ódio, se é mexeriquice, chame-lhe mexeriquice.

Também nos devemos lembrar que, quando contamos a Deus, o pior de nós mesmos não o chocamos. Ele sempre soube isso, mesmo antes de nós lhe contarmos. Mesmo assim, Ele ainda nos ama!

No capítulo 13, referi-me ao aviso de Deus, de que Ele visita os pecados dos pais, nos filhos até à terceira ou quarta geração (Êxodo 20:3-5). Isto pode aplicar-se ao seu caso. Os pecados dos seus antepassados não o tornam culpado, mas podem estar a causar-lhe sofrimento devido às suas consequências. Pode ser aconselhável confessar

e dissociar-se de todos os pecados cometidos pelos seus antepassados. Isto aplica-se especialmente ao oculto e à falsa religião.

No entanto, não seria sábio entregar-se a auto-análise. Relaxe somente, e deixe que o Espírito Santo traga à sua mente quaisquer pecados específicos que precise de confessar, Lembre-se, Ele é o seu Ajudador.

Passo nº4: Arrependa-se de Todos os Seus Pecados

Torna-se necessário confessar os nossos pecados, mas isso por si só não é suficiente. Também precisamos de nos arrepender dos nossos pecados. "*O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia*" (Provérbios 28:13). Primeiro temos de confessar, e depois temos de deixar os nossos pecados. Deixar os nossos pecados significa, abandoná-los completamente.

Uma vez, um jovem disse-me: "Penso que tenho um espírito de luxúria, mas prefiro desfrutá-lo. Acha que Deus me vai libertar dele?"

"Definitivamente, não!" respondi-lhe. "Deus liberta-nos dos nossos inimigos, não dos nossos amigos. Mas se fizeres do teu amigo um inimigo, então podes pedir a Deus que te liberte. Tens de lhe pedir que te ajude a odiar esse pecado da forma que Ele o odeia".

Arrependimento envolve duas coisas. Primeiro, temos de aceitar responsabilidade pessoal por aquilo que fizemos. Não podemos esconder-nos atrás de outra pessoa, talvez um familiar, esposo (a) ou ministro, e fazer dessa pessoa responsável pelos erros que nós cometemos. Nem podemos culpar os demónios pelo nosso pecado. A nossa atitude tem de ser: eu sou culpado, e reconheço-o.

Em segundo lugar, você tem de tomar a mesma posição que Deus toma contra o nosso pecado. Não devemos tentar de forma alguma minimizá-lo ou desculpá-lo. Devemos odiar o nosso pecado da forma que Deus o odeia! Então, o pecado deixará de ter qualquer poder sobre nós.

Passo nº5: Perdoe Todas as Pessoas

Em Marcos 11:25-26, Jesus estabeleceu uma lei espiritual invariável:

E, quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas. Mas, se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está nos céus, vos não perdoará as vossas ofensas.

Se desejamos obter o perdão de Deus pelos nossos pecados, temos de perdoar incondicionalmente a todos os que pecaram contra nós.

No capítulo 18, mencionei a parábola que Jesus contou acerca do servo a quem o seu senhor perdoou uma divida equivalente a vários milhões de dólares, contudo ele recusou-se a perdoar ao seu conservo uma divida de apenas alguns dólares (ver Mateus 18:23-35). Quando consideramos a divida incalculável que cada um de nós deve a Deus pelos pecados que cometemos contra Ele, o máximo que outro ser humano nos deve são, por comparação, apenas alguns dólares.

O julgamento daquele servo que não perdoou valeulhe a sentença de ser entregue "aos atormentadores" (versículo 34). No capítulo 18, comparei a actividade de demónios com a de torturadores (verdugos). Se queremos ser libertos dos torturadores temos de perdoar livremente a todos os que, de qualquer forma, nos ofenderam ou magoaram.

Lembre-se de que, perdoar uma pessoa não é, numa primeira instância, uma emoção. É uma decisão da vontade. Primeiro tem de tomar uma decisão firme; depois, terá de verbalizá-la: "Perdoo fulano de todo o mal que me fez. Ponho de lado toda a amargura, todo o ressentimento, todo o ódio".

Decidir no coração, depois falar com a nossa própria boca, torna o nosso acto de perdoar eficaz.

Passo nº6: Termine Com o Oculto E Toda a Religião Falsa

No capítulo 14 expliquei, quão intensamente Deus odeia qualquer doutrina ou prática que coloca outra pessoa ou objecto, no lugar da lealdade total e da adoração de coração que pertence somente a Deus. Algures por detrás de todos estes outros sistemas esconde-se aquele que é o arquinimigo de Deus e do homem. Se queremos aproximar-nos de Deus, temos de cortar todo o contacto com Satanás.

Isto implica remover da nossa posse, e do lugar onde vivemos, tudo o que de alguma maneira nos ligue ao oculto ou ao satânico, o que inclui livros, recordações, amuletos e objectos de arte. Devemo-nos lembrar do aviso de Moisés a lsrael: "*Não porás, pois, abominação em tua casa, para que não sejas anátema, assim como ela; ...*" (Deuteronómio 7:26).

A melhor maneira de nos desfazermos dessas coisas é, se possível, queimá-las. Foi dessa forma que os Efésios responderam quando se aperceberam que os seus rolos ocultos os ligavam ao poder de demónios. Sigamos o seu exemplo!

Se as circunstâncias nos impedirem de fazer isso de imediato, devemos fazer um compromisso com o Senhor, em como o faremos assim que tivermos oportunidade.

Passo nº7: Prepare-se para ser Liberto de Todas as Maldições que estão sobre a Sua Vida

A Bíblia tem muito a dizer sobre o poder de bençãos e maldições. No conjunto, menciona-as cerca de seiscentas vezes. O Cristianismo Ocidental contemporâneo, tem tido a tendência de focalizar as bênçãos e a considerar as maldições como uma herança supersticiosa da Idade Média; mas isto não é bíblico nem realista.

Por vezes, tenho comparado uma maldição a uma nuvem escura que paira sobre as nossas vidas, e que bloqueia (pelo menos) parte das bençãos de Deus. Duas das bençãos que podem ser excluídas devido a uma maldição são cura física e libertação de espíritos malignos.

Ao longo de anos elaborei uma lista com alguns dos problemas que normalmente indicam a operação de uma maldição:

1. Esgotamento mental ou emocional;
2. Doença repetitiva ou crónica; (especialmente se hereditária)
3. Esterilidade, tendência para abortar espontaneamente ou problemas femininos relacionados;
4. Casamento desfeito ou alienação da família;
5. Insuficiência financeira contínua;
6. Tendência para ter acidentes;
7. Historial familiar com suicídios ou mortes não naturais ou permaturas

Existe, tal como já afirmei, um fundamento bíblico e totalmente suficiente, para libertação de uma maldição: o sacrifício de Jesus na Cruz, através do qual Ele carregou sobre Si todas as maldições que nos diziam respeito, para que pudéssemos herdar as bençãos de Abraão, o qual foi

abençoado por Deus em todas as coisas (ver Génesis 24:1; Gálatas 3: 13 - 14). (Para mais esclarecimentos, pode recorrer ao meu livro "Bênção ou Maldição: A escolha…é sua!").

Se você sentir que há alguma maldição sobre a sua vida, procure libertação na base daquilo que Jesus fez por si na Cruz, quando Ele foi feito maldição. (No próximo capítulo irei fornecer a oração).

Passo nº8: Tome a Sua Posição com Deus

Tome uma decisão firme e proclame-a: "Submeto a minha vontade, o meu propósito, o meu futuro, toda a minha vida a Deus. Tomo a minha posição com Deus contra todo o pecado, todo o mal e todo o tipo de demónios".

Assim que tomar a sua posição com Deus, Ele também toma a Sua posição consigo. Pode desfrutar da confiança que é expressa em Romanos 8:31: "*Se Deus é por nós, quem será contra nós?*"

Uma das formas em que Deus pode vir em nosso socorro é, ao revelar a identidade de quaisquer demónios que necessitemos de expulsar.

No capítulo 8, comentei que, lidar com um demónio pode ser como lidar com um cão feroz. Quando chamamos o cão pelo seu nome, temos mais autoridade sobre ele. É possível que já saiba os nomes de um ou mais demónios específicos dos quais precisa ser liberto. Ou pode acontecer que ao entrar no processo de libertação, o nome de um demónio lhe ocorra. São estas as duas das formas sob as quais o Espírito Santo pode vir em seu auxílio.

No final de um culto de libertação, um jovem perguntou-me: "Existe um espírito de apodrecimento dos dentes?"

"Nunca ouvi falar de um espírito desses", respondi, "mas se o Espírito Santo diz que há um, então é porque há".

"Bem, foi desse espírito que eu acabei agora mesmo de ser liberto", disse-me o jovem.

Muitos anos mais tarde, o mesmo homem, já não era um rapaz, contou-me o resultado daquela libertação.

"Eu costumava ir ao dentista chumbar um dente", disse ele", mas depois de um ou dois anos, o dente apodrecia por baixo do chumbo e precisava de ser chumbado novamente. Todavia, desde que fui liberto do espírito de apodrecimento dos dentes, nunca mais tive esse problema".

Se o Espírito Santo nos indicar o nome de um demónio específico, o nosso próximo passo deve ser tomar uma posição deliberada com Deus contra o demónio, e verbalizá-la. Proclamar: "Espírito de concupiscência [ou rejeição, confusão, ou, seja o que for] tomo a minha posição contra ti no nome de Jesus. Já não me submeto a ti, já não tens lugar em mim: Ordeno-te que saias!"

Não podemos ser passivos. Lembremo-nos de Tiago 4:7: "*Sujeitai-vos, pois, a Deus. Resisti ao diabo, e ele fugirá de vos*".

Passo nº9: Expulse!

Isto é tão simples e prático que nem parece espiritual; mas funciona! No entanto, não deve tentar fazê-lo até ter exprimido a oração que está no próximo capítulo.

No capítulo 11, expliquei que a palavra para "espírito", tanto em Hebraico como em Grego, é a palavra aplicada para vento, e também para sopro. Como é que nos livramos de um sopro? Expulsamo-lo, normalmente, através da boca.

Contudo, existem outros oito orifícios no corpo humano. Às vezes, um demónio pode sair por qualquer um deles, ou de outras formas. No capítulo 19, relatei a história de Christopher e de como um demónio de dúvida saiu pela

sua orelha esquerda. Também mencionei que um demónio de masturbação normalmente sai através dos dedos. Um espírito de coxear é muitas vezes expulso com movimentos convulsivos do corpo.

Se acontecer um demónio não sair pela sua boca, mas por qualquer outro orifício ou área do seu corpo, irá aperceber-se disso. Coopere com o Espírito Santo e Ele mostrar-lhe-á o que deve fazer. Mas, deverá esperar com mais frequência que o demónio seja expulso pela sua boca.

Uma vez, uma mãe veio ter comigo com o seu filho, que tinha cerca de quatro anos e pediu-me para orar por ele.

"Qual é o problema?", perguntei-lhe.

"Alergias".

"Que tipo de alergias?"

"Alergias a comida".

"A que tipo de comida é que ele é alérgico?"

"Diga-me a que é que ele não é alérgico!"

Então, eu disse à mãe: "Vou lidar com isto como com um espírito maligno. Pode ser?"

Ela consentiu.

Então, virei-me para o rapazinho e expliquei-lhe: "Há um espírito mau em ti, como um sopro, e ele não te deixa comer as coisas de que tu gostas. Eu vou ordenar-lhe que saia de ti, e quando eu disser "No nome de Jesus", quero que tu o sopres para fora, Ok?"

O rapaz acenou, e comportou-se como um soldado pequeno bem treinado. Ordenei ao espírito maligno para sair dele, e quando eu disse "No nome de Jesus!", o rapaz soprou quatro vezes. Não aconteceu mais nada; nenhuma emoção, nenhum entusiasmo. Fiquei a pensar se o rapaz

tinha sido realmente liberto, mas tive de deixar isso com o Senhor.

Daí a três dias, a mãe voltou e pediu oração para ela própria.

"Qual é o seu problema?", perguntei.

"Alergias", respondeu ela.

"Primeiro, diga-me o que aconteceu ao seu filho", repliquei.

"Ele voltou para casa comigo", disse ela, "foi direitinho ao frigorífico, provou de tudo o que lá havia, e nada lhe fez mal!"

Lembrei-me daquilo que Jesus disse acerca da necessidade de nos tornarmos como criancinhas.

Depois de dizer a sua oração de libertação e concluir com "Amén!", comece a expulsá-lo. Essa é uma decisão da sua vontade, seguida de uma acção muscular.

Ao mesmo tempo, abra caminho para o ou os demónios saírem. Mantenha a saída desimpedida! Não continue a orar nem comece a falar em línguas; apercebi-me de que o movimento dos lábios e da língua actua, como uma barreira que mantém o demónio lá dentro. Podemos pensar numa ambulância que vem pela rua abaixo, com as luzes a piscar e a sirene a tocar; o resto do trânsito afasta-se do caminho. Faça o mesmo com a sua garganta; abra o caminho para o demónio sair.

Quando começar a expulsar, é possível que o que sai primeiro seja apenas a respiração humana natural. Mas, passados alguns momentos, algo que não é a respiração humana começa a sair. Isso é o seu inimigo! Continue a fazer pressão!

Podem ocorrer diferentes manifestações quando o demónio emerge. Pode não ser muito perceptível, apenas um suspiro ou bocejo. Ou pode manifestar-se através de um choro conpulsivo, gemidos, tosse, gritos ou rugidos. Lembre-

se que, no ministério de Filipe, os demónios saíram gritando em alta voz. Uma mulher que foi liberta de um demónio de nicotina bocejou de tal maneira, que chegou a pensar que ia deslocar o maxilar! Mas quando fechou a boca, estava livre da nicotina.

Não determine qualquer limite em relação ao tempo que vai levar a expulsar; continue enquanto houver demónios para sair.

Quando um demónio está a sair, algumas pessoas – normalmente mulheres – podem gritar continuamente sem receber qualquer libertação. Isto indica que o demónio parou naquela zona estreita da garganta, e permanece ali tentando evitar ser expulso. Nestes casos, normalmente uma tosse deliberada e firme irá desalojar o demónio e forçá-lo a sair. Num culto de libertação, por vezes o grito de um demónio irá distrair outros que procuram ser libertos, colocando obstáculos e metendo-lhes medo. É nessa altura que os obreiros têm de agir com rapidez, e ajudar a pessoa que está a gritar a ser liberta.

Podem acontecer muitas coisas diferentes quando um demónio sai, mas devemo-nos lembrar que, quando falamos no nome de Jesus, temos autoridade sobre os demónios. Não podemos ceder a um espírito de medo. Também devemos recordar que, o Espírito Santo está ali connosco para nos ajudar. Temos de nos render a Ele completamente, e deixá-Lo conduzir-nos à vitória total.

Agora, passemos à oração.

22 - Uma Oração de Libertação

Chegou agora a um ponto em que pode clamar pela sua libertação em oração. Por vezes, dizem-me: "Eu quero orar

mas não sei o que dizer". Por isso, preparei uma oração modelo que pode seguir.

No entanto, antes de orar leia cuidadosamente os nove passos descritos no capítulo anterior. Certifique-se de que os compreende, e que está pronto a reunir todas as condições.

Irá encontrar alguns espaços em branco na oração que deverá preencher com os detalhes que se aplicam à sua situação individual - pecados específicos, contactos específicos com o oculto ou religião falsa, nomes de pessoas que precisa perdoar. Faça os possíveis para que esta lista seja a mais completa possível.

Já pude observar centenas, mesmo milhares, de pessoas serem libertas através deste padrão de oração. Você pode querer assegurar o apoio de um irmão Cristão; mas certifique-se que a pessoa que escolher está de acordo com a sua decisão, e irá orar em fé, não em incredulidade. Se forem duas pessoas, também poderão clamar pela promessa de Jesus que está em Mateus 18:19: " *…se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus.*" Por fim, não se sinta obrigado a seguir este padrão de oração com demasiada rigidez. Se o Espírito Santo o impelir a acrescentar palavras que vêm do seu coração, não hesite em fazê-lo. E não esteja com pressa, efectue a oração completa devagar e deliberadamente.

1. Afirme a sua fé pessoal em Cristo

"Senhor Jesus Cristo, creio que Tu és o Filho de Deus e o único caminho para Deus, que morreste na Cruz pelos meus pecados, e ressuscitaste de novo para que eu pudesse ser perdoado e recebesse a vida eterna".

2. Seja humilde:

"Renuncio a todo o orgulho e auto-justiça religiosa, e a toda a dignidade que não venha de Ti. Não tenho qualquer direito à Tua misericórdia, senão porque morreste no meu lugar"

3. Confesse todo o pecado conhecido:

"Confesso todos os meus pecados perante Ti, e nada retenho. Confesso especialmente..."

4. Arrependa-se de todos os seus pecados:

"Arrependo-me de todos os meus pecados. Viro-lhes as costas e voltome para Ti, Senhor, buscando misericórdia e perdão".

5. Perdoe todas as pessoas:

"Por minha decisão, perdoo de livre vontade todos aqueles que alguma vez me tenham magoado ou enganado. Coloco de lado toda a amargura, todo o ressentimento e todo o ódio. Perdoo especificamente..."

6. Quebre com o oculto e religião falsa:

"Quebro com todo o contacto que tive com o oculto ou com toda a religião falsa - particularmente..."

"Comprometo-me a desfazer-me de todos os objectos associados com o oculto ou com a religião falsa".

7. Prepare-se para ser liberto de todas as maldições que estão sobre a sua vida:

"Senhor Jesus, agradeço-Te pelo facto de que na Cruz foste feito maldição, para que eu pudesse ser redimido de toda maldição, e herdasse a benção de Deus. É nessa base que Te peço que me soltes e libertes para eu receber a libertação que preciso".

8. Tome a sua posição com Deus:

"Tomo a minha posição contigo, Senhor, contra todos os demónios de Satanás. Submeto-me a Ti, Senhor, e resisto ao diabo. Amén!"

9. Expulse:

"Falo agora a todos os demónios que têm controlo sobre mim. [Dirija-se a eles directamente]. Ordeno-vos que saiam de mim agora. Eu expulso-vos, no nome de Jesus!"

Sempre que experimentar uma libertação, louve e agradeça a Deus por isso. Dar graças e louvar, é a expressão de fé mais simples e mais pura. Isso dá também origem a uma atmosfera que os demónios podem não conseguir tolerar.

Quando sentir que a sua libertação está completa, ou que chegou o mais longe que pode, ajoelhe-se e "reconheça o Jesus como Senhor em todas as áreas da sua vida". Lembre-se do aviso de Jesus que, se um demónio regressa e encontra a casa vazia, ele irá voltar e trazer outros com ele. Na sua própria força não irá ser capaz de manter os demónios afastados. Mas, se o Senhor Jesus passou a residir dentro de si, então pode contar com a Sua ajuda para os manter à distância. Isto lembra-me uma senhora que era consistentemente vitoriosa na sua vida Cristã. Quando lhe perguntavam qual era o segredo, ela respondia: "Sempre que o diabo bate à porta, eu deixo que Jesus responda!" Não tente lutar contra os demónios, por si próprio.

Se sentir que a sua libertação ainda não está completa, espere até recuperar as suas forças, ou até sentir que o Espírito Santo o está a impelir. Então, continue com o processo de expulsar os demónios.

Por vezes, no final de um culto de libertação, há alguém que vem ter comigo e me pergunta: "Como é que eu sei que, estou completamente livre?"

Normalmente respondo: “Eu não tenho a tarefa de lhe dar um certificado. Se eu lho desse, ele não teria nem o valor do papel em que foi escrito! O que é realmente importante, é que você descobriu a realidade dos demónios e como lidar com eles. Agora tem a responsabilidade de lidar com eles da mesma forma onde ou quando os encontrar”.

Para finalizar, eis algo que se aplica a todos os Cristãos: Não precisamos de ter vergonha de ter sido libertos de demónios. Nos registos dos evangelhos, houve uma pessoa a quem Deus garantiu a honra única e gloriosa: ser a primeira testemunha humana da ressurreição de Jesus. O acontecimento é relatado em Marcos 16:9:

E Jesus, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios.

Pense nisso! Jesus apareceu a Maria Madalena, que foi identificada como aquela “da qual Ele tinha expulsado sete demónios”. Se Maria nunca precisou de ficar envergonhada, então você também não.

Contudo, há algo do qual talvez se deva envergonhar: se descobriu que precisava de libertação de demónios, mas o orgulho o impediu de reconhecer a sua necessidade de ser liberto.

23 - Como Manter a Libertação

Graças a Deus pelo facto de que você recebeu libertação! Continue a agradecer a Deus! Mesmo que não esteja certo de tudo o que aconteceu, pode expressar a sua fé ao agradecer-lhe. Este é o primeiro passo para o ajudar a manter a sua libertação.

No entanto, pode ter a certeza de que Satanás não irá desistir de si. Ele irá fazer tudo o que está ao seu alcance para restabelecer o seu controle sobre si; você tem de estar preparado para este contra-ataque. Já me referi várias vezes ao aviso de Jesus de que, um demónio que saiu de alguém irá tentar voltar. Por isso, você tem de ter a certeza que Jesus habita em si, e que Ele é o Senhor absoluto da sua vida.

Verificámos que a personalidade humana é como uma cidade, e que a invasão demoníaca pode ter o efeito de derrubar os nossos muros interiores, que são a nossa protecção. Assim que o nosso inimigo for expulso, temos de começar imediatamente a reconstruir os nossos muros de protecção. Eis uma lista dos princípios básicos que o podem ajudar a reconstruir os seus muros:

1. Viver segundo a Palavra de Deus.
2. Colocar a veste de louvor.
3. Submeter-se à disciplina.
4. Cultivar uma comunhão correcta.
5. Ser cheio do Espírito Santo.
6. Certificar-se de que passou pelas águas do baptismo.
7. Colocar a armadura completa de Deus.

1. Viver Segundo a Palavra de Deus

Em Mateus 4:4, Jesus disse que a humanidade deve viver "*de toda a palavra que sai da boca de Deus*". A palavra viver inclui tudo, abrange tudo o que pensamos, dizemos ou fazemos. Tudo deve proceder da mesma fonte: a Palavra de Deus. Temos de lhe dar a proeminência total em todas as áreas da nossa vida.

Há muitas outras influências que irão competir para terem controlo sobre nós: os nossos próprios sentimentos,

as opiniões dos outros, tradições aceites, a cultura que nos rodeia. Mas, Deus garante-nos vitória em todas as áreas - especificamente, vitória sobre o diabo - desde que as nossas vidas sejam orientadas e controladas pela Sua Palavra.

Leve muito a sério, as direcções que Deus deu a Josué quando ele estava prestes a entrar na Terra Prometida:

Não se aparte da tua boca o livro desta lei; antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme a tudo quanto nele está escrito; porque então farás prosperar o teu caminho, e serás bem sucedido.

Josué 1:8

Estas direcções podem ser resumidas em três frases: pense a Palavra de Deus; fale a Palavra de Deus; aja de acordo com a Palavra de Deus. Então Deus garantir-lhe-á o sucesso.

2. Colocar a Veste de Louvor

Em Isaías 61:3, Deus oferece-nos "*veste de louvor*" em vez de "*espírito angustiado*". No capítulo 4, relatei como fui liberto da depressão quando ela foi identificada, como um espírito de angústia. Depois disso, fui-me apercebendo que, quando eu louvava ao Senhor, o espírito de angústia não se aproximava de mim. Percebi que tinha de cultivar um estilo de vida no qual o louvor me cobrisse totalmente, tal como o fazem as roupas que visto.

Um dia, quando a Lydia e eu estávamos a liderar uma reunião de oração informal em nossa casa, em Londres, uma mulher da nossa congregação veio ter connosco, trazendo um homem consigo.

"Este é o meu marido", disse ela. "Ele acabou de sair da prisão e precisa ser liberto de um demónio".

Naquela altura eu não tinha experiência em ministrar a outras pessoas, e não fazia ideia de como fazê-lo. Então, convidei-o simplesmente a juntar-se à nossa reunião de oração. Alguns dos nossos membros estavam a louvar ao Senhor, desinibidos e em alta voz.

Após alguns momentos, o homem chegou-se ao pé de mim e disse: "Está aqui demasiado barulho, vou-me embora!"

"O diabo é que não gosta de barulho", respondi, "porque nós estamos a louvar a Jesus. Você tem duas opções: se se for agora embora, o demónio irá consigo; se ficar, ele irá sem si".

"Eu fico", murmurou o homem.

Daí a alguns minutos, ele veio ter comigo novamente, e disse: "Ele foi-se! Senti-o a sair da minha garganta".

Ao receber libertação, você está também "livre da prisão". Goze a sua liberdade! Faça como diz a Palavra de Deus: Coloque a veste de louvor. Quando louva ao Senhor, você irá incomodar mais o diabo do que ele a si.

3. Submeter-se à Disciplina

A última ordem que Jesus deu aos seus apóstolos foi: "*ide e fazei discipulos*" (Mateus 28: 19). Um discípulo, tal como a palavra indica, é alguém que está submetido à disciplina. Jesus nunca instruiu ninguém para ir e fazer "membros de uma igreja".

Uma vez que "*a rebelião é como o pecado de feitiçaria*" (1 Samuel 15:23), e uma vez que a rebelião contra Deus expôs toda a nossa raça ao poder enganador e destrutivo de Satanás, só podemos colocar-nos debaixo da protecção de Deus se nos submetermos à Sua disciplina. Uma vida indisciplinada é vulnerável aos ataques demoníacos.

Em 2 Timóteo 1:7, Paulo diz que Deus nos " *de fortaleza, e de amor, e de moderação..*". Esta é a forma básica de disciplina na vida de qualquer pessoa, auto-disciplina. Se não aprendermos a disciplinar-nos a nós próprios, nenhuma outra forma de disciplina pode ser eficaz.

A primeira área em que isto se aplica, é a nossa comunhão pessoal com Deus na Sua Palavra e em oração. Viver segundo a Palavra de Deus exige que nós, Lhe demos "tempo de qualidade" todos os dias. É nessa altura que, com a ajuda do Espírito Santo, devemos colocar as nossas emoções, desejos e apetites debaixo de controlo Um homem que não tem controlo nestas áreas não tem controlo sobre a sua vida.

Há uma área decisiva, a que temos de trazer debaixo de controlo: a língua. No capítulo 13, referi que, as palavras vãs abrem o caminho para demónios. O controlo da língua é a marca da maturidade espiritual: "*Se alguém não tropeça em palavra, esse homem é perfeito, e capaz de refrear todo o corpo*" (Tiago3:2).

É óbvio que não podemos atingir este nível de auto-disciplina em apenas alguns passos. Por vezes, iremos tropeçar, mas, só temos de nos levantar, sacudir o pó e prosseguir em frente e para cima. Desde que estejamos a avançar na direcção certa, Satanás pode-nos importunar, mas não nos pode derrotar.

Há muitas outras áreas nas quais poderemos precisar de estar debaixo de disciplina: relacionamento com a família, na escola, na igreja, e em várias formas de governo secular. Deus requer que nós cultivemos a submissão em qualquer uma destas áreas que se aplicam à nossa vida: "*Sujeitai-vos a toda a autoridade humana, por causa do Senhor...*" (l Pedro 2: 13).

É verdade que a libertação nos faz livres, mas muitos Cristãos não entendem correctamente a natureza da liberdade. Nós não somos livres para fazer aquilo que nos apetece; somos livres para podermos colocar todas as áreas da nossa vida debaixo da disciplina de Deus.

4. Cultivar uma Comunhão Correcta

Referi nos capítulos 15 e 19 que, uma pessoa cujos muros foram derrubados por demónios, precisa da ajuda de outros Cristãos para permanecerem com ela; à medida que vai reconstruindo esses muros.

Temos de reconhecer que, uma das influências mais poderosas nas nossas vidas, são as pessoas com quem nos damos. Isto significa que temos de escolher o tipo de pessoas com quem passamos tempo. Podemos viver entre descrentes, mas não nos podemos fazer um com eles; tem de haver sempre diferença entre o nosso estilo de vida e o deles.

Se estamos a andar na luz, vamos ter comunhão com os nossos irmãos crentes (ver 1 João 1:7). Na vida Cristã não há lugar para um individualismo centrado em nós mesmos. Como Cristãos, precisamos uns dos outros. O autor de Hebreus, dá-nos um aviso urgente:

E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e ás boas obras, não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia.

Hebreus 10:24-25

Por outro lado, também somos avisados de que *Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons*

costumes. (1 Coríntios 15:33). Se você deseja sinceramente manter a sua libertação, tem de quebrar com relacionamentos que exercem uma má influência sobre si, e começar a cultivar amigos que o irão encorajar e ser um bom exemplo para si. Pode ser doloroso cortar laços com amigos, ou dissociar-se durante algum tempo de membros da família, cuja influência é prejudicial. Mas, pode confiar no Espírito Santo para o ajudar a fazê-lo com graça e sabedoria e para tomar conta das consequências. Lembre-se, Ele é o seu Ajudador!

5. Ser Cheio do Espírito Santo

Em Efésios 5: 18, Paulo dá-nos duas palavras de instrução.

A primeira é negativa: "*Não vos embriagueis com vinho*". A segunda é positiva: "*Enchei-vos do Espírito*". A maioria dos Cristãos poderá reconhecer que é errado alguém se embriagar, no entanto, quantos é que crêem que é igualmente errado não ser cheio do Espírito?

Ser cheio do Espírito Santo é parte essencial da provisão de Deus para uma vida vitoriosa. Paulo fala deste enchimento do Espírito no presente contínuo: "*Sede continuamente cheios*". Ele está a falar, não de uma experiência de um momento, mas, nos três versículos seguintes, acerca de um estilo de vida:

. Cantando louvores ao Senhor continuamente
. Sendo incessantemente gratos a Deus o Pai
. Sendo humildemente submissos uns aos outros

À medida que o espírito Santo nos enche continuamente desta forma, os demónios não irão encontrar qualquer área vaga que possam ocupar!

6. Certificar-se de que Passou Pelas Águas do Baptismo

Jesus disse aos Seus Apóstolos para pregarem "*o evangelho a toda a criatura. Quem crer e for baptizado* [imersso] *será salvo...*" (Marcos 16:15-16). O baptismo nas águas não é uma opção, uma cerimónia eclesiástica qualquer que se segue à salvação. Pelo contrário, é um acto exterior de obediência que expressa o trabalho interior da fé nos nossos corações, e que deste modo torna a salvação completa. No livro de Actos, não "há registo de ninguém que tenha recebido a salvação, sem ser depois baptizado nas águas.

No Novo Testamento, o baptismo é comparado a dois acontecimentos da história do Antigo Testamento: Noé e a sua família dentro da arca passando pelas águas do dilúvio (ver Génesis 7-8; 1 Pedro 3:19-21); e Israel escapando do domínio do Faraó ao passar pelo Mar Vermelho (ver Exodo 14:15-31; 1 Coríntios 10:1-2). Em ambos os casos, passar pela água foi um acto de separação. Noé e a sua família foram salvos do mundo que não tinha Deus e que se desvaneceu sob o julgamento de Deus, e Israel conseguiu finalmente escapar da opressão do Faraó, uma vez que o exército egípcio não os podia perseguir através da água.

Houve duas fases na salvação de Israel. Primeiro, no Egipto foram salvos do julgamento de Deus através da fé no sangue do cordeiro Pascal, o qual era um protótipo de Cristo. Segundo, foram libertos do Egipto ao passarem através do Mar Vermelho.

Este padrão aplica-se a nós Cristãos. Somos salvos no mundo pela fé no sangue de Jesus. Mas somos separados do mundo ao passarmos pela água do baptismo. É o acto de sermos baptizados, que nos separa do reino de Satanás; os seus demónios não têm direito a seguir-nos através da água.

Se você nunca foi baptizado nas águas enquanto crente, este é um passo importante, que deve ser dado para cortar com a actividade demoníaca. Se, por outro lado, já foi baptizado, tem de permanecer firme nesse facto e estar confiante de que os demónios de Satanás já não têm qualquer acesso a si. (Eu trato desta questão mais aprofundadamente no meu livro "Os Alicerces da Fé Cristã"(volume II).

7. Colocar a Armadura Completa de Deus

Agora que vestiu a sua veste de louvor, Deus oferece-lhe uma armadura completa para vestir por cima daquela. No caso de ainda não se ter apercebido, você é um soldado em plena guerra. Precisa de toda a armadura que Deus providenciou para si.

As peças que compõem o seu equipamento estão registadas em Efésios 6:l3-l8, pela seguinte ordem:

. O cinto da verdade
. A couraça da justiça
. Os sapatos da preparação do evangelho da paz
. O escudo da fé
. O capacete da salvação
. A espada do Espírito - a palavra [*rhema* no grego] de Deus
. Toda a oração

Vamos falar um pouco acerca de cada uma destas peças por ordem.

O Cinto da Verdade

Nos tempos bíblicos, os homens normalmente usavam roupas largas que chegavam abaixo do joelho. Antes de iniciarem, qualquer actividade que envolvesse um

esforço maior, eles puxavam as roupas acima dos joelhos, e seguravam-nas com um cinto à volta da cintura. Daí a frase que ocorre várias vezes na Bíblia: "Cinge os teus lombos".

Da mesma forma, nós temos de apanhar e retirar do caminho, tudo aquilo que possa impedir a nossa liberdade de seguir Jesus. O "cinto" que nos permite fazer isto é a Palavra de Deus, aplicada de uma forma muito simples e prática. Temos de ser totalmente sinceros e abertos, e pôr de lado todas as formas, de desonestidade ou hipocrisia. Temos de amar a verdade.

A Couraça da Justiça

A couraça protege-nos a zona mais crítica e vulnerável do nosso corpo: o coração. Esta justiça não é uma mera concordância intelectual com a doutrina: "*Visto que com o coração*"- não com a cabeça - "*se crê para a justiça*"(Romanos 10:10). Guardar a fé no coração transforma uma vida de pecado numa vida de justiça, não, uma justiça fruto de seguir um conjunto de regras religiosas, mas fruto de Cristo habitar nos nossos corações e viver a Sua vida através de nós.

"*Os justos são ousados como o leão*" (Provérbios 28:1). Este tipo de justiça transforma a timidez em ousadia, a dúvida em confiança.

Os sapatos da preparação do evangelho da paz

Os nossos sapatos fazem com que nos possamos deslocar. Temos de estar disponíveis para Deus a qualquer hora ou lugar para compartilhar o Evangelho, com aqueles que Deus colocar no nosso caminho. Num mundo de lutas e de tensão, temos de ser um vaso da paz de Deus.

O Escudo da Fé

O escudo a que Efésios 6 faz referência era suficientemente grande, para proteger todo o corpo de um soldado, mas ele só era eficaz se o soldado tivesse aprendido a usá-lo.

Também nós temos de usar a nossa fé, como um escudo que nos protege por inteiro - espírito, alma e corpo - dos dardos inflamados de Satanás. Devemos lembrar que, o escudo irá, não apenas evitar que os dardos inflamados nos atinjam, mas também os irá extinguir!

O Capacete da Salvação

O capacete protege a cabeça - ou seja, a mente. Satanás dirige mais ataques contra a nossa mente, do que contra qualquer outra área da nossa personalidade. O capacete também é chamado de "*esperança da salvação*" (1 Tessalonissenses 5:8) - não apenas um desejo, mas uma atitude de optimismo firme e contínuo, solidamente baseado na verdade da Palavra de Deus.

No capítulo 4, descrevi como é que Deus me ensinou a colocar este capacete.

A Espada do Espírito - a Palavra [rhema no Grego] de Deus

"Rhema" significa, essencialmente, uma palavra falada. A Bíblia na nossa prateleira não nos irá proteger. A Palavra de Deus torna-se uma espada, quando a falamos através da nossa boca; em fé. Jesus usou essa espada contra Satanás, respondendo a todas as tentações citando as Escrituras: "Está escrito..." Temos de aprender a fazer o mesmo.

A espada é providenciada pelo Espírito Santo, mas somos nós que temos a responsabilidade de pegar nela.

Quando fazemos isso, o Espírito providencia poder sobrenatural para podermos manejar a espada.

A Arma Final: Toda a Oração

Ao empunharmos a espada ainda estamos limitados pelo comprimento do nosso braço. Mas, "toda a oração" é o nosso míssil balístico intercontinental. Com este tipo de oração podemos atravessar oceanos e continentes, e atingir as forças de Satanás onde quer que elas estejam a operar. Até podemos vir contra o quartel-general de Satanás nos lugares celestiais. Contudo, é preciso disciplina e maturidade para aprender a usar uma arma tão poderosa.

O Paradoxo Divino

Talvez se sinta um pouco sobrecarregado ao considerar tudo o que tem de fazer para manter a sua libertação. Pode sentir-se inclinado a dizer: "Não pode explicar isso de uma maneira mais simples, em poucas palavras?"

Sim, tudo o que eu disse anteriormente pode ser expresso apenas numa simples instrução: Para manter a sua libertação, tudo o que tem de fazer é viver a vida Cristã, do modo como ela é descrita e demonstrada no Novo Testamento. Isto é resumidamente, como manter a libertação já recebida; mas é radical!

Em Mateus l6:24-25, Jesus estabeleceu duas condições imutáveis, para todos aqueles que o quisessem seguir:

Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me; Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á.

Eis o paradoxo divino: para salvar (proteger) as nossas almas, temos de perdê-las.

Antes de podermos seguir Jesus, há dois passos preliminares que temos de dar. Primeiro, temos de renunciar a nós mesmos; temos de pronunciar um *Não* resoluto e final, perante o nosso ego exigente e egoísta. Segundo, cada um de nós tem de tomar a sua cruz. Temos de aceitar a sentença de morte que a Cruz nos impõe. Tomar a cruz é uma decisão voluntária que cada um de nós tem de fazer; Deus não nos impõe a cruz à força.

Se não aplicarmos a cruz à nossa vida de uma forma pessoal, deixamos uma porta aberta para a influência demoníaca. Há sempre o perigo do ego não crucificado responder às lisonjas sedutoras de demónios enganadores. O orgulho é a principal área do nosso carácter que Satanás procura atingir, e a lisonja interesseira é a principal ferramenta que ele usa para conseguir entrar.

Temos de aplicar a Cruz a nós mesmos de uma forma pessoal. Em Gálatas 2:20, Paulo afirma: "*Estou crucificado com Cristo, e já não vivo...*" Cada um de nós, tem de perguntar: Será que isto se passa comigo? Fui mesmo crucificado com Cristo? Ou, ainda sou motivado pelo meu ego carnal?

Hoje em dia, muitos Cristãos sentem que esta solução é demasiado radical. Põem em dúvida se esta, é realmente a única forma de estar protegido contra o engano. Tendem a ver Paulo como uma espécie de "super-santo", que não têm esperança de imitar.

Contudo, Paulo não se via a si mesmo desta forma. Enquanto apóstolo, o seu ministério foi único, mas o seu relacionamento pessoal com Cristo foi um padrão para todos seguirem. Em 1 Timóteo 1:16, ele disse:

Mas por isso alcancei misericórdia, para que em mim, que sou o principal [pecador]*, Jesus Cristo mostrasse*

toda a sua longanimidade, para exemplo dos que haviam de crer nele para a vida eterna.

De novo, em 1 Coríntios 11:1, ele afirma: "*Sede meus imitadores como também eu sou de Cristo*".

A única alternativa à cruz é colocar o nosso ego no trono de Cristo. Mas, isto é idolatria e abre caminho para as consequências malignas que seguem, invariavelmente, a idolatria.

A Cruz é o coração e o centro da fé Cristã. Se a Cruz não for proclamada e aplicada, o Cristianismo fica sem alicerces, e as suas afirmações deixam de ser válidas. De facto, torna-se uma religião falsa. E desse modo, tal como todas as religiões falsas, fica inevitavelmente exposto à infiltração demoníaca e ao engano.

Gostaria de encerrar este capítulo, com um comentário final muito importante. Tenho-me apercebido que, as minhas experiências em lidar com demónios ao longo dos anos causaram um profundo impacto na minha vida Cristã. Vez após vez tenho sido confrontado com as palavras radicais e inflexíveis de Jesus.

Pude compreender, que na vida Cristã não há atalhos nem desvios. Se desejamos ser imunes à opressão demoníaca, só o poderemos conseguir com uma condição: **obediência!**

24 - Porque é que Algumas Pessoas Não São Libertas?

A maior parte das pessoas que oraram a oração descrita no capítulo 22 receberam libertação de demónios, mas não foram todas.

Eis dez razões possíveis que podem impedir uma pessoa de receber libertação:

1. Falta de arrependimento
2. Falta de desespero
3. Motivos errados
4. Centrar-se em si mesmo – desejo de atenção
5. Incapacidade para quebrar com o oculto
6. Incapacidade para cortar com relacionamentos carnais
7. Falta de libertação de uma maldição
8. Incapacidade para confessar um pecado específico
9. Não "separado" pelas águas do baptismo
10. Parte de uma batalha maior

1. Falta de Arrependimento

Jesus começou o Seu ministério público com as palavras: "*Arrependei-vos e crede*" (Marcos 1: 15). Ele nunca esperou, que alguém cresse sem se arrepender primeiro. A fé que não é fruto do arrependimento não é válida, e não se pode esperar que produza os resultados prometidos à fé verdadeira.

Todos os pecadores estão, tanto por actos como por natureza, em rebelião contra Deus. Não estamos qualificados para receber as bençãos de Deus, até termos renunciado à nossa rebelião e a abandonarmos completamente. Esta é essencialmente a natureza do arrependimento: renunciar à nossa rebelião contra Deus. Devemos perguntar-nos: Estarei eu completamente submetido, sem quaisquer reservas, à autoridade de Jesus Cristo na minha vida? Se não formos capazes de responder sim, ainda estamos numa atitude de rebelião. Só existe uma solução: arrependimento.

Quando nos arrependemos submetemo-nos, através de um acto da vontade, ao Senhorio de Cristo nas nossas vidas. A genuinidade do nosso arrependimento é provada

quando prosseguimos no estudo, e obediência aos ensinamentos de Jesus.

Muitas vezes, as pessoas procuram ser libertas porque querem verse livres das desagradáveis consequências da opressão demoníaca, mas esta razão não é suficiente. Se não nos comprometermos a servir o Senhor quando queremos ser libertos, ou não recebemos libertação, ou então, se recebemos, ela não vai ser permanente.

2. Falta de Desespero

Quando procuramos ser libertos da servidão a Satanás, temos de reconhecer a realidade da nossa situação. Fomos feitos prisioneiros, por um tirano cruel que nos odeia com um ódio total, e que fará tudo o que puder para nos atingir e, se possível, destruir. Quando nos voltamos para Cristo em busca de libertação, temos de fazê-lo reconhecendo que Ele é o Único, que nos pode ajudar.

Temos de estar tão desesperados como quando Pedro se estava a afogar nas águas da Galileia, e clamou por Jesus: "*Senhor, salva-me!*" (Mateus 14:30). Ele apercebeu-se de que a água podia cobrir-lhe a boca a qualquer momento, e que a partir daí, ele já não poderia gritar por socorro.

Muitas vezes, quando alguém vem ter comigo querendo ser liberto, eu respondo: "Libertação é para os desesperados, penso que você ainda não está desesperado. Volte quando estiver". Por vezes, sugiro que uma pessoa jejue durante 24 horas antes de procurar libertação.

3. Motivos Errados

Ao analisar algumas das razões pelas quais por vezes as pessoas oram sem, no entanto, obterem a resposta pretendida, o apóstolo Tiago escreveu: "*Pedis e não*

recebeis porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites[prazeres]" (Tiago 4:3).

Isto pode ser, muitas vezes, aplicado a pessoas que estão a orar por libertação de demónios. Reconhecem que a servidão demoníaca é, em níveis diferentes, desagradável e frustrante. É uma barreira aos seus prazeres. Acham que poderiam gozar mais a vida se fossem libertas, mas esta razão não é suficiente para que Deus responda às suas orações. Quando nos dirigimos a Ele em busca de libertação, Ele procura os nossos motivos. Ele oferece liberdade àqueles que a irão usar para servir a Cristo com mais eficácia, não àqueles que querem perseverar numa vida de prazer egoísta.

4. Centrar-se em Si Mesmo - Desejo de Atenção

Algumas pessoas sentem-se sempre ignoradas e insignificantes. Querem estar em primeiro plano, mas a vida mantém-os nos bastidores. Sentem que ninguém se preocupa com eles. Uma razão possível: estão oprimidos e suprimidos por demónios.

Quando procuram ser libertos, de repente encontram-se no centro das atenções e gostam disso. Mas, após uma libertação fugaz, voltam para a sombra. Já ninguém lhes dá tanta atenção. Então, descobrem um novo aspecto do seu "problema" para discutir, e uma nova área na qual precisam de libertação. No fundo, não querem ser libertas. Querem, é atenção. São como as mulheres descritas por Paulo em 2 Timóteo 3:7 "*que aprendem sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade*".

Devemos ter compaixão dessas pessoas e expôr claramente quais as condições para receberem libertação. No entanto, há uma altura em que temos de desafiá-las

a aceitar libertação completa, e a responsabilidade que daí advém tal como foi exposta no capítulo 21.

5. Incapacidade Para Quebrar com o Oculto

Raramente é fácil cortar definitiva e totalmente com o oculto. Satanás irá usar todos os truques do seu reportório para se agarrar às suas vítimas. Uma pessoa que tenta quebrar com essa influência pode ser comparada à mulher de Ló ao escapar de Sodoma. Lamentavelmente, ela voltou-se para olhar pela última vez o que estava ficando para trás, e ficou imobilizada para sempre como uma coluna de sal (Genesis 19:26). Jesus falou dela como aviso para todas as gerações que se sucedessem: "*Lembrai vos da mulher de Ló*" (Lucas 17:32).

A terra de Canaã, para a qual Deus levou os israelitas, estava corrompida pela idolatria e pelo envolvimento no oculto. Por essa razão, Deus disse ao Seu povo: "*Não te inclinarás diante dos seus deuses, nem os servirás, nem farás conforme às suas obras; antes os destruirás totalmente, e quebrarás de todo as suas estátuas.*"(Êxodo 23:24). Os israelitas deveriam destruir todas as evidências de envolvimento oculto. Nada deveria ser transportado da velha para a nova aliança. Deus exigiu mesmo que as palavras do Seu povo indicassem um corte total com a velha aliança: "*Do nome de outros deuses não vos lembreis, nem se ouça da vossa boca*" (Êxodo 23: 13).

O mundo em que vivemos hoje, é como a terra de Canaã naquela altura, corrupto e contaminado por todas as formas de oculto que possamos conceber. Mas, tal como disse anteriormente, muitos Cristãos demoram muito tempo a reconhecer quão intensamente Deus odeia o oculto. Ele exige que nós façamos o mesmo corte total com todas as coisas, tal como Ele exigiu da Israel na terra

de Canaã: Temos de apagar todo o rasto dessas coisas nas nossas vidas.

Muitas vezes, aquilo que nos liga ao oculto é subtil e difícil de detectar. Uma pessoa que quer ser liberta precisa de orar: "Deus, mostra-me se há algo na minha vida que ainda me liga ao oculto, e mostra-me como cortar com isso totalmente".

6. Incapacidade Para Cortar com Relacionamentos carnais

No capítulo 15, referi que a servidão a demónios pode resultar de se ser manipulado ou controlado, por uma pressão carnal exercida por outra pessoa. A libertação dessa servidão depende obviamente do corte com esse relacionamento controlador.

Jesus avisou-nos que "*os inimigos do homem serão os seus familiares*" (Mateus 10:36). Muitas vezes acontece em relacionamentos pessoais controladores deste género: uma mãe, por exemplo, pode tentar controlar o seu filho; um jovem pode ser constantemente pressionado pelo seu irmão, para voltar a tomar drogas com ele.

Independentemente da intimidade que se tem com um familiar ou amigo, só é possível ter uma liberdade plena quando esse controle for quebrado. O processo de ajustamento de relacionamentos deste género pode ser doloroso, mas é essencial para uma libertação total. Por vezes é necessário cortar completamente o contacto com a pessoa que controla, e confiar em Deus para restabelecer o relacionamento no Seu tempo e segundo as Suas condições. Quando isto não é possível (como no caso de um marido ou mulher, ou de uma criança que vive em casa), a pessoa que pretende manter a libertação deve manter-se vigilante para evitar expôrse de novo ao poder familiar controlador.

7. Falta de Libertação de uma Maldição

No capítulo 21, elaborei uma lista de sete indicadores comuns de que pode haver uma maldição sobra a vida de uma pessoa. Se reconhecer que alguma dessas forças ainda está a operar na sua vida, isso pode significar que você ainda não está completamente liberto de todas as maldições.

A base da sua libertação é a troca que aconteceu na Cruz: ali, Jesus levou sobre Si mesmo todas as maldições às quais o nosso pecado nos tinha exposto, para que pudéssemos ter direito a todas as bençãos devido à Sua rectidão sem mácula.

As ramificações desta troca são multifacetadas, e estendem-se a todas as áreas da nossa vida. Para uma melhor compreensão deste assunto, leia o meu livro *Benção ou Maldição: A escolha…é sua!*

8. Incapacidade Para Confessar um Pecado Específico

"*Se confessarmos os nossos pecados, ele[Deus] é fiel e justo para nos perdoar os pecados...*" (1 João 1:9). Deus não requer necessariamente, que nós confessemos individualmente todos os pecados que alguma vez cometemos. Mas, por vezes, há um pecado específico que tem de ser trazido à luz do dia. E, até que ele seja reconhecido e confessado, Deus retém o Seu perdão e purificação.

Depois de David ter reconhecido os seus pecados de adultério e homicídio, ele disse: "*O meu pecado está sempre diante de mim*" (Salmo 51:3). David reconheceu o horror do pecado que o tinha separado de Deus. A sua única esperança para obter paz interior e uma renovada comunhão com Deus, foi trazer o seu pecado à luz do dia através de uma confissão específica.

Quando uma pessoa quer ser liberta de demónios, pode haver um pecado específico que tem de ser confessado; poderá até ser o pecado, que abriu as portas da vida dessa pessoa para o demónio. Nesse caso, Deus irá reter a libertação até que o pecado específico tenha sido identificado e confessado.

Uma vez, uma mãe veio ter comigo e com a Lydia, pedindo libertação para a sua filha. Conseguimos expulsar uma série de demónios, mas um ficou entalado na garganta da rapariga, recusando-se sair dali.

Acabei por dizer à rapariga: "Creio que cometeste um, pecado específico que Deus quer que confesses, nomeando-o".

Ela olhou para mim durante alguns momentos extremamente envergonhada, e depois disse: "Fiz um aborto".

A mãe soltou um suspiro; aparentemente, ela não sabia nada acerca do sucedido.

"Deus requer mais uma coisa de ti", disse-lhe eu ainda. "Tens de confessar esse aborto como sendo um homicídio".

Ela confessou-o. E, no momento em que nomeou o seu pecado como homicídio, foi completamente liberta. Ela foi perdoada não apenas por Deus, mas também pela sua mãe; abraçaram-se e choraram juntas.

Quando Deus requer a confissão de algum pecado específico, temos de contar com o Espírito Santo para no-lo revelar. Afinal de contas, o Seu ministério é convencer do pecado (ver João 16:8). Para além do homicídio, os pecados específicos que muitas vezes têm de ser confessados estão registados nos últimos quatro dos Dez Mandamentos: adultério, roubo, falso testemunho e cobiça. (Êxodo 20:14-17)

9. Não "Separado" Pelas Águas do Baptismo

Tal como referi no capítulo anterior, ser baptizado nas águas é o acto exterior pelo qual "completamos" a salvação, que recebemos pela nossa fé na expiação de Cristo. Uma pessoa que creu mas não foi baptizada está "parcialmente" salva. Só a salvação "completa" é que nos garante o direito legal, de sermos libertos da opressão demoníaca. Infelizmente, mesmo algumas igrejas que praticam o baptismo pela imersão não enfatisam a sua importância suficientemente.

Contudo, quero deixar bem esclarecido que não estou a falar do baptismo como uma cerimónia que é exigida para se fazer parte de uma congregação específica, mas simplesmente como um acto de obediência pessoal à Escritura. Sempre que oro por libertação com pessoas que nunca foram baptizadas enquanto crentes, aviso-os de que "Agora está livre, mas se queres manter a tua libertação tens de ser baptizado nas águas".

Por outro lado, você pode ter feito isto sem compreender a libertação completa do poder de Satanás, ao qual está legalmente habilitado. Se continua a ser molestado pelos demónios de Satanás, tome uma posição em relação àquilo que o seu baptismo significa realmente. Ore mais ou menos assim: "Senhor Jesus, agradeço-te porque passei pelas águas abandonando o reino de Satanás e entrando no Teu reino. E agora, Senhor, tomo autoridade no Teu nome e corto com todos os demónios que me querem molestar e que me têm perseguido".

10. Parte de Uma Batalha Maior

Como Cristãos, estamos envolvidos numa grande guerra espiritual que abrange tanto a terra como o céu. Paulo descreve isto como uma luta contra as forças

satânicas nas regiões celestes (ver Efésios 6:12). Por vezes, encontramo-nos em conflito com demónios não apenas no plano terreno, mas também com *daimons* (ver capítulo 11) cujo quartel é nas regiões celestes.

Por vezes uma pessoa que parece ser relativamente pouco importante no plano terreno é um elemento estratégico neste conflito global. Os *daimons* de Satanás têm consciência disto, e estão determinados a manter o controlo sobre essa vida, e a usá-la para se oporem ao propósito de Deus. Consequentemente, qualquer tentativa para ministrar libertação encontra uma resistência forte, não apenas por parte dos demónios que estão na pessoa, mas também por parte das forças satânicas nas regiões celestes, que operam através dessa pessoa. Eu chamo a esse tipo de pessoas um "campo de batalha".

Um único indivíduo, por exemplo, pode ser a chave para a salvação de uma família inteira, ou mesmo de uma comunidade mais vasta. Ou a libertação de apenas uma pessoa, pode ser a porta aberta para trazer o Evangelho a um povo até aí não abençoado. Se assim for, Satanás irá dispor das suas forças, tanto na terra como nas regiões celestes, para reter o controlo sobre esse indivíduo.

Para podermos ministrar a essas pessoas, precisamos de ter discernimento sobre as regiões celestes, talvez através de uma visão ou palavra de sabedoria ou conhecimento. Se possuirmos uma imagem clara das forças que se estão a opor, podemos pedir a intercessores que se comprometam a permanecer juntamente connosco, para clamar pela vitória que Cristo ganhou por nós. Pois, pela Sua morte expiatória e ressurreição vitoriosa, Ele "*despojou os principados e as potestades*" de Satanás que se opõem. (Colossenses 2:15)

Também pode suceder que, quando uma pessoa não recebe libertação, termos de aplicar as palavras de Jesus

em Marcos 9:29: "*Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e jejum*."

25 - Ajudar Outros a Serem Libertos

É normal que, pessoas que foram libertas de demónios comecem a ver claramente a necessidade de outras pessoas receberem uma libertação semelhante. Também podem sentir uma certa empatia com elas, porque se recordam das pressões às quais estiveram sujeitas, e das lutas envolvidas no seu processo de libertação. Como resultado, muitas destas pessoas acabam por, espontaneamente, alcançar outras que também necessitam de libertação.

Em Marcos 16:17, Jesus colocou este ministério à disposição de todos os crentes: "*E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios; ...*"

No entanto, como princípio geral, a libertação deve ser praticada, em primeiro lugar, por pessoas com ministérios apostólicos, pastorais ou evangelísticos, ou pelos seus colaboradores. Mas, qualquer Cristão que é confrontado com uma pessoa endemoninhada pode, em certas eircunstâncias, ser chamado a expulsar demónios. Contudo, pude observar por experiência própria que, as pessoas que tomam parte num ministério de libertação regular sem atenderem a certas condições bíblicas para exercerem autoridade, normalmente acabam por se meter em sarilhos.

Eis alguns princípios gerais que podem salvaguardar a prática da libertação de demónios:

1. Estar debaixo de autoridade.
2. Dois são melhor que um.

3. Não ministrar sozinho a um indivíduo do sexo oposto.

4. Usar a cruz e a espada do Espírito.

1. Estar Debaixo da Autoridade

A dada altura do Seu ministério, Jesus enviou setenta discipulos para prepararem o caminho adiante Dele. Regressaram muito entusiasmados, relatando que "*pelo teu nome, até os demónios se nos sujeitam*" (Lucas 10:17). Jesus respondeu: "*Eis que vos dou poder* [autoridade] ... *sobre toda a força do inimigo*" (versiculo 19). O factor decisivo ao lidar com demónios é o exercício da autoridade bíblica.

Um centurião romano veio ter com Jesus em nome do seu servo que estava doente, reconheceu que a autoridade espiritual de Jesus era comparável à sua própria autoridade militar. Ele resumiu numa frase a condição essencial para exercer autoridade em qualquer esfera: "*Dize, porém, uma palavra, e o meu criado sarará. Porque também eu sou homem sujeito à autoridade...*" (Lucas 7:7-8). Para exercer autoridade, a pessoa tem de estar, primeiro, debaixo de autoridade.

Há certos princípios bíblicos que governam o exercício de autoridade.

Primeiro, a fonte suprema de toda a autoridade é o próprio Deus. No entanto, depois da ressurreição, Jesus declarou aos Seus discipulos: "*É-me dada todo poder [toda a autoridade] no céu e na terra*" (Mateus 28:18). Isto significa que, toda a autoridade provém de Deus o Pai, através de Jesus o Filho. Assim, para estar debaixo da autoridade bíblica, cada Cristão tem de encontrar o seu lugar numa cadeia de autoridade que se estende verticalmente através de Cristo até Deus.

Em 1 Coríntios 11:2-7, Paulo usa o cobrir a cabeça como um simbolo de autoridade. Estar debaixo da autoridade é estar "coberto", ou seja, protegido. Não estar debaixo da autoridade é estar "descoberto", ou seja, desprotegido. Deste modo, para cada Cristão estar debaixo de uma forma apropriada de autoridade, significa estar espiritualmente protegido. Um Cristão que não está debaixo da autoridade está espiritualmente desprotegido e corre grande perigo.

Deus constituiu Cristo "*…cabeça da igreja, que é o seu corpo*..." (Efésios 1:22-23). Por isso, é natural para Ele exercer a Sua autoridade em qualquer área através da liderança de uma igreja local.

A Ruth e eu damos grande importância a esta questão da autoridade. Onde quer que residamos, tornamo-nos parte de uma congregação local e ficamos debaixo da sua liderança. Quando saímos em viagens de ministério, somos enviados pela nossa igreja local. Para além disso, o nosso ministério mundial é dirigido por um Concelho Internacional do qual partilhamos a liderança com um grupo de cooperadores, que representam vários países nos quais ministram. Quanto a mim, deixo sempre claro que não tenho intenção de ser independente. Pelo contrário, reconheço de boa vontade que sou dependente: primeiro, e acima de tudo, de Deus, e depois do povo de Deus.

Outra das áreas principais na qual Deus delega a Sua autoridade é a familia. Em 1 Corintios 11:3, Paulo faz o retrato de uma cadeia de autoridade que descende de Deus, através de Cristo, e chega a todas as famílias da terra: "*Mas quero que saibais que Cristo é o cabeça de todo o homem, e o homem ocabeça da mulher, e Deus o cabeça de Cristo*".

Uma mulher casada está normalmente debaixo da autoridade do seu marido, e não deve ministrar sem o total conhecimento e aprovação do seu marido. No entanto,

Pedro avisa-nos que, se não existe harmonia entre o marido e a mulher as orações do marido serão impedidas (ver 1 Pedro 3:7). Uma mulher solteira, se ainda vive em casa dos pais, necessita da autorização do pai. Mulheres solteiras que vivam sózinhas devem ter a autorização e a vigilância de líderes espirituais maduros.

Os homens que praticam a libertação de demónios sejam casados ou solteiros, devem fazer parte de uma comunhão ou igreja com uma estrutura de autoridade eficaz. Esta área de lidar com demónios é um lugar perigoso para "cowboys solitários", homens ou mulheres.

Há uma palavra-chave na questão de estar debaixo da autoridade: prestar contas. Cada Cristão deve perguntar - A quem é que eu presto contas? Uma pessoa que não presta contas a ninguém não está debaixo da autoridade. Jesus fala acerca de autoridade para ligar e desligar em dois lugares. Ela aparece relacionada com a igreja em ambos os casos. Em Mateus 16:18-19, Jesus diz a Pedro: *"... Sobre esta pedra edificarei a minha Igreja... e tudo o que ligares* [singular] *na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus*".

Novamente, em Mateus 18:17-18, Jesus está a falar a cerca de trazer um irmão ofensor perante a lgreja, e conclui: "*Tudo o que ligardes* [plural] *na terra, será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra, será desligado no céu*". Neste caso, ligar e desligar é uma acção colectiva da lgreja como um todo.

A chave para o exercício bíblico de toda a autoridade é "relacionamentos certos". Isto aplica-se especificamente a ligar e desligar forças demoníacas. Uma pessoa que não tem um relacionamento correcto com o Corpo de Cristo pode tentar ligar e desligar demónios, mas a autoridade para tornar isso efectivo não existe.

2. Dois são Melhor que um

Nos evangelhos não há registo de que Jesus tenha alguma vez enviado alguém a ministrar sozinho. Ele enviou sempre os Seus discipulos aos pares. Normalmente, só um ministro experiente e com autoridade deverá encetar o ministério de libertação sozinho. (Há sempre a possibilidade da pessoa que está a receber libertação se tornar violenta).

O princípio é realçado por Salomão em Eclesiastes 4:9-10

Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante.

3. Não Ministrar Sózinho a Um Individuo do Sexo Oposto

Não é sensato da parte de uma mulher querer ministrar sozinha a um homem, ou da parte de um homem querer ministrar sozinho a uma mulher. Geralmente, a melhor equipa para este ministério é um casal, marido e mulher, trabalhando em harmonia.

Em cada um dos meus dois casamentos, Deus abençoou-me com uma esposa com quem eu vivi em harmonia, e que trabalhou ao meu lado sempre que ministrei libertação de demónios. Devo muito às contribuições especiais da Ruth, e da Lydia antes dela, uma palavra de conhecimento, um dom de cura ou de discernimento de espíritos. Durante o período de três anos entre o meu primeiro casamento e o segundo, enquanto fui viúvo, nunca aconselhei uma mulher, sozinho. Tive sempre o cuidado de ter o apoio e ajuda de um irmão ou irmã no Senhor, maduro e competente.

4. Usar a Cruz a Espada do Espirito

Existe uma, e apenas uma, base completamente suficiente sobre a qual qualquer pessoa pode clamar por libertação de demónios: o sacrificio substitutivo de Jesus na Cruz. Através da Cruz, Ele fez expiação pelos pecados de toda a raça humana, e despojou Satanás da sua arma primordial contra nós: culpa. Pela fé neste sacrifício, cada um de nós é justificado, ilibado, "como se nunca tivesse pecado".

Agarre esta verdade, e faça dela o centro de toda a instrução que der àqueles que estiver a ajudar.

Da mesma forma, há apenas uma arma que é invariavelmemnte eficaz quando lidamos com demónios: é a espada do Espírito, as palavras da Escritura proclamadas com ousadia e em fé. Os demónios não se assustam com rótulos denominacionais, títulos eclesiásticos ou argumentos teológicos. Mas eles não possuem qualquer defesa contra o golpe da espada afiada da Palavra de Deus, proclamada em fé.

Pontos Práticos Finais

Se, se está a preparar para ministrar a alguém que necessita de libertação, eis doze pontos práticos que o irão ajudar a tornar o seu ministério mais eficaz. Para poder ser breve, irei referir-me à pessoa que recebe libertação como "o aconselhado".

1. Releia o capítulo 21 deste livro e, tanto quanto possível, conduza o aconselhado através dos nove passos preliminares.

2. Deixe que o sacrifício de Jesus na Cruz seja a base para tudo o que fizer. Da mesma forma, encoraje o aconselhado a retirar os olhos de si mesmo e a concentrar-se na Cruz.

3. Certifique-se dos seguintes assuntos críticos:

Arrependimento: O aconselhado já passou por uma experiência genuína de arrependimento, tal como definida anteriormente?

Perdão*:* Existe alguém a quem o aconselhado não tenha perdoado de verdade? Ainda guarda ressentimentos contra alguém?

Renunciação: O aconselhado já renunciou totalmente a todo o contacto com o oculto e/ou com todos os relacionamentos pessoais controladores?

4. Se o aconselhado está a resistir, não assuma o comando agindo por ele. Sugira Escrituras apropriadas para ele citar no seu próprio nome. Encoraje-o a exercer e a desenvolver a sua própria fé, isto irá ajudá-lo a enfrentar quaisquer outros conflitos com Satanás.

5. Por vezes, o processo de libertação pode encontrar uma espécie de "engarrafamento", no qual o aconselhado parece estar a debater-se com algo em si mesmo, que não compreende totalmente. Se isto acontecer, peça a Deus uma palavra de conhecimento que irá identificar a natureza do problema. Esta palavra de conhecimento pode ser dada tanto ao aconselhado como ao que está a ministrar. Pode dizer respeito a um pecado que precise de ser confessado, ou a um poder controlador que tem de ser quebrado (por exemplo, uma religião falsa). Para prosseguir, o aconselhado tem de se arrepender do pecado ou quebrar com o poder controlador. Em altemativa, o Espírito Santo pode revelar o nome de um determinado demónio que está a resistir à libertação. Se assim for, instrua o aconselhado a tomar uma posição no nome de Jesus, e a renunciar a esse demónio particular pelo nome.

6. É frequente os demónios saírem pela boca chorando, soluçando, gritando, rugindo, cuspindo ou mesmo vomi-

tando. Tenha consigo alguns lenços, toalhetes, ou qualquer material semelhante pronto a ser usado pelo aconselhado, se ele necessitar.

7. Uma mulher, por vezes, expulsa demónios com gritos muito altos. Se ela continuar a gritar sem receber libertação, lembre-se que, possivelmente, houve um demónio que se alojou na parte mais estreita da sua garganta e que está a aguardar. Explique isto à mulher e diga-lhe para expelir o demónio da sua garganta tossindo deliberada e firmemente (ver capítulo 21).

8. Não grite com os demónios, eles não são surdos. Mesmo um espírito de surdez não é surdo. Gritar com eles não lhe dá mais autoridade; isso faz apenas com que você esteja a gastar forças que poderiam ser gastas de outra forma.

9. Não perca tempo com "chamadores de atenção", pessoas que agem como uma pessoa que está a receber libertação, mas que só estão interessadas em atrair atenção sobre si próprias (ver capítulo 24).

10. Ao ministrar, Satanás pode atacá-lo com um espírito de medo. Se isso acontecer, afirme que "*Porque Deus não nos* [me] *deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação*". (Timóteo 1:7). Lembre-se também da promessa que Jesus deu aos Seus discípulos quando eles tiveram de lidar com demónios: "*Nada vos fará dano algum*" (Lucas 10:19).

11. Enfatise continuamente a promessa de Joel 2:32: "*…E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*[liberto]... ".

12. Lembre-se do poder no nome de Jesus e do sangue de Jesus.

Transcrevo aqui uma proclamação que usei muitas vezes (retirada do meu livro "O Poder da Procalamação")

para possibilitar aos Cristãos apreenderem e possuírem a vitória que Jesus ganhou por nós na Cruz:

Vencemos Satanás quando testificamos pessoalmente
Acerca daquilo que a Palavra de Deus diz
Que o sangue de Jesus faz por nós.
Pelo sangue de Jesus
Sou redimido da mão do diabo.
Pelo sangue de Jesus
Todos os meus pecados são perdoados.
Pelo sangue de Jesus
Sou continuamente purificado de todo
O meu pecado.
Pelo sangue de Jesus
Sou justificado, feito justiça, como se
Nunca tivesse pecado.
Pelo sangue de Jesus
Sou santificado, purificado, separado para Deus.
Pelo sangue de Jesus
Tenho ousadia para entrar na presença de Deus.
O sangue de Jesus clama continuamente
A Deus no céu por mim.

Cada pessoa que ministrar libertação irá descobrir outros pontos práticos. A teoria só nos leva até um certo ponto, no fim, todos nós temos de aprender fazendo. Espero que este livro o ajude a evitar alguns dos erros que eu cometi!

Uma última palavra de grande importância. Foi o amor que motivou Deus a providenciar libertação para nós através da morte sacrificial de Jesus. A nossa motivação deve ser a mesma, por isso, peça a Deus que o faça um instrumento do Seu amor: "*Todas as vossas coisas sejam feitas com amor.*" (l Coríntios 16:14).

26 - E Depois da Libertação...?

A experiência de libertação na vida de um indivíduo é uma demonstração maravilhosa da graça e do poder de Deus. Por vezes, comparo-a à libertação do povo de Israel da sua escravidão no Egipto.

Mas, a libertação de Israel das mãos do faraó não foi mais do que o primeiro passo num processo divino. Deus levou Israel para fora do Egipto para que pudesse trazê-los para a sua herança prometida. O mesmo acontece com a libertação de demónios: ela é o primeiro passo vital, mas não é concerteza o objectivo final.

Há dois passos importantes que se devem seguir à libertação. O processo é brevemente descrito em Obadias 17:

"*Mas no monte Sião haverá livramento, e ele será santo; e os da casa de Jacó possuirão as suas herdades*[heranças]".

Eis o último objectivo de Deus: o Seu povo "possuirá as suas heranças" - ou seja, a herança que lhes foi dada por Deus. Ele afirmou duas condições. A primeira é negativa: "*livramento*" [libertação]. A segunda é positiva: "*santidade*". Qualquer processo que não cumpra ambas as condições não irá trazer o povo de Deus à sua herança.

Há uma razão prática e lógica pela qual, a libertação de demónios deve anteceder a santidade. Os demónios reflectem muitas características diferentes, mas têm uma coisa em comum: todos eles, sem excepção, são inimigos da verdadeira santidade. Até os demónios serem expulsos, nem a Igreja nem Israel poderão alcançar os níveis bíblicos de santidade.

Quero deixar bem claro que Obadias 17 aplica-se primeiro que tudo à nação de Israel. A Igreja nunca

substituiu Israel, todas as promessas de Deus para Israel enquanto nação, serão cumpridas exactamente da forma que foram dadas. (Para mais esclarecimentos sobre este assunto, ver o meu livro "O Destino de Israel e da Igreja"

No entanto, há várias passagens no Novo Testamento onde as experiências históricas de Israel são interpretadas como padrões que tambem se aplicam à Igreja. Por exemplo, em 1 Corintios 10:1-11, Paulo regista algumas das experiências pelas quais o povo de Israel passou durante e depois da libertação do, Egipto, e conclui: "*Ora, tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos.*" Por outras palavras, as experiências de Israel durante e após o Êxodo contém importantes lições práticas, que se aplicam aos Cristãos nos tempos presentes.

Creio que o mesmo se aplica à restauração actual do povo de Israel à sua herança bíblica na terra que Deus lhes deu. Ela contém lições práticas importantes para a Igreja.

Qualquer pessoa que esteja familiarizada com a história e profecia bíblicas pode verificar que o povo de Israel esteve afastado da sua herança geográfica dada por Deus durante quase dois mil anos. Mas, o mesmo se aplica à Igreja. Durante mais ou menos o mesmo tempo, também nós temos estado afastados da nossa herança espiritual. Se os apóstolos do Novo Testamento voltassem à terra hoje, teriam muito que procurar para poderem encontrar uma igreja que se compare àquela que eles conheceram!

Ainda assim, a Escritura encoraja-nos a olhar em frente para "*os tempos da restauração de tudo*" (Actos 3:21). Tanto para Israel como para a Igreja, o primeiro passo para a restauração é a libertação. O passo seguinte é a santidade.

A santidade é a marca singular do Deus da Bíblia. Também deve ser a marca singular do Seu povo; tanto de Israel como da Igreja. No Novo e no Antigo Testamento, Deus diz ao Seu povo: "*Sede santos porque eu sou santo*" (Levitico 11:44;ver 1 Pedro 1:16).

De acordo com a minha observação pessoal - e, ao longo dos anos, já ministrei em muitos tipos de igrejas diferentes, em mais de quarenta países: as igrejas de hoje têm muito pouca consideração pela exigência de santidade que Deus faz. Os Cristãos, não somente não alcançam a santidade, como também nem sequer procuram alcançá-la!

Comparo isto a pessoas que viajam para muitos lugares do mundo. Essas viagens incluem visitas a uma série de cidades ou países diferentes. Por vezes, os organizadores incluem um"extra" à viagem. Por mais algum dinheiro, a viagem pode ser alargada a lugares que normalmente não são visitados. Ao meu ver, a Igreja contemporânea trata a santidade da mesma forma. Ela é um "extra" pelo qual se tem de pagar mais algum dinheiro. No entanto, a maioria das pessoas que fazem a viagem não estão interessadas naquele extra.

No entanto, a santidade não é um extra; ela é parte essencial do pacote da salvação. O escritor de Hebreus diz-nos: "*Segui... a santificação; sem a qual ninguém verá o Senhor*" (Hebreus 12:14). Que salvação é que possuímos se ela não nos traz a presença do Senhor?

Se Deus quiser, e se eu viver até lá, tenho no meu coração escrever um livro que se seguirá a este, cujo título será "Santidade Não é uma Opção". A santidade é um elemento integral e essencial do propósito de Deus para o Seu povo. Se Deus continuar a preservar a minha vida, ainda irei escrever um terceiro livro, "Possuindo As Nossas Possessões".

A compilação destes dois livros irá depender da graça e misericórdia de Deus. Mas, quer eu os escreva ou não, o princípio está explícito na Bíblia: a libertação de demónios é apenas o primeiro passo num processo que conduz à recuperação da santidade e à restauração da Igreja; à sua simplicidade e pureza originais.

Sobre Derek Prince



1915 -2003

Derek Prince nasceu na India, filho de pais britânicos. Teve formação escolar em Grego e Latim no Colégio de Eton e na Universidade de Cambridge, na Inglaterra. Com 24 anos ele foi professor na Universidade Kings, em Cambridge, onde ensinou fIlosofa moderna e clássica. Na segunda guerra mundial foi obrigado a entrar no exército britânico e foi colocado na África do Norte. Levou consigo a Bíblia como mate -rial de estudo filosófico, a qual leu em alguns meses. Numa noite, quando estava sozinho numa barraca, foi confrontado pela Palavra com a realidade de Jesus Cristo.

Com este encontro com Jesus Cristo ele chegou a duas conclusões:

- •Primeiro: Jesus Cristo está vivo.
- •Segundo: a Bíblia é um livro verdadeiro, pertinente e actual.

Estas conclusões alteraram totalmente o curso da sua vida.Desde esta data ele dedicou a sua vida a estudar e ensinar a Palavra de Deus. Entretanto adquiriu reconhecimento internacional como um dos ensinadores da Bíblia mais importantes desta época. O que faz o seu ministério ser único não é a sua educação de alto nível nem a sua inteligên -cia, mas o seu ensino directo, actual e simples. O programa de rádio "Hoje com Derek Prince" é transmitido diariamente em vários países e línguas (por exemplo em Chinês, Espanhol, Russo, Mongol, Arábe entre outras). Os estudos dele, mais de 40 livros em quase 50 línguas, 400 cassetes de áudio e150 vídeos tiveram grande infuência nas vidas de muitos líderes cristãos sobre todo mundo.

Em Setembro de 2003, depois duma vida longa e frutífera, Derek Prince faleceu com a idade de 88 anos.Derek Prince Ministries, a sua organização, continuará a distribuir o ensino dele com livros, áudio, vídeo, novos meios de divulgação e conferências. Há grande ênfase nisto nas zonas ainda não abrangidas e no fortalecer das igrejas nos países mais fechados.

DEREK PRINCE MINISTRIES

"Se não conseguires explicar um princípio duma maneira simples e em poucas palavras, então tu próprio ainda não o percebes suficientemente."

Esta frase de Derek Prince caracteriza o seu ensino bíblico. Estudos simples e claros que pretendem, direccionar o leitor para os princípios de Deus, tornando assim possível uma maior abertura para reflexão e tomada de posição perante a sua escolha.

Os estudos de Derek Prince têm ajudado milhões de cristãos em todo mundo, a conhecerem intimamente Deus e a porem em prática os princípios da Bíblia no dia-a-dia das suas vidas.

Derek Prince Portugal deseja cooperar nesta edificação do corpo de Cristo:

...com o fim de preparar os santos para o serviço da comunidade, para a edificação do corpo de Cristo até que todos cheguem à unidade da fé e ao pleno conhecimento do Filho de Deus, ao homem adulto, à medida completa da estatura de Cristo. (Efésios 4: 12 e 13)

O nosso alvo é fortalecer a fé dos cristãos no Senhor Jesus Cristo, através do ensino bíblico de Derek Prince, com material (livros, cartas de ensino, cartões de proclamação e mais tarde cd's e dvd's) na sua própria língua!

Em mais de 100 países o DPM está activo, dando a conhecer o maravilhoso e libertador evangelho de Jesus Cristo. Esperamos também que se sinta envolvido e encorajado na sua fé através do material por nós (Derek Prince Portugal) fornecido.

A nossa principal actividade neste momento é traduzir e disponibilizar trabalhos do Derek Prince em Português. Como por exemplo:

Cartas de ensino: Distribuição gratuita quatro vezes por ano de cartas de ensino orientadoras e edificadores sobre temas diversos da Bíblia.

Deseja saber mais sobre os materiais disponíveis e/ou receber as cartas de ensino gratuitas? Informe-nos! Ficamos à espera do seu contacto através de:

Derek Prince Portugal:
Caminho Novo lote x,
9700-360 Feteira AGH
Terçeira, Açores.

Tel: (00351) 295 663738 / 927992157
Blog: www.derekprinceportugal.blogspot.pt
E-mail: derekprinceportugal@gmail.com

Outros livros por Derek Prince (em português):

. Bênção ou Maldição
. Como passar da maldição para Bênção
. O Plano de Deus para o seu dinheiro
. Protecção contra o engano
. O Remédio de Deus para a rejeição
. Maridos e pais
. Curso Bíblico Autodidata
. A Troca Divina
. O Poder da Proclamação
. Quem é o Espírito Santo?
. A Chave para um casamento duradouro
. Graça ou Nada
. O Fim da Vida terrena… e AGORA?
. Os Dons do Espírito
. Guerra Espiritual
. Orando pelo Governo
. Arrependimento e Novo Nascimento
. A Redescoberta da Igreja de Deus
. O Destino de Israel e da Igreja
. A Cruz é Crucial

. Os Alicerces da Fé Cristã - Uma Série de 3 volumes

Volume I - Os Alicerces da Fé
Arrependimento e Fé

Volume II - Do Jordão ao Pentecostes
O Propósito do Pentecostes

Volume III - Imposição de Mãos
Ressurreição dos Mortos
Julgamento Eterno

Cartões de proclamação:

. A Troca Divina
. Digam-no os remidos
. Somente o Sangue
. O Poder da Palavra de Deus
. O meu Deus proverá
. O Espíríto Santo em mim
. Eu obedeço à Palavra
. Emanuel, Deus Connosco
. Graça, a Imerecída Prenda



DEREK PRINCE
(1915 - 2003)

A combinação entre profundidade e ao mesmo tempo simplicidade no seu ensino, faz Derek Prince ser mundialmente reconhecido e amado como professor da Bíblia. Ele produziu mais de 40 livros e quase 500 mensagens de áudio e vídeo, os quais foram editados em mais de 100 línguas.

LIVROS DO
DEREK PRINCE
ENSINO
QUE MUDA
A TUA VIDA!!!

- **O que são demónios?**
- **Como é que os demónios entram na vida das pessoas?**
- **Os Cristãos também podem precisar de libertação de demónios?**

Derek Prince responde a estas e a muitas outras questões vitais neste livro acessível baseado na Bíblia. Se está a debater-se com problemas que parecem nunca mais ter fim, já pensou que pode haver demónios por trás de tudo isso?
Ou talvez queira ajudar outras pessoas que têm esse tipo de problemas.

Derek Prince refere que "Jesus nunca enviou ninguém a pregar o Evangelho sem os instruir e equipar especificamente para agirem contra demónios da mesma forma que Ele próprio agia".

Se isto não é válido para os nossos dias, Prince pergunta: "Quem é que mudou? Jesus? Os demónios? A igreja?"

Neste livro prático sobre libertação, Prince compartilha a sua própria luta contra demónios, e aborda os medos e concepções erradas muitas vezes associadas com a libertação. Ao falar com mais de trinta anos de experiência pessoal neste ministério, Prince oferece conselhos claros e uteis sobre como receber e ministrar libertação de demónios, e como permanecer livre. Também descreve nove actividades que são características de demónios, sete formas pelas quais os demónios têm acesso às vidas das pessoas, e depois conduz-nos à libertação através de nove passos.

DEREK PRINCE PORTUGAL

ISBN: 978-989-8501-14-1